



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
CABO VERDE

Cabo Verde **2015** Anuário Estatístico



FINANCIADO POR
WORLD BANK GROUP

2015



Cabo Verde **2015** Anuário Estatístico



Ficha Técnica

Instituto Nacional de Estatística

Cabo Verde, Anuário Estatístico 2015

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. Cidade de Lisboa, nº 18,
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56
E-mail: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Instituto Nacional de Estatística

Coordenação

Amândio J. Carvalho Furtado
Amandio.furtado@ine.gov.cv
Ana Angelina F. Gomes Furtado
Ana.a.furtado@ine.gov.cv

Data Publicação

Novembro 2015

© Copyright 2015
Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador

Divisão de difusão
E-mail: difusao.ine@ine.gov.cv

Fotografias

Tema

Saúde

Industria Comercio e Serviços

Autoria

Obtido de www.freepik.com

Montagem fotográfica a partir da imagem de base
(obtido de www.freepik.com)

Entidades Parceiras

Ministério da Administração Interna (MAI)

Ministério da Educação e Desporto (MED)

Ministério da Juventude Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos (MJEDRH)

Ministério da Saúde (MS)

Ministério das Finanças e do Planeamento (MFP)

Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Banco de Cabo Verde (BCV)

Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP)

Instituto Nacional de Previdência Social (INPS)

Instituto das Estradas (IE)

Colaboração Especial

António Baptista

Sinais Convencionais

...	Dado confidencial
-	Dado não disponível
E	Estimativa
P	Dado Provisório

Nota: - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Siglas e Abreviaturas

AAC – Agência de Aviação Civil

ANMCV – Associação Nacional dos Municípios

ASA – Aeroportos e Segurança Aérea

CAE – Classificação das Actividades Económicas

CSMJ – Conselho Superior de Magistratura Judicial

DNA – Direcção Nacional do Ambiente

DR – Distrito de Recenseamento

ENAPOR – Empresa Nacional dos Portos

FAO – Food and Agriculture Organization

INE – Instituto Nacional de Estatística

INPS – Instituto Nacional de Previdência Social

MAHOT – Ministério do Ambiente Habitação e Ordenamento do Território

MAI – Ministério da Administração Interna

MDR – Ministério do Desenvolvimento Rural

MED – Ministério da Educação e Desporto

MESCI – Ministério do Ensino Superior Ciência e Inovação

MJEDRH – Ministério da Juventude Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos

MS – Ministério da Saúde

SEN – Sistema Estatístico Nacional

Prefácio

É com grande satisfação que o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta o Anuário Estatístico de Cabo Verde (AECV) que pretende ser uma importante publicação de referência e abrangente, disponibilizando dados estatísticos sobre vários aspetos da realidade da Sociedade Cabo-verdiana.

O Anuário Estatístico é uma publicação de prestação de serviço público, muito particular, que muitos Institutos Nacionais de Estatística editam, representando uma síntese do conjunto das estatísticas oficiais sobre o estado da Sociedade do respetivo país.

O objetivo fundamental do AECV é servir como uma "porta de entrada" para as Estatísticas Oficiais do nosso País, constituindo uma "publicação-farol" do INE, servindo de autêntico "cartão-de-visita".

O primeiro AECV, após um período de mais de duas décadas é assumido pelo INE como uma publicação particular, uma vez que, contrariamente às outras publicações, de âmbito sectorial, dirige-se muito mais ao grande público do que aos especialistas, apresentando um resumo da produção estatística oficial nacional.

Assim, o AECV procura um equilíbrio na satisfação das necessidades desta heterogeneidade de utilizadores, refletindo a participação de todas as competências relevantes e pertinentes existentes no INE.

O AECV foi elaborado a partir de um conjunto de estatísticas oficiais produzidas pelo INE, pelos demais Órgãos Produtores de Estatísticas Oficiais (o BCV e os Órgãos Delgados do INE) e de informações disponibilizadas por outras entidades públicas, sendo que a matéria-prima para a produção dessas estatísticas são as informações fornecidas pelos cidadãos, empresas e organismos e serviços do setor público, através de respostas aos seus recenseamentos e inquéritos, e dados de fontes administrativas, o que lhe permite prosseguir a sua missão de "produzir e difundir, de forma eficiente, informação estatística oficial de qualidade [fiável, actual e pontual] necessária ao conhecimento objectivo duma sociedade em mudança, que ajude os Caboverdianos a conhecer melhor o seu país, a sua população, os seus recursos, a sua economia, a sua sociedade e a sua cultura".

De referir que o período de referência ao longo desta edição do AECV não é uniforme, entretanto, o âmbito temporal é de 2010 a 2015.

A presente publicação estrutura-se em 10 Capítulos: Território; População e Condições Sociais; Saúde; Educação; Economia e Finanças; Comércio Externo; Indústria, Comércio e Serviços; Agricultura e Pesca; Ambiente; e Participação Política – que, por sua vez, são objeto de análise nos respetivos subcapítulos.

O INE agradece a preciosa colaboração de todas as instituições que disponibilizaram informações para o conteúdo deste Anuário e, em especial, o profissionalismo dos técnicos envolvidos que tornam possível esta primeira edição. Por fim, solicita aos seus utilizadores que formulem todas as críticas e sugestões que entendam para o aperfeiçoamento da próxima edição do AECV.

António dos Reis Duarte
Presidente

Apresentação

O presente documento, Anuário Estatístico de Cabo Verde 2015 (AECV 2015), traz informação estatística facultada por diferentes órgãos de produção estatísticas que integram o Sistema Estatístico Nacional (SEN) assim como de algumas outras instituições, que não fazendo parte do SEN, também facultaram informações que constam deste anuário.

As informações em destaque neste documento referem-se à data mais recente possível, (2015 - dependendo da disponibilidade dos dados) sendo que a grande maioria dos dados cobre o período 2010-2014.

Constituída por trinta e seis subcapítulos, reunidas em dez temas (O Território, População e Condições Sociais, Saúde, Educação, Economia e Finanças, Indústria Comércio e Serviços, Comércio Externo, Agricultura e Pesca, Ambiente e Participação Política) para cada tema, apresenta-se uma breve análise sustentada nos dados de modo a auxiliar o utilizador na leitura e melhor compreensão das informações presentes.

A estrutura dos quadros, apresenta dados normalmente em série temporal, dando ênfase aos dados do ano mais recente, encontrando-se desagregados ao nível dos concelhos ou das ilhas, (e onde possível a desagregação ao nível do sexo, ou do meio de residência) permitindo a comparabilidade entre as diferentes entidades, ao longo do tempo.

O anuário 2015, além da versão impressa, pode também ser consultado na versão digital (PDF) disseminado no portal oficial do INE – de livre acesso (<http://www.ine.cv>) tendo o utilizador acesso facilitado (podendo baixar/consultar o documento a qualquer momento).

O AECV 2015 está redigido segundo as normas do novo Acordo Ortográfico.

O Instituto Nacional de Estatística

Missão

A Missão do Instituto Nacional de Estatística (INE) é produzir e difundir, de forma eficiente, informação estatística oficial de qualidade (fiável, atual e pontual) necessária ao conhecimento objectivo duma sociedade em mudança, que ajude os Cabo-verdianos a conhecer melhor o seu país, a sua população, os seus recursos, a sua economia, a sua sociedade e a sua cultura.

Visão

O INE procura ser reconhecido como uma instituição estatística de referência:

- Como produtor e fornecedor de informação estatística oficial de qualidade,
- Como organização tecnicamente independente e credível;
- Pelo contributo para a promoção da literacia estatística;
- Pelo empenhamento e eficácia na cooperação internacional.

Valores

O INE pauta a sua ação pelos seguintes Valores:

- Profissionalismo: A ação dos funcionários é orientada por princípios exigentes de carácter profissional e ético que regulem a atividade estatística oficial nacional.
- Compromisso na Qualidade: Dos produtos e serviços estatísticos oficiais, absorvendo a noção de que a atividade de cada um dos técnicos concorre para a produção de produtos e serviços de qualidade, definida pelos critérios pertinência, precisão, atualidade, pontualidade, acessibilidade, clareza, comparabilidade, coerência e abrangência.
- Orientação para os Utilizadores: Corresponde à noção de que os utilizadores atuais e potenciais da informação estatística oficial são a razão da existência do INE, o que implica a atribuição de um valor muito elevado às necessidades dos utilizadores e à utilidade de um trabalho conjunto, no sentido de corresponder às suas expectativas.
- Abertura à Sociedade: Disposição para prestar uma atenção constante às transformações da sociedade, no sentido de adequar, e sobretudo antecipar, os produtos e serviços estatísticos oficiais, às novas necessidades dos utilizadores.
- Eficiência: Gestão baseada no princípio da análise custo/benefício, implementando processos técnicos e metodológicos susceptíveis de otimizar efetivamente a utilização de todos os recursos disponíveis.
- Respeito pelos Fornecedores da Informação Primária: Elevada consideração pelos inquiridos que fornecem os dados individuais para a produção das estatísticas oficiais, encontrando soluções técnicas que permitam responder às necessidades crescentes de informação estatística oficial de qualidade, minimizando a carga estatística sobre os inquiridos.
- Motivação e Desenvolvimento dos Recursos Humanos: O INE orienta os processos e as decisões de gestão com base na atribuição duma elevada consideração pela motivação e valorização profissional dos seus técnicos.
- Inovação: O INE valoriza e incentiva a atividade de reflexão cognitiva que desafie convenções, no sentido da melhoria contínua dos métodos, processos, produtos e serviços estatísticos oficiais de forma a melhorar a eficiência e a eficácia.

Índice

Sinais Convencionais.....	4
Siglas e Abreviaturas.....	4
Prefácio.....	5
Apresentação.....	7
O Instituto Nacional de Estatística.....	8
O Território de Cabo Verde.....	24
Aspectos Físicos do Território.....	25
Divisão Administrativa do País.....	27
Divisão Estatística (Distritos de Recenseamento).....	28
Infraestruturas de Transportes.....	29
Rede Rodoviária Nacional.....	29
Infraestruturas Aeroportuária Nacional.....	29
Infraestrutura Portuária Nacional.....	30
Densidade Populacional.....	30
As Cidades e Vilas em Cabo Verde.....	32
População e Condições Sociais.....	36
População.....	36
Estrutura Etária da População.....	38
Migrações.....	41
Mercado de Trabalho.....	45
Desemprego.....	52
Proteção Social.....	57
Pobreza e Condições de Vida.....	63
Justiça e Segurança.....	65
Saúde.....	72
Infraestruturas e Recursos Afectos aos Serviços de Saúde.....	73
Natalidade e Fecundidade.....	80
Fecundidade na Adolescência.....	81
Cobertura Vacinal.....	83
Mortalidade.....	85
Educação.....	98
Nível de Instrução da População.....	98
Taxa de alfabetização.....	100

Taxa de Escolarização	104
Transição/Conclusão.....	107
Abandono e Reprovação.....	108
Reprovação	109
Economia e Finanças	112
Contas Nacionais	112
Contas nacionais anuais.....	112
Produto Interno Bruto por Ilha	115
Empresas.....	117
Preços.....	122
Sector Monetário e Financeiro	124
Atividade da rede nacional Multibanco.....	127
Finanças Públicas.....	131
Industria, Comércio e Serviços	140
Indústria	140
Comercio Interno.....	143
Turismo.....	148
Oferta Turística.....	148
Procura Turística	150
Contas Satélites do Turismo.....	154
Transportes.....	164
Transportes Terrestres	164
Transportes Marítimos.....	167
Transportes Aéreos	168
Indicadores de acesso e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	
.....	171
As famílias e o acesso às TIC's	171
População e utilização das TIC's.....	173
Comércio Externo	180
Importações	180
Importação de bens	180
Importação de Serviços	184
Exportações	185
Exportações de bens	185
Exportação de Serviços	188
Agricultura e Pesca.....	194

Agricultura.....	194
População Agrícola.....	194
Estrutura das explorações agrícolas.....	196
Produção Agrícola (em sentido estrito).....	200
Produção Animal.....	205
Silvicultura.....	207
Pesca.....	209
Ambiente.....	214
Participação Política.....	220
As mulheres na política.....	220
Indicadores de Participação Política.....	221
Resultados das Eleições.....	223

Índice de Quadros

Quadro 1 - Localização e Altitude Máxima das principais elevações (montanhas) de Cabo Verde.....	25
Quadro 2 - Comprimento e Largura Máxima, e Superfície por ilha.....	25
Quadro 3 - Localização dos Pontos Extremos (Latitude e Longitude e localidades) por ilha	26
Quadro 4 - Divisão administrativa de Cabo Verde (1975-2005)	27
Quadro 5 - Número de Distritos de Recenseamento (DR) por ilha e concelho (2010).....	28
Quadro 6 - Extensão e Classificação da Rede Rodoviária Nacional (2013)	29
Quadro 7 - Identificação, Classificação, Localização e tamanho de pista (comprimento e largura) dos Aeroportos e Aeródromos de Cabo Verde	29
Quadro 8 - Identificação e Localização dos Portos de Cabo Verde.....	30
Quadro 9 - Densidade Populacional (Habitantes/Km ²) por ilha (2011 – 2015)	31
Quadro 10 - Identificação e Designação das Cidades de Cabo Verde (2015).....	32
Quadro 11 - Identificação e Localização das Vilas de Cabo Verde (2015)	33
Quadro 12- População Residente em Cabo Verde por concelho (2011-2015).....	36
Quadro 13 - Taxa anual de Crescimento Natural (TCN), Taxa de Crescimento Médio Anual (TCMA) e Esperança de Vida ao Nascer (2011-2015).....	37
Quadro 14 - População segundo o sexo por faixa etária (2011-2015)	38
Quadro 15 - Idade média da população por concelho (2011-2015).....	39
Quadro 16 - Relação de Masculinidade (2010-2014)	40
Quadro 17 - Índice de Dependência (total, Jovens, Idosos) Índice de envelhecimento e Longevidade (2011-2015).....	40
Quadro 18 - Proporção da População Residente em Cabo Verde segundo a “Nacionalidade” (2010-2014)	41
Quadro 19 - População estrangeira, residente em Cabo Verde por concelho (2010-2014)..	42
Quadro 20 - Saldo Migratório (2011 – 2015).....	43
Quadro 21 - Proporção da população segundo o estado civil, por ilha (2010-2014)	44
Quadro 22 - População de 15 anos ou mais segundo situação na actividade económica (2012-2014)	45
Quadro 23 - População Ativa segundo o meio de residência e Sexo (2012-2014).....	45
Quadro 24 - Estrutura dos empregados por sector de atividade (2012-2014)	46
Quadro 25 - População empregada por principais profissões (2012-2014).....	46
Quadro 26 - População empregada segundo a participação no mercado de trabalho, o meio de residência por ramo de atividade económica (2012-2014)	47
Quadro 27 - Taxa de atividade segundo o sexo por concelho (2012-2014)	48
Quadro 28 - Taxa de atividade segundo o meio de residência por concelho (2012-2014) ...	49
Quadro 29 - Taxa de atividade segundo o meio de residência e sexo por grupo etário (2012-2014)	50
Quadro 30 - Taxa de ocupação ou Rácio população emprego segundo o sexo por concelho (2012-2014)	51
Quadro 31 - Taxa Desemprego por concelho (2010-2014)	52
Quadro 32 - Taxa Desemprego Juvenil (15-24 anos) por concelho	53
Quadro 33 - Taxa de desemprego segundo o sexo e Meio de residência por concelho (2012-2014)	54
Quadro 34 - Taxa Desemprego segundo o Grupo Etário, o Sexo e Meio de Residência por concelho (2014)	55
Quadro 35 - Inscritos no INPS por categoria (2010-2014)	57

Quadro 36 - Inscritos com direitos abertos no INPS por ilha (2012-2014).....	58
Quadro 37 - Inscritos no INPS segundo o sexo por categoria, (1983 – 2014).....	59
Quadro 38 - Contribuintes ativos inscritos no INPS por categoria.....	60
Quadro 39 - Custos (em milhar ECV) com as principais prestações familiares de segurança social (2010-2014).....	60
Quadro 40 - Beneficiários e acompanhantes das evacuações internas segundo a ilha de origem do beneficiário, (2013 – 2014).....	61
Quadro 41 - Doentes evacuados para o exterior, segundo especialidade médica (2014)	61
Quadro 42 - Valor médio (em ECV) das pensões por tipo (1012-2014).....	62
Quadro 43 - Incidência da pobreza segundo o meio de residência, por domínios idênticos (IDRF 2001/02) e Concelho (QUIBB 2007).....	63
Quadro 44 - Profundidade da pobreza segundo o meio de residência por domínios idênticos (IDRF 2001/02) e (QUIBB 2007).....	64
Quadro 45 - Taxa de intensidade da pobreza, segundo o meio de residência por domínios idênticos (IDRF 2001/02) e (QUIBB 2007).....	64
Quadro 46 - Ocorrência de crimes, por 100.000 habitantes, (2008-2013).....	65
Quadro 47 - Proporção de autores de crimes segundo faixa etária por concelho (2013)	65
Quadro 48 - Número de processos-cíveis pendentes e entrados, por tribunal, (2014-2015),	66
Quadro 49 - Número e Percentagem de processos-cíveis julgados, por tribunal, (2014-2015).....	67
Quadro 50 - Orçamento Geral do Estado (OGE) e Orçamento do Ministério da Saúde (2005-2013).....	72
Quadro 51 - Infraestruturas de Saúde segundo as principais estruturas sanitárias por concelho (2009 -2013).....	73
Quadro 52 - Infraestruturas de Saúde segundo o tipo de estruturas sanitária por concelho (2013).....	74
Quadro 53 - Número de médicos, Razão Médico/10 mil habitantes, Número de Enfermeiros e Razão Enfermeiros/10 mil habitantes (2009-2013).....	75
Quadro 54 - Razão de Médicos e Enfermeiros (*) por 10 mil habitantes por concelho, (2013).....	76
Quadro 55 - Número de camas hospitalares segundo as estruturas sanitárias por concelho (2009-2013).....	77
Quadro 56 - Cobertura vacinal de grávidas que receberam vacina antitetânica por concelho (2013).....	78
Quadro 57 - Número de partos assistidos por profissionais qualificados (médicos e enfermeiras) nas estruturas de saúde (2009-2013).....	79
Quadro 58 - Número de Nascimento, Partos assistidos e Proporção de partos assistidos por profissionais qualificados de saúde - médicos e enfermeiros (2009 – 2013).....	79
Quadro 59 - Índice Sintético de Fecundidade, Taxa Bruta Natalidade, Taxa Bruta Reprodução e Taxa Líquida de Reprodução 2011 - 2015.....	80
Quadro 60 - Número grávidas captadas, grávidas e proporção de grávidas por faixa etária (10 - 19 anos) segundo as Delegacias de Saúde/Concelhos (2013).....	81
Quadro 61 - Taxa de cobertura de consulta pré-natal e pós-parto (2009 – 2013).....	82
Quadro 62 - Proporção de crianças menores de 1 ano de idade vacinadas, segundo tipos de vacina por concelho (2013).....	83
Quadro 63 - Consultas de crianças menores de 1 ano e consultas pré-natal, por concelho (2009 – 2013).....	84
Quadro 64 - Taxa Mortalidade Materna e Taxa Bruta de Mortalidade (2009-2013).....	85

Quadro 65 - Taxa de Mortalidade e suas componentes (Mortalidade Infantil, Neonatal Precoce, Neonatal Tardia, Pós Neonatal e de Menores de 5 anos (2009 – 2013)	86
Quadro 66 - Mortalidade (Óbitos e Taxa Mortalidade) segundo os sexos por concelho (2013)	86
Quadro 67 - Óbitos e Taxa de Mortalidade, segundo o sexo por principais causas da mortalidade (2013).....	87
Quadro 68 - Óbitos e Taxa de Mortalidade segundo o sexo, por grupos etários (2013).....	87
Quadro 69 - Mortalidade Infantil (em proporção) segundo, principais causas (2009-2013)..	88
Quadro 70 - Óbitos infantis e suas componentes - Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal - por concelho (2013)	88
Quadro 71 - Número de casos, Incidência (por 100.000) Óbitos, Taxa de Mortalidade e Taxa de letalidade associado ao Paludismo (2008-2013).....	89
Quadro 72 - Incidência (por 100.000), prevalência (por 100.000), Óbitos e Taxa de Mortalidade (por 100.000) associado à tuberculose (2008 - 2013).....	89
Quadro 73 - Taxas de Incidência e Prevalência por 100.000 associado à tuberculose por concelho (2013)	90
Quadro 74 - Taxa detecção e mortalidade do VIH (2009 – 2013)	91
Quadro 75 - Infecção VIH casos notificados por grupo etário e sexo 2013	91
Quadro 76 - Postos de venda de medicamentos e farmácias (publicas e privadas) e unidades de saúde por concelho (2010-2013)	92
Quadro 77 - Despesas Públicas (em milhões de Escudos e proporção) de medicamento por concelho (2013).....	93
Quadro 78 - Nível de instrução da População, por Sexo, Meio de Residência e Concelho (2010-2014)	99
Quadro 79 - Taxa Alfabetização da população (15 anos ou mais) e Taxa de Alfabetização Juvenil (15-14 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (2010-2014).....	100
Quadro 80 - Estabelecimentos de educação/ensino segundo o nível de ensino (2010-2014)	101
Quadro 81 - Profissionais/professores segundo o nível de ensino (2010-2014).....	102
Quadro 82 - Alunos matriculados por nível de ensino (2010-2014).....	103
Quadro 83 - Taxa Escolarização (Bruta e Líquida) segundo o nível de ensino por concelho (2010-2014).....	104
Quadro 84 - Taxa de escolarização líquida no ensino básico, por sexo (2010-2014).....	105
Quadro 85 - Taxa de escolarização líquida no ensino secundário, por sexo (2010-2014)..	105
Quadro 86 - Paridade na Taxa Bruta de Escolarização por concelho (2010-2014)	106
Quadro 87 - Taxa de Transição do Ensino Básico para o Secundário (2010-2014)	107
Quadro 88 - Taxa de Abandono segundo o nível de ensino e sexo por concelho (2010-2014)	108
Quadro 89 - Taxa de Reprovação segundo o nível de ensino e sexo por concelho (2010-2014)	109
Quadro 90 - Produto Interno Bruto - Preços correntes em Milhares de contos (2010-2014)	113
Quadro 91 - Produto Interno Bruto - Preços constantes em Milhares de contos. (2010-2014)	113
Quadro 92 - Estrutura do PIB por sector de stividade, (2010-2014).....	113
Quadro 93 - Taxa de variação do PIB - nominal e real (2010-2014)	113
Quadro 94 - Composição percentual do VAB - nominal (2010-2014).....	114

Quadro 95 - Formação Bruta de Capital fixo em percentagem do PIB (FBCF /PIB) e despesas de consumo final em percentagem do PIB (CF /PIB), (2009-2012).....	114
Quadro 96 - Rendimento disponível bruto (RNDB), Rendimento disponível bruto <i>per capita</i> e Poupança Nacional (2007-2012)	114
Quadro 97 - PIB por Ilha (2007-2012).....	115
Quadro 98 - PIB <i>per capita</i> por ilha (2007-2012).....	116
Quadro 99 - Empresas segundo tipo de organização de contabilidade e volume de negócios, (2007-2013).....	117
Quadro 100 - Número de Empresas por ilhas, (2007-2013).....	117
Quadro 101 - Pessoal ao serviço nas empresas segundo ilhas, (2007-2013).....	118
Quadro 102 - Empresas segundo tipo de forma jurídica (2007-2013)	118
Quadro 103 - Empresas segundo o escalão de pessoal ao serviço, (2007-2013).....	119
Quadro 104 - Proporção de empresas em nome individual e de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (2007-2013).....	119
Quadro 105 - Empresas, pessoal ao Serviço e Volume de Negócios por concelho nos dois últimos recenseamentos empresariais, (2007 e 2012)	120
Quadro 106 - Empresas, Pessoal ao serviço nas empresas e Volume de negócios das empresas segundo a CAE-Rev.1 (2007-2013).....	121
Quadro 107 - Índice de Preços no consumidor (2007-2014).....	122
Quadro 108 - Taxa de Inflação (2007-2014)	123
Quadro 109 - Depósitos bancários (2010-2014)	124
Quadro 110 - Crédito bancário (2010-2014)	124
Quadro 111 - Taxas de juro (2010-2014).....	125
Quadro 112 - Síntese Monetária, (2010-2014).....	125
Quadro 113 - Remessa dos emigrantes por país de residência (2010-2014).....	126
Quadro 114 - Remessa dos emigrantes provenientes dos países Europeus, (2010-2014)	126
Quadro 115 - Caixas automáticas por 10.000 habitantes e cartões produzidos, (2010-2014)	127
Quadro 116 - Transações com cartão de débito nos terminais de caixa automático (ATM) e dos terminais de pagamento automático (POS) em Milhões de ECV, (2010-2014)	127
Quadro 117 - Estatísticas financeiras, (2010-2014)	128
Quadro 118 - Síntese de Meios e instrumentos de pagamento, (2009-2013)	129
Quadro 119 - Balança de Pagamentos, (2005-2014).....	130
Quadro 120 - Receitas Públicas - Valores acumulados em milhões de escudos (2010-2014)	131
Quadro 121 - Despesas Públicas - Valores acumulados em milhões de escudos (2010-2014)	132
Quadro 122 - Resumo das Operações Financeiras do Estado - Valores acumulados em milhões de escudos (2010-2014).....	133
Quadro 123 - Empresas de sector de indústria por Divisão da CAE - Rev.1, (2009- 2013)	140
Quadro 124 - Pessoal ao serviço nas Empresas de sector de indústria por Divisão da CAE - Rev.1, (2009-2013).....	141
Quadro 125 - Volume de negócios (em mil ECV) das Empresas de sector de indústria por Divisão da CAE - Rev.1 (2009 - 2013)	142
Quadro 126 - Estrutura do Tecido Empresarial do sector do Comércio (2013)	143
Quadro 127 - Unidades Comerciais segundo a sua dimensão - Micro/Pequenas Médias e Grandes Empresas (2013).....	143

Quadro 128 - Empresas do sector do Comércio segundo escalões de pessoal ao serviço (2013).....	144
Quadro 129 - Volume de negócios (em Milhões de ECV) das empresas de comércio por atividade económica (grupos da CAE Rev. 1) e escalões de pessoal ao serviço (2013)....	144
Quadro 130 - Empresas do sector do Comércio segundo escalões de forma jurídica (2013)	144
Quadro 131 - Empresas de comércio - comércio a grosso e a retalho com e sem predominância alimentar (2009-2013)	144
Quadro 132 - Volume de vendas (em milhões ECV) das empresas de comércio - comércio a grosso e a retalho com e sem predominância alimentar (2009-2013)	145
Quadro 133 - Pessoal ao serviço das empresas de comércio - comércio a grosso e a retalho com e sem predominância alimentar (2009-2013)	145
Quadro 134 - Volume de negócio (em milhões de ECV) das empresas de comércio, por ilhas (2009-2013).....	145
Quadro 135 - Pessoal ao serviço nas empresas do sector do Comércio, por ilhas (2009-2013)	146
Quadro 136 -Empresas do sector do Comércio, por ilhas (2009-2013).....	146
Quadro 137 - Empresas do sector do Comércio segundo concelhos (2013).....	147
Quadro 138 - Número de estabelecimentos, quartos, camas, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço (2010 – 2014)	148
Quadro 139 - Número de Estabelecimentos por tipo de estabelecimento de alojamento (2010 – 2014)	148
Quadro 140 - Pessoal ao serviço por tipo de estabelecimento de alojamento turístico (2010 – 2014)	148
Quadro 141 - Número de estabelecimentos hoteleiros por Ilha (2010 – 2014).....	149
Quadro 142 - Pessoal ao serviço nos estabelecimentos de alojamento turístico por ilha (2010 – 2014)	149
Quadro 143 - Hóspedes por tipo de estabelecimento de alojamento turístico (2010 – 2014)	150
Quadro 144 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turísticos, por país de residência habitual dos hóspedes (2010 – 2014)	150
Quadro 145 - Hóspedes por habitante, Proporção de hóspedes estrangeiras/os, e Proporção de dormidas nos principais estabelecimentos de alojamento (2010 – 2014).....	151
Quadro 146 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por país de residência habitual dos hóspedes (2010 – 2014)	151
Quadro 147 - Dormidas por tipo de estabelecimentos de alojamento turístico (2010-2014)	152
Quadro 148 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por Ilha (2010 – 2014)	152
Quadro 149 - Taxa de variação anual de hóspedes e dormidas (2010 – 2014)	152
Quadro 150 - Estadia média de hóspedes por país de residência habitual (2010 – 2014) .	153
Quadro 151 - Estadia média nos estabelecimentos hoteleiros por tipo de estabelecimento de alojamento turístico (2010 – 2014).....	153
Quadro 152 - Taxa de ocupação-cama por tipo de estabelecimento de alojamento turístico, (2010 – 2014)	154
Quadro 153 - Taxa de ocupação-cama (%) por Ilha (2010 – 2014).....	154
Quadro 154 - Contribuição do sector turístico no PIB - Mil ECV (2011 – 2014).....	155
Quadro 155 - Consumo turístico interior por produtos e componentes - Mil ECV (2011) ...	155

Quadro 156 - Conta de produção das ramas de atividade turística - Mil ECV (2011).....	156
Quadro 157 - Detalhe da produção e consumos intermédios dos ramos de atividade por tipo de produtos e insumos (mil ECV) (2011)	157
Quadro 158 - Emprego por ramos de atividade (2011)	159
Quadro 159 - Contribuição do turismo na economia: Efeitos diretos e totais no PIB e seus componentes (2011)	159
Quadro 160 - Parte do turismo no total nos produtos produzidos pelos ramos de atividade característicos do turismo em mil ECV (2011)	160
Quadro 161 - Número de acidentes de aviação por concelho (2010 – 2012).....	164
Quadro 162 - Número de mortos em acidentes de viação (2010 -2012)	165
Quadro 163 - Número de feridos em acidentes de viação por concelho (2010 – 2012)	166
Quadro 164 - Movimento de passageiros nos portos nacionais (2010 – 2014)	167
Quadro 165 - Movimento de cargas/mercadorias nos portos nacionais (2010-2014).....	167
Quadro 166 - Movimento de passageiros por natureza do tráfego segundo os aeroportos (2010-2014).....	168
Quadro 167 - Movimento de aeronaves por natureza do tráfego segundo os aeroportos (2010-2014).....	169
Quadro 168 - Movimento de cargas (em Kg) por aeroportos (2010 -2014)	169
Quadro 169 - Movimento de Correios (em Kg) por aeroportos (2010 – 2014).....	170
Quadro 170 - Acidentes aéreos e vítimas	170
Quadro 171 - Proporção de agregados familiares com acesso ao serviço telefónico fixo e serviço telefónico móvel, por meio de residência e concelho (2012-2014).....	171
Quadro 172 - Proporção de agregados familiares segundo o acesso/posse de Televisão, TV por Assinatura, Computador, Tablet/Ipad e Acesso a Internet por Meio de Residência e Concelho (2012-2014)	172
Quadro 173 - Proporção da população com 10 anos ou mais que utilizou um computador (laptop, desktop, Ipad ou tablet) ou que utilizou Internet nos últimos três meses (2014)....	173
Quadro 174 - Importações de bens, por Classificação por Grandes Categorias Económicas - CGCE (2010-2014).....	180
Quadro 175 - Empresas importadoras de bens por ilha (2009-2013).....	181
Quadro 176 - Importação de bens segundo as zonas económicas (2010-2014).....	181
Quadro 177 - Importações de bens por (principais) países de origem (2010-2014)	182
Quadro 178 - Proporção das importações - por categoria de fornecedores (2010-2014) ...	182
Quadro 179 - Importações (Milhões ECV) por estância aduaneira (2010-2014)	183
Quadro 180 - Importação (Milhões de ECV) por tipo de Serviços (2010-2014).....	184
Quadro 181 - Exportações de bens, por classificação das Grandes Categorias Económicas (2010-2014).....	185
Quadro 182 - Empresas exportadoras de bens por ilha (2009-2013).....	185
Quadro 183 - Exportação de bens segundo zonas económicas (2010-2014)	186
Quadro 184 - Exportações de bens por principais países de destino (201-2014).....	186
Quadro 185 - Proporção das exportações para os principais tipos/classificação de clientes no total das exportações (2010-2014).....	187
Quadro 186 - Exportações (Milhões ECV) por estância aduaneira (2010-2014)	188
Quadro 187 - Exportação (Milhões de ECV) por tipo de Serviços (2010-2014).....	188
Quadro 188 - Taxa de cobertura das importações pelas exportações (2010-2014)	189
Quadro 189 - População agrícola segundo o sexo por ilha (1988 e 2004)	195
Quadro 190 - Proporção da população agrícola segundo o sexo e tamanho médio das famílias agrícolas por ilha (1988 e 2004)	196

Quadro 191 - Explorações agrícolas por ilha (1988 e 2004)	197
Quadro 192 - Explorações agrícolas segundo o tipo por ilha (2004)	197
Quadro 193 - Explorações agrícolas familiares segundo as atividades agrícolas por ilha (2004)	197
Quadro 194 - Parcelas das explorações agrícolas familiares segundo a forma de exploração por ilha (2004).....	198
Quadro 195 - Proporção dos representantes dos agregados familiares das Explorações Agrícolas Familiares segundo o sexo (1978-2004)	198
Quadro 196 - Área cultivável, em litros, segundo a classe por Ilha/Concelho (2004)	199
Quadro 197 - Parcelas das explorações agrícolas familiares segundo a forma de exploração por ilha (2004).....	200
Quadro 198 - Estimativas de produção (em toneladas) de Culturas Hortícolas e de Raízes e Tubérculos (2010 – 2014).....	201
Quadro 199 - Estimativas de produção (em toneladas) por tipo de culturas frutícolas (2010 – 2014)	202
Quadro 200 - Estimativas de produção (em Ton.) de culturas de renda (2010 – 2014).....	203
Quadro 201 - Estimativas de produção (em toneladas) de culturas de sequeiro (2010 – 2014)	203
Quadro 202 - Produção total, média de produção do milho (em toneladas) nos últimos 5 anos, por ilha (2010-2014).....	204
Quadro 203 - Efetivo pecuário por espécie e ano (1994/95-2008)	205
Quadro 204 - Efetivo pecuário segundo espécies por ilha (2004)	206
Quadro 205 - Estimativa de produção (em toneladas) de carne (2010 – 2014).....	206
Quadro 206 - Estimativa do efetivo, taxa de abate, efetivo abatido e produção de carne (em toneladas) por principais espécies (2014).....	206
Quadro 207 - Estimativa de produção (em Litros) de leite (2010 – 2014).....	207
Quadro 208 - Estimativa de produção (Unidade) de ovos (2010 – 2014)	207
Quadro 209 - Área coberta por vegetação lenhosa e por floresta e respectivas proporções por ilha.....	207
Quadro 210 - Estimativa da Produção de Biomassa Forrageira (2013)	208
Quadro 211 - Superfície florestal (em ha) ardida em incêndios florestais por ilha (2011 – 2015)	208
Quadro 212 - Número de embarcações (botes) e pescadores de pesca artesanal por ilha (2011)	209
Quadro 213 - Número de embarcações e pescadores de pesca industrial/semi-industrial por ilha (2011).....	209
Quadro 214 - Capturas nominais de pescado (em Toneladas) segundo o tipo de pesca por principais espécies	210
Quadro 215 - Importação de pescado - peso e valor (2010-2014)	210
Quadro 216 - Exportação de pescado - peso e valor (2010-2014).....	211
Quadro 217 - Superfície e proporção das áreas protegidas (Terrestre e Marinha) por concelho (2015)	214
Quadro 218 - Proporção da população que utiliza uma fonte melhorada de água potável. 215	
Quadro 219 - Proporção da população que usa instalações sanitárias melhoradas (1990, 2000, 2010, 2012-2014).....	216
Quadro 220 - Proporção de população urbana que vive em casas degradadas ou precárias (2000, 2010, 2013-2014)	217

Quadro 221 - Número e Proporção de assentos ocupados por mulheres no parlamento nacional	220
Quadro 222 - Número e Proporção de mulheres no poder executivo.....	220
Quadro 223 - Indicadores de participação nas Eleições Legislativas (2011).....	221
Quadro 224 - Indicadores de participação na 2ª volta das Eleições Presidenciais por círculo eleitoral (2011).....	222
Quadro 225 - Indicadores de participações nas Eleições Autárquicas por círculo eleitoral (2012)	222
Quadro 226 - Resultado da 2ª volta das eleições para a Presidência da República (2011)	223
Quadro 227 - Resultado das eleições Legislativas (2011)	224
Quadro 228 - Resultado da eleição para as Câmaras Municipais, segundo os partidos/grupos políticos por círculo eleitoral (2012)	225

Cabo Verde

Nome Oficial	República de Cabo Verde	
Superfície (Terrestre)	4.033 km ²	
Bandeira		
Composição (das ilhas)	10 Ilhas e 5 principais ilhéus	
Data Descoberta	1460	
Data Independência	5 de Julho de 1975	
Divisão Administrativa	22 Concelhos (Distribuídos pelas seguintes ilhas)	
	Santo Antão:	Ribeira Grande; Paul; Porto Novo
	S. Vicente:	S. Vicente
	S. Nicolau:	Ribeira Brava; Tarrafal de S. Nicolau
	Sal	Sal
	Boa Vista	Boa Vista
	Maio	Maio
	Santiago	Tarrafal; Santa Catarina; Santa Cruz; Praia; S. Domingos; S. Miguel; S. Salvador do Mundo; S. Lourenço dos Órgãos; Ribeira Grande de Santiago
	Fogo	Mosteiros; S. Filipe; Santa Catarina do Fogo
	Brava	Brava
Cidade Capital	Praia	
População (2014)	518.467	
Esperança de Vida à Nascença (2014)		
	Homens	70,7 (Anos)
	Mulheres	79,5 (Anos)
Língua Oficial	Português	
Língua Nacional	Crioulo (Cabo-verdiano)	
Moeda	Escudos Cabo-verdiano (ECV)	
PIB a Preços de mercado (2014)	154.941	(Milhares de Contos)
PIB per capita (2012)	297.147	(ECV)



O Território

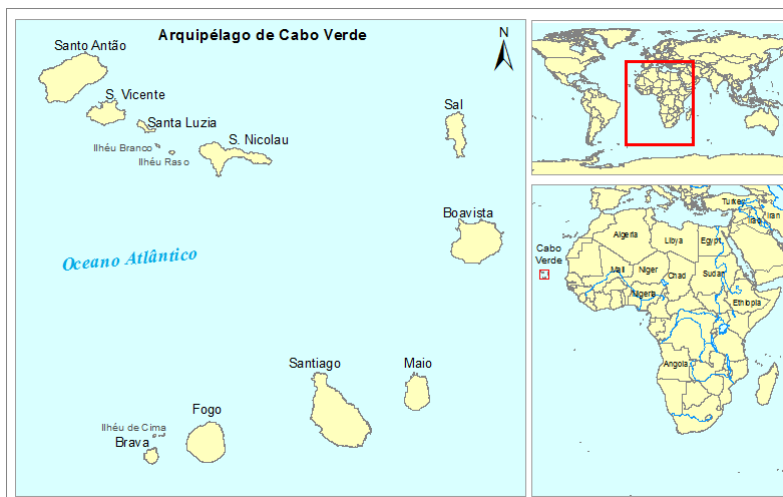




O Território

O anuário estatístico apresenta, neste capítulo, o território como tema. Pretende-se apresentar os principais dados sobre os aspetos físicos do território, sobre a divisão administrativa, sobre as infraestruturas de transporte e também sobre a ocupação humana, especialmente, nas dimensões da ocupação e densidade.

O Território de Cabo Verde



Pequeno país arquipelágico, formado por dez ilhas (Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Santiago, Fogo e Brava) e cinco¹ principais ilhéus (Branco, Raso, Luís Carneiro, Grande e de Cima) com uma superfície aproximada de 4.033 km² localizam-se entre os paralelos 14° 23' e 17° 12' de latitude Norte e os meridianos 22° 40' e 25° 22' a Oeste de Greenwich. Ilhas atlânticas, de origem vulcânica, distam cerca de 500 km do promontório do Senegal

de onde lhe adveio o nome. Em termos geomorfológicos, distinguem-se essencialmente dois grupos de ilhas, as ilhas montanhosas (Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Santiago, Fogo e Brava) onde predomina as paisagens montanhosas, com altitudes que alcançam 2.829 metros e relevos bastante acidentado e por outro lado as ilhas planas (Sal, Boavista e Maio) caracterizadas por quase inexistência de relevos montanhosos e onde marcam presença extensas praias de areia branca, banhadas pelo azul-turquesa do atlântico.

Afigurando-se como o ponto mais ocidental do continente africano (17°02'40.9"N 25°21'39.5"W – ilha de Santo Antão) as ilhas se apresentam dispostas em forma de ferradura e devido à sua localização geográfica (integra o grupo dos países do Sahel) apresenta um clima árido e semiárido, quente e seco, com temperatura média anual a rondar os 25° C, fraca pluviosidade, onde pode-se identificar duas estações que definem o clima das ilhas: o tempo das brisas (estação seca - Dezembro a Junho) e o tempo “das águas” (estação das chuvas, que normalmente decorre entre Agosto a Outubro, sendo o mês de Julho de transição).

Descobertas entre 1460 e 1462, por navegadores ao serviço da coroa portuguesa, por um período de aproximadamente 500 anos, sob a soberania de Portugal, as ilhas serviram de palco de uma grande miscigenação, e cruzamento de influências, dando origem a uma cultura e um modo de estar e de ser crioulo.

A 5 de Julho de 1975, o país tornou-se independente e desde então, tem feito um percurso visando o desenvolvimento e tem registado diversas conquistas em diferentes frentes, estando hoje colocado entre os Países de Rendimento Médio.

¹ - Mencionou-se aqui estes 5 ilhéus, mas existe outros que devido às suas menores dimensões não foram aqui referidas



Aspectos Físicos do Território

Mercê da sua origem vulcânica e da natureza insular, o arquipélago de Cabo Verde (composto por dez ilhas sendo nove habitadas) tem na ilha de Santiago com 991 Km² representando cerca de 24,6% do território Nacional, a maior ilha, onde se lhe segue a ilha de Santo Antão, com 19,3% do território. A menor é a ilha de Santa Luzia, com cerca de 35 Km² que representando cerca de 0,9% do território do País.

O Ponto mais alto do arquipélago encontra-se na Ilha do Fogo, onde o pico do vulcão atinge a altitude de 2.829 metros.

Quadro 1 - Localização e Altitude Máxima das principais elevações (montanhas) de Cabo Verde

Ilhas	Designação (Monte)	Situação Geográfica		Orientação Predominante	Altitude (m)
		Latitude	Longitude		
Santo Antão	Tope da Coroa	17° 02' 05" N	25° 18' 00" W	Noroeste-Sueste	1.979
S. Vicente	Monte Verde	14° 52' 01" N	24° 65' 31" W	Norte-Sul	774
S. Nicolau	Monte Gordo			Noroeste-Sueste	1.304
Sal	Monte Grande			Nordeste-Sudoeste	406
Boa Vista	Santo António			378
Maio	Monte Penoso			Leste-Oeste	436
Santiago	Pico de Antónia	15° 02' 52" N	23° 38' 42" W	Nordeste-Sudoeste	1.392
Fogo	Pico do Fogo	14° 56' 52" N	24° 21' 11" W		2.829
Brava	Fontainhas	14° 50' 54" N	24° 42' 54" W	Leste-Oeste	976

Fonte: Anuário Estatístico de Cabo Verde 1946

Quadro 2 - Comprimento e Largura Máxima, e Superfície por ilha

Ilha/Ilhéu	Comprimento máximo (m)	Largura máxima (m)	Superfície Km ²
Santo Antão	42.750	23.970	779
S. Vicente	24.250	16.250	227
Santa Luzia	12.370	5.320	35
Ilhéu Branco	3.975	1.270	3
Ilhéu Raso	3.600	2.770	7
S. Nicolau	44.500	22.000	343
Sal	29.700	11.800	216
Boa Vista	28.900	30.800	620
Maio	24.100	16.300	269
Santiago	54.900	28.800	991
Fogo	26.300	23.900	476
Brava	10.500	9.310	64
Ilhéu Grande	2.350	1.850	2
Ilhéu Luís de Carneiro	1.950	500	0
Ilhéu de Cima	2.400	750	1

Fonte: Anuário Estatístico de Cabo Verde 1946



O Território

Quadro 3 - Localização dos Pontos Extremos (Latitude e Longitude e localidades) por ilha

Ilhas	Latitude				Longitude			
	Pontos Extremos		Pontos de Referencia		Pontos Extremos		Pontos de Referencia	
	Norte	Sul	Extremo Norte	Extremo Sul	Este	Oeste	Extremo Este	Extremo Oeste
Santo Antão	17° 12' N	16° 55' N	Ponta do Sol	Ponta Cais dos Fortes	24° 58' W	25° 22' W	Ponta de Salina	Ponta do Chão de Mangrande
S. Vicente	16° 55' N	16° 46' N	Ponta Marigou	Ponta Sul	24° 52' W	25° 06' W	Ponta Calhau	Ponta Machado
Santa Luzia	16° 48' N	16° 44' N	Ponta dos Piquinhos	Ponta da Lage do Espia	24° 41' W	24° 48' W	Ponta Mãe Grande	Ponta Branca
S. Nicolau	16° 41' N	16° 29' N	Baixa do Espechim	Ponta da Vermelharia	24° 01' W	24° 26' W	Ponta Calheta	Ponta Brouco
Sal	16° 51' N	16° 35' N	Ponta Norte	Ponta do Sinó	22° 52' W	23° 00' W	Ponta de Morrinho Vermelho	Ilhéu de Rabo de Junco
Boa Vista	16° 14' N	15° 58' N	Ponta do Sol	Ponta Tarafe	22° 40' W	22° 58' W	Ilhéu do Baluarte	Ponta Varandinha
Maio	15° 20' N	15° 07' N	Porto Cais	Ponta Jampala	23° 06' W	23° 15' W	Rosto de Vento	Ponta Banconi
Santiago	15° 20' N	14° 54' N	Ponta Moreira	Ponta Temerosa	23° 26' W	23° 48' W	Ponta S. Lourenço	Ponta da Janela
Fogo	15° 04' N	14° 49' N	Fio do Monte Vermelho	Ponta do Pescadeiro	24° 31' W	24° 17' W	Ponta do Vale de Cavaleiros	Praia da Casinha
Brava	14° 54' N	14° 48' N	Ponta do Insenso	Ponta Nhô Martinho	24° 40' W	24° 46' W	Ponta Rei Fernando	Ponta Prainha

Fonte: Anuário Estatístico de Cabo Verde 1946



Divisão Administrativa do País

Herdada do período colonial, a divisão administrativa do país, tem conhecido algumas alterações ao longo dos anos em especial após a independência. De referir que em 1975 (ano da independência) em termos da divisão administrativa, o país, encontrava-se, estruturada em 14 concelhos, sendo que, de 2005 até à data, é composta por 22 Concelhos, sendo 3 na ilha de Santo Antão (13,6%), 3 na ilha do Fogo (13,6%), 9 a ilha de Santiago (40,9%) e as restantes ilhas correspondendo a um concelho (S. Vicente, Sal, Boa Vista, Maio e Brava).

Quadro 4 - Divisão administrativa de Cabo Verde (1975-2005)

	1975	1991	1993	1996	2005
	Ribeira Grande	Ribeira Grande	Ribeira Grande	Ribeira Grande	Ribeira Grande
	Paul	Paul	Paul	Paul	Paul
	Porto Novo	Porto Novo	Porto Novo	Porto Novo	Porto Novo
	S. Vicente	S. Vicente	S. Vicente	S. Vicente	S. Vicente
	S. Nicolau	S. Nicolau	S. Nicolau	S. Nicolau	Ribeira Brava
	Sal	Sal	Sal	Sal	Tarrafal S. Nicolau
	Boa Vista	Boa Vista	Boa Vista	Boa Vista	Sal
	Maio	Maio	Maio	Maio	Boa Vista
	Tarrafal	Tarrafal	Tarrafal	Tarrafal	Maio
	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina	Tarrafal
	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Catarina
	Praia	Praia	Praia	Praia	Santa Cruz
	Fogo	Mosteiros	S. Domingos	S. Domingos	Praia
	Brava	S. Filipe	Mosteiros	S. Miguel	S. Domingos
		Brava	S. Filipe	Mosteiros	S. Miguel
	----	----	Brava	S. Filipe	S. Salvador do Mundo
	----	----	----	Brava	S. Lourenço dos Órgãos
	----	----	----	----	Ribeira Grande de Santiago
	----	----	----	----	Mosteiros
	----	----	----	----	S. Filipe
	----	----	----	----	Santa Catarina do Fogo
	----	----	----	----	Brava
N.º Concelhos	14	15	16	17	22



Divisão Estatística (Distritos de Recenseamento)

No contexto do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e perseguindo fins meramente estatísticos, o Instituto Nacional de Estatística (INE) recorre à codificação das unidades administrativas do território, estabelecendo a partir desta hierarquia, unidades territoriais de menores dimensões, edificando a divisão estatística ou os Distritos de Recenseamento (DR) cuja estrutura apresenta uma codificação de 6 dígitos, representando 4 níveis hierárquicos (num 1º nível as ilhas, 2º nível os Concelhos, 3º nível as Freguesias e por fim os DR's).

Atualmente (para fins estatísticos) o país encontra-se dividido em 948 DR's, sendo que na ilha de Santiago encontra-se cerca de 51,9% dos DR's seguido de S. Vicente (15,5%) Santo Antão (9,2%) sendo a ilha com menor proporção de DR's a ilha da Brava (1,4%).

Quadro 5 - Número de Distritos de Recenseamento (DR) por ilha e concelho (2010)

Ilha	Concelho	N.º DR's
Santo Antão	Ribeira Grande	38
	Paul	12
	Porto Novo	38
S. Vicente	S. Vicente	147
S. Nicolau	Ribeira Brava	21
	Tarrafal de S. Nicolau	17
Sal	Sal	52
Boa Vista	Boavista	22
Maio	Maio	18
	Tarrafal	47
	Santa Catarina	84
	Santa Cruz	44
	Praia	217
	S. Domingos	23
	S. Miguel	32
Santiago	S. Salvador do Mundo	15
	S. Lourenço dos Órgãos	13
	Ribeira Grande Santiago	17
	Mosteiros	18
	S. Filipe	49
	Santa Catarina do Fogo	11
	Brava	Brava

Fonte: Base de dados geoespacial do INE



Infraestruturas de Transportes

Em termos da rede rodoviária, em 2013, o país apresentava cerca de 1.046,4 Km de extensão, 37% das quais na ilha de Santiago e 20,4% na Ilha de Santo Antão. Nota-se que a distribuição da rede rodoviária apresenta uma certa proporcionalidade em função do tamanho da superfície de cada Ilha

Atualmente o País já tem quatro aeroportos internacionais, nas Ilhas de Santiago, da Boa Vista, do Sal e de São Vicente. As demais ilhas, excetuando-se a ilha Brava, ilha de Santo Antão e de Santa Luzia, têm um aeródromo para voos domésticos. Também, convém referir que todas as Ilhas, com exceção da ilha de Santa Luzia (que não é habitada) dispõe de infraestruturas portuárias.

Rede Rodoviária Nacional

Quadro 6 - Extensão e Classificação da Rede Rodoviária Nacional (2013)

Ilha	Extensão (km)	Classe (em Km)			Restantes (Sem Classificação)
		1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	
Santo Antão	213,98	74,30	0,00	139,68	
São Vicente	54,81	8,58	25,85	11,29	9,092
São Nicolau	94,10	25,96	5,00	63,15	0
Sal	39,06	39,06	0,00	0,00	0
Boa Vista	51,92	7,04	0,00	24,27	20,602
Maio	48,43	0,00	0,00	48,43	0
Santiago	389,71	167,41	8,19	214,11	0
Fogo	144,29	60,00	1,25	83,03	0
Brava	10,15			10,15	
Total	1.046,439	382,352	40,281	594,112	29,694

Fonte: Instituto das Estradas

Infraestruturas Aeroportuária Nacional

Quadro 7 - Identificação, Classificação, Localização e tamanho de pista (comprimento e largura) dos Aeroportos e Aeródromos de Cabo Verde

Ilha	Designação	Classificação	Localização		Pista (em metros)	
			Latitude	Longitude	Comprimento	Largura
S. Vicente	Aeroporto Internacional Cesária Évora	Internacional	16° 50' 01" N	25° 03' 17" W	2.000	45
S. Nicolau	Aeródromo de Preguiça (S. Nicolau)	Doméstico	16° 35' 17" N	24° 17' 03" W	1.400	30
Sal	Aeroporto Internacional Amílcar Cabral	Internacional	16° 44' 15" N	22° 57' 00" W	3.000	45
Boa Vista	Aeroporto Internacional Aristides Pereira	Internacional	16° 08' 14" N	22° 53' 19" W	2.100	45
Maio	Aeródromo do Maio	Doméstico	15° 09' 21" N	23° 12' 49" W	1.200	30
Santiago	Aeroporto Internacional Nelson Mandela	Internacional	14° 56' 28" N	23° 29' 05" W	2.100	45
Fogo	Aeródromo de S. Filipe	Doméstico	14° 53' 06" N	24° 28' 48" W	1.350	30

Fonte: Agência de Aviação Civil



Infraestrutura Portuária Nacional

Quadro 8 - Identificação e Localização dos Portos de Cabo Verde

Ilha	Concelho	Designação	Localização	
			Latitude	Longitude
Santo Antão	Porto Novo	Porto Novo	17° 01' 1.65" N	25° 03' 31.94" W
S. Vicente	S. Vicente	Porto Grande	16° 53' 27.05" N	24° 59' 46.09" W
S. Nicolau	Tarrafal de S. Nicolau	Porto do Tarrafal	16° 33' 59.35" N	24° 21' 35.77" W
Sal	Sal	Porto da Palmeira	16° 45' 17.33" N	22° 58' 58.73" W
Boa Vista	Boa Vista	Porto de Sal Rei	16° 10' 40.88" N	22° 55' 26.40" W
Maio	Maio	Porto Inglês	15° 08' 30.93" N	23° 13' 9.23" W
Santiago	Praia	Porto da Praia	14° 54' 38.41" N	23° 29' 55.85" W
Fogo	S. Filipe	Porto Vale Cavaleiros	14° 55' 13.40" N	24° 30' 15.20" W
Brava	Brava	Porto da Furna	14° 53' 16.49" N	24° 40' 41.07" W

Fonte: ENAPOR

Densidade Populacional

Baseando-se nos dados da população (Projeções demográficas 2010-2030) observa-se que a densidade populacional tem aumentado paulatinamente, registando um crescimento em cerca de 5% entre 2011 e 2015, atingindo, neste último ano, o valor de 130,13 habitantes/km² a nível do país.

No entanto, em 2015, destaca-se a diversidade de valores para cada ilha, onde pode-se evidenciar, a ilha de S. Vicente com maior densidade populacional de Cabo Verde (356,9 hab./Km²) seguida da ilha de Santiago (296,8 hab./km²) e Sal (156,2 hab./km²). No contexto nacional, estas ilhas apresentam-se como as com maiores pressões das populações sobre os recursos disponíveis.

Relativamente ao grupo de ilhas menos densamente povoadas, (Boa Vista - 23,3 hab./km²), (Maio - 25,9 hab./km²) e (S. Nicolau - 36,2 Km²) de destacar a ilha da Boa Vista, (que ao contrário das ilhas do Maio e de S. Nicolau onde se tem verificado, nos últimos anos, uma situação de estagnação ou mesmo decréscimo da população) a primeira tem verificado nos últimos anos, um rápido crescimento populacional e consequentemente um significativo aumento da densidade populacional, de 16,49 hab./Km² em 2011 para 23,31 hab./Km² em 2015 (aumento de 41,4% entre 2011 e 2015) porém, continua a ser a ilha menos densamente povoada do país.

De destacar ainda as ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Fogo e Brava que apresentaram uma redução em termos deste indicador, fruto essencialmente do processo migratório (interno e externo) que se regista nestas ilhas.

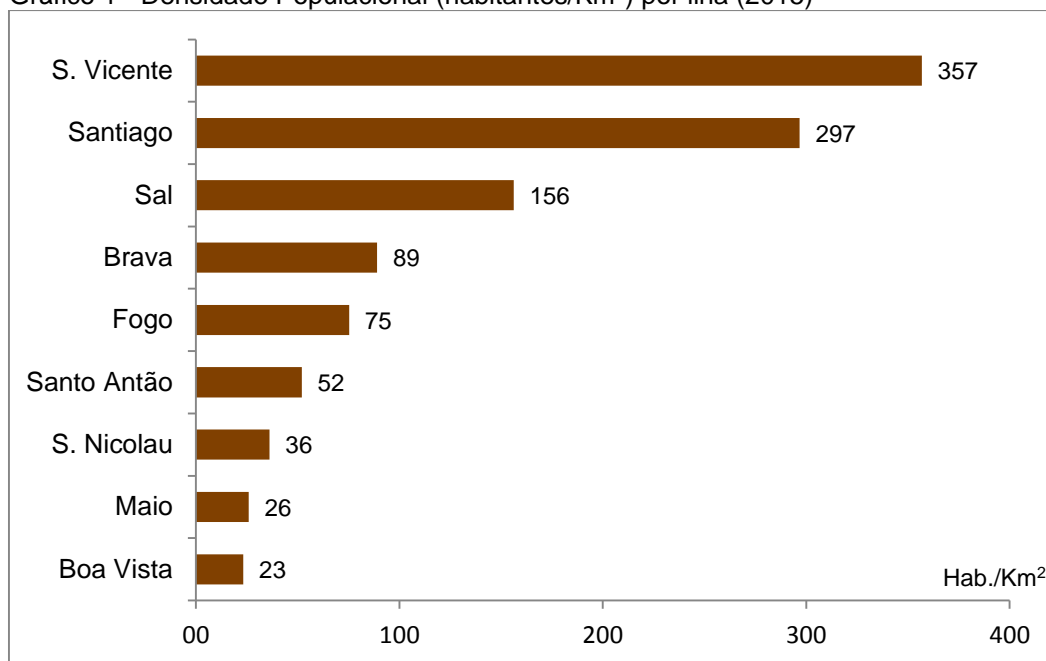


Quadro 9 - Densidade Populacional (Habitantes/Km²) por ilha (2011 – 2015)

	Superfície Km ²	Densidade Populacional				
		2011	2012	2013	2014	2015
Cabo Verde	4.033	123,96	125,46	127,00	128,56	130,13
Santo Antão	779	55,55	54,62	53,74	52,88	52,05
S. Vicente	227	340,92	345,04	349,08	353,04	356,89
S. Nicolau	343	37,24	36,99	36,74	36,48	36,22
Sal	216	127,47	134,70	141,92	149,11	156,24
Boa Vista	620	16,49	18,16	19,86	21,57	23,31
Maio	269	25,85	25,78	25,77	25,82	25,95
Santiago	991	281,50	285,23	289,03	292,90	296,81
Fogo	476	77,44	76,85	76,29	75,77	75,29
Brava	64	92,99	91,98	90,99	90,00	89,03

Fonte: Superfície das ilhas – Anuário Estatístico de Cabo Verde
População – INE

Gráfico 1 - Densidade Populacional (habitantes/Km²) por ilha (2015)



Fonte: Superfície das ilhas – Anuário Estatístico de Cabo Verde
População – INE



As Cidades e Vilas em Cabo Verde

Com a entrada em vigor da Lei nº 77/VII/2010, (B.O. nº 32, de 23 de Agosto de 2010) Cabo Verde, que até então contava com 6 cidades (Praia, Mindelo, Assomada, S. Filipe, Porto Novo e Cidade de Santiago de Cabo Verde), passou então a contar com 24 cidades, distribuídas conforme os concelhos (exceção de Ribeira Grande e Sal com duas cidades cada) ou seja 9 cidades em Santiago, 4 em Santo Antão, 3 no Fogo 2 no Sal 2 em S. Nicolau e 1 em cada uma das restantes ilhas.

Recentemente com a aprovação do Decreto-lei nº 45/2015, 19 localidades, em todas as ilhas à exceção de S. Vicente, passaram a ostentar a categoria de Vila.

Quadro 10 - Identificação e Designação das Cidades de Cabo Verde (2015)

Ilha	Concelho	Designação
Santo Antão	Ribeira Grande	Cidade de Ponta do Sol
		Cidade de Povoação
	Paul	Cidade das Pombas
S. Vicente	Porto Novo	Cidade de Porto Novo
	S. Vicente	Cidade de Mindelo
S. Nicolau	Ribeira Brava	Cidade da Ribeira Brava
	Tarrafal de S. Nicolau	Cidade de Tarrafal de S. Nicolau
Sal	Sal	Cidade dos Espargos
		Cidade de Santa Maria
Boa Vista	Boa Vista	Cidade de Sal Rei
Maio	Maio	Cidade do Porto Inglês
	Tarrafal	Cidade de Tarrafal
Santiago	Santa Catarina	Cidade de Assomada
	Santa Cruz	Cidade de Pedra Badejo
	Praia	Cidade da Praia
	S. Domingos	Cidade da Várzea da Igreja
	S. Miguel	Cidade da Calheta de S. Miguel
	S. Salvador do Mundo	Cidade de Achada Igreja
	S. Lourenço dos Órgãos	Cidade de João Teves
	Ribeira Grande de Santiago	Cidade de Santiago de Cabo Verde
Fogo	Mosteiros	Cidade da Igreja
	S. Filipe	Cidade de S. Filipe
	Santa Catarina do Fogo	Cidade de Cova Figueira
Brava	Brava	Cidade de Nova Sintra

Fonte: B.O nº 32 - I Série (Lei nº 77/VII/2010)



O Território

Quadro 11 - Identificação e Localização das Vilas de Cabo Verde (2015)

Ilha	Concelho	Localidades
Santo Antão	Ribeira Grande	Chã de Igreja Coculi
	Porto Novo	Ribeira das Patas
S. Nicolau	Ribeira Brava	Fajã de Baixo Juncalinho
	Tarrafal de S. Nicolau	Praia Branca
Sal	Sal	Palmeira
Boa Vista	Boa Vista	Rabil
Maio	Maio	Calheta Barreiro
		Tarrafal
Santiago	Santa Catarina	Chã de Tanque Achada Falcão
		Ribeira da Barca
	S. Miguel	Achada do Monte
Fogo	S. Filipe	Ponta Verde Patim
		Brava

Fonte: B.O n.º 55 - I Série (Decreto-lei n.º 45/2015)





População e Condições Sociais

População

A população de Cabo Verde tem crescido de forma contínua nos últimos 5 anos. Em 2015, foi estimado um número de 524.833 pessoas residentes, um acréscimo de 6.336 indivíduos em relação ao ano 2014, correspondendo a uma taxa de crescimento de 1,23%.

A análise por Concelho indica que Praia e São Vicente apresentam maior concentração da população, representando, em 2015, 28,9% e 15,4% do total, respectivamente. As menores concentrações da população foram registados nos Concelhos de Tarrafal de S. Nicolau (1%) e Santa Catarina do Fogo (1,1%).

Quadro 12- População Residente em Cabo Verde por concelho (2011-2015)

Concelho	2011	2012	2013	2014	2015
Cabo Verde	499.929	505.983	512.173	518.467	524.833
Ribeira Grande	18.532	18.129	17.748	17.375	17.017
Paul	6.809	6.616	6.433	6.261	6.099
Porto Novo	17.931	17.807	17.681	17.556	17.431
S. Vicente	77.389	78.325	79.241	80.140	81.014
Ribeira Brava	7.515	7.431	7.347	7.262	7.182
Tarrafal de S. Nicolau	5.257	5.256	5.254	5.249	5.242
Sal	27.534	29.096	30.655	32.208	33.747
Boavista	10.226	11.262	12.313	13.376	14.451
Maio	6.952	6.934	6.932	6.947	6.980
Tarrafal	18.559	18.488	18.424	18.367	18.314
Santa Catarina	43.741	44.052	44.387	44.745	45.123
Santa Cruz	26.654	26.579	26.509	26.436	26.360
Praia	136.237	139.993	143.787	147.607	151.436
S. Domingos	13.902	13.936	13.970	14.004	14.037
Calheta de S. Miguel	15.481	15.271	15.067	14.867	14.671
S. Salvador do Mundo	8.689	8.680	8.670	8.661	8.652
S. Lourenço dos Órgãos	7.344	7.288	7.233	7.179	7.127
Ribeira Grande de Santiago	8.363	8.372	8.385	8.399	8.415
Mosteiros	9.512	9.468	9.428	9.394	9.364
S. Filipe	22.035	21.806	21.587	21.384	21.194
Santa Catarina do Fogo	5.316	5.307	5.299	5.290	5.279
Brava	5.951	5.887	5.823	5.760	5.698

Fonte: INE



A taxa de crescimento anual natural (TCN) passou de 1,5% em 2011 para 1,4% em 2015. A taxa de crescimento médio anual (TCMA) manteve em 2015, o mesmo valor (1,2%) apresentado em 2011. Por concelho, constata-se uma diferença significativa em que, com exceção de S. Vicente, Sal, Boa Vista, Maio, Santa Catarina de Santiago, Praia e São Domingos (que tiveram uma TCMA positiva), todos os outros concelhos apresentaram uma TCMA negativa. Em termos de TCN todos os concelhos cresceram positivamente, sendo que, o maior crescimento registou-se na Ilha do Sal (2,2%) e o menor crescimento em Ribeira Grande de Santo Antão (0,6%) e Ribeira Brava de S. Nicolau (0,7%).

A esperança de vida ao nascer para os indivíduos de sexo feminino é superior aos do sexo masculino. Em 2015, a esperança de vida para os homens foi de 71,7 anos enquanto para as mulheres, foi de 79,9 anos, apontando para uma diferença de 8,2 anos.

Quadro 13 - Taxa anual de Crescimento Natural (TCN), Taxa de Crescimento Médio Anual (TCMA) e Esperança de Vida ao Nascer (2011-2015)

	Taxa anual de Crescimento Natural (TCN) (%)	Taxa de Crescimento Médio Anual (TCMA) - (%)	Esperança de vida ao nascer (ano)	
			e0 (Masculino)	e0 (Feminino)
2011	1,52	1,19	69,9	79,2
2012	1,49	1,21	70,3	79,4
2013	1,46	1,22	70,7	79,5
2014	1,43	1,23	71,1	79,7
2015				
Cabo Verde	1,38	1,23	71,5	79,9
Ribeira Grande	0,62	-2,06	71,5	79,9
Paul	0,8	-2,59	71,5	79,9
Porto Novo	1,14	-0,71	71,5	79,9
S. Vicente	1,18	1,09	71,5	79,9
Ribeira Brava	0,65	1,10	71,5	79,9
Tarrafal S. Nicolau	1,26	-0,15	71,5	79,9
Sal	2,17	4,78	71,5	79,9
Boa Vista	1,64	8,04	71,5	79,9
Maio	0,92	0,48	71,5	79,9
Tarrafal	1,41	-0,29	71,5	79,9
Santa catarina	1,25	0,84	71,5	79,9
Santa Cruz	1,40	-0,29	71,5	79,9
Praia	1,67	2,59	71,5	79,9
S. Domingos	1,32	0,24	71,5	79,9
S. Miguel	1,14	-1,32	71,5	79,9
S. Salvador do Mundo	1,23	-0,11	71,5	79,9
S. Lourenço dos Órgãos	0,87	-0,72	71,5	79,9
Ribeira Grande de Santiago	1,23	0,19	71,5	79,9
Mosteiros	1,27	-0,32	71,5	79,9
S. Filipe	1,11	-0,89	71,5	79,9
Santa Catarina do Fogo	1,43	-0,21	71,5	79,9
Brava	1,18	-1,08	71,5	79,9

Fonte: INE



Estrutura Etária da População

Quanto à estrutura etária da população por idades (População segundo os grandes grupos etários e o sexo), verifica-se que, em 2015 o número de jovens (pessoas entre os 0 e os 14 anos de idade) foi de 154.232 (29,4% do total da população residente). O grupo dos 15 aos 24 anos conta com 104.771 (20,0% do total) e dos 25 aos 64 anos o valor estimado foi de 237.235 (45,2%). Em relação aos idosos (pessoas com 65 ou mais anos de idade), estimou-se um valor de 28.597 (5,4% do total).

Em relação à estrutura por sexo, o peso da população feminina foi, durante estes anos, superior à população masculina, com exceção do ano de 2015 em que os indivíduos de sexo masculino representaram a metade da população residente.

Quadro 14 - População segundo o sexo por faixa etária (2011-2015)

	2011		2012		2013		2014		2015	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Total	247.813	252.112	251.384	254.600	255.031	257.139	258.744	259.723	262.501	262.334
0-4 anos	25.605	25.499	25.441	25.073	25.450	24.816	25.885	24.984	26.298	25.129
5-9 anos	25.983	26.094	26.009	26.136	26.071	26.205	25.881	26.016	25.632	25.764
10-14 anos	27.077	26.562	26.731	26.309	26.278	26.041	25.866	25.782	25.660	25.749
15-19 anos	28.737	28.442	27.983	27.673	27.204	26.838	26.532	25.866	25.600	24.763
20-24 anos	27.942	26.547	28.179	26.813	28.304	26.937	27.957	26.866	27.690	26.718
25-29 anos	24.148	21.910	25.135	22.870	26.032	23.690	26.924	24.544	27.719	25.175
30-34 anos	19.763	17.160	20.789	17.785	21.781	18.639	22.813	19.589	23.857	20.743
35-39 anos	15.240	13.888	15.957	14.437	16.804	14.920	17.990	15.672	18.915	16.274
40-44 anos	13.353	13.382	13.522	13.169	13.740	13.122	13.875	13.023	14.372	13.123
45-49 anos	11.900	12.738	12.289	13.094	12.572	13.192	12.655	13.138	12.733	13.025
50-54 anos	8.598	10.068	9.280	10.631	9.981	11.158	10.679	11.688	10.985	11.903
55-59 anos	5.066	7.626	5.506	7.990	6.108	8.594	6.686	9.032	7.602	9.606
60-64 anos	2.796	3.890	3.152	4.549	3.517	5.224	4.023	6.088	4.419	6.784
65-69 anos	2.383	3.593	2.431	3.627	2.385	3.557	2.242	3.221	2.288	3.259
70-74 anos	2.982	4.778	2.617	4.190	2.287	3.621	2.195	3.474	2.081	3.251
75-79 anos	2.726	4.351	2.730	4.404	2.751	4.421	2.682	4.346	2.644	4.382
80-84 anos	2.098	3.084	2.125	3.191	2.173	3.350	2.152	3.414	2.104	3.359
85-89 anos	924	1.422	1.043	1.610	1.137	1.757	1.221	1.853	1.349	2.102
90-94 anos	351	659	325	617	315	612	344	678	406	735
95+ anos	141	419	140	432	141	445	142	449	147	490

Fonte: INE



A idade média da população de Cabo Verde tem rondado à volta de 27,4 anos entre 2011 e 2015. Em 2015 este indicador atingiu o valor médio de 28 anos, um ligeiro acréscimo face ao ano de 2014. Por concelho, constata-se que em 2015, Santa Cruz aparece com menor idade média (25,9 anos), enquanto a Ribeira Grande com maior idade média da população (32,4 anos).

Quadro 15 - Idade média da população por concelho (2011-2015)

	2011	2012	2013	2014	2015
Cabo Verde	26,87	27,16	27,45	27,74	28,01
Ribeira Grande	30,92	31,26	31,69	32,06	32,43
Paul	29,56	29,97	30,40	30,82	31,26
Porto Novo	28,56	28,93	29,26	29,60	29,94
S. Vicente	29,08	29,38	29,67	29,98	30,28
Ribeira Brava	31,03	31,38	31,66	32,02	32,29
Tarrafal S. Nicolau	28,39	28,70	28,97	29,31	29,59
Sal	25,55	25,74	25,94	26,16	26,39
Boa Vista	28,11	28,00	27,97	27,99	28,06
Maio	28,73	29,17	29,55	30,05	30,48
Tarrafal	26,14	26,53	26,90	27,31	27,65
Santa Catarina	25,91	26,25	26,59	26,90	27,18
Santa Cruz	24,51	24,84	25,19	25,56	25,88
Praia	25,58	25,89	26,19	26,48	26,78
S. Domingos	25,60	25,87	26,15	26,40	26,69
S. Miguel	26,25	26,68	27,10	27,50	27,90
S. Salvador do Mundo	26,45	26,72	26,99	27,23	27,46
S. Lourenço dos Órgãos	27,86	28,13	28,43	28,72	28,98
Ribeira Grande Santiago	25,58	25,88	26,24	26,58	26,92
Mosteiros	26,69	26,91	27,17	27,39	27,59
S. Filipe	27,16	27,44	27,75	28,06	28,38
Santa catarina do Fogo	25,68	25,72	25,86	25,96	26,11
Brava	28,01	28,28	28,63	28,97	29,29

Fonte: INE



Quadro 16 - Relação de Masculinidade (2010-2014)

Relação de masculinidade	
2010	97,9
2011	98,3
2012	98,7
2013	99,2
2014	99,6
2015	
Cabo Verde	100,1
Ribeira Grande	116,8
Paul	131,6
Porto Novo	108,9
S. Vicente	102,5
Ribeira Brava	111,7
Tarrafal de S. Nicolau	108,3
Sal	114,3
Boavista	143,0
Maio	96,2
Tarrafal	83,1
Santa Catarina	96,5
Santa Cruz	96,5
Praia	97,6
S. Domingos	98,1
S. Miguel	83,4
S. Salvador do Mundo	94,1
S. Lourenço dos Órgãos	98,0
Ribeira Grande de Santiago	95,4
Mosteiros	93,0
S. Filipe	95,1
Santa Catarina do Fogo	100,9
Brava	96,6

Fonte: INE

O índice de dependência total tem estado a decrescer de forma contínua nestes 5 anos, devido, principalmente, ao número significativo de homens e mulher em idade de trabalhar em comparação com a população de crianças e idosos. Em 2010 este indicador apresentou valor de 61,8% e passou para 53,5% em 2015. Em termos de índice de dependência jovem e de dependência de idosos o comportamento é semelhante ao do índice de dependência total, isto é, ambos tem vindo a decrescer ao longo do tempo

Quadro 17 - Índice de Dependência (total, Jovens, Idosos) Índice de envelhecimento e Longevidade (2011-2015)

	2011	2012	2013	2014	2015
Índice Dependência Total	59,6	57,7	56	54,5	53,5
Índice de Dependência de Jovens	50,1	48,5	47,2	46	45,1
Índice de Dependência de Idosos	9,6	9,2	8,8	8,5	8,4
Índice de envelhecimento	19,1	18,9	18,7	18,4	18,5
Índice de Longevidade	54,1	56,4	59,1	60,8	62,0

Fonte: INE



Migrações

A população estrangeira residente em Cabo Verde em 2014 foi de 16.491 pessoas, o que representa um crescimento de 46,7% em relação ao ano 2000 e um decréscimo de -7,4% face ao mesmo período de 2013. O concelho que teve maior concentração da população residente em 2014 foi o concelho da Praia onde estimou-se um valor de 6.391 indivíduos. A ilha do Maio teve menor concentração neste ano.

Quadro 18 - Proporção da População Residente em Cabo Verde segundo a “Nacionalidade” (2010-2014)

	Cabo-verdiana	Dupla Nacionalidade*	Estrangeira
2010	95,3	1,7	2,9
2013	96,1	2,0	1,9
2014			
Cabo Verde	96,0	2,6	1,4
Sexo			
Masculino	95,5	2,5	2,0
Feminino	96,4	2,7	0,9
Meio de Residência			
Urbano	94,4	3,6	2,0
Rural	98,9	0,6	0,4
Concelhos			
Ribeira Grande	99,5	0,1	0,4
Paul	99,3	0,4	0,4
Porto Novo	98,9	1,0	0,1
S. Vicente	96,4	3,0	0,6
Ribeira Brava	96,9	2,4	0,6
Tarrafal de S. Nicolau	95,4	3,4	1,2
Sal	94,2	2,6	3,2
Boa Vista	82,9	1,5	15,5
Maio	97,2	1,7	1,1
Tarrafal	97,9	1,3	0,8
Santa Catarina	94,5	3,0	2,4
Santa Cruz	99,6	0,1	0,3
Praia	94,0	4,6	1,4
S. Domingos	99,0	0,7	0,3
S. Miguel	99,1	0,8	0,1
S. Salvador do Mundo	99,1	0,7	0,2
S. Lourenço dos Órgãos	98,6	1,2	0,2
Ribeira Grande Santiago	99,0	0,8	0,2
Mosteiros	98,2	1,7	0,1
S. Filipe	98,8	0,9	0,4
Santa Catarina do Fogo	99,6	0,3	0,1
Brava	98,6	0,8	0,6

Fonte: INE

*Incluindo cabo-verdiana



Quadro 19 - População estrangeira, residente em Cabo Verde por concelho (2010-2014)

	2000	2010	2013	2014
Cabo Verde	11.240	11.225	17.806	16.491
Ribeira Grande	276	-	112	-
Paul	-	-	-	-
Porto novo	146	-	209	171
S. Vicente	1.965	1.347	2.742	2.180
Ribeira Brava	-	-	-	-
Tarrafal de S. Nicolau	199	-	158	130
Sal	635	1.572	2.003	1.538
Boa Vista	133	1.010	1.942	2.239
Maio	-	-	147	116
Tarrafal	408	-	422	464
Santa Catarina	896	898	1.494	2.038
Santa Cruz	542	-	249	170
Praia	4.878	4.715	7.262	6.391
S. Domingos	160	-	149	171
S. Miguel	179	-	162	148
S. Salvador do Mundo	-	-	-	-
S. Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-
Ribeira Grande de Santiago	-	-	-	-
Mosteiros	147	-	-	-
S. Filipe	302	-	263	169
Santa Catarina do Fogo	0	-	-	-
Brava	286	-	-	-
Outros	89	1.684	510	566

Fonte: INE



O saldo migratório em Cabo Verde continua a ser negativo, isto é, há mais pessoas a saírem do país do que a entrar. No entanto, em termos de tendência, constata-se que este saldo negativo tem vindo a reduzir, passando de -1.822 em 2011 para -1.010 em 2015, uma diminuição -44,6%.

Quadro 20 - Saldo Migratório (2011 – 2015)

	Saldo Migratório (habitantes)
2011	-1822
2012	-1598
2013	-1409
2014	-1212
2015	
Cabo Verde	-1010
Ribeira Grande	-466
Paul	-212
Porto Novo	-326
São Vicente	-74
Ribeira Brava	-127
Tarrafal S. Nicolau	-74
Sal	840
Boa Vista	856
Maio	-30
Tarrafal	-312
Santa catarina	-181
Santa Cruz	-445
Praia	1369
S. Domingos	-151
S. Miguel	-365
S. Salvador do Mundo	-116
S. Lourenço dos Órgãos	-114
Ribeira Grande de Santiago	-88
Mosteiros	-149
S. Filipe	-427
Santa Catarina do Fogo	-86
Brava	-130

Fonte: INE



Quadro 21 - Proporção da população segundo o estado civil, por ilha (2010-2014)

	Estado Civil					
	Solteira(o)	Casado	União de facto	Divorciada(o)	Separada(o)	Viúva(o)
2010	45,8	12,7	26,1	12,3	0,5	2,4
2012	50,2	13,9	23,2	0,5	8,0	4,1
2013	49,3	13,1	24,0	0,7	9,0	3,9
2014						
Cabo Verde	49,9	12,5	23,8	0,9	9,3	3,7
Sexo						
Masculino	55,5	12,3	23,7	0,9	6,4	1,2
Feminino	44,4	12,6	23,9	0,8	12,0	6,2
Meio de Residência						
Urbano	47,7	12,5	24,9	1,1	10,8	3,0
Rural	54,1	12,5	21,7	0,3	6,3	5,1
Concelhos						
Ribeira Grande	57,4	12,1	19,7	1,1	2,6	7,1
Paul	63,6	8,3	25,0	0,1	0,2	2,9
Porto Novo	49,9	9,6	24,4	0,4	10,4	5,3
S. Vicente	46,0	11,0	24,3	1,8	13,8	3,2
Ribeira Brava	58,8	14,2	18,8	1,0	2,0	5,2
Tarrafal de S. Nicolau	51,3	14,0	22,2	0,5	7,5	4,5
Sal	43,4	8,9	37,2	0,8	7,8	2,0
Boa Vista	55,2	9,8	33,0	0,3	0,3	1,4
Maio	48,2	17,2	22,6	0,5	6,8	4,7
Tarrafal	52,5	15,0	17,3	0,5	8,4	6,4
Santa Catarina	51,0	15,7	20,7	0,3	7,8	4,5
Santa Cruz	55,6	11,7	20,2	0,0	8,8	3,7
Praia	47,9	12,5	24,4	1,1	11,5	2,6
S. Domingos	58,2	10,3	21,5	0,2	6,3	3,4
S. Miguel	56,9	18,0	17,3	0,1	1,6	6,1
S. Salvador do Mundo	63,8	12,4	15,8	0,0	2,4	5,5
S. Lourenço dos Órgãos	63,7	12,5	15,3	0,1	1,7	6,7
Ribeira Grande Santiago	57,2	11,9	23,3	0,1	4,4	3,1
Mosteiros	41,6	15,8	26,7	0,5	11,6	3,8
S. Filipe	43,5	13,2	24,0	1,4	12,5	5,4
Santa Catarina do Fogo	38,8	18,4	29,0	0,6	9,7	3,5
Brava	46,5	14,5	23,8	0,4	11,4	3,3

Fonte: INE



Mercado de Trabalho

A população ativa diminuiu em termos relativo, em -3,8% de 2012 para 2014. Em termos absolutos no mesmo período, passou de 225.819 para 217.158 indivíduos. A proporção da população desempregada em relação à população activa total (Taxa de desemprego) registou diminuição ligeira nestes 3 anos, tendo passado de 16,8% em 2012, para 16,4% em 2013 e para 15,8% em 2014. A taxa de desemprego nos homens (16,4%) em 2014, foi superior à taxa de desemprego nas mulheres (15,2%) e, no meio urbano (17,0%), superior ao registado no meio rural (12,4%).

Quadro 22 - População de 15 anos ou mais segundo situação na atividade económica (2012-2014)

	População Ativa			População inativa	Total (Pop. ativa e Inativa)
	Empregada	Desempregada	Total		
2012	187.904	37.915	225.819	135.041	360.861
2013	185.486	36.388	221.874	147.054	368.928
2014					
Total	182.831	34.327	217.158	157.591	374.749
Masculino	99.284	19.406	118.690	63.811	182.501
Feminino	83.546	14.922	98.468	93.780	192.248

Fonte: INE

Quadro 23 - População Ativa segundo o meio de residência e Sexo (2012-2014)

	Urbano		Rural		Cabo Verde		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Total
2012	79.051	72.136	41.454	33.180	12.0504	105.315	225.819
2013	83.861	71.137	37.266	29.610	12.1127	100.747	221.874
2014							
População Ativa	84939	75486	33751	22982	11.869	98.468	217.158
Empregada	69.414	63.710	29.871	19.837	99.284	83.546	182.831
Desempregada	15.525	11.776	3.880	3.146	19.406	14.922	34.327
População inativa	36.794	52.300	27.017	41.480	63.811	93.780	157.591
Total (ativa e Inativa)	121.733	127.786	60.768	64.462	182.501	192.248	374.749

Fonte: INE



Dos três (3) sectores de atividade económica, o sector terciário tem apresentado a maior taxa de empregados, com uma média à volta dos 61% entre 2012 e 2014. Em 2014, este sector apresentou uma taxa de empregados de 65,5%, mais 5,1 pp do que em 2013. Enquanto isto, no sector primário a taxa de tem vindo a diminuir, tendo passado de 23% em 2013 para 16,7% em 2014 (diminuição de -6,3 pp).

Quadro 24 - Estrutura dos empregados por sector de atividade (2012-2014)

Sector de Atividade	2012	2013	2014
Primário	25,5	23	16,7
Secundário	17,3	16,6	17,8
Terciário	57,2	60,4	65,5

Fonte: INE

A categoria de profissão que tem vindo a ter maior grau de empregabilidade de acordo com dados de 2014, é o grupo de “Profissões elementares”, com 26,3%, seguido de “Serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores”, em que se registou o valor de 23,4%, e de “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (14%).

Quadro 25 - População empregada por principais profissões (2012-2014)

Principais Profissões	2012	2013	2014
Militares	0,1	0,2	0,1
Legisladores, executivos, diretores e gestores executivos	3,2	2,5	1,8
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	7,8	8,7	10,4
Técnicos profissionais de nível intermédio	5,4	4,9	5,2
Pessoal administrativo	3,2	4,0	4,5
Serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores	22,7	22,5	23,4
Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	14,0	15,1	8,6
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	12,2	13,4	14,0
Operadores de instalações, máquinas e montagem	4,4	4,5	5,6
Profissões elementares	27,0	24,3	26,3

Fonte: INE



Quadro 26 - População empregada segundo a participação no mercado de trabalho, o meio de residência por ramo de atividade económica (2012-2014)

	Distribuição	Participação no mercado de trabalho		Meio residência	
		Feminina	Masculina	Urbano	Rural
2012	100,0	47,4	52,6	64,7	35,3
2013	100,0	54,2	45,8	67,6	32,4
2014					
Total	100,0	54,3	45,7	72,8	27,2
Agricultura, pecuária, pesca, ...	15,3	74,6	25,4	23,4	76,6
Indústrias extrativas	1,3	55,9	44,1	61,2	38,8
Indústrias transformadoras	8,4	57,8	42,2	84,3	15,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,4	80,8	19,2	81,3	18,7
Água e saneamento	0,4	70,6	29,4	86,6	13,4
Construção	8,6	94,5	5,5	75,0	25,0
Comércio, reparação de veículos	16,4	33,9	66,1	80,4	19,6
Transportes e armazenagem	5,5	90,9	9,1	78,9	21,1
Alojamento e restauração	7,3	36,3	63,7	90,7	9,3
Atividade de informação e de comunicação	1,8	61,3	38,7	96,6	3,4
Atividades financeiras e de seguros	1,1	44,5	55,5	98,6	1,4
Atividades imobiliárias	*	69,7	30,3	100,0	0,0
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	1,0	54,5	45,5	97,2	2,8
Administração e serviços de apoio social	3,8	57,7	42,3	90,7	9,3
Administração pública, segurança social obrigatória	9,7	54,8	45,2	76,5	23,5
Educação	6,9	30,5	69,5	73,3	26,7
Saúde humana e ação social	1,7	33,4	66,6	92,6	7,4
Atividades artísticas, de espetáculos e desportivas	0,6	86,2	13,8	89,7	10,3
Outras atividades de serviços	2,8	56,2	43,8	91,4	8,6
Atividades das famílias empregadoras de domésticos	6,6	12,2	87,8	80,7	19,3
Atividades dos organismos internacionais e outras	0,3	33,0	67,0	99,1	0,9

Fonte: INE



A taxa de atividade em Cabo Verde baixou de 60,1% em 2013 para 57,9% em 2014, representando um decréscimo de -2,2 pp. Por sexo, constata-se que entre os homens esta taxa é maior que entre as mulheres. O concelho com menor taxa de atividade em 2014, foi São Lourenço dos Órgãos enquanto a Ilha do Sal apresentou maior valor, cerca de 81%.

Em termos de meio de residência, verifica-se que, de 2012 para 2014, esta taxa foi superior no meio urbano do que no meio Rural. Em 2014 no meio Urbano foi de 64,3%, enquanto no meio Rural foi de 45,3%. A maior parte dos concelhos apresenta taxa de atividade no meio Urbano superior ao meio Rural, com exceção do concelho de Porto Novo, S. Vicente, e Santa Catarina do Fogo.

Como era de se esperar, a menor taxa de atividade concentra-se nos indivíduos da faixa etária igual ou superior a 65 anos (idosos) (10,9%) e a maior taxa, nos indivíduos com idade entre os 35 e os 39 anos (82,9%).

Quadro 27 - Taxa de atividade segundo o sexo por concelho (2012-2014)

	Sexo		
	Masculino	Feminino	Ambos
2012	69,0	56,6	62,6
2013	67,1	53,5	60,1
2014			
Cabo Verde	65,0	51,2	57,9
Ribeira Grande	53,7	32,0	43,7
Paul	61,8	36,3	51,0
Porto Novo	71,9	50,0	61,4
S. Vicente	69,7	48,9	59,5
Ribeira Brava	60,9	36,1	49,2
Tarrafal de S. Nicolau	65,6	50,9	58,5
Sal	87,1	74,5	81,0
Boa Vista	83,7	73,3	79,6
Maio	58,9	38,1	48,3
Tarrafal	51,8	49,1	50,2
Santa Catarina	48,3	38,5	43,0
Santa Cruz	65,2	45,4	54,7
Praia	68,1	64,7	66,3
S. Domingos	55,5	37,3	46,0
S. Miguel	46,3	35,3	39,8
S. Salvador do Mundo	68,5	50,7	58,9
S. Lourenço dos Órgãos	43,5	31,1	37,1
Ribeira Grande Santiago	57,1	44,6	50,5
Mosteiros	61,1	27,1	43,8
S. Filipe	52,3	34,1	42,6
Santa Catarina do Fogo	72,3	38,1	54,8
Brava	57,3	30,9	43,5

Fonte: INE



Quadro 28 - Taxa de atividade segundo o meio de residência por concelho (2012-2014)

	Meio Residência		Cabo Verde
	Urbano	Rural	
2012	65,1	58,1	62,6
2013	63,7	53,3	60,1
2014			
Cabo Verde	64,3	45,3	57,9
Ribeira Grande	59,8	38,3	43,7
Paul	57,2	49,4	51,0
Porto Novo	60,6	62,8	61,4
S. Vicente	59,4	61,6	59,5
Ribeira Brava	60,4	46,3	49,2
Tarrafal de S. Nicolau	58,7	57,6	58,5
Sal	81,7	75,4	81,0
Boa Vista	82,2	69,0	79,6
Maio	64,5	41,0	48,3
Tarrafal	61,2	43,3	50,2
Santa Catarina	61,9	36,6	43,0
Santa Cruz	55,6	54,0	54,7
Praia	66,3	*	66,3
S. Domingos	55,0	42,9	46,0
S. Miguel	40,5	39,4	39,8
S. Salvador do Mundo	60,8	58,6	58,9
S. Lourenço dos Órgãos	47,6	35,6	37,1
Ribeira Grande Santiago	60,3	48,7	50,5
Mosteiros	46,8	41,6	43,8
S. Filipe	52,5	36,3	42,6
Santa Catarina do Fogo	47,5	57,0	54,8
Brava	56,0	40,6	43,5

Fonte: INE

*De acordo com a atualização cartográfica realizada em 2013, o concelho da Praia é no seu todo urbano



Quadro 29 - Taxa de atividade segundo o meio de residência e sexo por grupo etário (2012-2014)

Grupos etários	Urbano			Rural			Cabo Verde		
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos
2012	70,1	60,3	65,1	66,9	49,9	58,1	69,0	56,6	62,6
2013	70,0	57,5	63,7	61,3	45,7	53,3	67,1	53,5	60,1
2014									
Total	69,8	59,1	64,3	55,5	35,7	45,3	65,0	51,2	57,9
15-19 anos	13,7	12,4	13,1	19,0	9,8	14,7	15,9	11,3	13,7
20-24 anos	67,7	58,8	63,2	56,7	30,5	44,9	63,7	49,8	57,0
25-29 anos	83,6	73,4	78,6	71,5	47,2	60,4	80,1	66,6	73,6
30-34 anos	88,1	80,9	84,5	77,7	60,8	69,1	85,1	75,0	80,0
35-39 anos	90,3	83,8	86,9	82,3	59,3	70,5	88,3	77,9	82,9
40-44 anos	91,9	80,6	85,8	78,4	57,0	67,3	87,7	73,7	80,2
45-49 anos	89,8	79,4	84,9	78,2	54,8	65,7	86,3	70,5	78,6
50-54 anos	79,0	69,5	74,3	78,1	46,5	60,7	78,8	61,5	69,8
55-59 anos	78,5	46,1	60,9	61,4	44,8	51,4	73,1	45,6	57,6
60-64 anos	57,2	29,1	41,0	52,1	26,7	34,7	55,8	28,2	38,9
65 + anos	19,8	7,2	12,3	15,3	5,2	9,1	17,8	6,3	10,9

Fonte: INE



Em relação à taxa de ocupação ou seja o rácio emprego-população, houve um crescimento de 1,5 pp. em 2014. Este crescimento verificou-se tanto nos indivíduos do sexo masculino (1,3 pp) como nos indivíduos do sexo feminino (1,5 pp.). Por concelho, Ribeira Grande de Santo Antão apresentou menor taxa de ocupação em 2014, atingindo o valor de 31,7%.

Quadro 30 - Taxa de ocupação ou Rácio população emprego segundo o sexo por concelho (2012-2014)

Concelho	2012			2013			2014		
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos
Cabo Verde	57,1	47,3	52,1	55,7	45,0	50,3	54,4	43,5	48,8
Ribeira Grande	40,5	24,1	32,9	32,3	22,5	27,8	40,0	22,2	31,7
Paul	52,5	28,1	41,9	56,5	24,3	42,5	47,4	24,9	37,9
Porto Novo	54,7	30,9	43,6	51,7	31,2	41,9	59,6	39,8	50,1
S. Vicente	52,5	41,0	46,6	56,3	40,5	48,6	60,3	42,8	51,8
Ribeira Brava	47,0	30,4	39,0	45,3	27,8	36,6	54,1	32,4	43,9
Tarrafal S. Nicolau	62,6	42,2	52,7	57,4	45,2	51,5	59,4	47,3	53,6
Sal	67,4	60,4	64,1	74,1	64,2	69,4	75,2	63,0	69,4
Boa Vista	64,2	62,5	63,5	80,1	63,5	73,4	72,3	54,7	65,3
Maio	58,9	38,3	48,0	61,9	39,9	50,5	47,9	34,0	40,8
Tarrafal	60,6	60,2	60,4	55,2	53,2	54,0	46,3	42,2	43,9
Santa Catarina	60,2	50,6	55,0	60,3	50,9	55,1	41,1	32,6	36,5
Santa Cruz	67,1	53,8	60,3	54,5	48,1	51,1	54,2	40,1	46,7
Praia	54,7	51,5	53,0	51,5	47,2	49,3	51,8	54,0	53,0
S. Domingos	51,2	35,4	42,9	51,7	32,2	41,6	53,4	33,5	43,0
S. Miguel	67,7	63,1	65,0	62,5	58,3	60,0	42,0	31,5	35,8
S. Salvador Mundo	71,3	60,7	65,5	65,1	50,2	56,9	65,8	46,9	55,6
S. Lourenço dos Órgãos	57,0	42,7	49,4	44,5	30,6	37,2	39,3	27,9	33,4
Ribeira Grande Santiago	51,9	37,4	44,0	42,6	29,1	35,5	52,6	40,8	46,3
Mosteiros	64,8	26,6	45,0	67,2	31,3	48,4	57,6	22,8	39,9
S. Filipe	65,4	53,6	59,1	54,4	50,0	52,1	48,6	31,0	39,2
Santa Catarina do Fogo	56,1	25,3	40,7	67,5	37,0	52,5	69,4	35,5	52,1
Brava	49,9	30,0	39,6	41,4	24,8	32,8	49,0	24,1	36,0

Fonte: INE



Desemprego

A taxa de desemprego em Cabo Verde tem passado de 10,7% em 2010 para 15,8% em 2014, um aumento de 5,1 pp. Em relação ao ano de 2013, esta taxa diminuiu em -0,6 pp. A taxa de desemprego juvenil (14-24 anos) continua a crescer, tendo passado de 34,6% em 2013 para 50,8% em 2014, representando um aumento de 16,2 pp.

No que tange a taxa de desemprego por sexo, verifica-se que ela é menor nos indivíduos do sexo feminino do que nos indivíduos do sexo masculino. Em 2014, o desemprego entre as mulheres foi de 15,2% e entre os homens foi de 16,3%.

No meio Rural a taxa de desemprego foi de 12,4% e no meio Urbano foi de 17%. Entretanto, quando analisado por concelho, constata-se que Santa Catarina do Fogo é o concelho que apresentou menor taxa de desemprego em 2014 (5%), enquanto a Ribeira Grande de Santo Antão ostentou a maior taxa com valor de 27,4%.

Quadro 31 - Taxa Desemprego por concelho (2010-2014)

	2010	2012	2013	2014
Cabo Verde	10,7	16,8	16,4	15,8
Ribeira Grande	7,3	21,0	10,1	27,4
Paul	10,0	24,8	16,5	25,7
Porto Novo	9,9	19,5	20,6	18,4
S. Vicente	14,8	28,9	22,1	13,0
Ribeira Brava	4,7	18,8	23,7	10,8
Tarrafal S. Nicolau	9,4	15,8	17,7	8,4
Sal	10,8	17,7	10,9	14,4
Boa Vista	5,7	14,3	11,9	17,9
Maio	8,3	8,7	8,2	15,5
Tarrafal	10,1	7,8	11,6	12,6
Santa Catarina	9,9	13,4	8,8	15,1
Santa Cruz	10,9	10,2	12,3	14,6
Praia	11,3	17,2	22,8	20,0
S. Domingos	8,8	16,6	17,0	6,5
S. Miguel	10,6	3,0	4,9	9,9
S. Salvador do Mundo	4,6	3,0	5,4	5,6
S. Lourenço dos Órgãos	9,4	9,4	9,6	9,9
Ribeira Grande de Santiago	8,0	14,3	17,2	8,2
Mosteiros	6,7	1,5	3,0	8,9
S. Filipe	8,7	8,2	7,9	8,0
Santa Catarina do Fogo	6,4	13,0	3,4	5,0
Brava	9,6	14,0	5,5	17,3

Fonte: INE



Quadro 32 - Taxa Desemprego Juvenil (15-24 anos) por concelho

	2010	2012	2013	2014
Cabo Verde	21,3	32,1	34,6	35,8
Ribeira Grande	15,0	38,0	26,2	50,8
Paul	17,1	58,4	34,3	50,8
Porto Novo	19,3	30,9	37,0	36,2
S. Vicente	29,9	49,7	49,9	29,5
Ribeira Brava	11,2	33,4	41,1	15,8
Tarrafal S. Nicolau	18,4	34,5	31,5	19,0
Sal	20,8	37,4	32,0	34,1
Boa Vista	10,4	25,6	23,8	34,0
Maio	16,5	20,1	22,0	41,2
Tarrafal	17,7	14,1	25,4	25,9
Santa Catarina	18,7	18,8	15,4	31,3
Santa Cruz	19,3	20,2	29,2	28,7
Praia	25,0	42,7	49,0	48,2
S. Domingos	18,7	35,7	43,6	22,7
S. Miguel	17,1	3,3	6,9	23,1
S. Salvador do Mundo	10,0	4,5	11,7	12,6
S. Lourenço dos Órgãos	22,2	25,0	31,1	24,5
Ribeira Grande de Santiago	16,8	32,2	32,8	19,9
Mosteiros	14,4	2,0	7,2	21,5
S. Filipe	16,2	21,0	20,0	17,0
Santa Catarina do Fogo	10,4	23,2	2,8	8,8
Brava	19,0	32,4	21,0	50,9

Fonte: INE



Quadro 33 - Taxa de desemprego segundo o sexo e Meio de residência por concelho (2012-2014)

	Sexo		Meio de residência		
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	Total
2012	17,2	16,4	19,1	12,1	16,8
2013	16,9	15,7	19,2	10	16,4
2014					
Cabo Verde	16,3	15,2	17,0	12,4	15,8
Ribeira Grande	25,6	30,8	29,8	26,1	27,4
Paul	23,3	31,4	18,7	27,8	25,7
Porto Novo	17,1	20,4	23,4	10,8	18,4
S. Vicente	13,5	12,3	13,6	6,4	13,0
Ribeira Brava	11,1	10,3	8,7	11,5	10,8
Tarrafal de S. Nicolau	9,5	7,0	7,7	11,9	8,4
Sal	13,6	15,4	14,1	17,1	14,4
Boa Vista	13,6	25,4	16,3	25,6	17,9
Maio	18,7	10,7	15,1	15,8	15,5
Tarrafal	10,6	14,2	16,1	9,5	12,6
Santa Catarina	15,0	15,2	13,1	16,3	15,1
Santa Cruz	16,8	11,8	19,2	11,3	14,6
Praia	23,9	16,5	20,0 *		20,0
S. Domingos	3,7	10,2	6,3	6,6	6,5
S. Miguel	9,2	10,6	20,4	2,9	9,9
S. Salvador do Mundo	4,0	7,5	8,8	5,1	5,6
S. Lourenço dos Órgãos	9,6	10,3	12,3	9,4	9,9
Ribeira Grande Santiago	8,0	8,4	9,0	8,0	8,2
Mosteiros	5,6	16,0	10,3	7,8	8,9
S. Filipe	7,2	9,0	8,2	7,7	8,0
Santa Catarina do Fogo	4,0	6,9	10,1	3,8	5,0
Brava	14,5	22,1	10,3	19,6	17,3

Fonte: INE



Quadro 34 - Taxa Desemprego segundo o Grupo Etário, o Sexo e Meio de Residência por concelho (2014)

	Grupo etário (em anos)				Sexo		Meio de residência		
	15 - 24	15 - 34	35 - 64	65 & +	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	Total
Cabo Verde	35,8	23,9	7,8	0,7	16,3	15,2	17,0	12,4	15,8
Ribeira Grande	50,8	38,6	19,6	0,0	25,6	30,8	29,8	26,1	27,4
Paul	50,8	35,6	18,2	0,0	23,3	31,4	18,7	27,8	25,7
Porto Novo	36,2	30,8	7,6	6,0	17,1	20,4	23,4	10,8	18,4
S. Vicente	29,5	19,3	7,6	0,0	13,5	12,3	13,6	6,4	13,0
Ribeira Brava	15,8	18,0	5,4	0,0	11,1	10,3	8,7	11,5	10,8
Tarrafal S. Nicolau	19,0	11,9	5,2	0,0	9,5	7,0	7,7	11,9	8,4
Sal	34,1	18,2	9,7	0,0	13,6	15,4	14,1	17,1	14,4
Boavista	34,0	21,5	11,9	27,4	13,6	25,4	16,3	25,6	17,9
Maio	41,2	27,7	7,7	0,0	18,7	10,7	15,1	15,8	15,5
Tarrafal	25,9	19,6	6,4	0,0	10,6	14,2	16,1	9,5	12,6
Santa Catarina	31,3	21,8	7,5	0,0	15,0	15,2	13,1	16,3	15,1
Santa Cruz	28,7	23,9	4,1	0,0	16,8	11,8	19,2	11,3	14,6
Praia	48,2	31,7	8,1	0,0	23,9	16,5	20,0	*	20,0
S. Domingos	22,7	11,8	1,7	0,0	3,7	10,2	6,3	6,6	6,5
S. Miguel	23,1	16,4	4,2	0,0	9,2	10,6	20,4	2,9	9,9
S. Salvador do Mundo	12,6	10,2	1,4	0,0	4,0	7,5	8,8	5,1	5,6
S. Lourenço dos Órgãos	24,5	18,1	2,7	0,0	9,6	10,3	12,3	9,4	9,9
Ribeira Grande Santiago	19,9	13,4	3,2	0,0	8,0	8,4	9,0	8,0	8,2
Mosteiros	21,5	15,3	3,2	0,0	5,6	16,0	10,3	7,8	8,9
S. Filipe	17,0	10,9	5,3	0,0	7,2	9,0	8,2	7,7	8,0
Santa Catarina do Fogo	8,8	8,3	1,1	0,0	4,0	6,9	10,1	3,8	5,0
Brava	50,9	23,6	11,5	0,0	14,5	22,1	10,3	19,6	17,3

Fonte: INE



Taxa de desemprego diminui, mas continua alta entre os jovens

Segundo os dados do Inquérito Multi Objectivo Contínuo, Módulo Emprego e Mercado de Trabalho, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2014 a taxa de desemprego baixou 0,4 pontos percentuais, situando em 15,8%. (em 2013 a taxa foi de 16,4%)

Entre os jovens (15-24 anos) a taxa continua sendo alta (35,8%) e em particular afecta mais os jovens das zonas urbanas de todas as ilhas do arquipélago. Estes manifestam-se cada vez mais pessimistas sobre a procura de emprego.

O desemprego afecta de forma quase semelhante os sexos masculino e feminino (16,3% e 15,2% respectivamente).

A maior disparidade verificou-se a nível municipal, Ribeira Grande (27,4%) e Paul (25,7%) (ilha de Santo Antão) e Praia, a capital do país (20%), são os mais afectados, enquanto que as percentagens mais baixas verificaram-se nos concelhos de Santa Catarina do Fogo, (5%) S. Salvador do Mundo (5,6%) e S. Domingos (6,5%).- estes ultimos na ilha de Santiago).

Esta infografia resume imagens e tabelas dos principais resultados em matéria de desemprego, para mais informação ver: www.ine.cv

Taxa Desemprego 15,8%



Jovens
(15-24 anos)

35,8%



Masculino

16,3%



Feminino

15,2%



Urbano

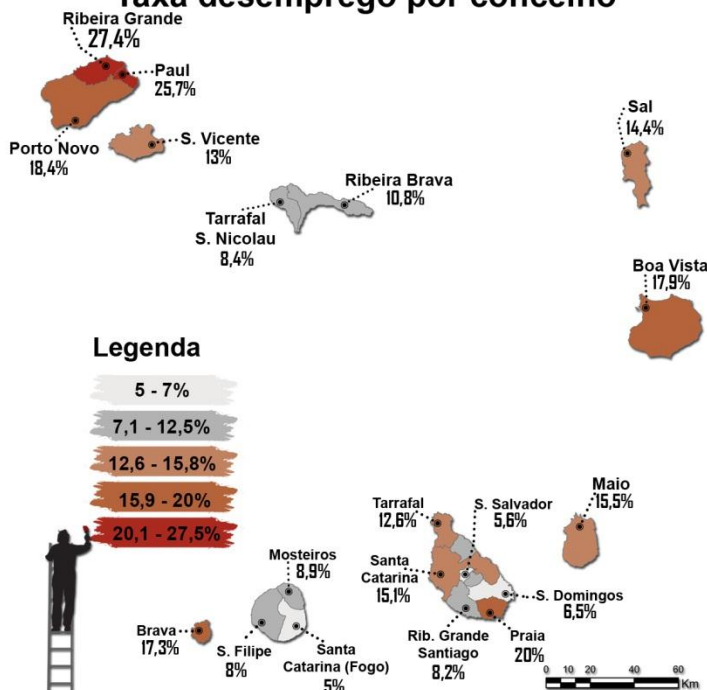
17%



Rural

12,4%

Taxa desemprego por concelho



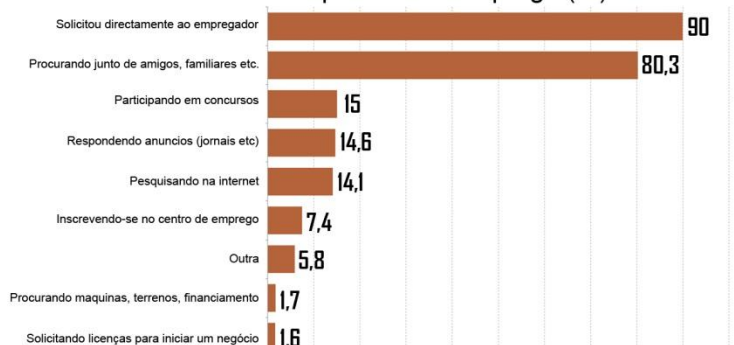
Fonte: Inquérito Multi-objectivo Contínuo - 2014: Módulo Emprego e Mercado de Trabalho

Efectivo populacional de 15 anos ou mais, segundo a situação perante o mercado laboral

Situação na actividade	Masculino	Feminino	Total
População Activa	118.690	98.468	217.158
População Ocupada	99.284	83.546	182.831
Desempregados	19.406	14.922	34.327
População Inactiva	63.811	93.780	157.591
Total	182.501	192.248	374.749

Fonte: Encuesta Multi Propósito Contínuo - 2014: Módulo de Empleo y Mercado de Trabajo

Modo de procura de emprego (%)



Fonte: Inquérito Multi Objectivo Contínuo - 2014: Módulo Emprego e Mercado de Trabalho



Proteção Social

O número de inscritos no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) passou de 169.290 pessoas em 2010 para 197.991 pessoas em 2014, um acréscimo de 28.701 inscritos e um crescimento de 17%. Comparativamente ao ano de 2013, o número de inscritos no INPS aumentou 1,9% em 2014. Constatam-se ainda, que o maior peso dos inscritos concentra-se nos “Familiars de segurados e pensionistas com direito aberto”, com 49,5%, e nos “Segurados ativos”, com 36,6%.

Quando analisado por sexo, verifica-se que há mais indivíduos de sexo feminino do que de sexo masculino inscritos no INPS. Em 2014 registou-se um total de 99.536 inscritos femininos e 98.456 Inscritos masculino, representando em termos proporcionais 50,3% e 49,7% do total, respectivamente.

Quadro 35 - Inscritos no INPS por categoria (2010-2014)

Tipo de Inscritos	2010	2011	2012	2013	2014^P
Segurados ativos	68 239	72 729	74 506	72 686	72 409
Trabalhadores por Conta de Outrem - TCO	45 167	48 031	48 815	47 447	47 536
Trabalhadores por Conta de Própria	962	1 787	2 054	1 852	1 588
Regime da Função Pública	22 110	22 911	23 637	23 387	23 285
Pensionistas ativos do INPS	5 351	5 617	5 952	6 091	6 961
Velhice*	2 397	2 508	2 657	2 773	3 519
Invalidez	1 196	1 238	1 265	1 286	1 311
Sobrevivência	1 758	1 871	2 030	2 032	2 131
Pensionistas da Função Pública	3 865	4 026	4 199	4 476	4 597
Familiars de segurados e pensionistas com direito aberto	76 681	79 492	89 971	94 891	97 956
Ascendentes	3 610	3 695	3 849	4 050	4 285
Descendentes	68 023	70 600	81 440	85 904	88 500
Cônjuges	5 048	5 197	4 682	4 937	5 171
Regime das Convenções	15 154	15 432	15 972	16 098	16 068
Pensionistas e Trabalhadores Migrantes	6 159	6 129	6 634	6 692	6 808
Familiars com direito aberto	8 995	9 303	9 338	9 406	9 260
Total	169 290	177 296	190 600	194 242	197 991

* Inclui os pensionistas provisórios e complementares

Fonte: INPS

P: Dados Provisórios



Quadro 36 - Inscritos com direitos abertos no INPS por ilha (2012-2014)

R	2012 ^P	2013 ^P	2014 ^P
Cabo Verde	190.600	194.242	197.991
Santo Antão	11.125	11.113	10.991
S. Vicente	36.521	37.135	37.922
S. Nicolau	5.627	5.463	5.585
Sal	18.649	19.053	19.784
Boa Vista	6.376	6.616	6.740
Maio	2.555	2.756	2.764
Santiago	100.305	102.180	103.944
Fogo	8.368	8.843	9.113
Brava	1.072	1.078	1.144
Estrangeiro	2	5	4

Fonte: INPS

P: Dados Provisórios



Quadro 37 - Inscritos no INPS segundo o sexo por categoria, (1983 – 2014)

Tipo de Inscritos	2012			2013			2014		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Segurados	33.481	41.025	74.506	33.181	39.505	72.686	33.312	39.098	72.409
Regime dos Trabalhadores por Conta de Outrem - TCO	21.010	27.805	48.815	21.014	26.433	47.447	21.303	26.234	47.536
Sendo do Serviço Doméstico	807	33	840	866	42	908	1.001	43	1.044
Regime dos Trabalhadores por Conta de Própria - TCP	1.030	1.024	2.054	898	954	1.852	763	825	1.588
Regime da Função Pública - FP	11.441	12.196	23.637	11.269	12.118	23.387	11.246	12.039	23.285
Sendo do Regime Atual	8.098	8.371	16.469	7.629	8.129	15.758	7.361	7.906	15.267
Sendo do Regime Novo	3.343	3.825	7.168	3.640	3.989	7.629	3.885	4.133	8.018
Pensionistas do INPS	2.630	3.322	5.952	2.726	3.365	6.091	3.180	3.781	6.961
Velhice*	1.424	622	2.046	1.449	598	2.047	1.563	583	2.146
Invalidez	255	1.010	1.265	263	1.023	1.286	278	1.033	1.311
Sobrevivência	951	1.690	2.641	1.014	1.744	2.758	1.339	2.165	3.504
Pensionistas da Função Pública*	1.940	2.259	4.199	2.118	2.358	4.476	2.148	2.449	4.597
Familiares de segurados e pensionistas com direito aberto	47.121	42.850	89.971	49.535	45.356	94.891	51.078	46.878	97.956
Ascendentes	3.316	533	3.849	3.489	561	4.050	3.681	604	4.285
Descendentes	39.317	42.123	81.440	41.340	44.564	85.904	42.503	45.997	88.500
Cônjuges	4.488	194	4.682	4.706	231	4.937	4.894	277	5.171
Regime das Convenções	9.775	6.197	15.972	9.814	6.284	16.098	9.818	6.250	16.068
Pensionistas e Trabalhadores Migrantes	2.260	4.374	6.634	2.322	4.370	6.692	2.417	4.391	6.808
Familiares com direito aberto	7.515	1.823	9.338	7.492	1.914	9.406	7.401	1.859	9.260
Total	94.947	95.653	190.600	97.374	96.868	194.242	99.536	98.456	197.991

* Inclui os pensionistas provisórios e complementares

Fonte: INPS



Quadro 38 - Contribuintes ativos inscritos no INPS por categoria

Contribuintes	2010	2011	2012	2013	2014^P
Entidades Empregadoras do Regime Geral	4.190	4.224	4.334	4.302	4.306
Administração Pública	327	328	324	311	296
Contribuinte Doméstico	377	585	713	789	917
Trabalhadores por Conta Própria	962	1.760	2.054	1.852	1.588

Fonte: INPS

Quadro 39 - Custos (em milhar ECV) com as principais prestações familiares de segurança social (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Custos com Prestações	2.746.064	3.012.334	3.147.453	3.307.364	3.451.391
Doença e Maternidade (DM)	1.475.704	1.631.055	1.741.960	1.705.016	1.530.755
Subsidio Doença	130.710	110.036	106.927	118.756	115.224
Subsidio Maternidade	55.920	59.123	73.691	72.433	83.164
Assistência Médica e Hospitalar	348.843	349.854	428.151	408.758	373.731
Assistência Medicamentosa	546.205	598.415	598.874	576.123	490.292
Apar. Prótese e Ortopedia	87.481	99.492	108.199	104.521	112.668
Transporte e Estadia	251.738	403.786	425.644	424.425	349.684
Despesas Convencionais	54.807	10.349	474	0	5.992
Prestações Diferidas	1.077.820	1.125.444	1.127.153	1.301.588	1.531.761
Velhice	500.061	512.458	523.554	608.873	832.582
Invalidez	414.912	445.386	441.396	499.010	502.307
Sobrevivência	162.847	167.600	162.203	193.705	196.872
Abono Família e Prestações Complementares	192.540	255.835	278.340	300.760	388.875
Abono Família	171.790	222.837	243.499	265.359	363.720
Subsídio de Aleitação	12.437	20.417	21.836	22.252	14.019
Subsídio a Deficientes	2.736	4.562	5.406	5.516	4.983
Subsídio de Funeral	5.577	8.019	7.599	7.633	6.153

Fonte: INPS



Quadro 40 - Beneficiários e acompanhantes das evacuações internas segundo a ilha de origem do beneficiário, (2013 – 2014)

Ilha de Origem	2013			2014		
	Evacuados	Acomp.	Total	Evacuados	Acomp.	Total
Santo Antão	611	65	676	322	79	401
S. Vicente	31	5	36	27	15	42
S. Nicolau	378	18	396	311	113	424
Sal	511	154	665	441	177	618
Boavista	442	64	506	243	74	317
Maio	136	47	183	79	27	106
Fogo	285	102	387	234	72	306
Brava	63	27	90	46	15	61
Total	2.457	482	2.939	1.703	572	2.275

Fonte: INPS

Quadro 41 - Doentes evacuados para o exterior, segundo especialidade médica (2014)

Especialidade Médica	2014
Cardiologia	44
Oncologia	43
Neurocirurgia	42
Oftalmologia	27
Ortopedia/Traumatologia	18
Nefrologia	15
Urologia	14
Hematologia	11
Gastroenterologia	10
Pediatria Médica	6
Cirurgia Plástica	3
Doença Auto-imune	3
Neurologia	3
Pneumologia	3
Cardiologia Pediátrica	2
Cirurgia	2
Cirurgia Pediátrica	2
Endocrinologia	2
Cirurgia Torácica	1
Diabetes	1
Electrofisiologia	1
Medicina de reabilitação	1
Oncologia Pediátrica	1
Pós Transplante	1
Total	256

Fonte: INPS



Quadro 42 - Valor médio (em ECV) das pensões por tipo (1012-2014)

Pensionistas por sexo	2012	2013	2014
	Valor (ECV)		
Pensão de Velhice	20.816	21.301	23.801
Feminino	17.140	17.460	20.069
Masculino	22.917	23.591	26.120
Pensão de Invalidez	37.429	38.338	39.685
Feminino	34.514	34.604	33.493
Masculino	38.188	39.337	41.033
Pensão de Sobrevivência	9.065	9.292	9.375
Feminino	9.423	9.965	10.031
Masculino	8.177	7.527	7.497
Total Geral	20.968	21.321	21.720
Feminino	14.881	15.364	15.902
Masculino	25.736	26.161	26.736

Fonte: INPS



Pobreza e Condições de Vida

Em 2007 a percentagem da população pobre, população vivendo abaixo do limiar da pobreza (pessoas que vivem com menos de 49.485\$ por ano) era de 26,6% (QUIBB, 2007), sendo a maior incidência foi observada no concelho de Santa Catarina do Fogo (59%) e a menor, na Ilha do Sal (4%). De acordo com os dados de QUIBB 2007, a profundidade da pobreza foi de 8,1%, sendo que no meio urbano este valor foi de 3,3% e no meio rural de 14,3%. Em relação a intensidade da pobreza, esta atingiu o valor de 3,4% em 2007, sendo que no meio urbano foi de 1,3% enquanto no meio rural atingiu o valor de 6,3%.

Quadro 43 - Incidência da pobreza segundo o meio de residência, por domínios idênticos (IDRF 2001/02) e Concelho (QUIBB 2007)

	Incidência da pobreza		
	Urbano	Rural	Nacional
Domínios 2001/02			
Praia	11,5	15,1	11,6
Resto Santiago	23,3	46,1	41,5
Santo Antão	24,1	56,2	45,6
S. Vicente	13,1	20,3	13,6
Fogo	9,4	47,6	39,0
Outras ilhas	6,9	25,3	14,3
2007			
Cabo Verde	13,2	44,3	26,6
Ribeira Grande	17,2	50,9	44,0
Paul	26,2	64,0	54,1
Porto Novo	26,7	60,4	43,5
S. Vicente	13,1	20,3	13,6
Ribeira Brava	-	24,5	18,2
Tarrafal de S. Nicolau	21,6	25,1	22,7
Sal	3,0	12,6	4,0
Boa Vista	7,3	8,8	8,0
Maio	9,4	18,6	15,0
Tarrafal	15,3	56,0	42,1
Santa Catarina	13,5	48,2	42,8
Santa Cruz	32,9	53,4	46,0
Praia	11,5	15,1	11,6
S. Domingos	10,4	41,6	37,8
S. Miguel	36,3	51,2	45,9
S. Lourenço dos Órgãos	-	34,8	34,8
S. Salvador do Mundo	-	24,1	24,1
Ribeira Grande de Santiago	-	39,3	39,3
Mosteiros	11,4	52,6	51,7
S. Filipe	9,4	40,0	28,8
Santa Catarina do Fogo	-	59,0	59,0
Brava	14,4	42,1	35,1

Fonte: INE



Quadro 44 - Profundidade da pobreza segundo o meio de residência por domínios idênticos (IDRF 2001/02) e (QUIBB 2007)

	Profundidade da pobreza		
	Urbano	Rural	Nacional
Domínios 2001/02			
Praia	2,7	3,9	2,7
Resto Santiago	6,9	14,9	13,3
Santo Antão	6,3	18,5	14,4
S. Vicente	3,1	5,0	3,2
Fogo	3,3	16,0	13,2
Outras ilhas	1,5	7,4	3,9
2007			
Cabo Verde	3,3	14,3	8,1

Fonte: INE

Quadro 45 - Taxa de intensidade da pobreza, segundo o meio de residência por domínios idênticos (IDRF 2001/02) e (QUIBB 2007)

	Intensidade da pobreza		
	Urbano	Rural	Nacional
Domínios 2001/02			
Praia	1,0	1,4	1,0
Resto Santiago	2,9	6,6	5,8
Santo Antão	2,3	8,3	6,3
S. Vicente	1,1	2,0	1,2
Fogo	1,4	7,1	5,9
Outras ilhas	0,5	3,2	1,6
2007 (QUIBB)			
Cabo Verde	1,3	6,3	3,4

Fonte: INE



Justiça e Segurança

O Número de ocorrências de homicídios em Cabo Verde passou de 39 em 2010 para 56 em 2012, espelhando um aumento de 43,6%. O concelho com maior registo de ocorrência tem sido a Praia, seguido de S. Vicente, onde em 2012, apresentaram 29 e 7 ocorrências de homicídios, respectivamente.

Quadro 46 - Ocorrência de crimes, por 100.000 habitantes, (2008-2013)

Ano	Ocorrências	População	Ocorrências/ 100.000 hab
2008	20.807	483.589	4.303
2009	21.967	488.787	4.494
2010	20.604	494.040	4.171
2011	22.152	499.929	4.431
2012	24.444	505.983	4.831
2013	22.991	512.173	4.489

Fonte: MAI

Quadro 47 - Proporção de autores de crimes segundo faixa etária por concelho (2013)

	Grupo de idades				
	< 16	16-20	21-30	31-45	45>
Cabo Verde	2,0	13,7	44,4	30,7	9,3
Ribeira Grande	2,6	9,2	36,1	35,5	16,6
Paul	1,8	12,2	38,1	33,1	14,7
Porto Novo	1,7	19,0	39,3	27,7	12,3
S. Vicente	1,2	10,8	50,0	30,8	7,2
Ribeira Brava	5,9	5,9	16,8	52,1	19,2
Tarrafal de S. Nicolau	4,0	8,9	42,6	34,7	9,9
Sal	1,1	8,3	40,5	41,3	8,8
Boa Vista	1,4	13,2	50,2	32,2	2,9
Maio	0,5	17,4	42,4	29,2	10,5
Tarrafal	1,6	10,4	42,1	33,5	12,4
Santa Catarina	1,2	5,5	68,8	19,1	5,4
Santa Cruz	2,7	15,9	39,2	30,2	12,0
Praia	2,4	20,7	44,0	25,9	7,0
S. Domingos	4,5	10,3	34,2	45,2	5,8
S. Miguel	2,5	7,5	38,1	27,5	24,4
S. Salvador do Mundo	3,5	13,9	35,1	31,2	16,3
S. Lourenço dos Órgãos	0,0	19,2	41,6	34,4	4,8
Ribeira Grande Santiago	1,8	7,9	48,2	29,8	12,3
Mosteiros	1,8	11,4	37,9	37,4	11,4
S. Filipe	2,6	17,2	37,9	31,4	11,4
Santa Catarina do Fogo	3,6	10,9	44,4	23,2	17,9
Brava	0,9	13,7	44,4	30,7	9,3

Fonte: MAI



Quadro 48 - Número de processos-cíveis pendentes e entrados, por tribunal, (2014-2015),

Tribunal	Pendentes		Entrados		Total
	Efetivo	%	Efetivo	%	
Cabo Verde	8.624	63,0	5.036	37,0	13.660
1º Juízo Cível Praia	479	68,5	220	31,5	699
2º Juízo Cível Praia	639	75,2	211	24,8	850
3º Juízo Cível Praia	476	68,7	217	31,3	693
4º Juízo Cível Praia	434	63,5	250	36,5	684
Juízo de Família e Menores	781	50,6	761	49,4	1.542
Juízo de Trabalho	624	52,3	568	47,7	1.192
1º Juízo Cível S. Vicente	929	74,7	315	25,3	1.244
2º Juízo Cível S. Vicente	694	70,8	286	29,2	980
Juízo Cível Santa Catarina	391	66,0	201	34,0	592
Juízo Cível Santa Cruz	541	72,4	206	27,6	747
Juízo Cível S. Filipe	552	57,7	405	42,3	957
Juízo Cível Ribeira Grande	273	76,0	86	24,0	359
Juízo Cível Sal	526	63,2	306	36,8	832
Juízo Cível Tarrafal	444	66,3	226	33,7	670
Juízo Cível S. Domingos	39	30,7	88	69,3	127
Juízo Cível Maio	63	52,9	56	47,1	119
Juízo Cível Mosteiros	67	29,0	164	71,0	231
Juízo Cível Brava	265	86,0	43	14,0	308
Juízo Cível Porto Novo	99	40,4	146	59,6	245
Juízo Cível Paul	57	64,0	32	36,0	89
Juízo Cível S. Nicolau	74	42,8	99	57,2	173
Juízo Cível Boa Vista	177	54,1	150	45,9	327

Fonte: CSMJ



Quadro 49 - Número e Percentagem de processos-cíveis julgados, por tribunal, (2014-2015)

Tribunal	Efetivo	%
Cabo Verde	5.035	36,9
1º Juízo Cível Praia	354	50,6
2º Juízo Cível Praia	231	27,2
3º Juízo Cível Praia	181	26,1
4º Juízo Cível Praia	309	45,2
Juízo de Família e Menores	679	44,0
Juízo de Trabalho	400	33,6
1º Juízo Cível S. Vicente	589	47,3
2º Juízo Cível S. Vicente	211	21,5
Juízo Cível Santa Catarina	305	51,5
Juízo Cível Santa Cruz	176	23,6
Juízo Cível S. Filipe	324	33,9
Juízo Cível Ribeira Grande	80	22,3
Juízo Cível Sal	242	29,1
Juízo Cível Tarrafal	249	37,2
Juízo Cível S. Domingos	51	40,2
Juízo Cível Maio	82	68,9
Juízo Cível Mosteiros	153	66,2
Juízo Cível Brava	24	7,8
Juízo Cível Porto Novo	133	54,3
Juízo Cível Paul	46	51,7
Juízo Cível S. Nicolau	95	54,9
Juízo Cível Boa Vista	121	37,0

Fonte: CSMJ



Indicadores e forma de cálculo

Taxa de crescimento médio anual – é a variação populacional observada num determinado período de tempo, relativamente à população média desse período, expressa em 100 habitantes.

$$TCMA = \frac{P_t - P_0}{[P_0 + P_t]/2} \times 100$$

P_0 - população no momento inicial

P_t – população no momento final

Taxa de crescimento Natural – é o saldo natural observado num determinado período, relativamente à população média desse período, expressa também em 100 habitantes.

$$TCN = \frac{SN}{[P_0 + P_t]/2} \times 100$$

SN é o saldo natural entre o momento inicial e final

Esperança de vida ao nascer – é o número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento se mantiverem.

Relação de masculinidade – é o quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino, expressa por 100 mulheres.

$$RM = \frac{H}{M} \times 100$$

em que H é a população do sexo masculino e M a população do sexo feminino.

Índice de dependência – número de indivíduos com menos de 15 anos e número de indivíduos com 65 ou mais anos existentes por cada 100 indivíduos entre os 15 e 64 anos.

$$ID = \frac{Pop < 15 \text{ anos} + Pop \geq 65 \text{ anos}}{Pop 15 - 64 \text{ anos}} \times 100$$

Índice de dependência Total – relação entre a população jovem e idosa (população dependente) e a população em idade ativa (adulta), definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 anos ou mais e o número de pessoas com idades compreendidas entre 15 e 64 anos.

$$IDT = \frac{Pop < 15 \text{ anos} + Pop \geq 65 \text{ anos}}{Pop 15 - 64 \text{ anos}} \times 100$$



Índice de dependência de jovens – relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre 0 e 14 anos e o número de pessoas com idade compreendida entre 15 e 64 anos.

$$IDJ = \frac{Pop < 15 \text{ anos}}{Pop 15 - 64 \text{ anos}} \times 100$$

Índice de dependência de idosos – relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais e o número de pessoas com idade compreendida entre 15 e 64 anos.

$$IDI = \frac{Pop \geq 65 \text{ anos}}{Pop 15 - 64 \text{ anos}} \times 100$$

Índice de Envelhecimento – número de indivíduos com 65 ou mais anos que existem por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos. Ou seja, é a relação entre idosos e jovens.

$$IDI = \frac{Pop \geq 65 \text{ anos}}{Pop < 15 \text{ anos}} \times 100$$

Índice de Longevidade – é a relação entre dois grupos de população idosa, um com idade igual ou superior a 65 anos e outro com idade igual ou superior a 75 anos. Habitualmente definido como o quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 75 anos e o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos.

$$IL = \frac{Pop \geq 75 \text{ anos}}{Pop \geq 65 \text{ anos}} \times 100$$

Saldo Migratório – é a diferença entre o número de pessoas que entram e o número de pessoas que saem no país durante o ano.

Os indicadores de medição da pobreza são índices sintéticos que quantificam o nível de pobreza.

Índice de incidência da pobreza (*poverty headcount index* P_0) **ou taxa da pobreza**. Se há “n” pessoas na população e que “q” de entre elas são pobres, ou seja que têm um nível de consumo anual per capita “Yi” inferior ao limiar de pobreza “Z” (quer dizer “Yi < Z” para “q” indivíduos), a taxa de pobreza é $H = q/n$.



Índice de **profundidade da pobreza (poverty gap index P_1)**. Este indicador é igual a média dos desvios entre o limiar de pobreza e o nível de consumo dos pobres, e exprime-se em percentagem do limiar de pobreza.

Índice de **intensidade ou gravidade da pobreza (P_2)**. Tem em consideração não apenas a distancia que separa os pobres da linha de pobreza (desvio/diferença de pobreza), mas também a desigualdade entre os pobres. Atribui uma ponderação mais importante aos agregados mais distantes da linha de pobreza.

Para mais informações consultar:

Publicações:

Relatórios QUIBB 2001/2002 e QUIBB 2007

Projeções Demográficas de Cabo Verde 2010-2030

Relatórios dos módulos do Inquérito Multiobjectivo Contínuo (IMC 2012 a 2014 – Condições de Vida, Migrações, Mercado de Trabalho)

Relatórios Anuais do INPS

Relatórios Anuais sobre a situação da Justiça em Cabo Verde

Estatísticas da Criminalidade (MAI)

www.ine.cv

www.inps.cv

www.mai.gov.cv



Saúde





Saúde

Este capítulo do anuário aborda os indicadores do sector da saúde, sector que em Cabo Verde sempre mereceu atenção especial por parte dos decisores, tendo sido verificado uma nítida evolução positiva nos diversos indicadores alguns apresentados neste anuário.

Relativamente ao Orçamento Geral do Estado (OGE), Cabo Verde aplicou em média entre 2005 e 2013, cerca de 7,1% no sector da saúde. Apesar de em termos absolutos ter-se verificado um aumento de 26% nas verbas destinados à saúde, constata-se que a participação no orçamento geral diminuiu em 0,47 pontos percentuais, de 2005 para 2013. Entre o ano de 2011 e 2013, o orçamento da saúde registou uma diminuição em termos absolutos (-17,%) embora em termos relativos, verificou-se um aumento em 0,28 pontos percentuais em termos de participação no OGE.

Quadro 50 - Orçamento Geral do Estado (OGE) e Orçamento do Ministério da Saúde (2005-2013)

Anos	Orçamento Geral	Orçamento Ministério	% (OMS/OGE)
	Estado (OGE) Total (Milhões ECV)	Saúde (OMS) Total (Milhões ECV)	
2005	35.285	2.670	7,57
2006	40.689	3.175	7,80
2007	40.154	3.210	7,99
2008	44.595	3.369	7,55
2009	52.003	3.438	6,61
2010	61.913	3.563	5,75
2011	59.422	4.055	6,82
2012	57.172	3.772	6,60
2013	47.322	3.361	7,10

Fonte: Ministério das Finanças



Infraestruturas e Recursos Afetos aos Serviços de Saúde

Em termos de infraestruturas de saúde, em 2013, o país conta com 2 hospitais centrais localizadas na Praia e S. Vicente, 4 Hospitais Regionais distribuído pelos concelhos de Ribeira Grande de Santo Antão, Sal, Santa Catarina e S. Filipe e 28 centros de saúde, que por sua vez registaram um aumento de 64,7% de 2009 a 2013. As Unidades Sanitárias de Base encontram-se instaladas em todos os Concelhos e são infraestruturas imprescindíveis na implementação da política de saúde no País.

Quadro 51 - Infraestruturas de Saúde segundo as principais estruturas sanitárias por concelho (2009 - 2013)

	Estruturas Sanitárias		
	Hospitais Centrais	Hospitais Regionais	Centros de Saúde
2009	2	3	17
2010	2	3	17
2011	2	3	17
2012	2	3	17
2013			
Cabo Verde	2	4	28
Ribeira Grande	0	1	0
Paul	0	0	1
Porto Novo	0	0	1
S. Vicente	1	0	5
Ribeira Brava	0	0	1
Tarrafal S. Nicolau	0	0	1
Sal	0	1	0
Boa Vista	0	0	1
Maio	0	0	1
Tarrafal	0	0	1
Santa Catarina	0	1	1
Santa Cruz	0	0	1
Praia	1	0	6
S. Domingos	0	0	1
S. Miguel	0	0	1
S. Salvador do Mundo	0	0	1
S. Lourenço dos Órgãos	0	0	1
Ribeira Grande Santiago	0	0	1
Mosteiros	0	0	1
S. Filipe	0	1	0
Santa Catarina do Fogo	0	0	1
Brava	0	0	1

Fonte: Ministério da Saúde



Quadro 52 - Infraestruturas de Saúde segundo o tipo de estruturas sanitária por concelho (2013)

Concelhos	Estruturas Sanitárias					
	Hospital Central	Hospital Regional	Centro de Saúde	Centro de Saúde Reprodutiva	Posto Sanitário	Unidade Sanitária de Base
Cabo Verde	2	4	28	5	35	108
Ribeira Grande	0	1	0	1	5	7
Paul	0	0	1	0	2	4
Porto Novo	0	0	1	0	4	15
S. Vicente	1	0	5	1	0	3
Ribeira Brava	0	0	1	0	2	8
Tarrafal de S. Nicolau	0	0	1	0	1	2
Sal	0	1	1	0	0	2
Boa Vista	0	0	1	0	1	5
Maio	0	0	1	0	2	3
Tarrafal	0	0	1	0	2	8
Santa Catarina	0	1	1	1	4	8
Santa Cruz	0	0	1	0	3	2
Praia	1	0	5	1	1	5
S. Domingos	0	0	1	0	1	10
S. Miguel	0	0	1	0	1	6
S. Salvador do Mundo	0	0	1	0	0	2
S. Lourenço dos Órgãos	0	0	1	0	0	2
Ribeira Grande de Santiago	0	0	1	0	2	4
Mosteiros	0	0	1	0	0	4
S. Filipe	0	1	0	1	2	4
Santa Catarina do Fogo	0	0	1	0	0	2
Brava	0	0	1	0	2	2

Fonte: Ministério da Saúde



No que tange aos recursos humanos afeto às estruturas de saúde, Cabo Verde contou em 2013 com 308 médicos e 594 Enfermeiros, o que representa um aumento de 23% e 20%, respetivamente, em relação ao ano de 2009. Nota-se que o número de médicos e de enfermeiros tem aumentado sistematicamente no país, fazendo com que, no ano de 2013, a razão Médico por 10 mil habitantes e Enfermeiros por 10 mil habitantes situassem em 6,01 e 11,6, respetivamente. São Vicente é a Ilha/Concelho onde tanto o rácio de médico por 10 mil habitantes como o rácio de enfermeiros por 10 mil habitantes são maiores, atingindo os valores de 10,73 e 19,2, respetivamente. Entretanto, existem notáveis diferenças regionais, de modo que existem concelhos com limitada cobertura de médicos e de enfermeiros, como por exemplo, o concelho de São Salvador do Mundo, Ribeira Grande de Santiago e São Domingos.

Quadro 53 - Número de médicos, Razão Médico/10 mil habitantes, Número de Enfermeiros e Razão Enfermeiros/10 mil habitantes (2009-2013)

Ano	População	Médicos N°	Razão Médico/ Hab.	Enfermeiros N°	Razão Enferm/ Hab.
2009	508.633	251	4,93	496	9,75
2010	491.683	292	5,94	543	11,04
2011	499.929	292	5,84	543	10,86
2012	505.983	260	5,14	551	10,89
2013	512.173	308	6,01	594	11,60

Fonte: Ministério da Saúde



Quadro 54 - Razão de Médicos e Enfermeiros (*) por 10 mil habitantes por concelho, (2013)

Concelhos	Número de Médicos	Razão Médico/habitante	Número de Enfermeiros	Razão Enfermeiros/habitante
Cabo Verde	308	6,01	594	11,60
Ribeira Grande	8	4,51	34	19,16
Paul	1	1,55	6	9,33
Porto Novo	5	2,83	13	7,35
S. Vicente	85	10,73	152	19,18
Ribeira Brava	2	2,72	11	14,97
Tarrafal S. Nicolau	1	1,90	7	13,32
Sal	12	3,91	23	7,50
Boavista	3	2,44	9	7,31
Maio	2	2,89	8	11,54
Tarrafal	3	1,63	11	5,97
Santa Catarina	26	5,86	44	9,91
Santa Cruz	5	1,89	13	4,90
Praia	132	9,18	196	13,63
S. Domingos	2	1,43	4	2,86
S. Miguel	4	2,65	7	4,65
S. Salvador do Mundo	1	1,15	5	5,77
S. Lourenço dos Órgãos	1	1,38	5	6,91
Ribeira Grande de Santiago	1	1,19	2	2,39
Mosteiros	2	2,12	6	6,36
S. Filipe	9	4,17	29	13,43
Santa Catarina do Fogo	1	1,89	2	3,77
Brava	2	3,43	7	12,02

Fonte: Ministério da Saúde



O número de camas hospitalares nas estruturas sanitárias atingiu o valor de 1.072 camas em 2013 (+10,5% do que registado em 2009). Estas camas, estão distribuídas em 526 nos hospitais Centrais, 244 nos hospitais regionais e 302 nos centros de saúdes espalhados em todos os concelhos.

Quadro 55 - Número de camas hospitalares segundo as estruturas sanitárias por concelho (2009-2013)

	Nº de Camas			Total
	Hospitais Centrais	Hospitais Regionais	Centros de Saúde	
2009	553	194	266	1.013
2010	540	208	287	1.035
2011	561	201	319	1.081
2012	563	211	345	1.119
2013				
Cabo Verde	526	244	302	1.072
Ribeira Grande	-	64	-	64
Paul	-	-	15	15
Porto Novo	-	-	29	29
S. Vicente	201	-	0	201
Ribeira Brava	-	-	24	24
Tarrafal S. Nicolau	-	-	30	30
Sal	-	45	-	45
Boavista	-	-	28	28
Maio	-	-	30	30
Tarrafal	-	-	26	26
Santa Catarina	-	81	0	81
Santa Cruz	-	-	34	34
Praia	325	-	0	325
S. Domingos	-	-	17	17
S. Miguel	-	-	19	19
S. Salvador do Mundo	-	-	0	0
S. Lourenço dos Órgãos	-	-	0	0
Ribeira Grande Santiago	-	-	0	0
Mosteiros	-	-	37	37
S. Filipe	-	54	-	54
Santa Catarina do Fogo	-	-	0	0
Brava	-	-	13	13

Fonte: Ministério da Saúde



Os dados de 2013 indicam que, em termos Nacionais, ainda muitas grávidas não receberam regularmente as vacinas antitetânicas. Essa situação torna-se mais crítica à medida que avançam na gravidez, isto é, nos primeiros meses da gravidez a percentagem de grávidas que receberam vacinas é nitidamente superior ao que se registou nos últimos meses da gravidez. Este resultado embora tenha apresentado diferenças entre as ilhas, demonstram um mesmo padrão comportamental em todos os Concelhos do país.

Quadro 56 - Cobertura vacinal de grávidas que receberam vacina antitetânica por concelho (2013)

Concelhos	Grávidas estimadas	Cobertura vacinal (%)				
		VAT 1	VAT 2	VAT 3	VAT 4	VAT 5
Cabo Verde	10.556	34,1	30,1	12,6	10,5	9,9
Ribeira Grande	276	33,3	15,9	11,2	12,0	11,6
Paul	103	17,6	15,6	15,6	16,6	18,5
Porto Novo	328	27,8	26,2	10,1	12,8	13,7
S. Vicente	1.426	17,2	22,2	9,5	8,4	9,0
Ribeira Brava	114	35,1	22,8	3,5	9,6	10,5
Tarrafal S. Nicolau	104	32,7	32,7	11,1	8,7	15,4
Sal	808	6,7	12,0	2,8	9,5	8,0
Boavista	265	43,1	50,2	6,8	18,9	10,2
Maio	109	37,6	36,7	23,9	11,0	3,7
Tarrafal	355	27,0	23,1	15,8	8,7	6,2
Santa Catarina	863	45,4	45,2	12,0	14,0	12,5
Santa Cruz	556	29,3	28,6	9,9	10,1	6,3
Praia	3.363	43,7	33,2	16,3	11,4	9,8
S. Domingos	283	16,3	9,5	3,2	3,5	2,5
S. Miguel	286	44,5	33,3	45,9	3,2	35,7
S. Salvador Mundo	179	28,0	25,2	3,4	5,0	7,3
S. Lourenço dos Órgãos	122	107,7	68,2	13,2	7,4	3,3
Ribeira Grande de Santiago	166	45,2	33,7	3,6	5,4	5,4
Mosteiros	193	32,1	28,0	6,7	9,3	8,8
S. Filipe	420	39,8	42,4	14,1	13,8	7,6
Santa Catarina do Fogo	120	28,4	20,1	13,4	8,4	11,7
Brava	120	47,3	59,0	13,3	10,0	2,5

Fonte: Ministério da Saúde



O número de partos assistidos por profissionais qualificados (médicos e enfermeiras) nas estruturas de saúde passou de 9.861 em 2009 para 9.745 em 2013, um decréscimo de 1,2%, devido à redução no número de nascimentos. No ano de 2013, cerca de 92,3% dos partos foram assistidos por profissionais qualificados, porém, no ano de 2011 este valor tinha sido de 98,7%.

Quadro 57 - Número de partos assistidos por profissionais qualificados (médicos e enfermeiras) nas estruturas de saúde (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	9.861	10.033	10.200	9.840	9.745
Ribeira Grande	279	268	391	344	342
Paul	66	72	39	24	22
Porto Novo	143	185	173	188	157
S. Vicente	1.797	1.783	1.647	1.688	1.522
S. Nicolau	154	130	148	126	118
Sal	482	611	615	596	550
Boavista	60	60	60	60	77
Maio	82	63	60	56	76
Tarfal	194	180	196	191	186
Santa Catarina	981	1.272	1.406	1 287	1.421
Santa Cruz	334	316	349	338	300
Praia	4.387	4.234	4.190	3.983	4.135
S. Domingos	42	32	35	32	35
S. Miguel	103	95	87	70	66
S. Lourenço dos Órgãos	-	-	-	4	-
Mosteiros	144	153	150	133	116
S. Filipe	507	489	538	604	505
Santa Catarina do Fogo	-	-	-	22	17
Brava	106	90	116	94	100

Fonte: Ministério da Saúde

Quadro 58 - Número de Nascimentos, Partos assistidos e Proporção de partos assistidos por profissionais qualificados de saúde - médicos e enfermeiros (2009 – 2013)

Ano	Nascimentos	Partos assistidos	(%)
2009	13.044	9.861	75,6
2010	10.184	10.033	98,5
2011	10.339	10.200	98,7
2012	10.465	9.840	94,0
2013	10.556	9.745	92,3

Fonte: Ministério da saúde



Natalidade e Fecundidade

Os indicadores relacionados ao Índice Sintético de Fecundidade (ISF), Taxa Bruta Natalidade (TBN), Taxa Bruta de Reprodução (TBR) e Taxa Líquida de Reprodução (TLR) apresentaram uma redução em 2015, quando comparados com os valores observados em 2011. A Ilha de São Vicente apresentou os menores valores (salvo o caso do Concelho de Ribeira Grande de Santo Antão, que apresentou menor Taxa Bruta de Natalidade (15%)) enquanto o Concelho de Santa Catarina do Fogo, ostentou os maiores valores nos indicadores, salvo a exceção da ilha do Sal que apresentou maior Taxa Bruta de Natalidade (24,9%) em 2015.

Quadro 59 - Índice Sintético de Fecundidade, Taxa Bruta Natalidade, Taxa Bruta Reprodução e Taxa Líquida de Reprodução 2011 - 2015

	Índice Sintético de Fecundidade (ISF)	Taxa Bruta de Natalidade (TBN)	Taxa Bruta de Reprodução (TBR)	Taxa Líquida de Reprodução (TLR)
2011	2,60	20,49	1,16	1,14
2012	2,37	20,56	1,16	1,13
2013	2,36	20,56	1,15	1,12
2014	2,34	20,48	1,14	1,11
2015				
Cabo Verde	2,32	20,34	1,13	1,11
Ribeira Grande	2,61	15,01	1,27	1,24
Paul	2,83	15,24	1,38	1,35
Porto Novo	2,53	18,33	1,23	1,20
S. Vicente	1,97	17,65	0,96	0,94
Ribeira Brava	2,33	15,34	1,14	1,11
Tarrafal de S. Nicolau	2,75	19,43	1,34	1,31
Sal	2,69	24,91	1,31	1,28
Boa Vista	2,31	20,18	1,13	1,10
Maio	2,06	15,46	1,01	0,98
Tarrafal	2,19	19,50	1,07	1,04
Santa Catarina	2,13	19,72	1,04	1,01
Santa Cruz	2,39	20,91	1,16	1,14
Praia	2,35	22,91	1,15	1,12
S. Domingos	2,61	20,15	1,27	1,24
S. Miguel	2,26	19,34	1,10	1,08
S. Salvador do Mundo	2,74	20,53	1,34	1,30
S. Lourenço dos Órgãos	2,31	17,09	1,13	1,10
Ribeira Grande de Santiago	2,39	19,47	1,16	1,14
Mosteiros	2,30	20,82	1,12	1,09
S. Filipe	2,40	19,34	1,17	1,14
Santa Catarina do Fogo	2,99	22,23	1,46	1,42
Brava	2,60	20,32	1,27	1,24

Fonte: INE (Projeções Demográficas 2010-2030)



Fecundidade na Adolescência

Em 2013, a proporção de jovens que engravidaram precocemente, apresentou uma taxa de 4,2% para as adolescentes na faixa etária de 14 a 16 anos, sendo mais acentuada nos Concelhos de Santa Cruz (7,7%) e Paul (7,5%). Para a faixa etária dos 17 aos 19 anos esta taxa foi de 15,9% porém, os Concelhos do Paul e São Domingos apresentaram os maiores valores, de 25,4% e 23,8%, respetivamente.

A Taxa de cobertura das consultas pré-natal aumentou em 6,3 pontos percentuais de 2009 a 2013, situando-se em 94,7%. Geralmente as grávidas fazem em média cerca de 4,4 consultas de pré-natal. A mesma tendência foi verificada em relação à taxa de cobertura das consultas pós-parto, que aumentaram de 46,8% em 2009 para 48,8% em 2013. Ao se analisar os dados discriminados por Concelho, pode-se perceber uma nítida heterogeneidade regional em termos de frequência às consultas pós-parto.

Quadro 60 - Número grávidas captadas, grávidas e proporção de grávidas por faixa etária (10 - 19 anos) segundo as Delegacias de Saúde/Concelhos (2013)

	Grávidas Captadas	Idade das Grávidas (Gravidez Precoce)					
		10 - 13 Anos		14 - 16 Anos		(17 - 19 Anos)	
		Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Cabo Verde	10.004	4	0	424	4,2	1 586	15,9
Ribeira Grande	253	14	5,5	42	16,6
Paul	67	5	7,5	17	25,4
Porto Novo	299	22	7,4	64	21,4
S. Vicente	1.285	59	4,6	182	14,2
Ribeira Brava	115	7	6,1	23	20
Tarrafal de S. Nicolau	100	5	5	16	16
Sal	614	13	2,1	74	12,1
Boa Vista	355	34	9,6
Maio	110	21	19,1
Tarrafal	333	16	4,8	70	21
Santa Catarina	1.089	61	5,6	215	19,7
Santa Cruz	416	32	7,7	89	21,4
Praia	3.524	127	3,6	509	14,4
S. Domingos	105	7	6,7	25	23,8
S. Miguel	261	8	3,1	31	11,9
S. Salvador do Mundo	75	21	28
S. Lourenço dos Órgãos	98	0	0	20	20,4
Ribeira Grande de Santiago	96	4	4,2	19	19,8
Mosteiros	166	10	6	15	9
S. Filipe	454	19	4,2	71	15,6
Santa Catarina do Fogo	76	5	6,6	11	14,5
Brava	113	5	4,4	17	15

Fonte: Ministério da Saúde



As consultas de crianças com menos de 1 ano de idade, aumentou, consideravelmente, e de 2009 a 2013, cresceu cerca de 29,2% sendo que em 2013, situou-se em 98,3%. Também registou-se aumento na média das consultas, que passaram de 7,8 em 2009 para 9,9 em 2013, uma variação de 26,9% no período. Em termos dos Concelhos, nota-se que Ribeira Grande de Santiago destaca-se pela negativa, apresentando os menores números em relação a este indicador.

Em relação à proporção de crianças menores de 1 ano de idade vacinadas, nota-se que em 2013, todas as vacinas tiveram uma taxa de cobertura de mais de 90%. Especificamente, os valores foram de 94% para a BCG, 93,2% para a Pólio, 93,1% para a Pentavalente e 90,7% para o Sarampo. Estes dados indicam o grande esforço que o país tem realizado no sentido de se alcançar uma cobertura universal em termos de crianças vacinadas.

Quadro 61 - Taxa de cobertura de consulta pré-natal e pós-parto (2009 – 2013)

	Consultas Pré-natal		Consultas Pós-Parto
	Taxa cobertura 1ª consultas	Média Consultas	Taxa cobertura 1ª consultas
2009	88,4	5	46,8
2010	87,4	4,7	51,9
2011	90,9	4,4	44,3
2012	77,1	4,3	36,4
2013			
Cabo Verde	94,7	4,4	48,8
Ribeira Grande	85,8	3,8	80,2
Paul	59,8	4,3	119,9
Porto Novo	89,5	5,2	92
S. Vicente	90,3	7,3	53,9
Ribeira Brava	99,1	4,3	66,1
Tarrafal de S. Nicolau	93,5	4,1	71
Sal	77,6	2,6	37,1
Boa Vista	143,7	5,4	32,1
Maio	100,9	4,5	48,2
Tarrafal	116,6	5,5	48
Santa Catarina	126,1	4,8	45,2
Santa Cruz	74,8	3,4	66,8
Praia	104,8	4	35,1
S. Domingos	37,1	2	29,5
S. Miguel	73,5	3,9	112,3
S. Salvador do Mundo	42	2,7	-
S. Lourenço dos Órgãos	80,6	3,8	96,9
Ribeira Grande Santiago	57,8	1,2	0
Mosteiros	86	4,5	39,2
S. Filipe	108,2	4	20,9
Santa Catarina do Fogo	63,6	4	46,1
Brava	93,9	5,3	14,2

Fonte: Ministério da Saúde



Cobertura Vacinal

Quadro 62 - Proporção de crianças menores de 1 ano de idade vacinadas, segundo tipos de vacina por concelho (2013)

Concelhos	Crianças <1 ano	Cobertura vacinal (%)				Compl. Vacinados
		BCG ²	Polio 3	Pentavalente ³	Sarampo	
CABO VERDE	10 556	94	93,2	93,1	90,7	90,1
Ribeira Grande	276	117,4	90	90	92,7	92,7
Paul	103	0	94,7	94,7	100,2	104,7
Porto Novo	328	57,7	109,3	109,3	102,6	105,9
S. Vicente	1 426	110,6	85,5	85,5	84,3	84,5
Ribeira Brava	114	57,9	107,2	107,2	104,6	103,7
Tarrafal S. Nicolau	104	59,6	97,2	97,2	94,3	101
Sal	808	68,7	75,6	75,6	70,7	70
Boa Vista	265	39,3	115,2	115,2	119,3	110,3
Maio	109	68,8	112,1	112,1	96,8	96,8
Tarrafal	355	61,1	86,3	86,3	86,3	85,4
Santa Catarina	863	149,8	104,5	104,2	102,5	101,2
Santa Cruz	556	63,1	102,1	102,1	97,2	96,6
Praia	3 363	118,6	94,3	94	91	90,3
S. Domingos	283	17,7	73,2	73,2	71,1	70,7
S. Miguel	286	89,3	105,6	105,6	103,4	103,4
S. Salvador do Mundo	179	17,3	66,8	66,8	61,2	56,7
S. Lourenço dos Órgãos	122	4,1	109,4	109,4	129,3	129,3
Ribeira Grande de Santiago	166	7,8	57,7	57,7	43,2	39,6
Mosteiros	193	78,2	106,1	106,1	102,8	102,8
S. Filipe	420	106,5	98,4	98,4	103,3	101,7
Santa Catarina do Fogo	120	61,9	81,9	81,9	86,1	86,1
Brava	120	80,6	113,1	113,1	88,2	88,2

Fonte: Ministério da Saúde

² BCG - *Bacillus Calmette-Guérin* (vacina contra a tuberculose)

³ A vacina pentavalente (DTP+Hib+HB) protege contra *Difteria*, *Tétano*, *Pertussis* (coqueluche), infecções graves pelo *Haemophilus influenzae* tipo b (inclusive meningite) e hepatite B.



Quadro 63 - Consultas de crianças menores de 1 ano e consultas pré-natal, por concelho (2009 – 2013)

	Consultas de Crianças < 1 ano		Consultas de Pré-natal	
	Taxa cobertura da 1ª consulta	Média Consultas	Taxa cobertura 1ª consulta	Média Consultas
2009	76,1	7,8	88,4	5,0
2010	110,3	11,2	87,4	4,7
2011	110,6	10,9	90,9	4,4
2012	99,3	10,5	77,1	4,3
2013				
CABO VERDE	98,3	9,9	94,7	4,4
Ribeira Grande	112,6	10,4	85,8	3,8
Paul	100,8	11,4	59,8	4,3
Porto Novo	55,9	10,9	89,5	5,2
S. Vicente	109,7	10,2	90,3	7,3
Ribeira Brava	49,1	11,0	99,1	4,3
Tarrafal de S. Nicolau	56,1	12,9	93,5	4,1
Sal	76,3	8,1	77,6	2,6
Boavista	75,3	12,1	143,7	5,4
Maio	108,5	14,0	100,9	4,5
Tarrafal	87,5	9,2	116,6	5,5
Santa Catarina	173	12,8	126,1	4,8
Santa Cruz	103,2	11,4	74,8	3,4
Praia	92,0	9,5	104,8	4
S. Domingos	75,7	6,6	37,1	2,0
S .Miguel	93	8,5	73,5	3,9
S. Salvador do Mundo	81,4	7,4	42	2,7
S. Lourenço dos Órgãos	82	6,2	80,6	3,8
Ribeira Grande Santiago	50,4	2,1	57,8	1,2
Mosteiros	98,4	12,4	86,0	4,5
S. Filipe	112,1	10,7	108,2	4,0
S. Catarina do Fogo	72,8	8,6	63,6	4
Brava	118,1	14,7	93,9	5,3

Fonte: Ministério da Saúde



Mortalidade

A Taxa de Mortalidade Materna apresentou grande variação nos valores durante o período de 2004 a 2013. O menor valor foi verificado no ano de 2012, em que se alcançou a marca dos 9,6 por cada 100 mil nascidos vivos porém, em 2009 esta taxa atingiu um máximo de 53,7. Em 2013, esta taxa apresentou um valor de 37,9 por cada 100 mil nascidos vivos. Em termos da Taxa Bruta de Mortalidade nota-se uma tendência de diminuição porém com variações consideráveis durante o período de 2004 a 2013, período em que o valor médio apresentado foi de 5,19%.

Em 2013, registaram-se 2.531 óbitos, equivalentes a uma taxa de mortalidade de 4,9%. Os homens respondem por 57% dos óbitos e apresentam também, maior taxa de mortalidade (5,7%), quando comparados com as mulheres (4,2%). As doenças do aparelho circulatório representam a principal causa de mortalidade (27,6%) tanto entre os homens (23,6%), como entre as mulheres (32,9). Nota-se ainda que a incidência das causas de morte apresenta algumas diferenças em termos do gênero. Os homens apresentam 21 vezes mais probabilidade de morrer devido às doenças mentais e comportamento, assim como, em relação à morte devido a causas externas, traumatismos e envenenamento.

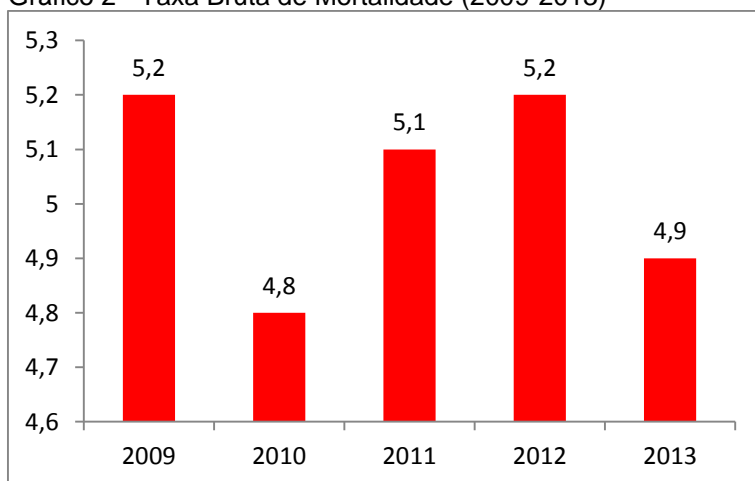
As afeções perinatais foram as principais causas da mortalidade infantil em 2013. Os óbitos infantis aconteceram principalmente na fase neonatal precoce (62,4%), neonatal tardio (12,4%) e pós-neonatal com 25,2%. Este indicador apresenta grandes disparidades em termos regionais.

Quadro 64 - Taxa Mortalidade Materna e Taxa Bruta de Mortalidade (2009-2013)

	Taxa Mortalidade	
	Materna (por 100.000 nascidos vivos)	Taxa Bruta de Mortalidade (Mortalidade Geral)
2009	53,7	5,2
2010	49,1	4,8
2011	48,4	5,1
2012	9,6	5,2
2013	37,9	4,9

Fonte: Ministério da Saúde

Gráfico 2 - Taxa Bruta de Mortalidade (2009-2013)



Fonte: Ministério da Saúde



Quadro 65 - Taxa de Mortalidade e suas componentes (Mortalidade Infantil, Neonatal Precoce, Neonatal Tardia, Pós Neonatal e de Menores de 5 anos (2009 – 2013)

	Taxa Mortalidade				
	Infantil (*)	Neonatal Precoce (0 a 6 dias)*	Neonatal Tardia (7 a 27 dias)*	Pós- Neonatal (28 a 364dias) *	< de 5 Anos *
2009	20,1	11,2	2,5	6,4	23,7
2010	22,9	11,2	3,1	8,5	26,3
2011	23	14,1	2,3	6,6	26,2
2012	22,3	11,7	3,7	7	26,3
2013	21,4	13,4	2,7	5,4	23,6

* por 1.000 nascidos vivos segundo as projeções demográficas do INE

Fonte: Ministério da Saúde

Quadro 66 - Mortalidade (Óbitos e Taxa Mortalidade) segundo os sexos por concelho (2013)

	Total		Masculino		Feminino	
	Óbitos	Taxas	Óbitos	Taxas	Óbitos	Taxas
Cabo Verde	2.531	4,9	1.443	5,7	1.088	4,2
Ribeira Grande	165	9,3	102	10,8	63	7,6
Paul	42	6,5	33	9,1	9	3,2
Porto Novo	112	6,3	72	7,8	40	4,7
S. Vicente	462	5,8	253	6,3	209	5,3
Ribeira Brava	57	7,8	32	8,4	25	7,1
Tarrafal S. Nicolau	51	9,7	32	11,7	19	7,5
Sal	103	3,4	64	3,9	39	2,7
Boavista	33	2,7	20	2,8	13	2,6
Maio	35	5,0	18	5,3	17	4,8
Tarrafal	100	5,4	41	4,9	59	5,9
Santa Catarina	246	5,5	131	6,2	115	4,9
Santa Cruz	98	3,7	60	4,6	38	2,8
Praia	546	3,8	306	4,3	240	3,3
S. Domingos	59	4,2	33	4,8	26	3,7
S. Miguel	67	4,4	39	5,7	28	3,4
S. Salvador do Mundo	51	5,9	32	7,7	19	4,2
S. Lourenço dos Órgãos	37	5,1	16	4,5	21	5,7
Ribeira Grande de Santiago	34	4,1	20	4,9	14	3,2
Mosteiros	49	5,2	24	5,3	25	5,1
S. Filipe	103	4,8	62	5,9	41	3,7
Santa Catarina do Fogo	27	5,1	14	5,3	13	4,9
Brava	37	6,4	28	9,8	9	3,0
De outro país	17	----	11	----	6	----

Fonte: Ministério da Saúde



Quadro 67 - Óbitos e Taxa de Mortalidade, segundo o sexo por principais causas da mortalidade (2013)

Causas de óbito	CID	Total		Masculino		Feminino	
		Óbitos	Taxa	Óbitos	Taxa	Óbitos	Taxa
Doenças do aparelho circulatório	I00-I99	699	136,5	341	133,7	358	139,2
Tumores ou neoplasias	C00-D48	358	69,9	191	74,9	167	64,9
Afeções Respiratórias	J00-J99	262	51,2	152	59,6	110	42,8
Sintomas mal definidos	R00-R99	236	46,1	109	42,7	127	49,4
Infeciosas e parasitárias	A00-B99	197	38,5	110	43,1	87	33,8
Afeções perinatais	P00-P96	149	29,1	90	35,3	59	22,9
Causas externas	V01-Y98	123	24	106	41,6	17	6,6
Traumatismos e envenenamentos	S00-T98	110	21,5	93	36,5	17	6,6
Doenças do aparelho digestivo	K00-K93	92	18	61	23,9	31	12,1
Doenças metab/endoc/nutricionais	E00-E90	86	16,8	41	16,1	45	17,5
Doenças mentais e comportamento	F00-F99	68	13,3	65	25,5	3	1,2
D. do aparelho genito urinário	N00-N99	63	12,3	36	14,1	27	10,5
Doenças do sistema nervoso	G00-G99	38	7,4	23	9	15	5,8
Malformações congénitas	Q00-Q99	30	5,9	15	5,9	15	5,8
D. sangue e órgãos hematopoéticos	D50-D89	14	2,7	9	3,5	5	1,9
Gravidez Parto e puerpério	O00-O99	4	-	-	-	4	
D. da pele e do tecido subcutâneo	L00-L99	2	0,4	1	0,4	1	0,4

Fonte: Ministério da Saúde

Quadro 68 - Óbitos e Taxa de Mortalidade segundo o sexo, por grupos etários (2013)

Grupos etários	Masculino		Feminino		Total	
	Óbitos	Taxa	Óbitos	Taxa	Óbitos	Taxa
0-4 anos	145	5,7	104	4,2	249	5,0
5-9 anos	5	0,2	3	0,1	8	0,2
10-14 anos	5	0,2	4	0,2	9	0,2
15-49 anos	377	2,6	124	0,9	501	1,8
50-64 anos	249	12,7	118	4,7	367	8,2
65 anos +	662	59,2	735	41,4	1 397	48,3
Total	1 443	5,7	1 088	4,2	2 531	4,9

Fonte: Ministério da Saúde



Quadro 69 - Mortalidade Infantil (em proporção) segundo, principais causas (2009-2013)

Causas de óbito (agrupadas)	2009	2010	2011	2012	2013
Total	100	100	100	100	100
Afeções perinatais	56,1	52,4	61,8	60,5	65,9
Anomalias congénitas	7,6	9,4	12,2	9,4	10,6
Infeciosas e parasitárias	14,9	17,6	10,9	12,9	9,3
Afeções respiratórias	9,5	8,2	6,3	3,4	5,8
Sintomas e sinais mal definidos	2,7	3	2,1	3,9	0,9
Doenças do aparelho circulatório	...	1,3	1,7	0,4	1,3
Doenças do sistema nervoso central	3,8	3,9	1,3	2,6	1,3
Traumatismos e envenenamentos	2,3	1,7	1,3	4,3	2,2
Doenças metabólicas endócrinas e nutricionais	...	1,7	0,8	1,7	0,9
Outras causas	3,1	0,9	1,7	1,3	1,8

Fonte: Ministério da Saúde

Quadro 70 - Óbitos infantis e suas componentes - Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal - por concelho (2013)

	Óbito						
	Infantil	Neonatal Precoce		Neonatal Tardio		Pós-Neonatal	
		N.º	N.º	%	N.º	%	N.º
Cabo Verde	226	141	62,4	28	12,4	57	25,2
Ribeira Grande	3	0	0,0	1	33,3	2	66,7
Paul	2	1	50,0	0	0,0	1	50,0
Porto Novo	6	4	66,7	0	0,0	2	33,3
S. Vicente	27	21	77,8	2	7,4	4	14,8
Ribeira Brava	3	0	0,0	1	33,3	2	66,7
Tarrafal S. Nicolau	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sal	10	7	70,0	0	0,0	3	30,0
Boa Vista	5	2	40,0	0	0,0	3	60,0
Maio	5	4	80,0	0	0,0	1	20,0
Tarrafal	9	3	33,3	2	22,2	4	44,4
Santa Catarina	24	14	58,3	4	16,7	6	25,0
Santa Cruz	13	8	61,5	0	0,0	5	38,5
Praia	85	55	64,7	13	15,3	17	20,0
S. Domingos	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3
S. Miguel	7	3	42,9	1	14,3	3	42,9
S. Salvador do Mundo	2	1	50,0	1	50	0	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	2	2	100,0	0	0,0	0	0,0
Ribeira Grande de Santiago	2	2	100,0	0	0,0	0	0,0
Mosteiros	3	2	66,7	0	0,0	1	33,3
S. Filipe	11	8	72,7	2	18,2	1	9,1
S. Catarina do Fogo	1	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Brava	3	3	100	0	0,0	0	0,0

Fonte: Ministério da Saúde



Nos últimos anos o país tem registado regularmente casos de paludismo. Em 2013 registou-se 46 casos, com uma incidência de 9 por cada 100 mil habitantes. Neste ano não registou-se nenhum óbito porém, no ano de 2011, dos 36 casos registados, com uma incidência de 7,2 por cada 100 mil habitantes, ocorreram 3 mortes, indicando uma taxa de mortalidade de 0,2 por cada 100 mil habitantes e uma taxa de letalidade de 8,3%.

Quadro 71 - Número de casos, Incidência (por 100.000) Óbitos, Taxa de Mortalidade e Taxa de letalidade associado ao Paludismo (2008-2013)

Ano	População	Casos (n.º)	Incidência (por 100.000)	Óbitos	Taxa mortalidade (por 100.000)	Taxa de letalidade (%)
2008	479.743	46	9,6	1	0,2	2,2
2009	485.677	66	13,6	2	0,4	3
2010	491.683	47	9,6	1	0,2	2,1
2011	499.929	36	7,2	3	0,6	8,3
2012	505.983	36	7,1	1	0,2	2,8
2013	512.173	46	9	0	0	0

Fonte: Ministério da Saúde

O número de casos de tuberculose reduziu significativamente nos últimos anos. De 2012 para 2013, a diminuição foi de -39,3%. Em 2013 registou-se 244 novos casos de tuberculose, com uma incidência de 55,6 por cada 100 mil habitantes. A prevalência foi de 61,9 por cada 100 mil habitantes e registou-se 15 óbitos, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 2,9 por cada 100 mil habitantes. No ano de 2011 registou-se maior taxa de mortalidade (4,9 por cada 100 mil) relativa a 25 óbitos.

O Concelho do Paul registou, no ano de 2013, maiores taxas de incidência (171) e de prevalência (187) em relação à tuberculose. Também, a ilha do Maio apresentou valores elevados em relação a esses dois indicadores, se comparado com os demais Concelhos do país. Convém realçar que o Concelho dos Mosteiros não registou nenhum caso no ano de 2013.

Quadro 72 - Incidência (por 100.000), prevalência (por 100.000), Óbitos e Taxa de Mortalidade (por 100.000) associado à tuberculose (2008 - 2013)

Ano	População	Casos novos TB	Casos em registo	Incidência (por 100.000)	Prevalência (por 100.000)	Óbitos	Taxa mortalidade (por 100.000)
2008	485.677	319	352	65,7	72,5	16	3,3
2009	491.683	338	365	68,7	74,2	21	4,3
2010	499.929	373	400	74,6	80	25	5
2011	505.983	402	421	79,4	83,2	25	4,9
2013	512.173	244	315	55,6	61,9	15	2,9

Fonte: Ministério da Saúde



Quadro 73 - Taxas de Incidência e Prevalência por 100.000 associado à tuberculose por concelho (2013)

	Taxa Incidência (por 100.000)	Taxa Prevalência (por 100.000)
Cabo Verde	56	62
Ribeira Grande	56	79
Paul	171	187
Porto Novo	0	17
S. Vicente	68	103
S. Nicolau	63	79
Sal	16	26
Boa Vista	8	73
Maio	101	130
Tarrafal	5	22
Santa Catarina	9	26
Santa Cruz	9	12
Praia	40	81
S. Domingos	14	36
S. Miguel	40	46
Mosteiros	0	0
S. Filipe	30	41
Brava	34	34

Fonte: Ministério da Saúde



A Taxa de deteção do VIH, entre os anos de 2009 e 2013, registou uma variação positiva de 21,6 pontos percentuais e situou-se em 2013 em 87,3 por cada 100 mil habitantes e, neste mesmo ano, foram identificados 447 novos casos. A mortalidade também aumentou no mesmo período, tendo registado em 2013, um valor de 16,4 por cada 100 mil habitantes, correspondendo a 84 óbitos registados neste ano.

Pode-se verificar que os casos notificados de infeção por VIH são mais frequentes nas faixas etárias de 25 aos 50 anos. As mulheres, apresentam maior percentagem em idades mais baixas (dos 15 aos 34 anos), principalmente devido aos testes de despistagem realizados regularmente durante as consultas de rotina do Pré-natal, enquanto os homens apresentam maior frequência nas faixas dos 35 aos 54 anos.

Quadro 74 - Taxa deteção e mortalidade do VIH (2009 – 2013)

Ano	População	Casos Novos	Taxa de deteção (por 100.000)	Óbitos	Taxa de mortalidade (por 100.000)
2009	485.677	319	65,7	74	12,7
2010	491.683	411	83,6	65	15,2
2011	499.929	399	79,8	60	12
2012	505.983	351	69,4	79	15,6
2013	512.173	447	87,3	84	16,4

Fonte: Ministério da Saúde

Quadro 75 - Infeção VIH casos notificados por grupo etário e sexo 2013

Grupo etário	Sexo		Não Especificado.	Total	
	Masculino	Feminino		N.º	%
0 - 14 (anos)	7	5	0	12	2,7
15 - 24 (anos)	7	52	0	59	13,2
25 - 34 (anos)	28	94	0	122	27,3
35- 44 (anos)	46	51	0	97	21,7
45 - 54 (anos)	47	43	0	90	20,1
55 - 64 (anos)	25	20	0	45	10,1
65 e + (anos)	11	11	0	22	4,9
Total	171	276	0	447	100

Fonte: Ministério da Saúde



Em termos de venda de medicamentos, o país registou em 2013, 71 unidades de venda de medicamentos, distribuídos por todos os concelhos. Neste ano registou-se também, cerca de 147 unidades de saúde privadas. Ainda, pode-se perceber que foram gastos mais de 227 milhões de escudos em termos de despesas públicas com medicamentos, com destaque para o Concelho da Praia e de São Vicente, que conjuntamente respondem por 37,2% do total dos gastos realizados.

Quadro 76 - Postos de venda de medicamentos e farmácias (públicas e privadas) e unidades de saúde por concelho (2010-2013)

Concelho	Postos de Venda	Farmácias			Unidades de Saúde Privadas
		Públicas	Privadas	Total	
2010	6	30	33	63	142
2011	7	33	34	67	142
2012	7	33	34	67	147
2013					
Cabo Verde	2	32	37	69	147
Ribeira Grande	0	1	1	2	6
Paul	0	1	0	1	1
Porto Novo	0	1	2	3	4
S. Vicente	0	5	6	11	38
Ribeira Brava	0	1	1	2	3
Tarrafal S. Nicolau	0	1	1	2	0
Sal	0	1	3	4	8
Boavista	0	1	1	2	4
Maio	0	1	1	2	2
Tarrafal	0	1	2	3	1
Santa Catarina	1	1	3	4	8
Santa Cruz	0	1	1	2	2
Praia	0	7	9	16	63
S. Domingos	0	1	1	2	0
S. Miguel	0	1	1	2	0
S. Salvador do Mundo	0	1	1	2	0
S. Lourenço dos Órgãos	0	1	0	1	0
Ribeira Grande Santiago	0	1	1	2	0
Mosteiros	0	1	1	2	0
S. Filipe	0	1	1	2	7
Santa Catarina do Fogo	0	1	0	1	0
Brava	1	1	0	1	0

Fonte: Ministério da Saúde



Quadro 77 - Despesas Públicas (em milhões de Escudos e proporção) de medicamento por concelho (2013)

	2013	
	Valor (Milhões ECV)	%
Cabo Verde	227,344	100,00
Ribeira Grande	12,614	5,55
Paul	4,174	1,84
Porto Novo	12,188	5,36
S. Vicente	36,599	16,10
Ribeira Brava	5,603	2,46
Tarrafal S. Nicolau	4,591	2,02
Sal	7,796	3,43
Boavista	5,925	2,61
Maio	3,978	1,75
Tarrafal	7,354	3,23
Santa Catarina	7,874	3,46
Santa Cruz	10,587	4,66
Praia	47,899	21,07
S. Domingos	6,052	2,66
S. Miguel	5,797	2,55
S. Salvador do Mundo	5,332	2,35
S. Lourenço dos Órgãos	8,782	3,86
Ribeira Grande de Santiago	2,653	1,17
Mosteiros	6,104	2,68
S. Filipe	17,702	7,79
Santa Catarina do Fogo	3,547	1,56
Brava	4,190	1,84

Fonte: Ministério da Saúde

Obs.: Exclui os Hospitais Centrais e HRSN



Indicadores

Designação

Cálculo

Taxa de Mortalidade Infantil (ODM)

$$\frac{\text{N.º de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade}}{\text{N.º total de nascidos vivos}} \times 1.000$$

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce

$$\frac{\text{N.º de óbitos de crianças de 0 a 6 dias de vida completos}}{\text{N.º total de nascidos vivos}} \times 1.000$$

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia

$$\frac{\text{N.º de óbitos de crianças de 7 a 27 dias de vida completos}}{\text{N.º total de nascidos vivos}} \times 1.000$$

Taxa de Mortalidade Perinatal

$$\frac{\text{Soma do n.º de óbitos fetais (22 semanas de gestação e mais) e de óbitos de crianças de 0-6 dias de vida completos}}{\text{N.º de nascimentos totais (nascidos vivos mais óbitos fetais de 22 semanas e mais de gestação)}} \times 1.000$$

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal (Taxa de Mortalidade Infantil Tardia)

$$\frac{\text{N.º de óbitos de crianças de 28 a 364 dias de vida completos}}{\text{N.º de nascidos vivos}} \times 1.000$$

Taxa de Mortalidade Juvenil

$$\frac{\text{N.º de óbitos de crianças de 1 a 4 anos de idade}}{\text{N.º total de crianças de 1 a 4 anos de idade}} \times 1.000$$

Taxa de Mortalidade de Menores de 5 anos (ODM)

$$\frac{\text{N.º de óbitos de crianças menores de 5 anos}}{\text{N.º total de nascidos vivos}} \times 1.000$$

Taxa de Mortalidade Materna (ODM)

$$\frac{\text{N.º de óbitos femininos por causas obstétricas directas}}{\text{Nascidos vivos}} \times 100.000$$

Taxa Bruta de Mortalidade ou Mortalidade Geral

$$\frac{\text{N.º total de óbitos residentes}}{\text{População total residente}} \times 1.000$$

Taxa Bruta de Natalidade

$$\frac{\text{N.º total de Nascidos Vivos residentes}}{\text{População total residente}} \times 1.000$$

Taxa de Incidência de SIDA

$$\frac{\text{N.º de casos novos de sida, confirmados em residentes}}{\text{População total residente}} \times 100.000$$

Taxa de Prevalência de SIDA

$$\frac{\text{N.º total de casos de Sida em registo (acumulado)}}{\text{População total residente}} \times 100.000$$

Taxa de Mortalidade por SIDA

$$\frac{\text{N.º de óbitos por Sida}}{\text{População total residente}} \times 100.000$$

Taxa de Incidência de Tuberculose (ODM)

$$\frac{\text{N.º de casos novos de tuberculose (todas as formas)}}{\text{População total residente}} \times 100.000$$



Indicadores

Designação

Cálculo

Taxa de Prevalência da Tuberculose (ODM)

$$\frac{\text{N.º total de casos de tuberculose em registo (todas as formas)}}{\text{População total residente}} \times 10.000$$

Taxa de Mortalidade por Tuberculose (ODM)

$$\frac{\text{N.º de óbitos de residentes por tuberculose}}{\text{População total residente}} \times 100.000$$

Taxa de Incidência de Paludismo (ODM)

$$\frac{\text{N.º de casos novos de paludismo}}{\text{População total residente}} \times 100.000$$

Taxa de Mortalidade por Paludismo (ODM)

$$\frac{\text{N.º de óbitos por paludismo}}{\text{População total residente}} \times 100.000$$

Taxa de Letalidade do Paludismo

$$\frac{\text{n.º de óbitos por paludismo}}{\text{total de casos de paludismo}} \times 100$$

Taxa de Cobertura de 1ª s Consultas no 1º ano de vida

$$\frac{\text{N.º de 1ªs consultas dadas a crianças menores de um ano de idade}}{\text{Total de crianças menores de um ano de idade}} \times 100$$

Taxa de Cobertura de pelo menos 1 consulta de pré-natal (ODM)

$$\frac{\text{N.º de 1ªs consultas efectuadas a mulheres grávidas}}{\text{Total de mulheres grávidas estimado}} \times 100$$

Taxa de Cobertura de consultas pós-natal

$$\frac{\text{N.º de 1ªs consultas efectuadas a mulheres no pós-parto}}{\text{Total de mulheres grávidas estimado}} \times 100$$

Proporção de Partos Assistidos por Pessoal especializado de Saúde (ODM)

$$\frac{\text{N.º de partos assistidos por técnicos (médicos, enfermeiras ou parteiras)}}{\text{N.º total de nascimentos}} \times 100$$

Taxa de crianças completamente vacinadas (cobertura Vacinal no Primeiro Ano de Vida)

$$\frac{\text{N.º de crianças menores de um ano de idade com esquema básico de vacinação completo}}{\text{Total de crianças menores de um ano de idade}} \times 100$$

Para mais informações consultar:

Publicações:

Relatório Estatístico 2013: Situação Sanitária da População

Relatório Estatístico 2012: Situação Sanitária da População

Relatório Estatístico 2011: Situação Sanitária da População

www.minsaude.gov.cv

www.ine.cv



Educação





Educação

A educação sempre foi um pilar importante para o crescimento e a sustentabilidade da economia de Cabo Verde. Os sucessivos Governos desde a independência não pouparam esforços para que o país possa, atualmente, ostentar uma notável reputação de “caso de sucesso na África subsaariana” em relação aos indicadores da educação.

Desafiado pelas Nações Unidas, o país cumpriu todos os Objetivos do Milénio para a área da educação e atualmente os indicadores da educação deixam evidente, todos os esforços implementados.

Este tema do anuário pretende apresentar um quadro sobre o nível de instrução, a taxa de alfabetização, o número dos estabelecimentos, os profissionais do sector, a taxa de escolarização, o abandono e a reprovação, que são os principais indicadores que podem permitir aferir sobre a evolução do sector da educação.

Nível de Instrução da População

O nível de instrução é um indicador importante para se aferir sobre a educação no país. Os dados de 2014 indicam que em termos da percentagem da população que nunca frequentou a escola, houve uma redução de 4,6 pontos percentuais entre 2010 e 2014. Em 2014 apenas 8,3% da população, declarou nunca ter frequentado a escola. Resultados semelhantes podem ser encontrados em termos da percentagem da população que está a frequentar o ensino básico, secundário e superior pois, em 2014 os valores indicam que a população a frequentar o ensino básico aumentou 3,3 pontos percentuais, assim como a população a frequentar o ensino secundário e superior, com aumentos de 7,6 e 3,7 pontos percentuais de 2010 a 2014, respetivamente. Em relação ao Pré-escolar, nota-se uma diminuição, tendo em consideração que apenas 3,4% da população estava a frequentar este nível de ensino a pré-escola, quando comparada com os 4,6% registados em 2010.

Os dados ainda indicam que persiste as diferenças em termos do género e meio de residência da população, isto é, comparando os sexos masculinos e feminino, contacta-se que no que tange à proporção da população que nunca frequentou um estabelecimento de ensino, as mulheres estão em desvantagem em relação aos homens pois os valores da taxa de mulheres nestas condições é mais do dobro da dos homens. O mesmo acontece em relação à população do meio rural, onde a taxa de 12,3% é nitidamente superior à taxa de 6,2% registadas no meio urbano.

Estas diferenças não são tão evidentes em relação a percentagem da população matriculada no ensino básico e secundário, porém, nota-se que a população do meio rural apresenta maiores taxas para a população que frequenta o pré-escolar e o ensino básico.

O Concelho da Ribeira Grande apresentou maior percentagem (14,6%) da população que nunca frequentou estabelecimento de ensino.



Quadro 78 - Nível de instrução da População, por Sexo, Meio de Residência e Concelho (2010-2014)

	Nunca frequentou	Está a frequentar ou alguma vez frequentou					
		Pré-escolar	Alfabetização	Básico	Secundário	Médio	Superior
2010	12,9	4,6	1,7	41,4	32,7	1,0	5,1
2012	9,3	3,2	1,4	44,4	33,7	1,3	6,7
2013	8,5	3,3	1,5	42,5	35,3	1,7	7,2
2014							
Cabo Verde	8,3	3,4	1,7	44,7	40,3	1,0	8,8
Sexo							
Masculino	5,1	3,7	1,1	46,4	40,4	0,7	7,7
Feminino	11,4	3,0	2,4	42,9	40,3	1,4	10,0
Meio Residência							
Urbano	6,2	3,1	1,4	40,8	41,5	1,3	11,9
Rural	12,3	3,9	2,5	52,8	37,9	0,4	2,4
Concelho							
Ribeira Grande	14,6	2,9	2,5	54,5	36,0	0,6	3,5
Paul	11,9	4,1	7,0	52,5	32,0	1,2	3,2
Porto Novo	9,8	3,5	7,6	47,6	37,1	0,9	3,3
S. Vicente	7,6	2,9	1,0	45,1	39,2	0,9	11,0
Ribeira Brava	10,6	2,3	1,2	60,6	32,0	1,3	2,5
Tarrafal de S. Nicolau	9,9	4,7	2,1	54,8	33,7	0,9	3,8
Sal	3,0	4,1	0,5	44,6	44,2	1,9	4,7
Boa Vista	6,2	2,5	0,2	47,7	43,3	1,4	5,0
Maio	8,2	3,2	5,2	50,7	36,1	1,8	2,9
Tarrafal	10,6	2,5	3,6	48,8	40,9	0,4	3,9
Santa Catarina	10,3	2,9	1,8	45,5	42,6	0,5	6,7
Santa Cruz	11,9	4,8	2,4	43,1	45,2	0,8	3,6
Praia	5,0	3,1	0,9	37,5	41,0	1,3	16,2
S. Domingos	8,8	3,1	3,0	46,0	42,2	0,3	5,4
S. Miguel	14,1	3,6	5,1	42,0	42,3	0,6	6,3
S. Salvador do Mundo	13,1	3,5	1,3	46,3	45,7	0,5	2,6
S. Lourenço dos Órgãos	9,1	3,4	0,9	45,5	42,3	0,6	7,3
Ribeira Grande Santiago	13,3	3,8	1,5	51,3	39,7	0,2	3,5
Mosteiros	8,8	3,9	1,9	52,7	38,7	1,3	1,5
S. Filipe	11,7	6,0	1,0	55,5	34,1	1,4	2,0
Santa Catarina do Fogo	13,6	5,3	1,4	58,6	32,8	0,5	1,2
Brava	11,1	1,7	0,4	59,0	35,7	1,5	1,7

Fonte: INE



Taxa de alfabetização

A taxa de alfabetização da população maior de 15 anos indica que em 2014 houve aumento no geral de 3,7 pontos percentuais quando comparado com o ano de 2010. A taxa de alfabetização foi de 86,5% no geral e especificamente, os homens apresentaram uma taxa de 91% e as mulheres 82%. Convém apontar que as mulheres apresentaram maior aumento relativo, tendo registado um valor 4,7 pontos percentuais maior do que alcançado em 2010. Estes resultados indicam um esforço de redução das assimetrias no acesso à educação e podem ser melhor evidenciados quando se analisa os dados referentes à taxa de alfabetização dos jovens (entre 15 e 24 anos) no ano de 2014 que, além de ter aumentado entre 2010 e 2014, apresenta uma informação qualitativa importante e que merece ser realçado, que é o facto de que as taxas são semelhantes para homens e mulheres, refletindo o esforço prévio implementado no sentido de se alcançar maior equidade de género e do meio de residência, na educação.

Quadro 79 - Taxa Alfabetização da população (15 anos ou mais) e Taxa de Alfabetização Juvenil (15-14 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (2010-2014)

	Taxa de Alfabetização (População 15 anos ou mais)			Taxa de Alfabetização Juvenil (População 15-24 anos)		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
2010	82,8	88,4	77,4	96,3	97,4	96,9
2012	85,3	90,5	80,5	98,1	97,9	98,4
2013	87,2	91	83,4	97,8	97,2	98,4
2014						
Cabo Verde	86,5	91,0	82,1	97,8	97,4	98,3
Meio Residência						
Urbano	89,5	93,1	86,1	98	97,1	98,9
Rural	80,3	87,0	74,1	97,6	97,8	97,3
Concelho						
Ribeira Grande	78,1	84,4	70,8	97,4	96,9	98,0
Paul	76,9	84,3	66,7	97,9	96,5	100,0
Porto Novo	75,6	81,4	69,3	97,2	96,9	97,7
S. Vicente	85,9	88,3	83,2	98,2	97,3	99,3
Ribeira Brava	86,8	92,1	81,0	96,9	97,7	95,7
Tarrafal de S. Nicolau	82,1	88,1	75,7	96,5	96,6	96,4
Sal	93,5	94,6	92,3	98,3	97,3	99,2
Boa Vista	93,5	95,8	89,9	98,9	100,0	97,4
Maio	84,0	91,2	77,1	97,4	96,1	98,8
Tarrafal	80,6	88,7	74,8	97,5	98,1	96,9
Santa Catarina	84,0	90,5	78,4	97,4	98,3	96,5
Santa Cruz	83,6	89,5	78,4	97,9	98,2	97,5
Praia	91,7	95,2	88,6	97,8	96,8	98,8
S. Domingos	86,3	93,4	79,9	99,2	99,5	98,9
S. Miguel	80,1	88,0	74,6	98,3	98,2	98,4
S. Salvador do Mundo	78,2	87,3	70,4	96,9	95,5	98,5
S. Lourenço dos Órgãos	86,1	92,1	80,5	98,0	97,0	99,4
Ribeira Grande Santiago	76,7	85,2	69,2	97,1	97,4	96,7
Mosteiros	84,1	91,2	77,3	99,0	98,8	99,2



S. Filipe	84,9	91,7	78,9	97,6	96,9	98,4
Santa Catarina do Fogo	79,8	88,1	71,9	97,3	97,6	97,0
Brava	87,1	89,5	85,0	96,8	95,2	98,5

Fonte: INE

No ano de 2014 foram registados cerca de 526 estabelecimentos de educação/ensino pré-escolar, 420 unidades de ensino básico e 50 de ensino secundário. Os quadros indicam um aumento em 26 unidades de ensino pré-escolar, uma diminuição de 7 unidades de ensino básico e aumento de 5 estabelecimentos de ensino secundário entre 2010 e 2014. Esta dinâmica determinou um aumento na contratação de 158 professores para o pré-escolar, redução de 44 professores no ensino básico e aumento na contratação de professores para o ensino secundário

Quadro 80 - Estabelecimentos de educação/ensino segundo o nível de ensino (2010-2014)

	Níveis de ensino		
	Pré-escolar	Básico	Secundário
2009/10	500	427	45
2010/11	504	420	49
2011/12	507	420	48
2012/13	516	417	49
2013/14			
Cabo Verde	526	420	50
Ribeira Grande	31	29	2
Paul	11	14	1
Porto Novo	23	26	3
S. Vicente	29	32	5
Ribeira Brava	8	15	2
Tarrafal S. Nicolau	7	6	1
Sal	12	8	2
Boa Vista	13	9	1
Maio	12	12	1
Tarrafal	25	22	2
Santa Catarina	52	43	3
Santa Cruz	37	23	1
Praia	104	44	12
S. Domingos	32	27	2
S. Miguel	23	17	2
S. Salvador do Mundo	11	13	1
S. Lourenço dos Órgãos	18	10	1
Ribeira Grande Santiago	14	14	1
Mosteiros	14	11	1
S. Filipe	28	24	3
Santa Catarina Fogo	11	10	1
Brava	11	11	2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



Quadro 81 - Profissionais/professores segundo o nível de ensino (2010-2014)

	Nível de Ensino		
	Pré-escolar	Básico	Secundário
2009/10	1.093	3.009	2.675
2010/11	1.116	2.972	2.787
2011/12	1.113	2.956	2.910
2012/13	1.212	2.955	2.932
2013/14			
Cabo Verde	1.251	2.965	2.989
Ribeira Grande	40	147	114
Paul	16	55	41
Porto Novo	33	130	126
S. Vicente	140	336	455
Ribeira Brava	19	58	52
Tarrafal S. Nicolau	17	36	32
Sal	63	116	102
Boa Vista	37	50	46
Maio	23	54	34
Tarrafal	58	133	126
Santa Catarina	95	278	354
Santa Cruz	76	194	125
Praia	331	606	765
S. Domingos	47	121	102
S. Miguel	49	130	132
S. Salvador do Mundo	15	65	54
S. Lourenço dos Órgãos	27	59	61
Ribeira Grande Santiago	22	63	45
Mosteiros	28	62	41
S. Filipe	72	171	117
Santa Catarina Fogo	19	48	23
Brava	24	53	42

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



Os dados indicam que, em relação aos alunos matriculados, em 2014 existiam cerca de 22.144 alunos no pré-escolar, 65.954 alunos a frequentarem o ensino básico e cerca de 52.427 alunos matriculados no ensino secundário. Estes números foram resultados de um aumento em 512 novos alunos no pré-escolar (aumento de 2,4% quando comparado com o ano de 2010), uma redução de 5.180 alunos no ensino básico (7,3%) assim como, uma redução de cerca de 976 alunos do secundário (1,8%) no período entre 2010 e 2014.

Quadro 82 - Alunos matriculados por nível de ensino (2010-2014)

	Níveis de Ensino		
	Pré-escolar	Básico	Secundário
2009/10	21.632	71.134	53.403
2010/11	22.610	69.115	53.691
2011/12	21.933	67.903	53.545
2012/13	22.052	66.665	53.632
2013/14			
Cabo Verde	22.144	65.954	52.427
Ribeira Grande	632	2.095	1.792
Paul	221	777	687
Porto Novo	700	2.330	1.860
S. Vicente	3.118	8.666	6.497
Ribeira Brava	355	1.097	715
Tarfal S. Nicolau	308	767	474
Sal	1.362	3.372	1.943
Boa Vista	698	1.071	648
Maio	349	889	683
Tarfal	822	2.488	2.403
Santa Catarina	1.640	5.968	5.988
Santa Cruz	1.235	4.130	2.964
Praia	6.281	17.865	14.091
S. Domingos	688	2.204	1.890
S. Miguel	737	2.185	2.311
S. Salvador do Mundo	271	1.288	963
S. Lourenço dos Órgãos	344	1.068	1.201
Ribeira Grande Santiago	361	1.187	881
Mosteiros	453	1.337	930
S. Filipe	960	3.382	2.439
Santa Catarina Fogo	257	925	487
Brava	352	863	580

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



Taxa de Escolarização

A taxa bruta de escolarização para o ensino básico foi de 105,4% no ano de 2014. Este valor embora menor do que verificado em 2010 indica que a oferta de matrículas no ensino básico é suficiente para atender a demanda por matrícula da população com faixa etária correspondente para o ensino básico. Em relação ao ensino secundário a taxa bruta de escolarização apesar de ter aumentado, comparado com o ano de 2010, apresentou um valor de 82,9% e por ser menor do que 100%, indica uma certa dissonância entre a procura e a oferta de vagas para os alunos na faixa etária correspondente ao ensino secundário. O menor valor foi registado no Concelho de Santa Catarina do Fogo, onde este indicador apresentou um valor de 61,6%.

Quadro 83 - Taxa Escolarização (Bruta e Líquida) segundo o nível de ensino por concelho (2010-2014)

	Taxa Bruta Escolarização		Taxa Líquida Escolarização	
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Básico	Ensino Secundário
2009/10*	111,1	75,6	94,5	65,1
2010/11	109,6	77,9	93,7	66,8
2011/12	108,5	79,9	94,2	68,3
2012/13	106,5	82,3	93,1	69,4
2013/14				
Cabo Verde	105,4	82,9	92,9	70,1
Ribeira Grande	101,7	76,5	89,8	65,5
Paul	103,5	82,0	91,5	67,7
Porto Novo	109,7	79,2	96,3	65,3
S. Vicente	103,8	78,9	91,3	69,0
Ribeira Brava	123,0	84,2	107,2	73,2
Tarrafal de S. Nicolau	115,9	73,4	101,4	61,8
Sal	100,3	74,2	90,7	66,8
Boa Vista	99,1	74,0	88,2	62,6
Maio	106,0	76,5	90,2	63,5
Tarrafal	97,2	83,1	86,8	68,2
Santa Catarina	107,3	91,0	91,7	71,9
Santa Cruz	104,3	75,3	91,6	64,5
Praia	103,8	89,1	93,8	77,3
S. Domingos	115,4	90,4	103,6	73,9
S. Miguel	104,6	88,2	90,7	71,9
S. Salvador do Mundo	108,4	67,9	89,5	57,8
S. Lourenço dos Órgãos	113,1	112,2	97,9	88,0
Ribeira Grande Santiago	106,2	68,4	90,2	52,9
Mosteiros	98,6	71,7	88,5	63,5
S. Filipe	114,8	79,7	96,2	66,1
Santa Catarina do Fogo	116,8	61,6	93,3	52,9
Brava	114,7	76,0	105,3	67,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

* Os indicadores foram atualizados apenas a nível nacional



A taxa líquida de escolarização apresentou um valor de 0,93 para o ensino básico e de 0,7 para o ensino secundário em 2014. Estes números indicam que para o ensino básico o valor é elevado, porém, em relação ao ensino secundário, embora tendo aumentado cerca de 5 pontos percentuais, nota-se que 70% dos jovens encontram-se matriculados na classe da sua faixa etária.

Quadro 84 - Taxa de escolarização líquida no ensino básico, por sexo (2010-2014)

Sexo	Anos lectivos				
	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Ambos	94,5	93,7	94,2	93,1	92,9
Feminino	93,8	92,5	92,6	91,7	91,3
Masculino	95,2	94,9	95,7	94,6	94,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quadro 85 - Taxa de escolarização líquida no ensino secundário, por sexo (2010-2014)

Sexo	Anos lectivos				
	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Ambos	65,1	66,8	68,3	69,4	70,1
Feminino	69,9	70,9	73,0	74,1	74,8
Masculino	60,3	62,6	63,7	64,7	65,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



Quadro 86 - Paridade na Taxa Bruta de Escolarização por concelho (2010-2014)

	Nível de Ensino	
	Básico	Secundário
2009/10	0,93	1,16
2010/11	0,93	1,13
2011/12	0,91	1,14
2012/13	0,91	1,13
2013/14		
Cabo Verde	0,91	1,12
Ribeira Grande	0,91	1,27
Paul	0,97	1,26
Porto Novo	0,95	1,21
S. Vicente	0,94	1,19
Ribeira Brava	0,88	1,24
Tarrafal S. Nicolau	0,94	1,09
Sal	0,88	1,12
Boa Vista	0,92	1,12
Maio	0,80	1,31
Tarrafal	0,91	1,07
Santa Catarina	0,87	1,04
Santa Cruz	0,92	1,16
Praia	0,93	1,11
S. Domingos	0,91	1,10
S. Miguel	0,90	1,12
S. Salvador do Mundo	0,82	1,13
S. Lourenço dos Órgãos	0,94	1,19
Ribeira Grande Santiago	0,92	1,15
Mosteiros	0,92	1,15
S. Filipe	0,90	0,99
Santa Catarina Fogo	0,85	1,18
Brava	0,97	0,91

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



Transição/Conclusão

Em termos da Taxa de Transição do Ensino Básico para o Secundário, os dados indicam que em termos gerais, 87% dos alunos transitaram do ensino básico para o secundário no ano de 2014. O valor mais baixo foi registado no Concelho de Paul, onde a taxa de transição foi de 0,71.

Quadro 87 - Taxa de Transição do Ensino Básico para o Secundário (2010-2014)

	Anos lectivos				
	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Cabo Verde	0,86	0,88	0,87	0,86	0,87
Ribeira Grande	0,91	0,83	0,84	0,82	0,81
Paul	0,77	0,75	0,76	0,80	0,71
Porto Novo	0,82	0,79	0,79	0,82	0,85
S. Vicente	0,86	0,90	0,90	0,89	0,88
Ribeira Brava	0,78	0,80	0,80	0,80	0,83
Tarrafal de S. Nicolau	0,78	0,75	0,67	0,75	0,79
Sal	0,87	0,87	0,90	0,88	0,91
Boa Vista	0,84	0,87	0,96	1,02	0,88
Maio	0,87	0,74	0,74	0,88	0,83
Tarrafal	0,84	0,82	0,96	0,83	0,87
Santa Catarina	0,94	0,95	0,97	0,86	0,96
Santa Cruz	0,79	1,07	0,81	0,82	0,84
Praia	0,97	0,94	0,94	0,95	0,94
S. Domingos	0,82	0,87	0,85	0,76	0,76
S. Miguel	0,86	0,95	0,93	0,94	0,93
S. Salvador do Mundo	0,59	0,57	0,70	0,71	0,73
S. Lourenço dos Órgãos	0,92	1,03	0,95	0,75	0,84
Ribeira Grande de Santiago	0,72	0,62	0,64	0,71	0,63
Mosteiros	0,75	0,75	0,85	0,85	0,81
S. Filipe	0,73	0,77	0,68	0,79	0,81
Santa Catarina Fogo	0,48	0,52	0,70	0,64	0,69
Brava	0,87	0,96	0,84	0,86	0,86

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



Abandono e Reprovação

Em 2014, a taxa de abandono no ensino básico foi de 1,1%, valor esse que é 0,6 pontos percentuais menor do que o que foi verificado em 2010. O abandono tem maior ocorrência entre os indivíduos do sexo masculino tanto no ensino básico como no ensino secundário.

A taxa de abandono registado no ensino secundário foi de 5,8% no geral e os homens apresentaram uma taxa (6,9%) ligeiramente superior ao das mulheres (4,8%). Nota-se que houve, em 2014, uma redução de cerca de 2 pontos percentuais na taxa de abandono no ensino secundário, quando se compara com os valores de 2010. Em 2014, os concelhos de S. Filipe (13%) Paul (11,1%) Brava (11%) Boa Vista (10,2%) e Tarrafal de S. Nicolau (10,1%) apresentaram os valores mais elevados em termos de taxa de abandono no secundário no lado oposto os concelhos de S. Domingos (3,1) S. Vicente (3,5%) e Praia (3,9%) apresentaram os valores mais baixos. A Ilha da Boavista apresentou valores mais elevados em termos do abandono escolar no ensino secundário

Quadro 88 - Taxa de Abandono segundo o nível de ensino e sexo por concelho (2010-2014)

	Ensino Básico			Ensino Secundário		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
2009/10	1,7	1,9	1,5	7,8	9,0	6,8
2010/11	1,7	2,0	1,4	7,3	8,7	6,1
2011/12	1,6	2,0	1,3	6,9	8,2	5,7
2012/13	1,6	1,9	1,3	7,4	8,8	6,1
2013/14						
Cabo Verde	1,1	1,4	0,9	5,8	6,9	4,8
Ribeira Grande	0,2	0,4	0,0	7,4	8,3	6,5
Paul	0,9	1,0	0,8	11,1	15,7	6,8
Porto Novo	0,4	0,5	0,4	5,6	6,3	5,1
S. Vicente	1,2	1,3	1,0	3,5	3,8	3,3
Ribeira Brava	0,7	0,8	0,6	5,5	7,0	4,0
Tarrafal S. Nicolau	1,4	2,6	0,3	10,1	12,0	8,3
Sal	1,5	2,0	0,8	8,4	11,6	5,7
Boa Vista	1,1	0,9	1,3	10,2	11,8	8,8
Maio	0,1	0,2	-	4,7	6,0	3,6
Tarrafal	0,9	0,9	0,9	7,0	8,5	5,6
Santa Catarina	1,5	1,8	1,2	7,3	10,0	4,8
Santa Cruz	1,1	1,1	1,1	4,7	4,9	4,5
Praia	1,2	1,5	0,9	3,9	4,4	3,5
S. Domingos	0,4	0,5	0,2	3,1	3,8	2,6
S. Miguel	1,6	2,1	1,2	5,5	6,6	4,6
S. Salvador do Mundo	0,8	0,9	0,7	5,4	7,6	3,5
S. Lourenço dos Órgãos	1,0	1,6	0,4	4,2	4,6	3,9
Ribeira Grande Santiago	1,2	1,6	0,7	6,6	7,6	5,7
Mosteiros	1,4	2,0	0,8	6,9	8,7	5,2
S. Filipe	1,5	1,8	1,3	13,0	13,0	13,0
Santa Catarina Fogo	2,1	1,8	2,3	9,4	12,3	6,9
Brava	1,6	1,3	2,0	11,0	10,4	11,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



Reprovação

No tocante à taxa de reprovação, nota-se que embora tendo diminuído de 24,9% em 2010 para 24% em 2014 a taxa de reprovação no secundário ainda é um valor elevado. A reprovação no secundário afeta mais os homens, que apresentaram uma taxa de 27,1%, do que as mulheres (21,1%). No ensino básico cerca de 8,6% dos alunos reprovaram. A reprovação acontece mais entre os homens (10,8%) do que entre as mulheres (6,2%). O Concelho de Santa Catarina do Fogo apresentou os valores mais elevados em termos do ensino básico, enquanto no secundário foi o Concelho de Santa Cruz.

Quadro 89 - Taxa de Reprovação segundo o nível de ensino e sexo por concelho (2010-2014)

	Ensino Básico			Ensino Secundário		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
2009/10	10,5	12,8	8	24,9	27,4	22,7
2010/11	10,3	12,4	8	25,2	27,1	23,5
2011/12	9,8	11,9	7,5	25,6	28,5	22,9
2012/13	9,3	11,4	6,9	24,7	27,4	22,3
2013/14						
Cabo Verde	8,6	10,8	6,2	24,0	27,1	21,2
Ribeira Grande	7,3	9,8	4,2	20,9	23,9	18,4
Paul	9,1	10,5	7,6	16,3	20,5	12,4
Porto Novo	10,4	13,0	7,6	17,2	19,9	15,0
S. Vicente	8,4	10,9	5,8	27,6	30,7	24,9
Ribeira Brava	9,9	14,2	4,8	17,6	20,8	14,7
Tarrafal S. Nicolau	8,7	10,1	7,4	23,2	26,6	19,9
Sal	9,1	11,5	6,3	19,4	22,2	16,9
Boa Vista	12,0	16,1	7,9	20,7	21,6	19,9
Maio	9,1	10,0	8,1	18,3	21,4	15,9
Tarrafal	6,5	8,0	5,0	24,8	28,3	21,5
Santa Catarina	9,5	10,8	7,9	25,8	28,4	23,4
Santa Cruz	10,2	13,7	6,4	30,2	35,3	25,9
Praia	7,0	8,5	5,3	25,2	28,9	21,8
S. Domingos	8,0	11,4	4,0	30,8	32,3	29,5
S. Miguel	10,8	13,7	7,8	19,4	21,9	17,2
S. Salvador do Mundo	7,3	8,7	5,7	22,5	25,5	20,0
S. Lourenço dos Órgãos	11,8	14,7	8,4	12,0	15,9	8,2
Ribeira Grande Santiago	7,3	9,3	5,2	22,2	25,9	18,9
Mosteiros	6,1	7,2	5,0	21,0	24,1	18,0
S. Filipe	10,6	13,2	7,5	21,1	22,9	19,1
Santa Catarina Fogo	17,0	17,9	15,9	18,3	16,7	19,7
Brava	8,1	10,1	5,8	21,9	25,2	18,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



Indicadores

Designação	Cálculo
Taxa de transição	$= \frac{\text{N.º de alunos matriculados (novas entradas) no 1º ano do ensino secundário}}{\text{N.º de alunos do último ano do Ensino Básico}}$
Taxa Bruta de Escolarização (TBE)	$= \frac{\text{Total de alunos que frequenta um determinado nível de ensino (EB, SEC) independentemente da idade}}{\text{População do grupo etário oficial para frequentar esse nível}}$
Taxa Líquida de Escolarização (TLE)	$= \frac{\text{Total de alunos do grupo etário teoricamente recomendável para frequentar um determinado nível}}{\text{População do grupo etário correspondente}}$
Índice Paridade (F/M) TBA	$= \frac{\text{TBA Raparigas}}{\text{TBA Rapazes}}$
Índice Paridade (F/M) TBA	$= \frac{\text{TLE Raparigas}}{\text{TLE Rapazes}}$
Percentagem de reprovação	$= \frac{\text{Total de reprovados num determinado ano de estudo}}{\text{Total de matriculados no mesmo ano de estudo}}$
Percentagem de abandono	$= \frac{\text{Total de abandonos num determinado ano de estudo}}{\text{Total de matriculados no mesmo ano de estudo}}$

Para mais informações consultar:

Publicações:

Anuários da Educação (Ministério da Educação e Desporto)
Principais Indicadores da Educação (Ministério da Educação e Desporto)
Relatórios dos módulos do Inquérito Multiobjectivo Contínuo (IMC 2012 a 2014 – Condições de Vida, Mercado de Trabalho)

www.minedu.gov.cv

www.ine.cv





Economia e Finanças

Neste capítulo do anuário, são apresentados os indicadores da economia e finanças. Os dados, apresentados com detalhe, permitem identificar as mudanças estruturais ocorridas no país, ao mesmo tempo, que são disponibilizadas mais informações sobre a dinâmica verificada na economia, especialmente em relação ao crescimento económico, medido pela evolução do Produto Interno Bruto (PIB). Os demais indicadores, relacionados ao investimento, poupança, dinâmica empresarial, inflação, sector monetário, indicadores bancários e as contas externas do país, são apresentados nos diversos quadros e permitem evidenciar a evolução da economia nacional.

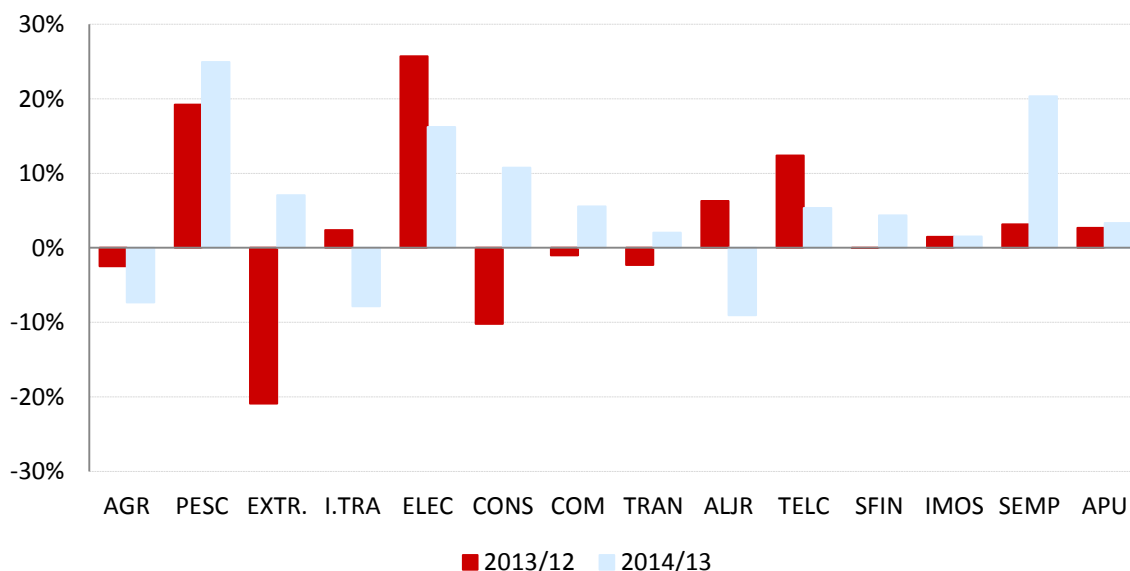
Contas Nacionais

Contas nacionais anuais

Tendo em conta a diminuição da inflação, o PIB real foi maior do que o PIB nominal em 2014, em que a taxa de variação anual foi de 1,8% para o PIB real, contra os 1,3% registados para o PIB nominal nesse ano.

Esse crescimento é devido, essencialmente, à evolução positiva dos ramos, Pesca (24,9%), Extração (7,1%), Eletricidade (16,2%), Construção (10,7%), Comércio (5,6%), Telecomunicação (5,3%), Serviços às Empresas e Administração Pública (20,3%).

Gráfico 3- Variação acumulada (%) do VAB em volume dos ramos de atividade, (2013-2014)



Os dados indicam que em 2014 o PIB a preços de mercado manteve a tendência de crescimento registada nos últimos anos e no período de 2010 a 2014, cresceu cerca de 11,8%. Este crescimento deve-se basicamente à excelente performance do sector terciário, que no mesmo período cresceu 16,6%.



Em termos de contribuição para o PIB nominal, pode-se notar que em 2014, o sector terciário contribuiu com 63,8%, enquanto o sector primário e o secundário contribuíram com 8,0% e 16,2%, respetivamente.

Quadro 90 - Produto Interno Bruto - Preços correntes em Milhares de contos (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013 ^E	2014 ^E
Sector Primário	11.779	12.214	13.249	13.284	12.407
Sector Secundário	24.441	25.666	25.017	24.388	25.202
Sector Terciário	84.751	89.645	93.464	96.284	98.819
Total VAB	120.970	127.525	131.730	133.956	136.428
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	17.598	20.399	18.621	19.025	18.514
PIB	138.569	147.924	150.351	152.981	154.941

E- estimativas

Fonte: INE

Quadro 91 - Produto Interno Bruto - Preços constantes em Milhares de contos. (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013 ^E	2014 ^E
Sector Primário	11.848	12.334	13.172	12.998	12.484
Sector Secundário	21.549	21.926	21.413	21.069	22.097
Sector Terciário	80.470	83.000	86.377	88.370	91.200
Total VAB	113.843	117.263	120.762	121.951	125.018
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	16.499	18.248	16.276	16.472	15.994
PIB	130.317	135.489	136.955	138.339	140.887

E- estimativas

Fonte: INE

Quadro 92 - Estrutura do PIB por sector de atividade, (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013 ^E	2014 ^E
Sector Primário	9,1	9,1	9,6	9,4	8,9
Sector Secundário	16,5	16,2	15,6	15,2	15,7
Sector Terciário	61,7	61,3	63,1	63,9	64,7
Total VAB					
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	12,7	13,5	11,9	11,9	11,4
PIB	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE

Quadro 93 - Taxa de variação do PIB - nominal e real (2010-2014)

	PIB nominal (%)	PIB real (%)
2010	2,0	1,5
2011	6,8	4,0
2012	1,6	1,1
2013 ^E	1,7	1,0
2014 ^E	1,3	1,8

E- estimativas

Fonte: INE



Ao analisar-se os quadros da contribuição dos diferentes sectores no Valor Acrescentado Bruto (VAB), nota-se uma mudança estrutural importante isto é o sector primário e secundário tem diminuído a sua participação na composição do VAB, em proveito do sector terciário que vê, assim, aumentado a sua contribuição em 2,3 pontos percentuais, entre 2010 e 2014. Como mostra o quadro abaixo, no último ano da série, esse sector atingiu 72,4% do VAB.

Quadro 94 - Composição percentual do VAB - nominal (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Sector Primário	9,7	9,6	10,1	9,9	9,1
Sector Secundário	20,2	20,1	19,0	18,2	18,5
Sector Terciário	70,1	70,3	71,0	71,9	72,4
Total VAB	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE

Entre 2010 e 2012 tanto o Investimento, medido pelo indicador Formação Bruta de Capital Fixo, como a Poupança, diminuíram 15,6% e 10,9% respetivamente.

Quadro 95 - Formação Bruta de Capital fixo em percentagem do PIB (FBCF /PIB) e despesas de consumo final em percentagem do PIB (CF /PIB), (2009-2012)

	FBCF /PIB (%)	CF /PIB (%)
2009	38,5	82,1
2010	45,2	81,5
2011	46,7	81,3
2012	35,1	82,2

Fonte: INE

Quadro 96 - Rendimento disponível bruto (RNDB), Rendimento disponível bruto *per capita* e Poupança Nacional (2007-2012)

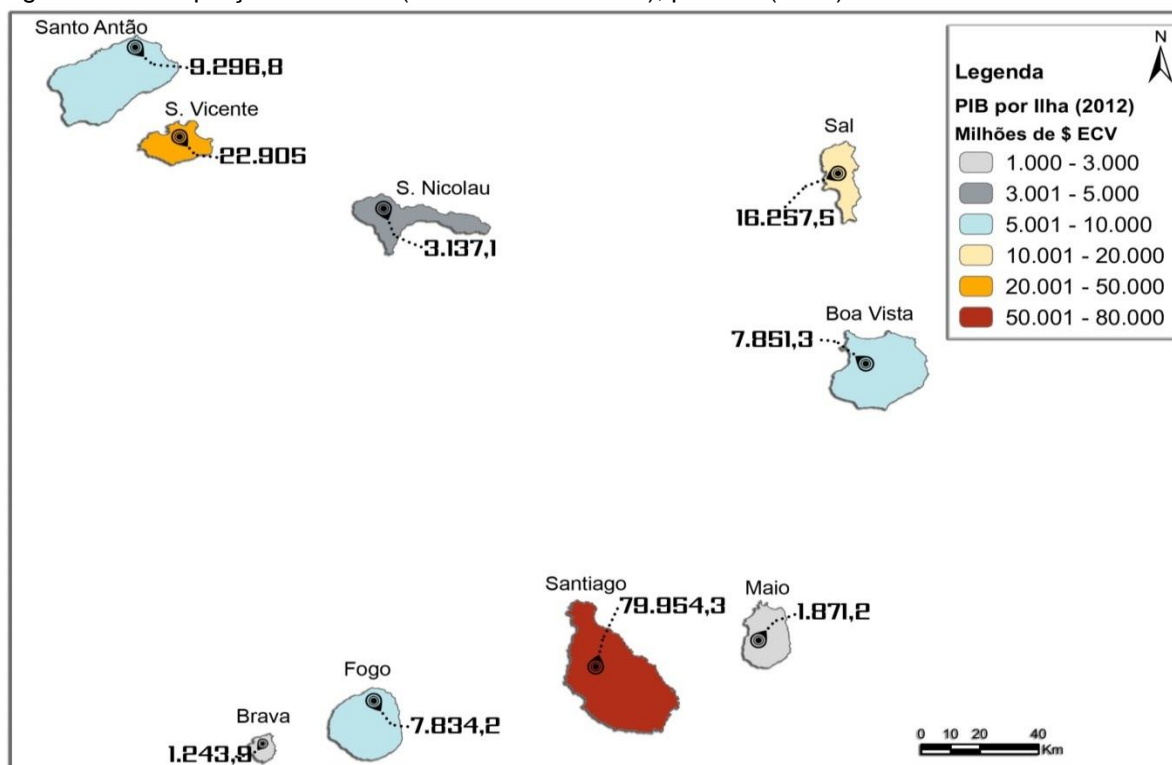
	RNDB (Milhões de ECV)	RNDB <i>per capita</i> US\$	Poupança nacional	
			Valor (Milhões de ECV)	%
2007	143.668	3.731,6	45.601,5	31,7
2008	155.055	4.256,1	50.452,1	32,5
2009	156.600	4.036,2	45.052,8	28,8
2010	160.579	3.903,0	47.714,4	29,7
2011	170.784	4.309,2	50.519,2	29,6
2012	166.136	3.825,1	42.517,2	25,6

Fonte: INE

Produto Interno Bruto por Ilha

Entre 2010 e 2012, o PIB apresentou uma variação positiva em todas as Ilhas porém, com maior destaque para a ilha da Boavista, que apresentou uma variação de 30,3% no período. Em termos de participação relativa, nota-se que a ilha de Santiago contribui com 53,2% para o PIB de 2012, seguida da ilha de São Vicente com 15,2%.

Figura 1 - PIB a preços correntes (Milhões de Escudos), por Ilha (2012)



Fonte: INE

Quadro 97 - PIB por Ilha (2007-2012)

PIB Por Ilha (Milhões de Escudos)	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cabo Verde	121.974	134.698	135.879	138.569	147.924	150.351
Santo Antão	8.139	8.783	9.071	9.114	9.626	9.297
S. Vicente	19.639	22.000	21.696	22.635	24.015	22.905
S. Nicolau	2.736	3.085	3.366	3.273	3.415	3.137
Sal	15.581	17.635	15.181	15.847	16.388	16.258
Boa Vista	3.008	3.814	4.869	6.024	6.368	7.851
Maio	1.594	1.756	1.822	1.791	1.917	1.871
Santiago	63.823	69.474	71.710	71.981	77.124	79.954
Fogo	6.293	6.910	6.908	6.686	7.702	7.834
Brava	1.162	1.242	1.256	1.217	1.368	1.244

Fonte: INE



O PIB *per capita* de Cabo Verde, aumentou durante o período de 2010 a 2012, 5,9%. Nesse período, as ilhas de São Vicente, São Nicolau e Sal apresentaram taxas de variação negativas do seu PIB *per capita*, sendo a queda mais expressiva constatada na ilha do Sal (8,2%).

Os maiores valores do PIB *per capita* foram registados nas ilhas da Boa Vista e do Sal, onde o turismo tem maior dinamismo. O PIB *per capita* de 697.162 escudos verificado na ilha da Boa Vista em 2012 é mais do triplo do valor registado na ilha Brava nesse mesmo ano. Esta constatação indica que existem diferenças regionais significativas em termos de crescimento económico no país.

Quadro 98 - PIB *per capita* por ilha (2007-2012)

PIB Per capita (Escudos)	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cabo Verde	255.396	278.539	277.992	280.481	295.890	297.147
Santo Antão	179.859	195.596	203.999	207.031	222.463	218.479
S. Vicente	265.264	293.595	286.651	296.140	310.318	292.437
S. Nicolau	207.508	235.608	259.399	254.574	267.408	247.248
Sal	705.096	755.140	616.359	610.194	595.209	558.758
Boa Vista	410.455	481.668	570.105	654.273	622.722	697.162
Maio	228.990	251.622	260.978	256.450	275.739	269.850
Santiago	240.900	258.504	263.569	261.399	276.459	282.865
Fogo	167.783	184.507	185.106	179.844	208.936	214.163
Brava	184.735	200.155	205.516	202.219	229.865	211.311

Fonte: INE



Empresas

A dinâmica do sector empresarial é um indicador importante na economia. Nota-se nos quadros que de 2007 a 2013 o número de empresas aumentou em 20,4% e no mesmo período o Volume de Negócios aumentou cerca de 32%. Em 2013 a maior parte das empresas estavam localizadas nas ilhas de Santiago (44,1%) e de São Vicente (19,8%).

Quadro 99 - Empresas segundo tipo de organização de contabilidade e volume de negócios, (2007-2013)

	Empresas			Volume de negócios (Milhões ECV)
	Com Contabilidade	Sem Contabilidade	Total	
2007	1.888	5.624	7.512	191.285
2008	2.196	5.669	7.865	200.347
2009	2.573	6.024	8.597	205.113
2010	2.959	5.940	8.899	230.552
2011	3.197	5.760	8.957	258.441
2012	3.067	6.110	9.177	250.822
2013				
Cabo Verde	3.125	5.924	9.049	252.599
Santo Antão	100	657	757	3.288
S. Vicente	687	1.103	1.790	68.700
S. Nicolau	45	314	359	1.080
Sal	579	335	914	48.408
Boa Vista	221	168	389	6.507
Maio	34	113	147	546
Santiago	1.406	2.582	3.988	121.753
Fogo	42	536	578	1.992
Brava	11	116	127	324

Fonte: INE

Quadro 100 - Número de Empresas por ilhas, (2007-2013)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	7.512	7.865	8.597	8.899	8.957	9.177	9.049
Santo Antão	522	564	576	618	608	804	757
S. Vicente	1.531	1.584	1.725	1.744	1.719	1.807	1.790
S. Nicolau	306	327	359	404	313	328	359
Sal	775	867	883	931	932	910	914
Boavista	202	257	201	241	303	373	389
Maio	185	180	264	203	215	211	147
Santiago	3.233	3.381	3.769	3.928	4.056	4.062	3.988
Fogo	621	522	614	656	665	553	578
Brava	136	184	205	174	146	129	127

Fonte: INE



O número de pessoal ao serviço aumentou 9,5% de 2007 a 2013, porém, este resultado não foi homogéneo no país pois, as ilhas da Boavista e Santo Antão apresentaram variação positiva de cerca de 66,9% e 27,9%, respetivamente, em termos do pessoal ao serviço entre 2007 e 2013. A ilha do Maio apresentou maior variação negativa no período analisado (26,5%).

Quadro 101 - Pessoal ao serviço nas empresas segundo ilhas, (2007-2013)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	46.567	47.771	50.190	52.079	53.394	51.411	50.975
Santo Antão	1.378	1.463	1.592	1.795	1.749	1.833	1.763
S. Vicente	11.247	11.337	11.843	11.973	12.334	12.249	12.218
S. Nicolau	725	806	851	868	924	712	706
Sal	6.938	8.268	7.767	8.113	8.100	7.508	8.436
Boa Vista	1.270	1.637	1.640	1.984	2.376	1.965	2.119
Maio	491	506	583	556	627	458	361
Santiago	22.640	21.833	23.855	24.724	25.474	25.011	23.779
Fogo	1.590	1.598	1.717	1.738	1.518	1.411	1.364
Brava	288	323	341	327	292	264	229

Fonte: INE

Os dados indicam que em 2013, 74,5% das empresas eram empresas em nome individual. Também constatou-se que 86,7% do total de empresas tinham entre 1 a 5 funcionários. Este padrão foi encontrado em todas as ilhas do país.

Quadro 102 - Empresas segundo tipo de forma jurídica (2007-2013)

	Tipo de forma jurídica		
	ENI	SPQ	SARL e Outras
2007	5.926	1.272	314
2008	5.683	1.463	719
2009	6.584	1.601	412
2010	6.769	1.724	406
2011	6.699	1.898	360
2012	6.884	1.899	394
2013			
Cabo Verde	6.750	1.915	384
Santo Antão	671	78	8
S. Vicente	1.347	378	65
S. Nicolau	334	24	1
Sal	484	356	74
Boa Vista	222	154	13
Maio	116	30	1
Santiago	2.921	856	211
Fogo	538	31	9
Brava	117	8	2

Fonte: INE



Quadro 103 - Empresas segundo o escalão de pessoal ao serviço, (2007-2013)

	Escalão de pessoal ao serviço			
	1 - 5	6 - 10	11 - 20	21 e mais
2007	6.289	657	281	285
2008	6.622	661	287	295
2009	7.324	683	275	316
2010	7.495	750	328	326
2011	7.738	587	319	312
2012	7.907	648	328	294
2013				
Cabo Verde	7.847	614	302	286
Santo Antão	727	19	7	4
São Vicente	1.512	136	71	71
São Nicolau	342	11	5	1
Sal	741	85	45	43
Boa Vista	333	27	16	13
Maio	135	8	3	1
Santiago	3.399	295	144	150
Fogo	537	28	10	3
Brava	121	5	1	0

Fonte: INE

Quadro 104 - Proporção de empresas em nome individual e de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (2007-2013)

	Proporção de empresas em nome individual (% no efetivo total)	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (%)
2007	79	92
2008	72	93
2009	77	93
2010	76	93
2011	75	93
2012	75	93
2013		
Cabo Verde	75	94
Santo Antão	89	99
S. Vicente	75	92
S. Nicolau	93	98
Sal	53	90
Boa Vista	57	93
Maio	79	97
Santiago	73	93
Fogo	93	98
Brava	92	99

Fonte: INE



Os recenseamentos por serem operações exaustivas permitem disponibilizar informação a níveis geográficos mais detalhados. No quadro que se segue pode-se observar os concelhos com maior concentração de empresas, o pessoal ao serviço e o volume de negócios.

Quadro 105 - Empresas, pessoal ao Serviço e Volume de Negócios por concelho nos dois últimos recenseamentos empresariais, (2007 e 2012)

	Nº de Empresas		Pessoal ao Serviço		Volume Negócios	
	2007	2012	2007	2012	2007	2012
Cabo Verde	7.512	9.177	46.567	51.411	191.285	250.822
Ribeira Grande	254	356	722	789	732	1.505
Paul	76	139	120	226	80	310
Porto Novo	192	306	536	803	555	1.532
S. Vicente	1.531	1.808	11.247	12.256	48.245	72.154
Ribeira Brava	204	203	473	432	545	646
Tarrafal de S. Nicolau	102	125	252	280	451	537
Sal	775	910	6.938	7.508	26.870	38.910
Boa Vista	202	373	1.270	1.965	3.371	7.688
Maio	184	211	489	458	535	688
Tarrafal	213	264	654	539	687	605
Santa Catarina	412	527	1.286	1.313	1.794	2.139
Santa Cruz	232	261	676	713	893	557
Praia	1.932	2.485	18.961	21.231	103.307	119.504
S. Domingos	118	157	258	414	375	828
S. Miguel	155	183	426	386	419	450
S. Salvador do Mundo	49	54	92	90	35	34
S. Lourenço dos Órgãos	54	64	128	159	484	139
Ribeira Grande de Santiago	69	68	160	173	172	190
Mosteiros	164	158	313	263	159	269
S. Filipe	387	325	1.117	1.026	1.221	1.722
Santa Catarina do Fogo	69	71	159	123	75	88
Brava	136	129	288	264	279	326

Fonte: INE

Embora em algumas secções da CAE onde ainda predominam as unidades familiares não constituídas em empresas, seja evidente a sua fraca representatividade ao nível das estatísticas empresariais, nomeadamente nas secções A e B e na secção H, a organização das secções por sector de atividade económica dá uma boa indicação da estrutura da economia cabo-verdiana, onde o sector dos serviços (secções G à S) é responsável por mais de 2/3 do PIB.



Quadro 106 - Empresas, Pessoal ao serviço nas empresas e Volume de negócios das empresas segundo a CAE-Rev.1 (2007-2013)

	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios
2007	7.512	46.567	191.285
2008	7.865	47.771	200.347
2009	8.597	50.190	205.113
2010	8.899	52.079	230.552
2011	8.957	53.394	258.441
2012	9.177	51.411	250.822
2013			
Cabo Verde	9.049	50.975	252.599
A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	23	183	2.993
B - Indústria Extrativa	13	106	184
C - Indústria Transformadora	925	6.750	19.193
D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	11	877	9.542
E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	20	389	2.529
F - Construção	265	3.750	25.326
G - Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	4.281	12.253	93.843
H - Transportes e Armazenagem	119	3.645	17.418
I - Alojamento e Restauração	1.334	9.118	33.924
J - Atividades de Informação e Comunicação	186	1.950	12.695
K - Atividades Financeiras e de Seguros	37	1.510	18.454
L - Atividades Imobiliárias	241	918	4.174
M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares	420	1.261	2.146
N - Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	244	4.444	6.868
P - Educação	149	1.763	1.374
Q - Saúde Humana e Ação Social	128	530	806
R - Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas	85	473	502
S - Outras Atividades de Serviços	568	1.055	630

Fonte: INE



Preços

A dinâmica do Índice de Preço ao Consumidor (IPC) é interpretado como um indicador da inflação e permite aferir sobre a evolução do custo de vida no país. O país em 2014 registou uma deflação de 0,2% o que significa que as classes de produtos com maior peso no cabaz terão sofrido baixas de preços.

Quadro 107 - Índice de Preços no consumidor (2007-2014)

	Índice (IPC)
2007	100,0
2008	106,8
2009	107,8
2010	110,1
2011	115,0
2012	117,9
2013	119,7
2014	
Cabo Verde	119,4
01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	122,1
02 - Bebidas alcoólicas e tabaco	121,7
03 - Vestuário e calçado	119,3
04 - Rendas de habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	127,4
05 - Acessórios, equipamento doméstico, manutenção corrente da habitação	121,4
06 - Saúde	116,9
07 - Transportes	111,2
08 - Comunicações	79,6
09 - Lazer, recreação e cultura	90,2
10 - Ensino	98,1
11 - Hotéis, restaurantes, cafés e similares	131,9
12 - Bens e serviços diversos	134,9

Fonte: INE



Quadro 108 - Taxa de Inflação (2007-2014)

	Taxa de Inflação
2007	4,5
2008	6,8
2009	1,0
2010	2,1
2011	4,5
2012	2,5
2013	1,5
2014	
Cabo Verde	-0,2
01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-1,2
02 - Bebidas alcoólicas e tabaco	1,3
03 - Vestuário e calçado	1,5
04 - Rendas de habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,2
05 - Acessórios, equipamento doméstico, manutenção corrente da habitação	1,2
06 - Saúde	1,3
07 - Transportes	-1,8
08 - Comunicações	0,8
09 - Lazer, recreação e cultura	-1,2
10 - Ensino	-0,7
11 - Hotéis, restaurantes, cafés e similares	-0,2
12 - Bens e serviços diversos	4,8

Fonte: INE



Sector Monetário e Financeiro

Ao analisar a evolução dos depósitos bancários, pode-se perceber que houve um aumento de 33,3% no período entre 2010 e 2014, para tanto, contribuiu o aumento do depósito de poupança dos emigrantes que, no mesmo período, aumentou 39,7%.

Quadro 109 - Depósitos bancários (2010-2014)

Ano	Depósitos			
	Total	Depósitos a prazo e de poupança dos quais:		Outros
		Emigrantes	a prazo de Residentes	
2010	99.481	33.608	24.357	41.516
2011	98.560	36.969	23.786	37.805
2012	106.854	40.305	25.992	40.557
2013	121.889	43.632	31.271	46.986
2014	132.638	46.944	33.415	52.279

Fonte: Banco de Cabo verde

Em termos do crédito, nota-se que, embora tendo crescido menos do que os depósitos, no período de 2010 a 2014 o crédito aumentou 23,4% e a maior parte, cerca de 77,1%, em 2014, foi como crédito à economia.

Quadro 110 - Crédito bancário (2010-2014)

Ano	Crédito Interno Líquido		
	Total	Crédito Líquido SPA	Crédito à Economia
2010	100.330	16.848	83.481
2011	112.326	18.992	93.334
2012	116.452	22.851	93.601
2013	120.795	25.285	95.510
2014	123.782	28.357	95.425

Fonte: Banco de Cabo verde

De 2010 a 2014, as taxas de juros de curto prazo (até um ano) registaram uma redução de 0,5 pontos percentuais para o crédito e 0,2 pontos percentuais para os depósitos. Já para período entre 1 e 2 anos registou-se um aumento de 1,4 pontos percentuais para o crédito e 0,6 pontos percentuais para os depósitos. Esta situação traduziu-se em um aumento do *spread* bancário (diferença entre os juros cobrados nos empréstimos e os juros pagos nos depósitos), para os contratos de 1 a 2 anos, em 0,8 pontos percentuais e, em relação aos contratos de até um ano registou-se uma redução de 0,3 pontos percentuais entre 2010 e 2014.



Quadro 111 - Taxas de juro (2010-2014)

Ano	Taxa de Juros				
	Crédito		Depósitos		
	181 dias - 1 ano	1 - 2 anos	181 dias - 1 ano	1 - 2 anos	Emigrantes (181 dias - 1 ano)
2010	9,0	10,1	4,5	4,1	4,1
2011	9,5	10,1	4,2	4,7	4,2
2012	9,3	10,0	3,8	4,9	3,7
2013	9,0	10,4	4,3	4,9	4,2
2014	8,5	11,5	4,3	4,7	4,7

Fonte: Banco de Cabo Verde

Notas: A partir de 5 de Fevereiro 1996 as taxas de juro foram completamente liberalizadas. Antes da liberalização as taxas praticadas nas contas de emigrantes (em CVE) eram iguais às taxas das residentes acrescidas de uma margem de 0,5%

No período de 2010 a 2014 os ativos externos líquidos registaram um aumento de 49,8% assim como a Massa Monetária, que no mesmo período aumentou em 30,8%.

Quadro 112 - Síntese Monetária, (2010-2014)

Anos	Ativos Externos Líquidos				Outros Ativos Líquidos	Massa Monetária	
	Total	BCV	Bancos Comerciais	Total		Moeda (M1)	Quase - Moeda
2010	29.417	31.056	-1.639	-18.084	111.663	43.565	68.098
2011	21.296	27.659	-6.364	-18.297	115.325	39.132	76.193
2012	26.197	32.288	-6.091	-20.059	122.590	41.073	81.517
2013	36.168	38.006	-1.838	-20.883	136.080	47.782	88.298
2014	44.061	46.366	-2.304	-21.838	146.005	54.174	91.831

Fonte: Banco de Cabo Verde

SPA – Sector Publico Administrativo

Nota: Até Dezembro de 2009, a Síntese Monetária integrava as informações das cinco instituições financeiras bancárias. A partir de Dezembro de 2010, para além das informações do banco central, passou-se a incluir as informações de sete dos oito bancos comerciais que fazem parte do sistema bancário nacional. Entretanto, a partir de Dezembro de 2012, passou-se a abranger os dados de todas as instituições bancárias do sistema.



As remessas de emigrantes sempre desempenharam papel importante na estabilidade económica e social do país. Os dados indicam que, de 2010 a 2014, as remessas aumentaram cerca de 33,4% e pode-se constatar ainda que Portugal responde por 32,4% do total das remessas recebidas em 2014. Com exceção da Espanha, todos os demais países apresentaram um aumento considerável nas remessas durante os anos de 2010 a 2014. No período em análise, as remessas provenientes da Europa, em média, representaram cerca de 81,6% do total.

Quadro 113 - Remessa dos emigrantes por país de residência (2010-2014)

País de Origem	2010	2011	2012	2013	2014
Total	11.066	14.212	14.423	13.740	14.764
Alemanha	138	206	199	160	180
Espanha	390	322	247	209	217
EUA	1.838	1.845	2.084	2.208	2.153
França	2.545	2.967	3.400	3.125	3.145
Itália	692	779	898	926	883
Luxemburgo	286	425	419	402	423
Países Baixos	893	1.272	1.341	1.186	1.501
Portugal	3.393	4.985	4.627	4.342	4.785
Reino Unido	228	360	265	248	322
Suíça	350	477	462	491	526
Outros	295	525	435	405	562

Fonte: Banco de Cabo Verde

Quadro 114 - Remessa dos emigrantes provenientes dos países Europeus, (2010-2014)

	Países Europeus	
	Valor (Milhões ECV)	Peso no total (%)
2010	8.913	81
2011	11.793	83
2012	11.857	82
2013	11.089	81
2014	11.982	81

Fonte: Banco de Cabo Verde



Atividade da rede nacional Multibanco

O sector bancário tem apresentado uma diversificação em termos de serviços prestados aos clientes. Um destaque pode ser feito em relação à descentralização das atividades bancárias através de maior utilização do cartão Vinti24. Os dados indicam que o movimento feito com cartão tem aumentado consideravelmente e, de 2010 a 2014 registou-se um aumento global de 95% nas transações e de 57,9% em termos de valor movimentado, com grande destaque para os movimentos de compras nos POS. Aliás, 92,4% das transações realizadas com cartão24, em 2014, foram para levantamento ou pagamento nos POS. As transações com cartão internacional também registaram um considerável aumento entre 2010 e 2014.

Quadro 115 - Caixas automáticas por 10.000 habitantes e cartões produzidos, (2010-2014)

Ano	Caixas automáticas por 10.000 Hab.	Nº de cartões Vint4 produzidos
2010	2,9	109.108
2011	3,0	75.168
2012	3,2	59.093
2013	3,2	79.830
2014	3,3	86.361

Fonte: BCV, SISP

Quadro 116 - Transações com cartão de débito nos terminais de caixa automático (ATM) e dos terminais de pagamento automático (POS) em Milhões de ECV, (2010-2014)

	2010		2011		2012		2013		2014	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Com Cartão Vinti4	6.306.326	30.010	8.035.046	36.894	9.104.270	39.816	10.605.027	43.989	12.300.308	47.374
Levantamentos	3.872.938	21.088	4.469.002	23.988	4.686.930	24.739	4.962.101	25.866	5.264.674	25.695
Transferências	11.793	377	16.755	531	20.460	583	25.964	715	30.219	849
Carregamento móvel	707.631	329	949.171	385	948.379	356	988.728	359	891.515	333
Pagamentos de serviços	4.373	92	4.828	250	4.450	144	6.457	106	13.783	171
Pagamento nos POS	1.709.591	8.124	2.595.290	11.741	3.421.099	13.978	4.621.777	16.943	6.100.117	20.326
Com Cartão Internacional	177.229	2.890	208.280	2.588	313.422	3.878	388.318	4.742	444.521	9.030
Levantamentos	124.724	2.144	145.239	1.730	220.240	2.588	269.142	3.162	288.010	3.351
Pagamento nos POS	52.505	746	63.041	858	93.182	1.290	119.176	1.581	156.511	1.971

Fonte: SISP



Embora o número de instituições bancárias não registou aumentos desde 2010, pode-se perceber que houve um aumento no número de balcões (8,6%), das caixas ATM (21,3%) e no número de terminal POS (117,8%). Os Meios e instrumentos de pagamento registaram uma evolução positiva de 2009 a 2013. Praticamente todos os meios de pagamento aumentaram o volume de transações assim como os valores envolvidos.

Quadro 117 - Estatísticas financeiras, (2010-2014)

Ano	Rede Multibanco					
	Instituições de Crédito	Balcões/Agências	Caixa ATM	Terminal POS	Transações com Cartão de Débito (milhões de CVE)*	
	Nº	Nº	Nº	Nº	POS	ATM
2010	8	105	141	1 985	8 165	22 228
2011	8	109	151	2 613	11 755	25 201
2012	8	111	162	2 990	14 211	25 641
2013	8	113	163	3 687	16 866	26 840
2014	8	114	171	4 324	20 277	28 546

Fonte: Banco de Cabo Verde

Notas:

Inclui levantamento (ATM), transferências, pagamentos de serviços, carregamento telemóvel e outras operações.



Quadro 118 - Síntese de Meios e instrumentos de pagamento, (2009-2013)

	2009		2010		2011		2012		2013	
	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor
Transferências	1.087.647	224.156	1.607.511	218.949	1.466.948	167.014	2.134.391	256.670	2.972.810	450.998
Interbancárias	57.797	63.099	84.070	75.025	115.669	75.949	272.845	82.845	419.938	87.084
Interbancárias	1.029.850	161.057	1.523.441	143.925	1.351.279	91.065	1.861.546	173.825	2.552.872	363.914
Cartões de crédito										
Uso nos ATM	3.587.604	19.318	4.439.276	22.228	5.440.727	25.201	5.463.403	25.641	5.964.143	27.052
Levantamento	3.179.758	18.770	3.906.686	21.616	4.469.002	23.988	4.688.415	24.739	4.969.359	25.866
Transferências	8.767	306	10.931	354	16.754	531	19.438	573	25.964	715
Pagamento de Serviços	2.500	13	4.343	16	4.507	247	2.565	10	6.457	106
Carregamento Telemóvel	395.857	227	517.316	241	948.652	421	748.735	284	960.094	347
Outras operações	722	2			1.812	14	4.250	34	2.269	18
Uso nos POS	1.146.085	5.336	1.731.656	8.165	2.629.413	11.755	3.670.156	14.211	4.612.696	16.866
Cartões Internacionais	198.063	2.514	191.664	2.366	208.280	2.588	322.635	3.775	383.963	4.732

Fonte: BCV, SISP



A Balança de Pagamentos regista todas as transações realizadas entre os residentes e os não residentes. Cabo Verde apresenta um *deficit* estrutural na Balança Corrente, devido, principalmente, à grande expressão das importações de bens que mesmo com o saldo positivo na Balança de Serviços (devido ao dinamismo do turismo) e na Balança de Transferências Correntes, não chega a ser compensado.

A Balança de Capital e Financeira que representa o canal através do qual se processa o financiamento externo da economia registou uma evolução positiva, principalmente pelo aumento do Investimento Direto Externo.

Quadro 119 - Balança de Pagamentos, (2005-2014)

Anos	Balança Corrente					Balança de Capital e Financeira			Erros e Omissões	Balança Global
	Total	Bens	Serviços	Rendimentos	Transferências Correntes	Total	Balança de Capital	Balança Financeira		
2005	-3.568	-30.960	5.438	-2.995	24.949	8.509	1.852	6.657	24	4.965
2006	-7.214	-40.694	11.612	-3.515	25.383	13.015	1.540	11.476	-758	5.044
2007	-15.787	-53.243	15.762	-2.530	24.224	22.707	2.148	20.559	200	7.120
2008	-18.467	-57.233	18.404	-3.540	23.902	25.166	2.084	23.082	-4.445	2.254
2009	-19.800	-53.735	12.782	-3.442	24.596	21.750	3.670	18.080	-2.502	-551
2010	-18.722	-56.822	16.529	-6.710	28.281	27.877	3.311	24.566	-6.937	2.218
2011	-23.943	-67.206	20.449	-5.655	28.469	20.524	985	19.539	-65	-3.484
2012	-20.022	-57.394	21.546	-6.396	22.221	25.877	1.122	24.754	-1.797	4.058
2013	-6.893	-52.531	28.601	-5.367	22.404	14.395	533	13.862	-1.898	5.604
2014	-12.455	-50.967	24.205	-7.714	22.021	20.838	659	20.179	-538	7.845

Fonte: Banco de Cabo Verde

Apresentação normalizada de acordo com o 5º Manual do FMI



Finanças Públicas

No período em análise as receitas correntes do Estado tiveram uma tendência de queda devido às flutuações ocorridas em 2 dos seus principais componentes: os Impostos e as transferências.

Quadro 120 - Receitas Públicas - Valores acumulados em milhões de escudos (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Impostos	26.241,3	29.580,7	27.572,8	28.099,5	27.465,1
Impostos sobre o rendimento	7.892,2	8.678,3	8.615,5	8.595,7	8.051,4
Impostos sobre bens e serviços	12.014,8	13.839,6	12.511,9	13.135,6	12.847,7
Impostos sobre transações internacionais	5.633,6	6.227,7	5.777,7	5.699,7	5.754,4
Outros impostos	700,7	835,1	667,6	668,0	810,8
Segurança Social	41,9	36,5	41,3	43,1	55,3
Transferências	9.489,9	4.361,9	4.202,5	4.023,6	2.608,2
Outras Receitas	3.955,6	3.956,1	4.871,6	5.550,2	5.279,9
Rendimentos de propriedade	315,6	339,0	383,9	476,1	180,9
Venda de bens e serviços	3.077,0	3.142,8	3.873,9	3.896,7	3.958,4
Multas e outras penalidades	316,6	257,3	332,4	510,9	704,3
Outras transferências	0,0	84,9	195,2	31,9	92,9
Outras receitas diversas e não especificadas	246,5	132,2	86,1	634,5	343,4
Receitas totais	39.728,7	37.935,3	36.688,2	37.716,4	35.408,4

Fonte: Ministério das Finanças



Os dados mostram a tendência de alta das despesas totais com destaque para as despesas correntes. As rubricas que têm tido maior participação na evolução das despesas correntes são: as despesas com o pessoal, os juros correntes, os benefícios sociais e as transferências.

Quadro 121 - Despesas Públicas - Valores acumulados em milhões de escudos (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Despesas com Pessoal	14.809,5	15.679,3	15.885,9	16.600,7	16.885,4
Remunerações Certas e Permanente	14.282,6	14.917,4	15.114,0	15.666,9	15.796,8
Segurança Social	526,9	761,9	771,9	933,8	1.088,6
Aquisição de bens e serviços	5.171,4	5.247,5	4.994,9	5.061,5	5.136,4
Juros correntes	2.172,7	2.276,3	2.857,7	3.383,3	3.444,0
Dívida externa	699,1	851,5	1.142,4	1.438,2	1.518,3
Dívida interna	1.460,0	1.424,8	1.715,3	1.877,7	1.909,7
Outros Encargos	13,6	0,0	0,0	67,3	16,0
Subsídios	751,8	994,1	274,5	101,0	106,5
Transferências correntes	4.938,8	4.308,6	4.057,2	4.074,5	4.392,7
Para Governos estrangeiros	0,0	0,0	254,2	223,4	0,0
Organismos Internacionais	410,3	204,1	277,4	247,6	168,4
Administração pública	4.528,5	4.104,6	3.525,6	3.603,4	4.224,3
Benefícios Sociais	3.071,2	3.797,7	3.917,9	4.150,4	4.315,3
Outras despesas correntes	2.183,5	2.025,1	2.421,1	2.052,7	2.323,4
Despesas	33.098,9	34.328,7	34.409,2	35.424,1	36.603,8
Valor a regularizar					693,7
Pagamento por conta dos Fundos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Despesas totais	33.098,9	34.328,7	34.409,2	35.424,1	37.297,4

Fonte: Ministério das Finanças



Quadro 122 - Resumo das Operações Financeiras do Estado - Valores acumulados em milhões de escudos (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Receitas totais	39.728,7	37.935,3	36.688,2	37.716,4	35.408,4
Receitas Correntes	30.242,8	33.658,3	32.638,3	33.947,2	33.027,8
Receitas De Capital	9.485,9	4.277,0	4.049,9	3.769,2	2.380,7
Despesas totais	33.098,9	34.328,7	34.409,2	35.424,1	37.297,4
Despesas de funcionamento	27.496,6	28.813,9	29.740,8	30.953,4	32.018,2
Despesas correntes de investimento	5.602,3	5.514,8	4.668,4	4.470,7	5.279,2
Resultado Operacional Bruto	6.629,7	3.606,6	2.279,0	2.292,4	-1.889,0
Ativos não Financeiros	21.810,2	17.158,7	20.878,0	16.601,0	9.486,7
Compra de ativos não financeiros	21.810,5	17.208,8	20.879,7	16.614,6	9.876,0
Venda ativos não financeiros	0,3	50,1	1,6	13,6	389,3
Saldo Global	-15.180,5	-13.552,1	-18.599,1	-14.308,6	-11.375,6
Financiamento	14.663,2	13.826,0	19.106,5	14.090,0	10.915,3
Ativos Financeiros	-848,7	-2.568,3	-2.551,7	-6.817,2	-4.736,5
Passivos Financeiros	15.511,8	16.394,2	21.658,2	20.907,2	15.651,8
Interno líquido	988,2	2.157,5	3.907,6	1.199,2	1.044,6
Externo líquido	14.523,6	14.236,8	17.750,6	19.707,9	14.607,2
Diferencial de financiamento/ discrepância	-517,3	273,9	507,4	-218,6	-460,3

Fonte: Ministério das Finanças



Indicadores e definição

Balança de pagamento consiste no registo contabilístico dos fluxos financeiros relativos a todas as transações desse país com o resto do mundo durante um determinado período de tempo (geralmente um ano).

Balança Comercial regista todas as transações de mercadorias entre residentes e não-residentes desse país processadas durante um período de tempo determinado (normalmente, um ano)

Consumo final é o valor de todos os bens e serviços individuais adquiridos adicionado ao valor dos serviços coletivos fornecidos pelas administrações públicas á comunidade ou a grandes grupos da comunidade.

Consumo final efetivo das administrações públicas são as despesas efetuadas pelo governo com serviços de carácter coletivo.

Consumo final efetivo das famílias são as despesas de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Exportação de bens e serviços são bens vendidos (avaliados a preços FOB ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias) e os serviços prestados, a não residentes.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e ainda determinados acréscimos ao valor de ativos não produzidos obtidos através da atividade produtiva de unidades de produção ou institucionais.

Importação de bens e serviços são bens adquiridos (valorizados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete) e serviços prestados pelos países que compõem o resto do mundo.

Impostos são pagamentos obrigatórios sem contrapartida, em numerário ou em espécie, efetuados por unidades institucionais ás unidades de administração pública

Impostos sobre a produção e importação são os impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção, na base de normas legais estabelecidas, e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre os produtos Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários

Impostos sobre a produção são os impostos que sustentam os agentes económicos devido à sua atividade, independentemente da quantidade ou valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Impostos sobre o rendimento é o valor de Imposto anual que se aplica sobre os rendimentos, lucros e ganhos de capital efetivos ou presumidos de pessoas singulares, das



sociedades, famílias ou administrações privadas. Incluem os impostos que incidem sobre a propriedade, terrenos ou imóveis, desde que os mesmos sejam usados como base de estimativa do rendimento dos seus proprietários

Impostos sobre o valor acrescentado é um imposto sobre bens e serviços cobrado por etapas pelas empresas e que, em última instância, é cobrado integralmente aos consumidores finais.

Intermediação financeira é a atividade pela qual uma unidade institucional adquire ativos e incorre, por sua própria conta, em passivos através de operações financeiras no mercado. Os ativos e os passivos dos intermediários financeiros apresentam características diferentes, já que, no processo de intermediação financeira, os fundos se transformam ou reagrupam segundo o prazo de vencimento, volume, risco, etc.

Preços correntes são os preços de produção ou aquisição no momento da transação.

Produto interno bruto a preços de mercado é a soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes sectores institucionais ou ramos de atividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos. Pode ser definido de três formas: 1) o PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes sectores institucionais ou ramos de atividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos.

Poupança é a parte do rendimento disponível que não é afeta à despesa de consumo final. Se a poupança é positiva, o rendimento não despendido é consagrado à aquisição de ativos ou à redução de passivos. Se a poupança é negativa, certos ativos são liquidados ou certos passivos aumentam.

Rendimento nacional bruto é o Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados (recebidos) ao (do) resto do mundo.

Rendimento Nacional Bruto (RNB) a preços de mercado, representa o conjunto dos rendimentos primários recebidos pelas unidades institucionais residentes: remunerações de empregados, impostos sobre a produção e importação líquidos de subsídios, rendimentos de propriedade (a receber menos a pagar), excedentes de exploração (brutos ou líquidos) e rendimento misto (bruto ou líquido).

Taxa de poupança das Famílias mede a parte do rendimento disponível que não é utilizado em consumo final, sendo calculada através do rácio entre a poupança bruta e o rendimento disponível, ajustado com a variação da participação líquida das famílias nos fundos de pensões.

Transferências são as operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes são as não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital são as transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Valor Acrescentado é o valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades



económicas, obtida pela diferença entre o valor da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Empresa é uma entidade (correspondendo a uma unidade jurídica ou a mais pequeno agrupamento de unidades jurídicas ou institucionais) dotada de autonomia de organização e de decisão na afetação de recursos às suas atividades de produção, exercendo uma ou várias atividades, num ou vários locais.

Atividade económica principal entende-se a atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas pela atividade económica. A determinação da atividade económica é feita com base nos seguintes critérios:

1. Volume de Negócios;
2. Pessoal ao Serviço;
3. Produção.

Número de trabalhadores da empresa entende-se o número de pessoas que, no período em referência, participaram efetivamente na atividade da empresa, independentemente do vínculo que tenham, quer recebam ou não um salário.

Índice de Preços no Consumidor

O índice de Preços no Consumidor (IPC) é um indicador que tem por finalidade medir a evolução no tempo dos preços de um conjunto de bens e serviços considerados representativos da estrutura de consumo da população residente em Cabo Verde. O IPC não é, desta forma, um indicador do nível de preços registado entre períodos diferentes, mas antes um indicador da sua variação. A estrutura de consumo da atual série do IPC (2007 = 100) bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (Classificação do Consumo Individual por Objetivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão). Mais informações sobre a presente série do IPC podem ser obtidas através da consulta da nota metodológica do indicador: “Índice de Preços no Consumidor Base 2007 (IPC07), Metodologia”, Direção das Contas Nacionais, Estatísticas Económicas e dos Serviços, Divisão de Preços do Instituto de Estatística de Cabo Verde, disponível no Portal do Sistema Estatístico Nacional através do endereço www.ine.cv ou www.statline.cv.



Os **Ativos Externos Líquidos** incluem: os ativos externos brutos e os passivos externos de curto, médio e longo prazos do Banco de Cabo Verde e das sociedades de depósitos.

O **Crédito Interno Líquido** inclui:

- **O Crédito Líquido ao Governo** inclui: O crédito bruto ao Governo Central, incluindo os Títulos de Consolidação e Mobilização Financeira deduzidos dos empréstimos e depósitos do Governos central, local e institutos e serviços autónomos e do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).
- **O Crédito à Economia** contempla o crédito concedido as empresas não financeiras privadas pelas sociedades de depósitos. às empresas públicas não financeiras, aos particulares, às outras instituições financeiras não monetárias, bem como às instituições não financeiras sem fins lucrativos ao serviço das famílias.
- **Outros Ativos Líquidos** registam: Outros ativos e passivos; contas de capital, fluxos interbancários; flutuações de valores.

Massa Monetária (M2) = M1+ Passivos Quase Monetários

Passivos Monetários (M1) inclui: notas e moedas em circulação (em poder do público), emissão monetária menos caixa nas sociedades de depósitos) e os depósitos à ordem de empresas não financeiras privadas, empresas públicas não financeiras, particulares, emigrantes, outras instituições financeiras não monetárias.

Passivos Quase Monetários (Quasi- Moeda) – depósitos de poupança e depósitos a prazo em moeda nacional de residentes, incluindo emigrantes, os depósitos a prazo em moeda estrangeira de emigrantes, os depósitos em divisas de residentes, os acordos de recompra de títulos da dívida pública, os depósitos para caução de operações e os cheques e ordens a pagar.

As **taxas de juro praticadas nas Operações passivas e ativas dos Bancos Comerciais** são taxas de juro efetivas calculadas como uma média ponderada das taxas de referência pelos montantes respetivos. São classificadas por tipo e por prazo e estão expressas em percentagem. Estas informações são reportadas ao Banco de Cabo Verde mensalmente pelos bancos comerciais.

As **taxas de juro dos Títulos do Tesouro**, expressas em percentagem, resultam de uma média ponderada das taxas de colocação dos títulos no mercado primário.

Para mais informações consultar:

www.minfin.gov.cv

www.bcv.cv

www.ine.cv



Serviços

Comércio



Indústria



Indústria, Comércio e Serviços

O presente capítulo é composto por estatísticas relacionadas ao comércio, indústrias, turismo, transporte, informação e comunicação e ciência e tecnologia. De cada tema serão apresentados os principais indicadores, por forma a permitir uma percepção mais profunda e detalhada sobre as características de cada sector e permitir ainda uma constatação sobre a evolução dos indicadores mais pertinentes.

Indústria

Das 916 empresas de indústria em 2013, 18,9% trabalham no ramo de indústrias alimentares e 26% na fabricação de mobiliário e de colchões. Relativamente ao pessoal de serviço, as indústrias alimentares empregam cerca de 33,3% do pessoal ao serviço que labora no sector da indústria. As empresas das indústrias alimentares e das indústrias das bebidas contribuem 39,9% e 20,1%, respetivamente, no volume de negócio total da atividade industrial.

Quadro 123 - Empresas de sector de indústria por Divisão da CAE - Rev.1, (2009- 2013)

Divisão da CAE - Rev.1	2009	2010	2011	2012	2013
Total	746	760	768	977	916
08 - Outras Industrias Extrativas	11	10	13	12	13
10 - Indústrias Alimentares	141	149	141	169	173
11 - Indústrias das Bebidas	72	67	82	123	91
12 - Indústrias do Tabaco	1	1	1	1	1
13 - Fabricação de Têxteis	3	2	1	1	1
14 - Indústria do Vestuário	57	55	56	80	81
15 - Indústria do Couro e dos Produtos do Couro e Indústria do calçado	3	3	2	4	1
16 - Indústria da Madeira, Exceto Mobiliário, da Cortiça e Obras	128	110	103	109	111
17 - Indústria da Pasta, Papel, Cartão e seus Artigos	0	0	0	0	1
18 - Impressão e Reprodução de Suportes Gravados	24	28	31	43	37
19 - Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e...	1	1	1	1	1
20 - Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas	8	11	15	11	11
21 - Fabricação de Produtos Farmacêuticos de Base e de Preparação	2	1	1	1	1
22 - Fabricação de Artigos de Borracha e de Materiais Plásticos	3	2	3	3	2
23 - Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos	32	39	40	40	37
25 - Fabricação de Produtos Metálicos, Exceto Máquinas e Equipamentos	102	98	99	110	109
26 - Fabricação de Equipamentos Informáticos, Equipamentos para Construção	1	2	2	2	1
31 - Fabricação de Mobiliário e de Colchões	153	174	170	261	238
32 - Indústrias Transformadoras	4	7	7	6	6

Fonte: INE



Quadro 124 - Pessoal ao serviço nas Empresas de sector de indústria por Divisão da CAE - Rev.1, (2009-2013)

Divisão da CAE - Rev.1	2009	2010	2011	2012	2013
Total	6.828	7.034	6.670	6.792	6.856
08 - Outras Industrias Extrativas	147	124	116	107	106
10 - Indústrias Alimentares	1.931	1.895	2.068	1.987	2.172
11 - Indústrias das Bebidas	550	624	593	758	724
12 - Indústrias do Tabaco
13 - Fabricação de Têxteis	6
14 - Indústria do Vestuário	565	412	245	336	321
15 - Indústria do Couro e dos Produtos do Couro e Indústria do calçado	11	12	...	236	...
16 - Indústria da Madeira, Exceto Mobiliário, da Cortiça e Obras	440	493	488	326	295
17 - Indústria da Pasta, Papel, Cartão e seus Artigos
18 - Impressão e Reprodução de Suportes Gravados	244	334	341	338	309
19 - Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e
20 - Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas	156	159	205	190	184
21 - Fabricação de Produtos Farmacêuticos de Base e de Preparação
22 - Fabricação de Artigos de Borracha e de Materiais Plásticos	50	...	69	68	...
23 - Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos	430	542	453	401	422
25 - Fabricação de Produtos Metálicos, Exceto Máquinas e Equipamentos	873	924	771	837	807
26 - Fabricação de Equipamentos Informáticos, Equipamentos para Construção
31 - Fabricação de Mobiliário e de Colchões	680	802	662	808	720
32 - Indústrias Transformadoras	21	23	23	15	15

Fonte: INE



Industria Comércio e Serviços

Quadro 125 - Volume de negócios (em mil ECV) das Empresas de sector de indústria por Divisão da CAE - Rev.1 (2009 - 2013)

Divisão da CAE - Rev.1	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	15.657.945	18.066.203	18.878.474	18.708.702	18.895.060
08 - Outras Industrias Extrativas	434.166	372.238	429.762	294.353	183.710
10 - Indústrias Alimentares	3.653.359	5.965.309	7.513.787	7.319.500	7.541.194
11 - Indústrias das Bebidas	2.790.598	3.422.178	3.686.111	3.727.885	3.791.507
12 - Indústrias do Tabaco
13 - Fabricação de Têxteis	3.852
14 - Indústria do Vestuário	403.258	507.126	381.689	319.228	353.571
15 - Indústria do Couro e dos Produtos do Couro e Indústria do calçado	3.140	1.751	...	394.955	...
16 - Indústria da Madeira, Exceto Mobiliário, da Cortiça e Obras	451.890	384.465	283.231	345.661	252.327
17 - Indústria da Pasta, Papel, Cartão e seus Artigos
18 - Impressão e Reprodução de Suportes Gravados	506.279	627.190	572.148	429.385	423.456
19 - Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e
20 - Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas	1.044.167	1.105.221	1.166.774	1.610.087	1.674.453
21 - Fabricação de Produtos Farmacêuticos de Base e de Preparação
22 - Fabricação de Artigos de Borracha e de Materiais Plásticos	40.804	...	140.507	140.632	...
23 - Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos	1.293.237	1.682.603	1.463.500	1.199.342	976.658
25 - Fabricação de Produtos Metálicos, Exceto Máquinas e Equipamentos	1.183.366	1.346.192	1.424.559	1.460.600	1.248.191
26 - Fabricação de Equipamentos Informáticos, Equipamentos para Construção
31 - Fabricação de Mobiliário e de Colchões	535.728	656.101	807.568	633.503	628.365
32 - Indústrias Transformadoras	30.264	24.894	11.358	5.239	5.914

Fonte: INE



Comercio Interno

Em 2013 das 4.281 empresas que se dedicam ao comércio, 88% das mesmas estão no comércio a retalho e empregam cerca de 68% do total de pessoal ao serviço no comércio. Entretanto, as empresas do comércio a retalho representam apenas 31% do volume de negócios do comércio, sendo que o comércio a grosso responde por 66% do volume de negócios do sector.

Quadro 126 - Estrutura do Tecido Empresarial do sector do Comércio (2013)

	Efetivo		Pessoal ao serviço		Volume de negócios	
	N.º	%	N.º	%	Valor (Milhões de ECV)	%
Cabo Verde	4.281	100	12.253	100	93.843	100
45 - Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	256	6	1.047	9	3.058	3
46 - Comércio por Grosso	244	6	2.836	23	61.686	66
47 - Comércio a Retalho	3.781	88	8.371	68	29.099	31

Fonte: INE

Nota-se ainda que 85,7% das empresas do sector do comércio são Empresas em Nome Individual 81,5% são consideradas microempresas e 92,6% das empresas que dedicam ao comércio tem até 5 pessoas ao serviço. As unidades com mais de 21 empregados contribuem com 69,2% do volume de negócios do comércio.

Quadro 127 - Unidades Comerciais segundo a sua dimensão - Micro/Pequenas Médias e Grandes Empresas (2013)

	Dimensão das unidades comerciais		
	Micro	Pequena	Média & Grande
45 - Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	176	59	21
46 - Comércio por Grosso, Exceto de Veículos Automóveis e Motociclos	75	96	73
47 - Comércio a Retalho, Exceto de Veículos Automóveis e Motociclos	3.239	394	148

Fonte: INE



Quadro 128 - Empresas do sector do Comércio segundo escalões de pessoal ao serviço (2013)

	Escalão de pessoal ao serviço			
	1 - 5	6 - 10	11 - 20	21 e mais
Cabo Verde	3.964	190	73	54
45 - Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	212	27	12	5
46 - Comércio por Grosso	167	26	21	30
47 - Comércio a Retalho	3.585	137	40	19

Fonte: INE

Quadro 129 - Volume de negócios (em Milhões de ECV) das empresas de comércio por atividade económica (grupos da CAE Rev. 1) e escalões de pessoal ao serviço (2013)

	Escalão de pessoal ao serviço			
	1 - 5	6 - 10	11 - 20	21 e mais
45 - Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	1.246	240	331	1.241
46 - Comércio por Grosso, Exceto de Veículos Automóveis e Motociclos	3.162	1.945	2.921	53.657
47 - Comércio a Retalho, Exceto de Veículos Automóveis e Motociclos	9.276	5.666	4.135	10.022

Fonte: INE

Quadro 130 - Empresas do sector do Comércio segundo escalões de forma jurídica (2013)

	Escalão de forma jurídica		
	ENI	SPQ	SARL e Outras
Cabo Verde	3.670	548	63
45 - Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	189	57	10
46 - Comércio por Grosso	94	130	20
47 - Comércio a Retalho	3.387	361	33

Fonte: INE

A maior parte das empresas (68,4%) está envolvida com o comércio de bens alimentares, empregam cerca de 53,4% do total de pessoal ao serviço do sector e contribuem com 44% no volume de negócio total da atividade comercial.

Quadro 131 - Empresas de comércio - comércio a grosso e a retalho com e sem predominância alimentar (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	4.478	4.578	4.502	4.366	4.281
Empresas de Comércio a Retalho com predominância alimentar	3.040	3.137	3.138	2.801	2.813
Empresas de Comércio a Grosso com predominância alimentar	158	169	168	128	115
Empresas de Comércio a Retalho sem predominância alimentar	67	69	63	73	59
Restantes empresas do Comércio	1.213	1.203	1.133	1.364	1.294

Fonte: INE



Quadro 132 - Volume de vendas (em milhões ECV) das empresas de comércio - comércio a grosso e a retalho com e sem predominância alimentar (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	84.004	93.772	103.228	97.308	93.843
Empresas de Comércio a Retalho com predominância alimentar	14.376	13.458	18.412	13.870	13.552
Empresas de Comércio a Grosso com predominância alimentar	23.457	20.476	26.981	27.570	27.827
Empresas de Comércio a Retalho sem predominância alimentar	457	457	220	306	311
Restantes empresas do Comércio	45.714	59.381	57.614	55.562	52.154

Fonte: INE

Quadro 133 - Pessoal ao serviço das empresas de comércio - comércio a grosso e a retalho com e sem predominância alimentar (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	13.633	14.650	14.351	12.847	12.253
Empresas de Comércio a Retalho com predominância alimentar	5.063	5.679	5.049	5.378	5.112
Empresas de Comércio a Grosso com predominância alimentar	1.399	1.435	1.413	1.611	1.437
Empresas de Comércio a Retalho sem predominância alimentar	234	231	246	239	154
Restantes empresas do Comércio	6.937	7.304	7.643	5.619	5.550

Fonte: INE

De 2009 a 2013 o valor nominal do volume de negócios do sector comércio teve um aumento de 11,7% e em 2013 atingiu o valor de 93.843 milhões de escudos. O volume de negócios das empresas do sector comércio apresenta grande heterogeneidade regional; Em 2013 apenas as ilhas de Santiago e São Vicente respondiam, conjuntamente, por 85,8% do volume de negócios do país.

Quadro 134 - Volume de negócio (em milhões de ECV) das empresas de comércio, por ilhas (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	84.004	93.772	103.228	97.308	93.843
Santo Antão	1.508	2.066	2.419	1.903	1.963
São Vicente	30.387	35.076	42.648	42.613	39.389
São Nicolau	788	951	764	554	696
Sal	5.853	6.618	7.822	7.290	7.533
Boavista	740	2.873	1.015	1.042	1.161
Maio	428	402	465	364	305
Santiago	42.864	44.430	46.200	41.936	41.173
Fogo	1.123	1.016	1.587	1.346	1.379
Brava	312	339	307	260	245

Fonte: INE



Das 12.253 pessoas ao serviço no sector do comércio, em 2013, 49,6% estavam na ilha de Santiago, que também alberga 43,8% das empresas comerciais do país. No período de 2009 a 2013, em termos gerais, registou-se uma diminuição de 10,1% no total de pessoas ao serviço no comércio.

Quadro 135 - Pessoal ao serviço nas empresas do sector do Comércio, por ilhas (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	13.633	14.650	14.351	12.847	12.253
Santo Antão	732	891	928	790	740
S. Vicente	2.943	3.254	3.131	3.033	3.027
S. Nicolau	316	422	362	357	385
Sal	1.519	1.469	1.491	966	992
Boavista	106	245	326	270	253
Maio	291	252	375	197	120
Santiago	6.693	7.103	6.774	6.513	6.074
Fogo	841	846	769	604	573
Brava	191	167	195	117	89

Fonte: INE

Exceptuando as ilhas da Boavista e de Santo Antão, todas as demais apresentaram uma redução no número de empresas que dedicam ao comércio. No geral, registou-se uma diminuição de 4% no número de empresas comerciais entre 2009 e 2013, isto é, uma redução de 197 empresas. A ilha do Maio apresentou maior diminuição tanto em termos absolutos (-123 empresas), como em termos relativos (68%).

Quadro 136 - Empresas do sector do Comércio, por ilhas (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	4.478	4.578	4.502	4.366	4.281
Santo Antão	387	427	422	464	450
S. Vicente	958	959	944	899	887
S. Nicolau	246	264	171	188	233
Sal	311	335	329	315	308
Boavista	18	28	91	120	117
Maio	181	142	136	103	58
Santiago	1.880	1.936	1.928	1.926	1.877
Fogo	366	399	397	296	312
Brava	130	88	83	55	38

Fonte: INE



Quadro 137 - Empresas do sector do Comércio segundo concelhos (2013)

	45 - Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	46 - Comércio por Grosso	47 - Comércio a Retalho
Cabo Verde	258	247	3.781
Ribeira Grande	4	3	152
Paul	5	3	92
Porto Novo	5	...	187
S, Vicente	46	56	785
Ribeira Brava	...	7	127
Tarrafal de S. Nicolau	10	...	88
Sal	22	35	251
Boa Vista	8	5	104
Maio	55
Tarrafal	0	0	112
Santa Catarina	14	16	203
Santa Cruz	0	6	140
Praia	98	100	832
S. Domingos	14	0	111
S. Miguel	8	...	99
S. Salvador do Mundo	0	0	39
S. Lourenço dos Órgãos	4	6	40
Ribeira Grande de Santiago	0	0	34
Mosteiros	0	0	70
S. Filipe	15	4	192
Santa Catarina do Fogo	...	0	30
Brava	0	0	38

Fonte: INE



Turismo

Oferta Turística

Os indicadores do turismo apresentaram uma dinâmica semelhante em praticamente todas as ilhas e em todos os domínios.

No período, de 2010 a 2014, o número de quartos aumentou cerca de 84%, o número de camas e a capacidade de alojamento aumentaram 59,6% e 67,2%, respetivamente.

Quadro 138 - Número de estabelecimentos, quartos, camas, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço (2010 – 2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
N.º Estabelecimentos	178	195	207	222	229
Nº de Quartos	5.891	7.901	8.522	9.058	10.839
Nº de Camas	11.397	14.076	14.999	15.995	18.188
Capacidade de Alojamento	13.862	17.025	18.194	19.428	23.171
Pessoal ao Serviço	4.058	5.178	5.385	5.755	6.282

Fonte: INE

Quadro 139 - Número de Estabelecimentos por tipo de estabelecimento de alojamento (2010 – 2014)

Tipo de estabelecimento	2010	2011	2012	2013	2014
Total	178	195	207	222	229
Hotéis	41	44	48	54	54
Pensões	61	67	69	71	70
Pousadas	7	8	7	12	8
Hotéis-apartamentos	12	13	14	14	21
Aldeamentos turísticos	9	10	11	11	7
Residenciais	48	53	58	60	69

Fonte: INE

O pessoal ao serviço aumentou 54,8% de 2010 a 2014, sendo os hotéis responsáveis por 80,3% das 6.282 pessoas empregadas nos estabelecimentos turísticos em 2014. O emprego nos estabelecimentos aumentou em todas as ilhas do país e as ilhas do Sal e da Boavista, juntas, empregam 74,9% das pessoas.

Quadro 140 - Pessoal ao serviço por tipo de estabelecimento de alojamento turístico (2010 – 2014)

Tipo de estabelecimento	2010	2011	2012	2013	2014
Total	4.058	5.178	5.385	5.755	6.282
Hotéis	3.105	4.047	4.252	4.651	5.042
Pensões	350	385	397	382	390
Pousadas	44	49	46	67	54
Hotéis-apartamentos	124	129	146	147	271
Aldeamentos turísticos	227	319	286	275	262
Residenciais	208	249	258	233	263

Fonte: INE



No período de 2010 a 2014 nota-se um aumento no número de estabelecimento turísticos em 28,7% em termos gerais e a ilha de Santo Antão apresentou maior evolução, com 16 dos 51 novos estabelecimentos que surgiram desde 2010. Os novos estabelecimentos que surgiram no período foram predominantemente (66,7%) residenciais e hotéis.

Quadro 141 - Número de estabelecimentos hoteleiros por Ilha (2010 – 2014)

Ilha	2010	2011	2012	2013	2014
Total	178	195	207	222	229
Santo Antão	25	29	32	39	41
S. Vicente	27	32	33	32	37
S. Nicolau	6	8	8	7	9
Sal	27	27	30	31	30
Boavista	19	21	22	20	21
Maio	4	7	7	7	8
Santiago	42	43	46	50	51
Fogo	23	22	21	26	23
Brava	5	6	8	10	9

Fonte: INE

Quadro 142 - Pessoal ao serviço nos estabelecimentos de alojamento turístico por ilha (2010 – 2014)

Ilha	2010	2011	2012	2013	2014
Total	4.058	5.178	5.385	5.755	6.282
Santo Antão	143	181	209	213	203
S. Vicente	324	365	369	384	425
S. Nicolau	20	34	35	28	35
Sal	1.654	2.027	2.104	2.469	2.938
Boavista	1.152	1.776	1.802	1.766	1.768
Maio	17	22	23	25	21
Santiago	639	643	705	712	755
Fogo	94	114	114	130	110
Brava	15	16	24	28	27

Fonte: INE



Procura Turística

No período em análise, o número de hóspedes no ano de 2014 atingiu o valor de 539.621, correspondendo a um aumento de 41,3% quando comparado com o ano de 2010. Em 2014, os hotéis albergaram 86,8% desse total. Os hóspedes que visitaram Cabo Verde nesse ano provieram essencialmente do Reino Unido (18%), Alemanha (12,8%), França (11,5%) e Portugal (11,1%). Nota-se ainda uma certa diversificação dos hóspedes, pelo facto de que os “outros países” aumentaram significativamente a sua contribuição em termos de hóspedes e, em 2014, já participavam com 20% do total.

Quadro 143 - Hóspedes por tipo de estabelecimento de alojamento turístico (2010 – 2014)

Tipo de estabelecimento	2010	2011	2012	2013	2014
Total	381.831	475.294	533.877	552.144	539.621
Hotéis	313.179	404.323	453.589	476.552	468.341
Pensões	14.325	23.261	27.805	27.161	22.109
Pousadas	6.512	4.044	5.034	4.722	4.330
Hotéis-apartamentos	8.311	5.593	7.658	8.653	8.415
Aldeamentos turísticos	11.959	14.727	14.379	9.822	15.983
Residenciais	27.545	23.346	25.412	25.234	20.443

Fonte: INE

Quadro 144 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turísticos, por país de residência habitual dos hóspedes (2010 – 2014)

País de residência habitual	2010	2011	2012	2013	2014
Total	381.831	475.294	533.877	552.144	539.621
Cabo Verde					
Cabo-Verdianos	39.117	42.646	49.358	46.981	44.018
Estrangeiros	6.628	4.375	2.252	2.289	1.871
Estrangeiros					
África do Sul	218	2.819	278	1.321	351
Alemanha	48.920	60.495	67.306	74.238	68.834
Áustria	962	1.772	1.571	1.980	2.215
Bélgica +Holanda	21.655	24.169	34.608	46.556	50.943
Espanha	7.514	13.787	12.714	9.741	8.165
Estados Unidos	3.188	3.711	4.906	4.209	3.401
França	43.496	66.641	69.593	74.239	61.992
Reino Unido	72.019	90.481	115.238	94.709	96.865
Itália	40.717	56.378	30.345	30.769	28.029
Portugal	60.277	65.693	67.790	58.070	60.161
Suíça	2.054	6.008	3.767	4.134	5.260
Outros Países	35.066	36.319	74.151	102.908	107.516

Fonte: INE



Quadro 145 - Hóspedes por habitante, Proporção de hóspedes estrangeiras/os, e Proporção de dormidas nos principais estabelecimentos de alojamento (2010 – 2014)

Ano	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiras/os em %	Proporção de dormidas nos hotéis em %
2010	0,77	88,10	91,51
2011	0,95	89,76	92,15
2012	1,06	91,03	91,76
2013	1,08	90,75	91,52
2014	1,04	91,84	91,30

Fonte: INE

As dormidas apresentaram uma tendência semelhante ao do número de hóspedes. No período de 2010 a 2014 nota-se um aumento de 45,8% nas dormidas, sendo que 91,3% ocorreram nos hotéis e as ilhas do Sal e da Boavista participaram com 89,3% do total em 2014.

Quadro 146 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por país de residência habitual dos hóspedes (2010 – 2014)

País de residência habitual	2010	2011	2012	2013	2014
Total	2.342.282	2.827.562	3.334.275	3.436.111	3.414.832
Cabo Verde					
Cabo-verdianos	105.616	109.198	141.693	142.568	122.688
Estrangeiros	19.103	14.455	8.058	13.615	7.873
Estrangeiros					
África do Sul	663	14.540	851	3.796	1.653
Alemanha	370.359	426.532	495.341	528.136	511.329
Áustria	5.397	13.208	9.282	10.877	13.172
Bélgica + Holanda	159.061	171.851	245.814	326.580	385.717
Espanha	32.450	61.217	62.873	45.758	37.905
Estados Unidos	10.162	12.988	12.286	12.837	9.605
França	241.527	293.334	300.622	317.955	285.160
Reino Unido	610.465	766.740	1.057.852	836.425	839.485
Itália	278.261	397.473	215.113	218.026	199.474
Portugal	299.228	335.688	318.099	323.956	316.365
Suíça	9.604	41.936	18.060	29.943	28.319
Outros Países	200.386	168.402	448.331	625.639	656.087

Fonte: INE



Quadro 147 - Dormidas por tipo de estabelecimentos de alojamento turístico (2010-2014)

Tipo de estabelecimento	2010	2011	2012	2013	2014
Total	2.342.282	2.827.562	3.334.275	3.436.111	3.414.832
Hotéis	2.143.311	2.605.654	3.059.596	3.144.564	3.117.767
Pensões	49.246	58.965	70.764	93.240	68.899
Pousadas	13.986	7.079	9.696	16.078	13.728
Hotéis-apartamentos	19.013	22.929	28.050	39.414	46.355
Aldeamentos turísticos	43.934	79.911	93.941	62.073	105.912
Residenciais	72.792	53.024	72.228	80.742	62.171

Fonte: INE

Quadro 148 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por Ilha (2010 – 2014)

Ilha	2010	2011	2012	2013	2014
Total	2.342.282	2.827.562	3.334.275	3.436.111	3.414.832
S. Vicente	60.085	66.650	86.380	99.328	98.622
Sal	1.104.004	1.214.066	1.406.543	1.481.980	1.577.406
Boavista	1.000.271	1.334.108	1.579.412	1.553.125	1.470.899
Santiago	114.804	130.632	145.864	173.620	161.339
Restantes Ilhas	63.118	82.106	116.076	128.058	106.566

Fonte: INE

Quadro 149 - Taxa de variação anual de hóspedes e dormidas (2010 – 2014)

	Dormidas	Hóspedes
2010	15,9	15,6
2011	20,7	24,5
2012	17,9	12,3
2013	3,1	3,4
2014		
Total	-0,6	-2,3
Hotéis	-0,9	-1,7
Pensões	-26,1	-18,6
Pousadas	-14,6	-8,3
Hotéis-apartamentos	17,6	-2,8
Aldeamentos turísticos	70,6	62,7
Residenciais	-23,0	-19,0

Fonte: INE



De 2010 a 2014, nota-se um aumento nas estadias, que passaram de 5,7 para 6 noites, um aumento de 5,3% no período. Os turistas do Reino Unido são os que mais tempos permanecem no país; Em média, no ano de 2014, permaneceram 8,6 noites.

Quadro 150 - Estadia média de hóspedes por país de residência habitual (2010 – 2014)

País de residência habitual	2010	2011	2012	2013	2014
Total	5,7	5,7	6,0	5,9	6,0
Cabo Verde					
Cabo-verdianos	2,6	2,5	2,7	2,8	2,6
Estrangeiros	2,8	3,2	3,3	5,4	3,6
Estrangeiros					
África do Sul	3,0	5,1	2,9	2,7	3,9
Alemanha	6,4	6,9	7,2	6,5	7,1
Áustria	5,2	7,2	5,6	5,2	5,7
Bélgica + Holanda	7,2	7,0	7,0	6,8	7,3
Espanha	4,0	4,1	4,6	4,4	4,4
Estados Unidos	3,0	3,3	2,4	2,9	2,7
França	5,4	4,2	4,1	4,0	4,2
Reino Unido	8,3	8,4	9,1	8,8	8,6
Itália	6,0	6,7	6,7	6,6	6,7
Portugal	4,7	4,9	4,4	5,2	5,0
Suíça	4,3	6,8	4,5	6,4	5,0
Outros Países	5,3	4,4	5,7	5,7	5,7

Fonte: INE

Quadro 151 - Estadia média nos estabelecimentos hoteleiros por tipo de estabelecimento de alojamento turístico (2010 – 2014)

Tipo de estabelecimento	2010	2011	2012	2013	2014
Total	5,7	5,7	6,0	5,9	6,0
Hotéis	6,4	6,3	6,5	6,3	6,4
Pensões	2,9	2,4	2,5	3,1	2,9
Pousadas	2,0	1,7	1,9	3,1	2,9
Hotéis-apartamentos	3,9	3,8	3,4	4,1	4,8
Aldeamentos turísticos	3,2	4,7	5,1	5,4	6,5
Residenciais	2,5	2,2	2,5	3,0	2,8

Fonte: INE



A taxa de ocupação-cama, embora tendo apresentado um aumento de 6% no período de 2010 a 2014, vem diminuindo nos últimos 4 anos. Em 2014 a taxa foi de 53%, sendo que, nos hotéis atingiu os 62%. Os maiores valores foram encontrados na ilha da Boavista que, em 2014 apresentou uma taxa de 76%, por sinal, a mais baixa taxa registada no período em análise, contrapondo com o valor mais alto (83%) observado em 2011.

Quadro 152 - Taxa de ocupação-cama por tipo de estabelecimento de alojamento turístico, (2010 – 2014)

Tipo de estabelecimento	2010	2011	2012	2013	2014
Total	50	58	57	56	53
Hotéis	60	69	66	65	62
Pensões	18	17	18	22	16
Pousadas	23	14	20	28	23
Hotéis-apartamentos	12	17	23	28	24
Aldeamentos turísticos	19	33	23	23	28
Residenciais	20	19	21	23	18

Fonte: INE

Quadro 153 - Taxa de ocupação-cama (%) por Ilha (2010 – 2014)

Ilha	2010	2011	2012	2013	2014
Total	50	58	57	56	53
S. Vicente	18	19	23	25	24
Sal	50	61	57	58	56
Boa Vista	79	83	82	81	76
Santiago	23	25	26	25	23
Restantes Ilhas	18	21	18

Fonte: INE

Contas Satélites do Turismo

O turismo tem dado importante contributo para o crescimento económico do país, facto comprovado pela evolução do PIB turístico que cresceu, entre 2011 e 2014, 17,9%, valor superior ao do crescimento do PIB total (5,1%), nota-se que o turismo tem uma contribuição evidente para o crescimento da economia Nacional.

A contribuição do Turismo no PIB do país aumentou de 18,71% em 2011 para 20,97% em 2014 porém, no ano de 2013 a contribuição foi de 21,91%, demonstrando ser, sem dúvida, um sector importante para o país. Pode-se citar ainda, o facto de o Turismo contribuir com cerca de 20,1% dos postos de trabalho total do país em 2013.



Quadro 154 - Contribuição do sector turístico no PIB - Mil ECV (2011 – 2014)

	2011	2012 ^E	2013 ^E	2014 ^E
PIB Turístico (Nominal)	27.671.470	31.859.208	33.439.112	32.619.642
PIB Total (Nominal)	147.924.171	150.351.281	152.639.960	155.521.655
% (PIB Turístico/PIB Total)	18,71%	21,19%	21,91%	20,97%
Índice Volume (PIB Turístico)	100,00	112,33	103,41	97,74
Índice Volume (PIB total)	100,00	101,08	101,05	102,74
Varição Interanual (Ind. Vol. PIB Turístico)		12,33%	-7,94%	-5,48%
Varição Interanual (Ind. Vol. PIB Total)		1,08%	-0,04%	1,68%
Varição Interanual (PIB Turístico)		15,13%	4,96%	-2,45%
Varição interanual (PIB total)		1,64%	1,52%	1,89%
Postos de trabalho turísticos	34.246	36.781	37.240	ND
Postos de trabalhos totais	178.577	187.904	185.366	ND
% (P.T. Turísticos/P.T. Totais)	19,18%	19,57%	20,09%	ND

(E) Estimativas.

Fonte: INE

Quadro 155 - Consumo turístico interior por produtos e componentes - Mil ECV (2011)

	Ano 2011				
	Total consumo turístico interior (1+2+3+4)	Consumo turístico recetor (1)	Consumo turístico Agregados Familiares (2)	Consumo turístico intermédio (Turismo de Negócios) (3)	Gasto em consumo turístico da Administração Pública (4)
Produtos característicos	32.751.475	21.388.218	6.800.822	4.464.366	98.069
Serviços de alojamento	10.910.896	8.275.359	1.934.190	701.347	0
Hotéis e similares	9.178.392	7.993.309	483.736	701.347	0
Serviços de aluguer imobiliário	1.732.504	282.050	1.450.454	0	0
Restaurantes similares	7.337.569	5.544.823	1.315.675	477.071	0
Transporte de passageiros	11.541.140	5.937.850	2.956.499	2.646.791	0
Transporte terrestre de passageiros	1.710.126	570.951	799.643	339.533	0
Transporte marítimo de passageiros	246.557	86.221	124.772	35.564	0
Transporte aéreo de passageiros	9.584.457	5.280.679	2.032.085	2.271.693	0
Serviços de agências de viagens	1.117.591	485.190	346.722	285.680	0
Serviços anexos ao transporte	1.108.927	786.532	13.986	308.409	0
Rent a Car	435.079	265.716	124.293	45.069	0
Serviços culturais, recreativos e desportivos	202.205	92.747	109.458	0	0
Serviços turísticos no mercado da Administração Pública	98.069	0	0	0	98.069
Produtos não característicos	12.107.282	6.928.796	5.115.447	63.039	0
Bens	8.356.203	4.827.042	3.529.161	0	0
Margens de distribuição de bens	2.187.842	1.425.900	761.943	0	0
Outros serviços	1.563.237	675.855	824.344	63.039	0
Total produção (preços básicos)	44.858.758	28.317.014	11.916.269	4.527.405	98.069

Fonte: INE



Quadro 156 - Conta de produção das ramas de atividade turística - Mil ECV (2011)

	Ano 2011		
	Produção (preços básicos) (1)	Consumos intermédios (preços de aquisição) (2)	Valor Acrescentado Bruto (preços básicos) (3=1-2)
Hotéis e similares	13.797.225	8.953.311	4.843.914
Atividades de aluguer imobiliário	15.750.032	3.640.449	12.109.583
Restaurantes e similares	4.488.978	3.436.610	1.052.368
Transporte terrestre de passageiros	8.550.631	4.025.035	4.525.596
Transporte marítimo de passageiros	273.952	194.690	79.262
Transporte aéreo	8.594.194	8.081.732	512.462
Agências de viagens	898.678	665.673	233.005
Anexos ao transporte	8.469.983	2.028.687	6.441.296
Rent a Car	435.079	263.084	171.995
Atividades culturais, recreativas e desportivas	433.207	213.914	219.293
Total ramas de atividade características	61.691.958	31.503.184	30.188.774
Total ramas de atividades não características	196.014.266	98.678.059	97.336.207
Total	257.706.224	130.181.243	127.524.981

Fonte: INE



Quadro 157 - Detalhe da produção e consumos intermédios dos ramos de atividade por tipo de produtos e insumos (mil ECV) (2011)

Continuação

	Ano 2011						
	Hotéis e similares	Atividades de aluguer imobiliário	Restaurantes e similares	Transporte terrestre de passageiros	Transporte marítimo de passageiros	Transporte aéreo	Agências de viagem
Produtos característicos	13.716.509	15.750.032	4.034.537	8.550.631	273.952	8.594.194	898.678
Serviços de alojamento	9.107.460	15.750.032	0	0	0	0	0
Hotéis e similares	9.107.460	0	0	0	0	0	0
Serviços de aluguer imobiliário	0	15.750.032	0	0	0	0	0
Restaurantes e similares	4.609.049	0	4.034.537	0	0	0	0
Transporte de passageiros	0	0	0	8.550.631	273.952	8.594.194	0
Transporte terrestre de passageiros	0	0	0	8.550.631	0	0	0
Transporte marítimo de passageiros	0	0	0	0	273.952	0	0
Transporte aéreo de passageiros	0	0	0	0	0	8.594.194	0
Serviços de agências de viagens	0	0	0	0	0	0	898.678
Serviços anexos a transporte	0	0	0	0	0	0	0
Rent a cars	0	0	0	0	0	0	0
Serviços culturais, recreativos e desportivos	0	0	0	0	0	0	0
Serviços turísticos da Administração Pública	0	0	0	0	0	0	0
Produtos não característicos	80.716	0	454.441	0	0	0	0
Bens	0	0	0	0	0	0	0
Margens de distribuição de bens	80.716	0	454.441	0	0	0	0
Outros serviços	0	0	0	0	0	0	0
Total produção interior (preços básicos)	13.797.225	15.750.032	4.488.978	8.550.631	273.952	8.594.194	898.678
Produtos agrícolas e pesca	1.287.832	0	549.691	0	0	0	0
Produtos da indústria extractiva e transformadora	4.198.335	829.452	1.891.063	3.726.553	121.621	3.532.071	105.544
Eletricidade e água	1.178.086	34.392	375.398	6.877	4.283	33.340	10.455
Construção	129.928	358.020	23.820	0	0	21.518	5.207
Comercio reparação	7.863	1.026	2.424	151.708	2.548	366	925
Transportes telecomunicações	1.249.051	883.789	179.271	64.022	20.927	2.041.848	326.863
Hotelaria e restauração	80.366	195.704	41.873	5.045	1.693	361.124	24.453
Serviços imobiliários	76.286	50.082	127.381	2.413	5.058	34.384	142.179
Outros serviços	745.564	1.287.982	245.688	68.418	38.560	2.057.081	50.046
Impostos líquidos sobre produtos							
Total Consumos intermédios (preços de compra)	8.953.311	3.640.449	3.436.610	4.025.035	194.690	8.081.732	665.673
Total Valor Acrescentado Bruto (preços básicos)	4.843.914	12.109.583	1.052.368	4.525.596	79.262	512.462	233.005

Fonte: INE



Quadro 157 - Detalhe da produção e consumos intermédios dos ramos de atividade por tipo de produtos e insumos (mil ECV) (2011)

Conclusão

	Ano 2011					
	Anexos ao transporte	Rent a car	Atividades culturais, recreativas e desportivas	Total ramos de atividade características	Total ramos de atividade não características	Total Produção
Produtos característicos	8.469.518	435.079	400.581	61.123.711	757.219	61.880.929
Serviços de alojamento	0	0	0	24.857.492	250.053	25.107.545
Hotéis e similares	0	0	0	9.107.460	16.159	9.123.620
Serviços de aluguer imobiliário	0	0	0	15.750.032	233.893	15.983.925
Restaurantes e similares	0	0	0	8.643.585	21.338	8.664.924
Transporte de passageiros	0	0	0	17.418.777	13.896	17.432.673
Transporte terrestre de passageiros	0	0	0	8.550.631	13.896	8.564.527
Transporte marítimo de passageiros	0	0	0	273.952		273.952
Transporte aéreo de passageiros	0	0	0	8.594.194		8.594.194
Serviços de agências de viagens	0	0	0	898.678	65.466	964.144
Serviços anexos a transporte	8.469.518	0	0	8.469.518	130.402	8.599.920
Rent a cars	0	435.079	0	435.079	131.958	567.037
Serviços culturais, recreativos e desportivos	0	0	400.581	400.581	46.036	446.617
Serviços turísticos da Administração Pública	0	0	0	0	98.069	98.069
Produtos não característicos	465	0	32.626	568.248	194.435.191	195.003.439
Bens		0	0	0	46.196.694	46.196.694
Margens de distribuição de bens	465	0	31.465	567.087	31.731.536	32.298.623
Outros serviços	0	0	1.161	1.161	116.506.962	116.508.123
Total produção interior (preços básicos)	8.469.983	435.079	433.207	61.691.958	195.192.410	257.706.224
Produtos agrícolas e pesca	0	0	0	1.837.523	3.824.426	5.661.949
Produtos da indústria extractiva e transformadora	573.125	115.902	41.371	15.135.038	42.141.561	57.276.599
Eletricidade e água	407.207	7.792	11.406	2.069.236	3.977.487	6.046.723
Construção	0	8.401	950	547.844	9.861.168	10.409.012
Comercio reparação	6.548	1.092	426	174.927	249.392	424.319
Transportes telecomunicações	552.060	90.491	20.773	5.429.095	17.406.568	22.835.663
Hotelaria e restauração	54.282	7.286	12.520	784.345	2.051.850	2.836.195
Serviços imobiliários	22.842	12.794	64.501	537.920	4.445.141	4.983.060
Outros serviços	412.622	19.327	61.968	4.987.257	14.720.466	19.707.722
Impostos líquidos sobre produtos				0		0
Total Consumos intermédios (preços de compra)	2.028.687	263.084	213.914	31.503.184	98.678.059	130.181.243
Total Valor Acrescentado Bruto (preços básicos)	6.441.296	171.995	219.293	30.188.774	96.514.351	127.524.981

Fonte: INE



Quadro 158 - Emprego por ramos de atividade (2011)

	Ano 2011		
	Pessoal ao Serviço total	Pessoal ao serviço Remunerados	Pessoal ao serviço não remunerados
Hotéis e similares	4.527	4.453	73
Atividades de aluguer imobiliário	963	769	194
Restaurantes e similares	3.985	1.968	2.017
Transporte terrestres de passageiros	4.787	3.829	957
Transporte marítimo de passageiros	230	230	
Transporte aéreo	962	962	
Agências de viagens	595	583	12
Anexos ao transporte	2.035	2.029	6
Rent a Car	291	291	
Atividades culturais, recreativas e desportivas	1.195	355	840
Total ramos de atividades características	19.569	15.470	4.099
Total ramos de atividades não características	158.529	132.931	25.599
Total	178.099	148.401	29.698

Fonte: INE

Quadro 159 - Contribuição do turismo na economia: Efeitos diretos e totais no PIB e seus componentes (2011)

	Efeitos diretos: (Mil ECV)	Efeitos diretos: (%)	Efeitos totais: (Mil ECV)	Efeitos totais: (%)
Produto Interno Bruto a preços de mercado por Procura	27.671.470	18,7	27.671.470	18,7
Gasto em Consumo final dos Residentes no Território económico	12.392.920	13,4	12.392.920	13,4
Gasto em Consumo final das Administrações Públicas e Instituições sem fins Lucrativos	98.069	0,4	98.069	0,4
Formação bruta de capital	6.143.007	8,7	6.143.007	8,7
Exportações de bens e serviços	29.732.865	63,9	29.732.865	63,9
Importações de bens e serviços	20.695.392	27,0	20.695.392	27,0
Produto Interno Bruto a preços de mercado por Oferta	16.702.641	11,3	27.671.470	18,7
Valor Agregado Bruto a preços básicos	12.306.508	9,7	20.698.494	16,2
Impostos (líquidos) sobre os Produtos	4.396.133	21,6	6.972.976	34,2
Produção	36.823.605	14,3	53.553.048	20,8
Emprego (Postos de trabalho)	19.569	11,9	34.246	19,2

Fonte: INE



Quadro 160 - Parte do turismo no total nos produtos produzidos pelos ramos de atividade característicos do turismo em mil ECV (2011)

Continuação

	Ano 2011									
	Hotéis e similares		Atividades de aluguer imobiliário		Restaurantes e similares		Transporte terrestre de passageiros		Transporte marítimo de passageiros	
	Total	Parte turística	Total	Parte turística	Total	Parte turística	Total	Parte turística	Total	Parte turística
Produtos característicos	13.716.509	13.486.057	15.750.032	1.732.504	4.034.537	2.824.176	8.550.631	1.710.126	273.952	246.557
Serviços de alojamento	9.107.460	9.107.460	15.750.032	1.732.504	0	0	0	0	0	0
Hotéis e similares	9.107.460	9.107.460	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços de aluguer imobiliário	0	0	15.750.032	1.732.504	0	0	0	0	0	0
Restaurantes e similares	4.609.049	4.378.596	0	0	4.034.537	2.824.176	0	0	0	0
Transporte de passageiros	0	0	0	0	0	0	8.550.631	1.710.126	273.952	246.557
Transporte terrestre de passageiros	0	0	0	0	0	0	8.550.631	1.710.126	0	0
Transporte marítimo de passageiros	0	0	0	0	0	0	0	0	273.952	246.557
Transporte aéreo de passageiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços de agências de viagens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços anexos a transporte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rent a Car	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços culturais, recreativos e desportivos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços turísticos do mercado das administrações Públicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos não característicos	80.716	80.716	0	0	454.441	350.178	0	0	0	0
Bens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Margens de distribuição de bens	80.716	80.716	0	0	454.441	350.178	0	0	0	0
Outros serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total produção interior (preços básicos)	13.797.225	13.566.772	15.750.032	1.732.504	4.488.978	3.174.354	8.550.631	1.710.126	273.952	246.557

Fonte: INE



Quadro 160 - Parte do turismo no total nos produtos produzidos pelos ramos de atividade característicos do turismo em mil ECV (2011)

Continuação

	Ano 2011									
	Transporte aéreo		Agências de viagem		Anexos ao transporte		Rent a cars		Atividades culturais, recreativas e desportivas	
	Total	Parte turística	Total	Parte turística	Total	Parte turística	Total	Parte turística	Total	Parte turística
Produtos característicos	8.594.194	8.594.194	898.678	898.678	8.469.518	1.016.342	435.079	435.079	400.581	200.291
Serviços de alojamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hotéis e similares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços de aluguer imobiliário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Restaurantes e similares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transporte de passageiros	8.594.194	8.594.194	0	0	0	0	0	0	0	0
Transporte terrestre de passageiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transporte marítimo de passageiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transporte aéreo de passageiros	8.594.194	8.594.194	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços de agências de viagens	0	0	898.678	898.678	0	0	0	0	0	0
Serviços anexos a transporte	0	0			8.469.518	1.016.342	0	0	0	0
Rent a Car	0	0	0	0	0	0	435.079	435.079	0	0
Serviços culturais, recreativos e desportivos	0	0	0	0	0	0	0	0	400.581	200.291
Serviços turísticos do mercado das administrações Públicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos não característicos	0	0	0	0	465	0	0	0	32.626	0
Bens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Margens de distribuição de bens	0	0	0	0	465	0	0	0	31.465	0
Outros serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	1.161	0
Total produção interior (preços básicos)	8.594.194	8.594.194	898.678	898.678	8.469.983	1.016.342	435.079	435.079	433.207	200.291

Fonte: INE



Quadro 160 - Parte do turismo no total nos produtos produzidos pelos ramos de atividade característicos do turismo em mil ECV (2011)

Conclusão

	Ano 2011									
	Total Ramos de atividade característicos do turismo		Ramos de atividade não característicos do turismo		Total		Consumo turístico interior Origem Interior	Consumo turístico interior Origem Resto do Mundo	Consumo turístico Interior total	
	Total	Parte turística	Total	Parte turística	Total	Parte turística				
Produtos característicos	61.123.711	31.144.002	757.219	190.803	61.880.929	31.334.804	31.334.804	1.416.671	32.751.475	
Serviços de alojamento	24.857.492	10.839.964	250.053	15.583	25.107.545	10.855.546	10.855.546	55.349	10.910.896	
Hotéis e similares	9.107.460	9.107.460	16.159	15.583	9.123.620	9.123.043	9.123.043	55.349	9.178.392	
Serviços de aluguer imobiliário	15.750.032	1.732.504	233.893	0	15.983.925	1.732.504	1.732.504	0	1.732.504	
Restaurantes e similares	8.643.585	7.202.772	21.338	0	8.664.924	7.202.772	7.202.772	134.797	7.337.569	
Transporte de passageiros	17.418.777	10.550.877	13.896	0	17.432.673	10.550.877	10.550.877	990.263	11.541.140	
Transporte terrestre de passageiros	8.550.631	1.710.126	13.896	0	8.564.527	1.710.126	1.710.126	0	1.710.126	
Transporte marítimo de passageiros	273.952	246.557	0	0	273.952	246.557	246.557		246.557	
Transporte aéreo de passageiros	8.594.194	8.594.194	0	0	8.594.194	8.594.194	8.594.194	990.263	9.584.457	
Serviços de agências de viagens	898.678	898.678	65.466	65.466	964.144	964.144	964.144	153.448	1.117.591	
Serviços anexos a transporte	8.469.518	1.016.342	130.402	11.685	8.599.920	1.028.027	1.028.027	80.900	1.108.927	
Rent a Car	435.079	435.079	131.958	0	567.037	435.079	435.079	0	435.079	
Serviços culturais, recreativos e desportivos	400.581	200.291	46.036	0	446.617	200.291	200.291	1.914	202.205	
Serviços turísticos do mercado das administrações Públicas	0	0	98.069	98.069	98.069	98.069	98.069	0	98.069	
Produtos não característicos	568.248	430.894	194.435.191	5.057.907	195.003.439	5.488.801	5.488.801	6.618.481	12.107.282	
Bens	0	0	46.196.694	1.737.721	46.196.694	1.737.721	1.737.721	6.618.481	8.356.203	
Margens de distribuição de bens	567.087	430.894	31.731.536	1.756.948	32.865.710	2.187.842	2.187.842	0	2.187.842	
Outros serviços	1.161	0	116.506.962	1.563.237	116.509.284	1.563.237	1.563.237	0	1.563.237	
Total produção interior (preços básicos)	61.691.958	31.574.896	195.192.410	5.248.710	256.884.368	36.823.605	36.823.605	8.035.152	44.858.758	

Fonte: INE

Turismo

em 2014



Número de Hóspedes (Total)	533.877
Taxa de Crescimento (Anual)	12,3 %
Domidas	3.334.275
Estadia Média	6 (Noites)
Taxa Ocupação (Cama)	57%

Movimentação de Hóspedes

2012

2013

2014

533.877

552.144

539.621

12,3 %

3,4 %

-2,3 %

3.334.275

3.436.111

3.414.832

6 (Noites)

5,9 (Noites)

6 (Noites)

57%

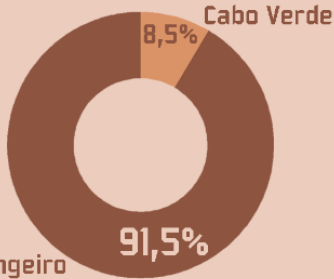
56%

53%

Em 2014 os Estabelecimentos Hoteleiros registaram 539.621 hóspedes e 3,4 milhões de dormidas.

Dos hóspedes registados, 91,5% residem habitualmente no estrangeiro, apenas 8,5% residem em Cabo Verde.

Hóspedes, segundo residencia habitual



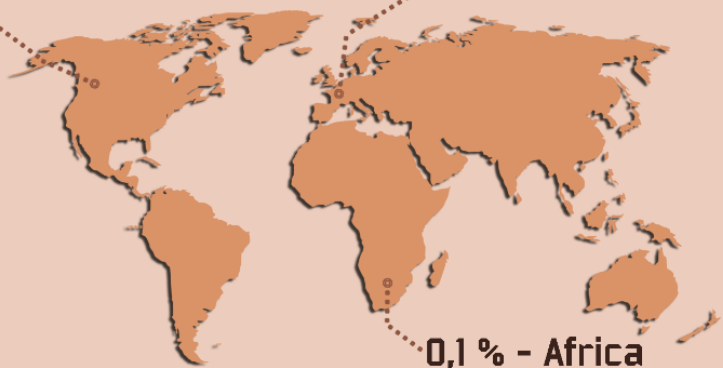
Estrangeiro

Fluxo Turístico Internacional

0,4% - América

70,9% - Europa

0,1% - Africa



Principais Países Emissores

Reino Unido



Hóspedes: 96.865 (18%)
Dormidas: 839.485 (24,6%)
Estadia Média: 8,6 (Noites)
99,5% hospedaram-se em hotéis

Alemanha



Hóspedes: 68.834 (12,8%)
Dormidas: 511.329 (15%)
Estadia Média: 7,1 (Noites)
94,2% hospedaram-se em hotéis

França



Hóspedes: 61.992 (11,5%)
Dormidas: 285.160 (8,4%)
Estadia Média: 4,2 (Noites)
82,4% hospedaram-se em hotéis

Principais Destinos (Ilhas)

Sal



41,5% hóspedes

Hóspedes 224.179
Estrangeiros 96%
Dormidas 1.577.406
Tx. Ocupação 56%

Boa Vista



32,9% hóspedes

Hóspedes .. 177.476
Estrangeiros 98%
Dormidas. 1.470.899
Tx. Ocupação 76%

Santiago



13,2% hóspedes

Hóspedes 71.238
Estrangeiros 78%
Dormidas 161.339
Tx. Ocupação... 23%

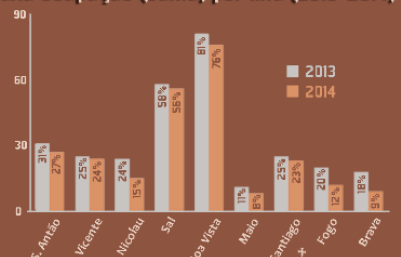
Hóspedes e Taxa de Ocupação (Cama) por tipo de Estabelecimento

Hotéis	Pensões	Residenciais	Aldeamentos
hóspedes 86,8%	hóspedes 4,1%	hóspedes 3,8%	hóspedes 3%
Tx. Ocupação 62%	Tx. Ocupação 16%	Tx. Ocupação 18%	Tx. Ocupação 28%

Evolução do número de hóspedes e dormidas (2005-2014)



Taxa Ocupação (cama) por ilha (2013-2014)





Transportes

Transportes Terrestres

Em Cabo Verde o número de viaturas tem aumentado, porém a ocorrência de acidentes tem diminuído. De 2010 a 2012 nota-se uma diminuição em 5,7% das ocorrências de acidentes, o número de mortos também diminuiu cerca 20,6%, enquanto o número de feridos registou um aumento de 27,7% no mesmo período.

Quadro 161 - Número de acidentes de aviação por concelho (2010 – 2012)

	2010	2011	2012
Cabo Verde	3.940	3.911	3.715
Ribeira Grande	56	47	44
Paul	22	7	17
Porto Novo	52	46	40
S. Vicente	459	453	484
Ribeira Brava	31	23	33
Tarrafal de S. Nicolau	12	12	7
Sal	182	153	173
Boa Vista	32	54	49
Maio	18	18	16
Tarrafal	32	36	31
Santa Catarina	163	169	151
Santa Cruz	85	124	122
Praia	2.486	2.407	2.197
S. Domingos	94	83	88
S. Miguel	40	37	25
S. Salvador do Mundo	25	33	34
S. Lourenço dos Órgãos	22	38	32
Ribeira Grande Santiago	11	15	17
Mosteiros	25	16	27
S. Filipe	78	120	93
Santa Catarina do Fogo	8	13	24
Brava	7	7	11

Fonte: Ministério da Administração Interna (MAI)



Quadro 162 - Número de mortos em acidentes de viação (2010 -2012)

	2010	2011	2012
Cabo Verde	63	48	50
Ribeira Grande	3	3	1
Paul	1	0	0
Porto Novo	2	1	0
S. Vicente	6	10	7
Ribeira Brava	0	2	2
Tarrafal de S. Nicolau	0	0	2
Sal	4	0	2
Boa Vista	5	0	3
Maio	0	1	0
Tarrafal	4	1	6
Santa Catarina	4	7	3
Santa Cruz	2	0	1
Praia	16	13	10
S. Domingos	3	0	2
S. Miguel	4	1	1
S. Salvador do Mundo	0	1	1
S. Lourenço dos Órgãos	1	2	2
Ribeira Grande Santiago	2	1	1
Mosteiros	0	0	0
S. Filipe	5	4	3
Santa Catarina do Fogo	1	1	3
Brava	0	0	0

Fonte: Ministério da Administração Interna (MAI)



Quadro 163 - Número de feridos em acidentes de viação por concelho (2010 – 2012)

	2010	2011	2012
Cabo Verde	811	890	1036
Ribeira Grande	36	40	28
Paul	17	9	21
Porto Novo	34	44	23
S. Vicente	106	139	191
Ribeira Brava	19	9	24
Tarrafal de S. Nicolau	6	6	8
Sal	55	29	27
Boa Vista	8	41	13
Maio	7	14	11
Tarrafal	9	6	57
Santa Catarina	57	70	47
Santa Cruz	55	57	66
Praia	225	193	251
S. Domingos	70	21	73
S. Miguel	16	37	32
S. Salvador do Mundo	0	21	15
S. Lourenço dos Órgãos	10	37	32
Ribeira Grande Santiago	18	12	31
S. Filipe	43	63	55
Santa Catarina do Fogo	5	22	13
Mosteiros	14	18	17
Brava	1	2	1

Fonte: Ministério da Administração Interna (MAI)



Transportes Marítimos

Entre 2010 e 2014 o movimento de passageiros nos portos nacionais aumentou em 23% tanto no desembarque como no embarque.

Quadro 164 - Movimento de passageiros nos portos nacionais (2010 – 2014)

Passageiros	2010	2011	2012	2013	2014
Desembarcados	324.847	411.277	386.882	380.650	399.864
Embarcados	322.532	406.331	386.987	379.617	397.823
Total	647.379	817.608	773.869	760.267	797.687

Fonte: ENAPOR

Em relação ao movimento de mercadorias, nota-se que, em 2014, a maior parte das mercadorias movimentadas nos portos está associada ao desembarque (79,9%), valor coerente com a estrutura da economia Nacional, fortemente dependente da importação de bens. No geral, o movimento de mercadorias teve um ligeiro aumento de 4,2% de 2010 a 2014 porém, com maior destaque para o movimento de embarque que aumentou 30,7% enquanto o desembarque diminuiu cerca de 0,8% no mesmo período.

Quadro 165 - Movimento de cargas/mercadorias nos portos nacionais (2010-2014)

Movimento	2010	2011	2012	2013	2014
Carregamento	250.284	330.263	328.592	321.539	327.239
Descarregamento	1.311.041	1.417.507	1.251.177	1.210.732	1.300.334
Total	1.561.325	1.747.770	1.579.769	1.532.271	1.627.573

Fonte: ENAPOR



Transportes Aéreos

O movimento de passageiros nos aeroportos registou um aumento de 5,7% de 2010 a 2014 entretanto, neste mesmo período, o movimento dos passageiros nos voos domésticos aumentou cerca 30,1% e os internacionais apresentaram uma diminuição de 17,8%. Comportamento semelhante pode ser verificado em relação ao movimento de aeronaves no mesmo período. Pode-se notar um aumento geral na ordem dos 15,7% porém, com diminuição de 34,4% nos voos domésticos e 87% nos voos internacionais.

Considerando o movimento de cargas e correios nota-se uma diminuição de 9,2% e 3,4%, respetivamente, de 2011 a 2014.

Quadro 166 - Movimento de passageiros por natureza do trafego segundo os aeroportos (2010-2014)

Aeroportos	Natureza	2010	2011	2012	2013	2014
AIAC-Sal	Doméstico	216.690	212.824	198.228	164.091	163.633
	Internacional	388.924	457.037	401.413	448.026	461.117
	Total	605.614	669.861	599.641	612.117	624.750
AIDP-Praia	Doméstico	285.324	299.060	276.927	244.153	254.074
	Internacional	221.481	231.655	220.122	225.320	227.319
	Total	506.805	530.715	497.149	469.473	481.393
AIAP-Boa Vista	Doméstico	71.369	83.546	69.015	52.339	53.231
	Internacional	214.363	297.194	356.686	357.568	345.479
	Total	285.732	380.740	425.701	409.907	398.710
AICE-S. Vicente	Doméstico	179.137	173.572	168.394	151.721	155.069
	Internacional	11.385	23.294	41.701	52.316	53.771
	Total	190.522	196.866	210.095	204.037	208.840
AD S. Filipe	Doméstico	69.159	71.051	74.408	58.094	51.724
AD S. Nicolau	Doméstico	25.934	26.659	26.436	23.088	21.814
AD Maio	Doméstico	16.936	19.209	16.125	9.986	10.769
Total	Doméstico	864.549	885.921	829.533	703.472	710.314
	Internacional	836.153	1.009.921	1.019.922	1.083.230	1.087.686
	Total	1.700.702	1.895.101	1.849.455	1.786.702	1.798.000

Nota: Não inclui passageiros em trânsito

Fonte: ASA



Quadro 167 - Movimento de aeronaves por natureza do tráfego segundo os aeroportos (2010-2014)

Aeroportos	Natureza	2010	2011	2012	2013	2014
AIAC-Sal	Doméstico	5.931	6.216	5.944	3.892	3.808
	Internacional	5.153	5.595	6.015	6.219	6.247
	Total	11.084	11.811	11.959	10.111	10.055
AIDP-Praia	Doméstico	7.636	8.112	7.195	5.196	5.049
	Internacional	2.792	2.906	308	3.139	298
	Total	10.428	11.018	10.275	8.335	8.029
AIAP-Boa Vista	Doméstico	2.264	2.995	2.568	1.508	1.507
	Internacional	1.674	2.177	2.724	2.874	2.839
	Total	3.938	5.172	5.292	4.382	4.346
AICE-S. Vicente	Doméstico	4.465	4.295	3.802	2.859	2.966
	Internacional	129	271	449	552	564
	Total	4.594	4.566	4.251	3.411	353
AD S. Filipe	Doméstico	2.235	2.354	2.247	1.643	1.367
AD S. Nicolau	Doméstico	630	789	819	578	538
AD Maio	Doméstico	506	768	464	269	298
Total	Doméstico	23.667	25.529	23.039	15.945	15.533
	Internacional	9.748	10.949	12.268	12.784	1.263
	Total	33.415	36.478	35.307	28.729	28.163

Fonte: ASA

Quadro 168 - Movimento de cargas (em Kg) por aeroportos (2010 -2014)

Aeroportos	Natureza	2010	2011	2012	2013	2014
AIAC-Sal	Doméstico	716.931	71.519	634.791	592.006	599.353
	Internacional	4.799	477.133	287.932	270.011	456.782
	Total	1.196.831	1.188.652	922.723	862.017	1.056.135
AIDP-Praia	Doméstico	755.915	801.969	679.894	68.892	709.573
	Internacional	792.072	828.389	741.412	620.768	655.965
	Total	1.547.987	1.630.358	1.421.306	1.309.688	1.365.538
AIAP-Boa Vista	Doméstico	234.943	264.001	183.102	149.668	200.212
	Internacional	48.716	190.097	62.105	101.215	56.334
	Total	283.659	454.098	245.207	250.883	256.546
AICE-S. Vicente	Doméstico	41.613	363.269	299.784	285.272	313.292
	Internacional	8.318	198.348	206.658	274.078	242.925
	Total	49.931	561.617	506.442	55.935	556.217
AD S. Filipe	Doméstico	75.736	107.649	67.143	51.974	45.622
AD S. Nicolau	Doméstico	39.165	41.588	3.519	27.594	27.987
AD Maio	Doméstico	17.862	17.682	19.077	11.396	15.313
Total	Doméstico	2.256.682	2.307.677	1.918.981	1.806.830	1.911.352
	Internacional	1.403.868	1.693.967	1.298.107	1.266.072	1.412.006
	Total	3.660.550	4.001.644	3.217.088	3.072.902	3.323.358

Fonte: ASA



Quadro 169 - Movimento de Correios (em Kg) por aeroportos (2010 – 2014)

Aeroportos	Natureza	2010	2011	2012	2013	2014
AIAC-Sal	Doméstico	61.082	58.601	41.736	3.737	60.321
	Internacional	47.797	46.589	28.657	29.242	57.522
	Total	108.879	10.519	70.393	66.612	117.843
AIDP-Praia	Doméstico	64.373	55.553	50.728	65.384	81.276
	Internacional	85.551	84.491	75.401	80.264	58.896
	Total	149.924	140.044	126.129	145.648	140.172
AIAP-Boa Vista	Doméstico	7.526	5.875	6.603	6.432	7.572
	Internacional	15	232	0	81	51
	Total	7.541	6.107	6.603	6.513	7.623
AICE-S. Vicente	Doméstico	62.827	55.884	36.855	33.719	36.718
	Internacional	942	496	14.147	19.936	19.936
	Total	63.769	60.844	51.002	53.655	56.654
AD S. Filipe	Doméstico	8.026	5.452	5.247	5.277	475
AD S. Nicolau	Doméstico	5.831	5.855	5.095	5.346	5.302
AD Maio	Doméstico	3.008	3.159	3.027	3.174	2.996
Total	Doméstico	212.673	190.379	149.291	156.702	198.935
	Internacional	134.305	136.272	118.205	129.523	136.405
	Total	346.978	326.651	267.496	286.225	335.340

Fonte: ASA

Quadro 170 - Acidentes aéreos e vítimas

Data		Local do acidente	Tripulação	Passageiros	Ocupantes	Vítimas	
Mês	Ano					Feridos	Mortais
Agosto	1999	Santo Antão	2	16	18	0	18
Setembro	1998	Praia (Santiago)	3	19	22	4	1
Novembro	1959	S. Filipe (Fogo)	-	-	-	-	0

<http://aviation-safety.net>



Indicadores de acesso e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

As famílias e o acesso às TIC's

O quadro relativo à proporção de agregados familiares com acesso ao serviço telefónico fixo e serviço telefónico móvel indicam que em 2014, 31% dos agregados tinham acesso ao telefone fixo e 65% afirmaram que existia pelo menos um telefone móvel no agregado familiar. Estes números indicam ainda que teve uma diminuição, quando comparado com os valores de 2012 em que 40,6% dos agregados tinham telefone fixo e 88,6% tinham pelo menos um telefone móvel em casa. Os dados indicam ainda a existência de disparidade em relação ao meio urbano e o meio rural, isto é, enquanto no meio urbano, em 2014, 32,7% dos agregados possuíam telefone fixo e 71,9% tinham telefone móvel, no meio rural apenas 27,5% dos agregados tinham acesso ao telefone fixo e 52% tinham telefone móvel.

Quadro 171 - Proporção de agregados familiares com acesso ao serviço telefónico fixo e serviço telefónico móvel, por meio de residência e concelho (2012-2014)

	2012		2013		2014	
	Telefone fixo	Pelo menos um telemóvel	Telefone fixo	Pelo menos um telemóvel	Telefone fixo	Pelo menos um telemóvel
Cabo Verde	40,6	88,6	35,6	86,5	31,0	65,1
Meio Residência						
Urbano	40,8	93,2	36,9	90,9	32,7	71,9
Rural	40,2	79,6	32,9	77,0	27,5	52,0
Concelho						
Ribeira Grande	65,3	75,6	45,5	67,1	50,1	46,1
Paul	46,9	81,9	38,7	83,8	38,1	56,7
Porto Novo	37,7	77,4	33,9	80,0	31,3	57,3
S. Vicente	46,1	92,4	45,6	87,4	40,8	68,9
Ribeira Brava	71,3	83,4	61,8	80,5	61,4	61,7
Tarrafal de S. Nicolau	62,8	79,9	52,7	82,2	49	62,5
Sal	34,7	97,2	30,7	93,9	28,9	80,7
Boavista	24,2	93,2	26,7	90,6	22	84,1
Maio	43,7	85,5	39,4	84,1	33,6	61,5
Tarrafal	30,9	78,9	22,7	76,3	16,9	57
Santa Catarina	40,4	83,7	33,1	83,0	27,1	60,2
Santa Cruz	20,4	85,2	17,9	78,2	16,3	53,3
Praia	40,3	94,5	34,2	93,5	29,4	73,8
S. Domingos	33,7	88,2	23,6	89,6	13,5	54,7
S. Miguel	28,1	85,5	24,1	83,2	16,4	55,0
S. Salvador do Mundo	35,6	87,5	28,0	86,8	19,3	57,7
S. Lourenço dos Órgãos	42,1	84,2	33,5	85,6	15,5	61,3
Ribeira Grande de Santiago	40,1	76,0	30,1	75,8	30,1	48,1
Mosteiros	50,5	79,1	51,2	81,6	45,6	49,1
S. Filipe	35,8	87,1	36,8	87,2	28,0	53,4
Santa Catarina do Fogo	40,7	71,0	44,4	71,4	35,8	45,2
Brava	63,7	83,8	50,5	67,1	46,9	59,5

Fonte: INE



Industria Comércio e Serviços

O acesso aos meios de comunicação, faz parte das exigências para melhorar a qualidade de vida da população. Considerando os quadros relativos à proporção de agregados familiares segundo o acesso/posse de Televisão, TV por Assinatura, Computador, Tablet/Ipad e Acesso a Internet pode-se perceber que em 2014, 77,4% dos agregados tinham Televisão, 9,4% tinham TV por assinatura, 31,9% tinham computador, 11,2% tinham tablet/Ipad e cerca de 32,2 tinham acesso à internet. Os quadros evidenciam que existem disparidades entre o meio rural e o meio urbano, entretanto, em termos dos Concelhos, as disparidades são muito mais evidentes, com grandes diferenças em termos do acesso aos meios de comunicação.

Quadro 172 - Proporção de agregados familiares segundo o acesso/posse de Televisão, TV por Assinatura, Computador, Tablet/Ipad e Acesso a Internet por Meio de Residência e Concelho (2012-2014)

	Televisão	TV por assinatura	Computador	Tablete / Ipad	Acesso a internet
2012	81,8	7,3	29,3	-	20,3
2013	80,3	7,4	30,2	-	22,8
2014					
Cabo Verde	77,4	9,4	31,9	11,2	32,2
Meio Residência					
Urbano	83,3	12,2	40,7	14,6	40,2
Rural	64,9	3,4	13,1	3,8	15,1
Concelho					
Ribeira Grande	70,6	2,5	10,6	1,4	6,8
Paul	74,6	3,4	17,8	2,8	11,6
Porto Novo	74,2	2,0	21,3	4,3	20,0
S. Vicente	80,7	11,7	37,8	9,3	33,8
Ribeira Brava	75,9	10,5	22,4	6,0	18,8
Tarrafal de S. Nicolau	78,8	7,2	32,7	8,5	37,6
Sal	84,5	7,2	38,9	16,8	45,1
Boa Vista	81,2	9,6	37,1	13,9	46,1
Maio	78,8	0,9	13,1	3,4	11,8
Tarrafal	51,5	7,8	17,7	6,6	15,8
Santa Catarina	64,1	5,8	22,6	5,8	34,2
Santa Cruz	73,1	1,9	12,5	1,7	8,9
Praia	86,5	15,9	46,4	20,3	45,1
S. Domingos	69,1	1,6	18,2	6,9	17,4
S. Miguel	62,7	3,6	20,8	5,2	25,2
S. Salvador do Mundo	75,6	2,9	17,5	6,3	30,5
S. Lourenço dos Órgãos	74,4	5,2	20,7	5,5	16,4
Ribeira Grande de Santiago	74,1	4,5	20,2	6,8	15,8
Mosteiros	76,5	8,8	27,1	9,1	30,3
S. Filipe	67,5	4,8	23,7	8,8	25,3
Santa Catarina do Fogo	60,6	7,4	19,5	5,7	13,1
Brava	88,4	22,5	26,2	9,5	24,0

Fonte: INE



Em 2014, a proporção da população com 10 anos ou mais que utilizou um computador (laptop, desktop, Ipad ou tablet) nos últimos três meses foi de 36,8%, no geral, entretanto, no meio urbano, a percentagem sobe para os 46% e no meio rural o valor desce para apenas 19%. No Concelho de Ribeira Grande a percentagem é a mais baixa, onde apenas 16,5% da população com 10 anos ou mais utilizou computador nos últimos três meses, contrastando com a Ilha do Sal, onde esta percentagem atingiu o valor de 54,4%.

Os resultados foram praticamente iguais em relação à proporção da população com 10 anos ou mais que utilizou Internet nos últimos 3 meses. Nota-se que em 2014, cerca de 37,1% utilizou internet e a discrepância acontece tanto em termos das zonas rurais e urbanas assim como em relação aos diferentes Concelhos. Apenas 13,2% da população de Ribeira Grande tiveram acesso à internet enquanto na Ilha do Sal 58,4% da população teve acesso internet nos últimos três meses.

População e utilização das TIC's

Quadro 173 - Proporção da população com 10 anos ou mais que utilizou um computador (laptop, desktop, Ipad ou tablet) ou que utilizou Internet nos últimos três meses (2014)

	Utilização de computador			Utilização de internet		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Cabo Verde	36,8	37,5	36,2	37,1	37,6	36,7
Meio Residência						
Urbano	46,0	46,0	45,9	46,2	46,0	46,4
Rural	19,0	20,8	17,3	19,4	21,2	17,7
Concelho						
Ribeira Grande	16,5	15,7	17,4	13,2	12,5	14,0
Paul	29,9	30,2	29,5	24,7	24,2	25,4
Porto Novo	26,8	27,5	26,1	26,2	26,5	25,9
S. Vicente	41,2	38,7	43,8	41,2	39,0	43,6
Ribeira Brava	26,8	27,0	26,6	31,2	31,7	30,6
Tarrafal de S. Nicolau	30,2	27,8	32,8	30,6	28,8	32,6
Sal	54,4	54,2	54,6	58,4	57,1	59,8
Boa Vista	36,8	36,8	36,8	42,8	43,0	42,5
Maio	23,9	24,7	23,2	26,0	27,7	24,3
Tarrafal	27,8	29,7	26,2	25,4	27,1	24,0
Santa Catarina	32,2	35,8	29,0	33,6	37,1	30,4
Santa Cruz	18,7	20,5	17,1	18,3	20,2	16,6
Praia	50,2	51,1	49,4	50,0	49,9	50,0
S. Domingos	20,5	21,3	19,8	18,5	18,8	18,2
S. Miguel	28,1	32,2	25,1	27,6	32,7	23,7
S. Salvador do Mundo	22,5	23,5	21,6	24,4	26,3	22,7
S. Lourenço dos Órgãos	27,3	29,3	25,4	27,1	28,2	26,0
Ribeira Grande de Santiago	19,0	21,6	16,6	19,0	22,1	16,1
Mosteiros	26,9	30,4	23,5	26,5	29,5	23,7
S. Filipe	20,6	22,2	19,0	22,6	25,0	20,4
Santa Catarina do Fogo	19,7	21,7	17,8	19,5	21,0	17,9
Brava	29,7	34,1	25,6	30,4	34,3	26,8

Fonte: INE



Cabo Verde

O Acesso das Famílias às Tecnologias de Informação e Comunicação (2014)

Segundo os dados do Inquérito Multi Objectivo Contínuo, Módulo Famílias e Condições de vida, (aqui destaca-se o acesso das famílias às tecnologias de informação e comunicação) realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2014 cerca de 89,1% das famílias possui telemóvel, 77,4 % possui televisão, 32,2% tem acesso à internet, 31% tem telefone fixo, 31% possui computador e 9,4% tem acesso a televisão por assinatura.

O acesso/posse dos bens, em todos os itens acima referidos, dá-se de forma desigual entre o meio urbano e o rural. As famílias que vivem no espaço urbano, apresentam maior acesso aos bens/equipamentos destacando-se a posse de computador 40,7% (urbano) 13,1% (rural) acesso a internet 40,2% (urbano) e 15,1% (rural) acesso a televisão por assinatura 12,2% (urbano) e apenas 3,4% (rural).

Esta infografia, resume em imagens os principais resultados do acesso/posse das famílias às tecnologias de informação e comunicação, para mais informações, favor consultar: www.ine.cv

Famílias e a posse de bens/equipamentos de informação e comunicação



89,1%

das famílias possui telemóvel



77,4%

das famílias possui televisão



31%

das famílias possui telefone fixo



9,4%

das famílias têm acesso a televisão por assinatura



32,2%

famílias com acesso Internet



31%

famílias possui Computador



11,2%

famílias possui Tablet

Fonte: Inquérito Multi-objectivo Contínuo 2014 - Famílias e Condições de Vida



Conceitos

Volume de Negócios o produto da venda de bens e serviços, sem dedução de descontos

Microempresa

Unidade empresarial que empregue até 5 trabalhadores e ou tenha um volume de negócios bruto mensal não superior a cinco milhões de escudos.

Pequena empresa

Unidade empresarial que empregue entre seis a dez trabalhadores e ou tenha um volume de negócios bruto anual superior a cinco milhões de escudos e inferior a dez milhões de escudos.

Estabelecimentos hoteleiros são os destinados a proporcionar alojamento, mediante remuneração, com ou sem fornecimento de refeições e outros serviços acessórios. Os estabelecimentos hoteleiros de interesse para o turismo **classificam-se**, nos termos regulamentares, nos seguintes grupos e categorias:

Grupo 1: Hotéis de cinco, quatro, três e duas estrelas;

Grupo 2: Pensões de quatro, três, duas e uma estrela;

Grupo 3: Pousadas de quatro e três estrelas;

Grupo 4: Hotéis – apartamentos de quatro, três e duas estrelas;

Grupo 5: Aldeamentos turísticos de luxo, 1ª e 2ª.

Hotéis

Para que um estabelecimento seja classificado como hotel deverá ocupar a totalidade de um edifício ou uma parte dele, completamente independente, constituindo as suas instalações um todo homogéneo e dispor de acesso aos andares para uso exclusivo dos clientes.

Para ser classificado de hotel, o estabelecimento tem de possuir no mínimo vinte quartos.

Pensões

Pensões são estabelecimentos hoteleiros que pelas suas instalações, equipamento, especto geral, localização e capacidade, não obedeçam as normas estabelecidas para a classificação como hotel e satisfaçam aos requisitos constantes das disposições estabelecidas pelos diplomas sobre a indústria e similar.

Para que um estabelecimento seja classificado como pensão, deverá ocupar a totalidade de um edifício ou fração autónoma dele e ter, no mínimo, dez quartos.

Estabelecimentos Residenciais

Os hotéis e pensões que ofereçam apenas hoteleiro e pequeno-almoço, serão classificados de residências.

Pousadas

Pousadas são estabelecimentos hoteleiros situados fora dos centros urbanos, em edifício próprio, oferecendo boas condições de conforto e comodidade, destinados a fornecer aos turistas hoteleiro e, se necessário, alimentação.



Hotéis – apartamentos

Hotéis-Apartamentos são os estabelecimentos constituídos por um conjunto de apartamentos mobilados e independentes, instalados em edifício próprio e explorados em regime hoteleiro.

Aldeamentos turísticos

São classificados como aldeamentos turísticos os estabelecimentos constituídos por um conjunto de instalações interdependentes e contíguas, objeto de uma exploração turística integrada que se destinem, mediante remuneração, a proporcionar aos seus utilizadores hoteleiro, acompanhado de serviços acessórios e com equipamento complementar e de apoio.

Capacidade hoteleira

Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período. Na hotelaria, é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. Esta capacidade é a existente ou a disponível, visto que não se consideram os estabelecimentos encerrados.

Dormida

Permanência num estabelecimento que fornece alojamento considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede

Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro. Ainda que se trate do mesmo estabelecimento, o mesmo indivíduo é contado, no período de referência tantas vezes quantos os períodos que nele permanecer (novas inscrições).

Taxa de ocupação - cama

Indicador que permite avaliar a capacidade média hoteleira utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal.

$$\text{T.O. (cama)} = \frac{\text{N.º de dormidas durante o período de referência}}{\text{N.º de camas} \times \text{N.º de dias do período de referência}} \times 100$$

Estadia média por hospedagem

Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.



Visitante

Indivíduo que se desloca a um lugar diferente de sua residência habitual, por uma duração inferior a 6 meses, desde que o motivo principal da viagem não seja o de exercer uma atividade remunerada no lugar visitado.

Turismo

Atividades realizadas por indivíduos durante as suas viagens e estadias em lugares distintos da sua residência habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano com fins de lazer, negócios ou outros motivos.

Turista

Visitante que permanece, pelo menos uma noite, num estabelecimento hoteleiro coletivo ou particular no lugar visitado.

Pessoal ao serviço

Pessoas que no período de referência participam efetivamente na atividade da empresa/estabelecimento, independentemente do vínculo que tenham. Inclui as pessoas temporariamente ausentes no período de referência para férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como doença ou acidente de trabalho de duração igual ou inferior a um mês. Inclui também os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa /estabelecimento, sendo aí diretamente remunerados.

Exclui os trabalhadores a cumprir o Serviço Militar em regime de licença sem vencimento, os titulares de cargos políticos (vereadores e deputados), ausentes por doença ou acidente de trabalho de duração superior a um mês, assim como trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo nessas diretamente remunerados.

Pessoal remunerado

Pessoa que participa efetivamente na atividade da empresa/estabelecimento recebendo por este facto uma soma fixa em dinheiro e ou géneros pré-determinados.

Pessoal não remunerado

São aqueles que trabalham sem uma compensação salarial. Nos pequenos estabelecimentos familiares, esta forma de emprego inclui o empresário e os membros da família que trabalham sem salário.

Para mais informações consultar:

www.mai.gov.cv

www.ine.cv

www.asa.cv

www.aac.cv

www.enapor.cv

<http://aviation-safety.net>





Comércio Externo

Cabo Verde tem um elevado grau de abertura económica (proporção das importações mais exportações em relação ao PIB) e este facto indica a importância de se analisar o comércio exterior neste anuário.

Este capítulo sobre o Comércio Externo tem por objetivo apresentar um quadro sobre os principais indicadores do comércio externo, nomeadamente as importações e exportações assim como as empresas associadas às atividades do comércio externo. Também, neste capítulo são apresentados os valores da taxa de cobertura das importações.

Importações

Importação de bens

As importações aumentaram 3,7% de 2010 a 2014 em termos de valor e apresentaram uma diminuição de 10,4% no mesmo período em termos do peso. Os bens de consumo representam 39,7% do total das importações de bens em 2014.

Quadro 174 - Importações de bens, por Classificação por Grandes Categorias Económicas - CGCE (2010-2014)

	Valor (Milhões de ECV)	Peso (Ton)
2010	61.861	860
2011	75.160	920
2012	65.711	953
2013	60.201	779
2014		
Cabo Verde	64.131	771
Bens de Consumo	25.474	197
Bens Intermédios	19.878	413
Bens de Capital	8.971	17
Combustíveis	9.808	143

Fonte: INE



Em 2013, embora existiam 690 empresas importadoras, nota-se uma nítida tendência de diminuição tendo em consideração que em 2010 existiam 761 empresas, portanto, uma redução de cerca de 71 empresas importadoras. Esta redução ocorreu com maior incidência em Santo Antão que apresentou uma diminuição em 63% porém em termos absolutos, as ilhas do Sal e de Santiago tiveram uma redução de 42 empresas, cada uma.

Quadro 175 - Empresas importadoras de bens por ilha (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	717	761	754	730	690
Santo Antão	16	38	16	21	14
S. Vicente	180	176	216	209	189
S. Nicolau	7	6	6	8	8
Sal	99	137	106	89	95
Boavista	11	19	8	27	37
Maio	0	0	1	1	1
Santiago	400	380	398	368	338
Fogo	3	5	3	7	8
Brava	0	0	0	0	0

Fonte: INE

Nota-se certa concentração em termos de fornecedores, isto é, o maior parceiro comercial (a Europa) em termos de importação representa 80,7% do valor total importado e 83% em termos do peso total importado. Convém ainda destacar o peso de Portugal, de onde Cabo Verde importa 39% do total importado em termos de valor e 52% em termos do peso.

O continente africano é a zona económica com menor peso na estrutura das importações, apesar de Cabo Verde ser um país membro da CEDEAO.

Quadro 176 - Importação de bens segundo as zonas económicas (2010-2014)

	Valor (Milhões de ECV)	Peso (Ton)
2010	61.861	860
2011	75.160	920
2012	65.711	953
2013	60.201	779
2014		
Cabo Verde	64.131	771
África	1.146	25
América	4.385	62
Ásia/ Oceânia	5.890	39
Europa	51.758	640
Outros	953	5

Fonte: INE



Quadro 177 - Importações de bens por (principais) países de origem (2010-2014)

	Valor (Milhões de ECV)	Peso (Ton)
2010	61.861	860
2011	75.160	920
2012	65.711	953
2013	60.201	779
2014		
Cabo Verde	64.131	771
Bélgica	2.415	22
Brasil	2.106	28
China	2.620	15
Alemanha	1.162	8
Espanha	5.414	22
Finlândia	2.976	3
França	1.288	27
Reino Unido	557	2
Itália	886	6
Japão	758	1
Marrocos	359	19
Países Baixos	9.519	129
Portugal	25.026	401
Tailândia	1.071	19
Estados- Unidos	1.087	4
Restantes Países	6.888	64

Fonte: INE

Quadro 178 - Proporção das importações - por categoria de fornecedores (2010-2014)

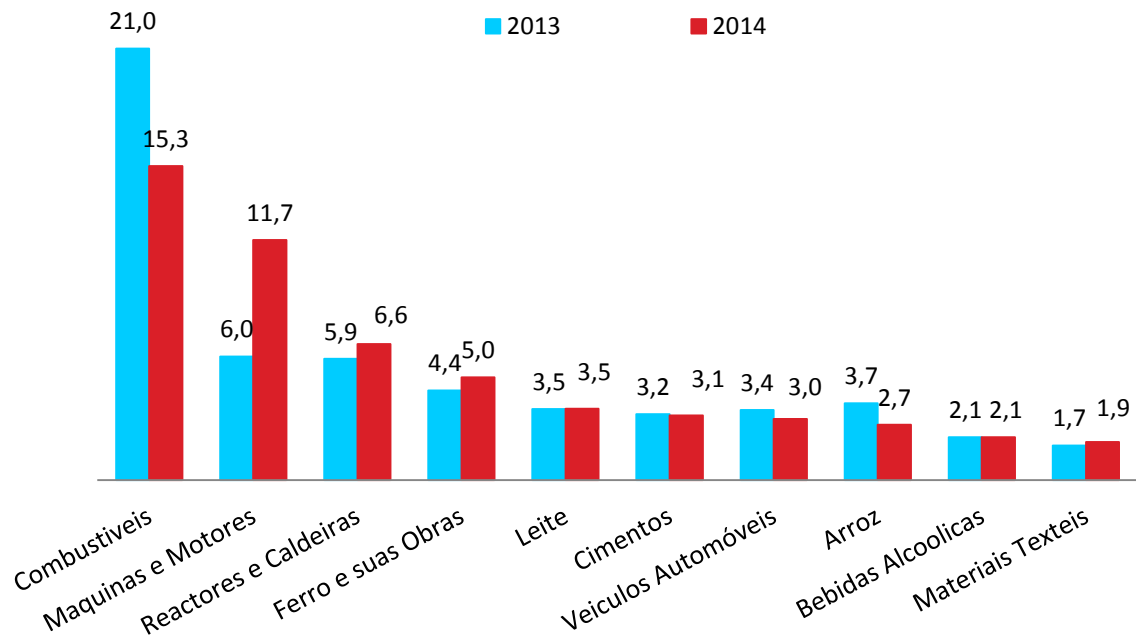
Ano	Proporção das Importações			
	10 Principais Fornecedores	Principal país de origem	Países do Continente Africano	Intra CEDEAO
2010	82,61	45,50	1,87	1,39
2011	79,53	39,02	1,73	0,78
2012	82,14	39,85	2,08	1,22
2013	82,94	40,24	2,00	1,08
2014	83,60	39,02	1,79	0,67

Fonte: INE



O peso dos dez maiores produtos importados, em 2014, representa 54,8% do montante total das importações desse ano. Os pesos de cada um desses produtos no total das importações de 2013 e de 2014 estão destacados no gráfico que se segue.

Gráfico 4 - Peso (em %) dos principais produtos importados em Cabo Verde (2013 - 2014)



Cerca de 85% do total de bens importados em 2014, foram despachados nas estâncias aduaneiras de Santiago (50,9%) e de São Vicente (34,2%).

Quadro 179 - Importações (Milhões ECV) por estância aduaneira (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Cabo Verde	61.861	75.160	65.711	60.201	64.131
D.A. da Furna	111	52	105	58	48
D.A. de Sal-Rei	2.233	3.380	2.233	2.237	2.346
D.A. de S. Filipe	471	541	765	695	414
ND FOGO	0	16	32	35	26
D.A. Porto Novo	568	797	498	406	415
Alfândega de Espargos	501	552	439	397	579
D.A. da Palmeira	6.268	6.006	5.312	4.053	5.763
D.A. do Tarrafal	320	277	258	221	274
Alfândega da Praia	31.401	34.184	29.894	28.574	29.553
D.A. Aeroporto Praia	2.989	4.190	7.625	2.705	2.797
D.A. da Assomada	396	425	188	80	2
Alfândega do Mindelo	16.604	24.738	18.009	20.334	21.458
Aeroporto de S. Pedro	0	0	354	407	456

Fonte: INE



Importação de Serviços

Quadro 180 - Importação (Milhões de ECV) por tipo de Serviços (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Serviços	25.041,6	23.813,2	30.378,5	27.401,7	28.500,2
Transportes	8.471,7	7.493,7	8.589,0	7.019,5	7.428,2
Viagens	10.768,6	10.500,2	10.993,4	9.937,3	8.959,8
Serviços de comunicações	334,1	803,9	382,2	422,3	997,3
Serviços de construção e obras públicas	171,1	205,3	1.147,0	1.908,1	1.194,7
Serviços de seguros	1.334,0	1.630,4	1.561,3	1.152,0	1.036,1
Serviços financeiros (excluindo seguros)	189,2	196,3	209,0	198,5	1.060,5
Serviços de informática e de informação	403,7	728,2	843,6	697,4	857,4
Royalties e licenças	28,4	0,0	6,4	9,2	397,7
Outros serviços empresariais	2.329,9	1.600,1	5.829,3	5.234,1	5.963,8
Serviços pessoais, culturais e de lazer	144,9	21,5	24,8	32,1	23,7
Serviços governamentais, n.i. o. p.	865,9	633,5	792,4	791,3	580,9

Fonte: Banco de Cabo Verde



Exportações

Exportações de bens

As exportações de Cabo Verde estão concentradas nos bens de consumo. De 2010 a 2014 registou-se um aumento de 72,6% no valor total exportado e em termos de peso notou-se um aumento de 128% no mesmo período.

Quadro 181 - Exportações de bens, por classificação das Grandes Categorias Económicas (2010-2014)

	Valor (Milhões ECV)	Peso (Ton)
2010	3.881,2	16,8
2011	5.340,5	18,6
2012	4.836,8	20,0
2013	5.723,3	17,4
2014		
Cabo Verde	6.699,5	38,3
Bens de Consumo	6.685,1	37,9
Bens Intermédios	14,4	0,4
Bens de Capital	0,0	0,0
Combustíveis	0,0	0,0

Fonte: INE

As empresas exportadoras encontram-se desigualmente distribuídas no país, embora tendo aumentado 47% entre 2009 e 2013. Segundo os dados do quadro abaixo, em 2013, a maior parte destas empresas (82,4%) estavam em Santiago (54,2%) e em São Vicente (28,2%). Em 2013 existiam 131 empresas exportadoras no país, mais 42 empresas do que em 2009. Este crescimento foi regular ao longo do período de 2009 a 2013.

Quadro 182 - Empresas exportadoras de bens por ilha (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Cabo Verde	89	105	113	115	131
Santo Antão	1	0	1	1	3
S. Vicente	21	33	29	33	37
S. Nicolau	1	1	3	4	5
Sal	12	13	15	14	9
Boavista	6	8	11	11	4
Maio	0	0	0	0	0
Santiago	47	49	53	50	71
Fogo	1	1	2	2	2
Brava	0	0	0	0	0

Fonte: INE



As exportações de bens estão concentradas praticamente em dois países europeus, que juntos respondem por 78,8% do total exportado em 2014. A Espanha é o destino de 63,8% das exportações de bens enquanto Portugal responde por cerca de 15% do total exportado.

Quadro 183 - Exportação de bens segundo zonas económicas (2010-2014)

	Valor (Milhões ECV)	Peso (Ton)
2010	3.922,1	22,3
2011	5.396,8	29,2
2012	4.843,0	20,3
2013	5.740,2	18,4
2014		
Cabo Verde	6.699,5	38,3
África	451,2	3,5
América	509,5	3,7
Ásia/ Oceânia	1,1	0,0
Europa	5.732,9	22,3
Outros	4,7	8,9

Fonte: INE

Quadro 184 - Exportações de bens por principais países de destino (201-2014)

	Valor (Milhões de ECV)	Peso (Ton)
2010	3.922,1	22,3
2011	5.396,8	29,2
2012	4.843,0	20,3
2013	5.740,2	18,4
2014		
Cabo Verde	6.699,5	38,3
Bélgica	0,0	0,0
Brasil	0,0	0,0
China	0,0	0,0
Alemanha	1,5	0,0
Espanha	4.270,6	20,5
França	11,8	0,0
Reino Unido	0,0	0,0
Itália	340,1	0,4
Marrocos	331,3	2,4
Países Baixos	20,0	0,1
Portugal	1.007,0	0,6
Estados-Unidos	64,4	0,2
Restantes Países	652,9	14,2

Fonte: INE



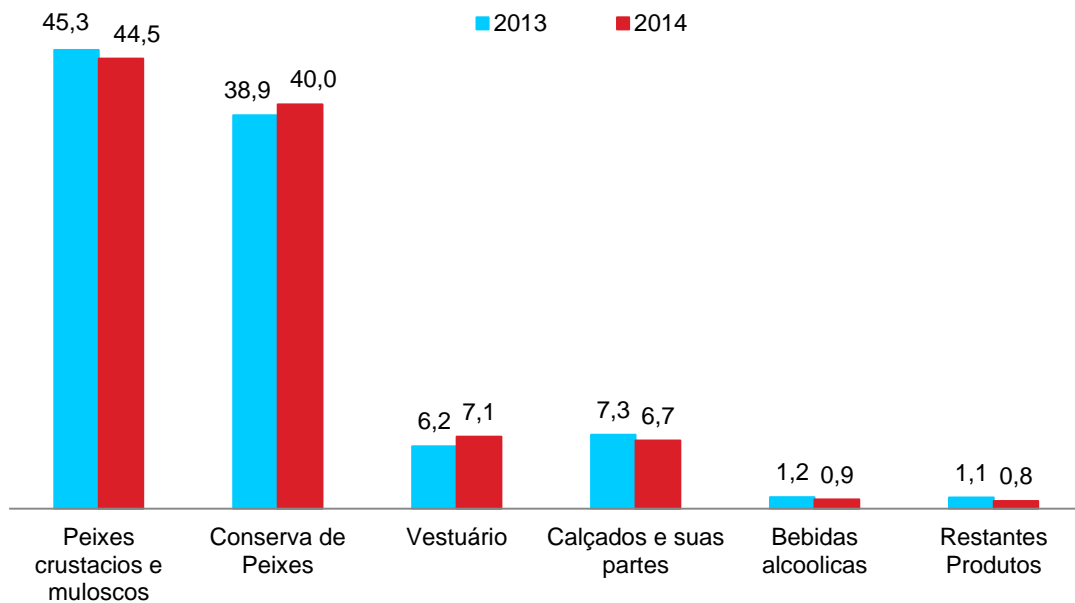
Quadro 185 - Proporção das exportações para os principais tipos/classificação de clientes no total das exportações (2010-2014)

Ano	Proporção das Exportações			
	5 Principais clientes	Principal país de destino	Países do Continente Africano	Intra CEDEAO
2010	94,70	68,31	0,40	0,36
2011	82,75	66,57	1,03	0,23
2012	88,22	71,92	1,21	0,17
2013	89,66	66,68	1,15	0,21
2014	89,76	63,74	6,74	0,03

Fonte: INE

Entre os produtos mais exportados por Cabo Verde em 2014 estão, peixes crustáceos e moluscos, representando 44,5% do total das exportações e os preparados e conservas de peixes que se posicionam em segundo lugar com 40,0%. Todos os produtos presentes no gráfico 2, abaixo, menos as bebidas alcoólicas, evoluíram positivamente em 2014, com destaque para os vestuários que aumentaram 34,1% e as conservas de peixes 19,8%, face ao ano anterior.

Gráfico 5 - Estrutura das Exportações (em %) por principais bens em Cabo Verde (2013-2014)





Em 2014, cerca de 87,9% das exportações saíram do Mindelo, onde encontra-se a sede das maiores empresas exportadoras e onde também, encontram-se albergadas as infraestruturas de frio e logística direcionada à exportação.

Quadro 186 - Exportações (Milhões ECV) por estância aduaneira (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Cabo Verde	3.922,1	5.396,8	4.843,0	5.740,2	6.699,5
D.A. de Sal-Rei	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
D.A. de S. Filipe	0,0	0,0	8,0	3,0	10,2
D.A. Porto Novo	1,3	1,0	7,4	0,0	0,0
Alfândega de Espargos	15,0	0,0	0,0	10,0	0,0
D.A. da Palmeira	0,2	1,2	0,0	0,0	14,2
Alfândega da Praia	48,7	62,1	29,1	33,8	23,2
D.A. Aeroporto Praia	1,9	25,7	17,1	10,4	6,2
Alfândega do Mindelo	3.854,9	5.306,9	4.372,3	5.060,2	5.892,3
Aeroporto de S. Pedro	0,0	0,0	409,2	623,0	753,4

Fonte: INE

Exportação de Serviços

As exportações de serviços vinham numa tendência ascendente de 2010 a 2013 mas em 2014 verificou-se uma queda explicada pela redução de exportações de serviços de transportes, viagens e outros serviços empresariais.

Os três principais serviços exportados por Cabo Verde (transportes, Viagens e serviços de comunicação) representaram em média 93,3% do montante total, no período em análise.

Quadro 187 - Exportação (Milhões de ECV) por tipo de Serviços (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Serviços	42.173,9	47.559,7	51.924,6	56.002,9	52.705,0
Transportes	14.877,0	11.349,1	10.805,4	11.219,1	9.510,5
Viagens	23.112,5	30.909,8	35.554,8	38.376,1	34.769,1
Serviços de comunicações	1.934,9	2.267,8	2.046,3	2.250,1	4.385,5
Serviços de construção e obras públicas	0,7	52,9	531,7	377,1	499,0
Serviços de seguros	461,1	588,5	317,9	441,6	665,2
Serviços financeiros (excluindo seguros)	74,0	339,4	179,2	192,3	48,5
Serviços de informática e de informação	1,0	32,9	3,9	10,4	33,5
Royalties e licenças	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Outros serviços empresariais	77,7	608,1	694,0	1.165,5	725,3
Serviços pessoais, culturais e de lazer	0,7	7,7	11,7	31,1	17,2
Serviços governamentais, n.i. o. p.	1.634,5	1.402,9	1.779,8	1.939,6	2.051,2

Fonte: Banco de Cabo Verde



Cabe ainda destacar o facto de que com a dinâmica exportadora verificada recentemente, a taxa de cobertura das importações pela exportação tem aumentado sistematicamente e de 2010 a 2014 teve um aumento de 4,1 pontos percentuais em que, de um valor de 6,3% em 2010 passou para 10,4% em 2014.

As exportações são de longe superiores às importações nos serviços mas mesmo assim insuficientes para cobrir o deficit constatado na parte dos bens.

Quadro 188 - Taxa de cobertura das importações pelas exportações (2010-2014)

Taxa de cobertura (%)	2010	2011	2012	2013	2014
Bens	6,3	7,2	7,4	9,5	10,4
Serviços	168,4	199,7	170,9	204,4	184,9
Total	53,0	53,5	59,1	70,5	64,1

Fonte: INE



Conceitos

Comércio Especial

O Comércio Especial compreende:

1. Na importação:

- a) Mercadoria despachada para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra e,
- d) Mercadoria destinada à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2. Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária e,
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1. Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária);
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2. Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente;
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.



Pais de origem e de consumo

As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.

As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

Quantidades

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

Valores

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

Arredondamentos

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

Classificação

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.). Utiliza-se neste anuário para classificar os países a Classificação das Nações Unidas, ISO II.

Para mais informações:
Relatórios das Estatísticas do Comercio Externo (INE)

www.ine.cv
www.bcv.cv



Agricultura e Pesca





Agricultura e Pesca

Agricultura

Cabo Verde, país arquipelágico e saheliano, é extremamente vulnerável aos fenómenos naturais, particularmente às secas, a precipitação média anual varia de 60mm nas ilhas planas a 240 a 550 mm nas ilhas montanhosas. Contudo, o sector agropecuário, apesar das suas fragilidades estruturais, tem desempenhado um papel de grande relevo para o país, permitindo a subsistência de um grande número de famílias cujo sustento e organização da vida familiar estão estreitamente associados à terra.

Não obstante as insuficiências, o sector agrícola constituiu um importante fator de desenvolvimento económico e social de Cabo Verde, devendo continuar a ser um dos vetores mais importantes do desenvolvimento do país, que tem vindo a registar diversos investimentos na modernização da agricultura (irrigação gota-a-gota, novas tecnologias de produção, culturas protegidas e hidropónicas capacitação profissional, na investigação agrária e transferência de conhecimentos aos agricultores, na diversificação e no escalonamento da produção) e em especial na mobilização e captação de água, (construção de barragens, diques, perfurações, reservatórios; na melhoria da gestão dos recursos hídricos; nas energias renováveis na bombagem de água etc.), articulado com outros sectores económicos particularmente o turismo, para que o sector possa responder de forma satisfatória e sustentável aos desafios e às novas oportunidades e paradigmas, em particular no domínio do agro negócio.

No presente Anuário Estatístico, o capítulo Agricultura e Pesca pretende oferecer um retrato sobre a produção, importação, exportação e fatores de produção relacionados ao sector agrícola (cujos dados se baseiam essencialmente no Recenseamento Geral da Agricultura de 2004 – RGA 2004) e ao sector das pescas. De salientar que estes sectores são os pilares da segurança alimentar e nutricional do País e fonte de rendimento e oportunidade de emprego em todas as ilhas. Contemplam atividades que empregam grande contingente de mão-de-obra e participam de forma considerável na exportação de bens do país.

População Agrícola

No que respeita à população agrícola, comparando os resultados do Recenseamento Agrícola (RA) de 1988 com o Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 2004, constata-se que houve um aumento considerável das pessoas que pertenciam a agregados agrícolas e que em média houve um aumento, de 29%, tendo a ilha de S. Vicente registado o maior aumento, de mais de 1.000% seguido da ilha do Maio e de Santiago, com 46% e 34%, respetivamente. A ilha da Boavista foi a única que sofreu uma diminuição, na ordem dos 11%. De referir ainda que a Ilha de Santiago albergava cerca de 57% da população agrícola do país, sendo que o Concelho de Santa Catarina detinha cerca de 16% do total nacional.

Tanto em 1988 como em 2004, constata-se que a população agrícola era maioritariamente feminina. De salientar igualmente que de 1988 para 2004, aumentou o número das famílias agrícolas, mas diminuiu o tamanho médio das mesmas, em todas as ilhas, correspondendo a uma variação de -7,4%, sendo essa variação mais acentuada nas ilhas de S. Vicente, Sal e Brava.

Relativamente ao nível de instrução, no RA de 1988, apenas 41% dos chefes de EA de ambos os sexos, eram alfabetizados, tendo essa taxa aumentado para 63,5% em 2004. Nesse recenseamento, apurou-se que a maioria dos chefes de EAF, (48%), tem como nível de instrução o ensino básico, mas a proporção dos que não têm instrução permanecia ainda elevada (36,5%). O ensino secundário e pós-secundário abrangiam 5,7% do total dos chefes de EAF e os que tinham uma formação agrária profissional eram quase inexistentes (0,4%).



As taxas mais elevadas de chefes de EAF sem instrução encontravam-se nas ilhas de Santo Antão e S. Vicente, 42% e 41%, respetivamente, mas em Santiago (39%) também era superior à média nacional, com a taxa mais elevada a verificar-se no concelho de Santa Catarina (46%).

No que respeita aos indicadores de condições de vida e de conforto das famílias agrícolas (FA), no RGA de 2004, foram recenseados esses indicadores com detalhe, tendo-se apurado que a quase totalidade das FA dispunha de uma casa individual (95,5%) e apenas 0,5% viviam em barracas. Em termos de condições sanitárias, menos de metade (44%) das habitações das FA, tinham retrete ou latrina, sendo que nas ilhas de Fogo, Brava, S. Vicente e S. Nicolau, essas condições eram superiores à média nacional e em Santiago mais baixas.

Quanto ao abastecimento de água, o chafariz era a principal fonte de abastecimento de água das FA (45%), seguida da água da rede pública com 27,6%, e da água das nascentes e água das cisternas (no Fogo, Brava e concelho do Tarrafal), com 10,8% e 7,6%, respetivamente. Ainda o abastecimento por autotanque, água dos poços, e outras fontes de abastecimento, preenchiam as necessidades das FA com 3,7%, 3% e 1,9%, respetivamente.

No que se refere às fontes de energia, a principal fonte de energia utilizada na cozinha ainda era a lenha, utilizada por 80% das EAF, com taxas mais elevadas em Santiago (89%) e no Fogo (87%), existindo concelhos onde esse indicador alcançou valores de 94% e 96%, respetivamente no Tarrafal e em S. Miguel. O valor mais baixo registou-se no Sal, com 5,4%. A segunda fonte de energia para cozinhar era o gás. As restantes fontes encontradas foram o petróleo com 14%, mas com taxas de utilização elevadas na Boa Vista (64%), Maio (56%) e Fogo: (44%), respetivamente e ainda o carvão e a eletricidade, ambos com 6%.

Quadro 189 - População agrícola segundo o sexo por ilha (1988 e 2004)

	1988			2004		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Cabo Verde	81.762	90.601	172.363	106.031	116.223	222.254
Santo Antão	15.684	14.172	29.856	16.539	15.237	31.776
Ribeira Grande	4.872	4.398	14.832	7.570	6.988	14.558
Paul	3.078	2.676	5.754	3.049	2.584	5.633
Porto Novo	7.734	7.098	9.270	5.920	5.665	11.585
S. Vicente	515	449	964	5.369	5.271	10.640
S. Nicolau	4.118	4.080	8.198	4.569	4.653	9.222
Sal	953	891	1.844	1.017	1.074	2.091
Boa Vista	1.245	1.122	2.367	1.109	1.001	2.110
Maio	1.521	1.597	3.118	2.095	2.447	4.542
Santiago	43.118	52.274	95.392	58.803	68.928	127.731
Tarrafal	10.064	13.256	23.320	6.042	7.731	13.773
Santa Catarina	14.984	19.260	34.244	16.290	19.914	36.204
Santa Cruz	8.962	10.084	19.046	12.686	14.266	26.952
Praia	9.108	9.674	18.782	12.125	13.287	25.412
S. Domingos	-	-	-	5.715	6.238	11.953
S. Miguel	-	-	-	5.945	7.492	13.437
Fogo	12.156	13.376	25.532	13.834	14.857	28.691
Mosteiros	-	-	-	3.676	4.126	7.802
S. Filipe	-	-	-	10.158	10.731	20.889
Brava	2.452	2.640	5.092	2.696	2.755	5.451

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)



De entre os indicadores de nível de conforto, o rádio é o mais importante para a maioria das EAF: 75% das mesmas possuíam rádio (variando de 71% a 91% segundo as ilhas), seguido da televisão, a qual atingia proporções mais elevadas do que o frigorífico – 42% (variação entre 34% e 73%) contra 30% (variação entre 23% e 69%). O vídeo também já era um elemento de conforto para 17% (variação entre 14% e 46%) das EAF e o computador, apesar de uma baixa incidência, possuído apenas por 1,2% das EAF, já se encontrava em todas as ilhas e os concelhos, sendo o acesso à internet uma realidade para 0,6% dos que os possuíam. A posse de uma viatura era limitada a apenas 5% das EAF.

Quadro 190 - Proporção da população agrícola segundo o sexo e tamanho médio das famílias agrícolas por ilha (1988 e 2004)

	1988		Tamanho médio família	2004		Tamanho médio família
	Masculino (%)	Feminino (%)		Masculino (%)	Feminino (%)	
Cabo Verde	47,0	53,0	5,4	47,7	52,3	5,0
Santo Antão	53,0	47,0	5,8	52,0	48,0	4,7
S. Vicente	53,0	47,0	7,1	50,5	49,5	5,2
S. Nicolau	50,0	50,0	4,9	49,5	50,5	4,6
Sal	52,0	48,0	6,7	48,6	51,4	5,1
Boa Vista	53,0	47,0	4,9	52,6	47,4	4,3
Maio	49,0	51,0	4,5	46,1	53,9	4,1
Santiago	45,0	55,0	5,3	46,0	54,0	5,2
Fogo	48,0	52,0	5,2	48,2	51,8	5,0
Brava	48,0	52,0	5,4	49,5	50,5	4,4

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Estrutura das explorações agrícolas

Em termos da estrutura das explorações agrícolas nota-se que em 2004, mais de 99% das mesmas, são Explorações Agrícolas Familiares (EAF). Das poucas explorações que não são familiares a maioria são exploradas por entidades públicas (Governo ou Câmaras). Nota-se ainda baixa frequência de entidades como cooperativas ou associações de agricultores.

De notar que 76,3% das explorações estavam voltadas à agricultura de sequeiro e as três principais ilhas agrícolas em conjunto - Santiago (59,1%), Santo Antão (14,7%) e Fogo (14,5%) - detêm 88,3% das EAF.

As Ilhas do Fogo e Brava apresentam um percentual de 89% de explorações agrícolas que se dedicam à cultura de sequeiro. A Ilha de Santo Antão, S. Nicolau e Santiago apresentaram uma percentagem de 38,6%, 17,4% e 16,5% das explorações que dedicam à cultura de regadio, respetivamente. Nota-se ainda, que a pecuária é uma atividade presente em 92% das explorações agrícolas do país.

No que tange à forma de exploração, a maioria, ou seja, 57% das unidades são exploradas por contra própria mas também, é comum encontrar regimes de exploração em parceria (20,9%) ou arrendamento (12,5%).



Quadro 191 - Explorações agrícolas por ilha (1988 e 2004)

	Explorações agrícolas				Taxa de variação (%) - 1988/2004
	RA 1988		RGA 2004		
	Nº	%	Nº	%	
Cabo Verde	32.193	100	35.145	100	9,2
Santo Antão	5.176	16,1	5.175	14,7	0,0
S. Vicente	136	0,4	265	0,8	94,9
S. Nicolau	1.664	5,2	1.490	4,2	-10,5
Sal	277	0,9	10	0,0	-96,4
Boa Vista	482	1,5	318	0,9	-34,0
Maio	696	2,2	868	2,5	24,7
Santiago	17.922	55,7	20.772	59,1	15,9
Fogo	4.898	15,2	5.109	14,5	4,30
Brava	942	2,9	1.138	3,2	20,8

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Quadro 192 - Explorações agrícolas segundo o tipo por ilha (2004)

	Tipo de Exploração Agrícola								
	Total	Familiar	Não Familiar					Empresa	Outro
			Total	Cooperativa	Associação de Produtores	Entidade Pública (Estado/Câmara)			
Cabo Verde	44.506	44.450	56	1	6	23	8	18	
Santo Antão	6.795	6.789	6	0	1	5	0	0	
S. Vicente	2.077	2.060	17	0	1	3	4	9	
S. Nicolau	2.011	2.009	2	0	0	1	0	1	
Sal	412	410	2	0	1	1	0	0	
Boa Vista	492	489	3	0	0	0	2	1	
Maio	1.099	1.098	1	0	0	0	0	1	
Santiago	24.639	24.625	14	1	1	7	2	3	
Fogo	5.735	5.726	9	0	2	4	0	3	
Brava	1.246	1.244	2	0	0	2	0	0	

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Quadro 193 - Explorações agrícolas familiares segundo as atividades agrícolas por ilha (2004)

	Atividades Agrícolas									
	Total	Sequeiro		Regadio		Pecuária		Agro-florestal		
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Cabo Verde	44.450	33.895	76,3	7 593	17,1	40 887	92,0	1 112	2,5	
Santo Antão	6.789	4.563	67,2	2.622	38,6	6.044	89,0	5	0,1	
S. Vicente	2.060	130	6,3	171	8,3	1.989	96,6	0	0,0	
S. Nicolau	2.009	1.457	72,5	349	17,4	1.895	94,3	26	1,3	
Sal	410	4	1,0	6	1,5	406	99,0	0	0,0	
Boa Vista	489	306	62,6	40	8,2	467	95,5	1	0,2	
Maio	1.098	840	76,5	124	11,3	990	90,2	1	0,1	
Santiago	24.625	20.393	82,8	4.069	16,5	22.682	92,1	990	4,0	
Fogo	5.726	5.090	88,9	87	1,5	5.391	94,1	7	0,1	
Brava	1.244	1.112	89,4	125	10,0	1.023	82,2	82	6,6	

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)



Quadro 194 - Parcelas das explorações agrícolas familiares segundo a forma de exploração por ilha (2004)

	Total	Forma de Exploração						
		Conta Própria	Parceria	Renda	Usufruto	Comodato	Aforamento	Outro
Cabo Verde	85.671	49.176	17.969	10.719	3.785	3.718	295	9
Santo Antão	14.857	9.527	4.447	426	369	26	62	0
S. Vicente	376	194	45	9	116	9	3	0
S. Nicolau	4.737	2.978	1.568	32	58	94	1	6
Sal	14	4	0	2	8	0	0	0
Boa Vista	842	726	65	1	49	1	0	0
Maio	1.267	190	12	0	1.006	59	0	0
Santiago	46.204	27.190	7.983	9.085	1.355	363	226	2
Fogo	12.611	7.317	3.538	693	824	235	3	1
Brava	4 763	1.050	311	471	0	2.931	0	0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Quadro 195 - Proporção dos representantes dos agregados familiares das Explorações Agrícolas Familiares segundo o sexo (1978-2004)

	1978		1988		2004	
	Masc.(%)	Fem.(%)	Masc.(%)	Fem.(%)	Masc.(%)	Fem.(%)
Cabo Verde	-	-	64	36	49,5	50,5
Santo Antão	68	32	82	18	68,9	31,1
S. Vicente	-	-	-	-	34,4	65,6
S. Nicolau	67	33	67	33	56,1	43,9
Sal	-	-	-	-	54,4	45,6
Boa Vista	64	36	68	32	66,5	33,5
Maio	56	44	57	43	42,3	57,7
Santiago	64	36	58	42	43,0	57,0
Fogo	67	33	65	35	54,4	45,6
Brava	60	40	59	41	60,5	39,5

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Um outro indicador importante, é a taxa de feminização da chefia das EAF. Já em 1978, tínhamos as mulheres a dirigirem mais de um terço das EAF, até 40% na Brava e 44% no Maio. De 1978 a 2004, de um modo geral registam-se aumentos significativos em quase todas as ilhas, com exceção da ilha da Boavista, onde possivelmente o fenómeno da emigração feminina se continuou a registar e em Santo Antão e na Brava, onde houve um ligeiro decréscimo.

A área total cultivável é de 445.306 litros⁴ da qual 99,6% pertence às EAF. O Estado e os Municípios, assim como as associações de produtores detêm, cada um, 0,2% do total desta área. A grande maioria das EAF, concentra-se na classe de área de 1-5 litros, seguida da classe 6 a 10 litros, com 36 e 34%, respetivamente. Na classe de 1-5, as ilhas que mais contribuem são, a ilha Brava (79,7%), S. Nicolau (66,2%), Boa vista (55,1%), Santiago (37,1%) e Santo Antão (28,3%). Na classe de 5-10 litros, as ilhas com maiores percentagens são a ilha de Santiago (41,8%), Maio (31,6%), Fogo (28,8%), St. Antão (26,5% e Boa Vista

⁴ A superfície das parcelas, quer em regime de sequeiro, quer em regime de regadio, é sempre exprimida em litros (1 litro corresponde a 1000 m²), medida utilizada pela grande maioria dos agricultores em Cabo Verde.



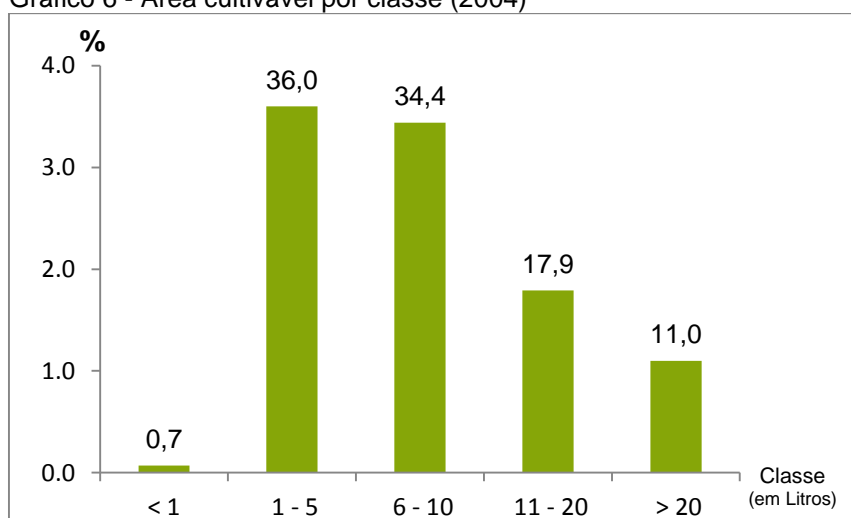
(23,7%). As 35.145 EAF que praticam agricultura detêm 443.588 litros do total da área cultivável do país. Desta área, 402.948 litros (90,8%) são terras de sequeiro, 34.755 litros (7,8%) são terras de regadio e 5.884 litros (1,3%) são terras de regadio e sequeiro. As ilhas com maiores áreas agrícolas cultiváveis são Santiago (52,7%), Santo Antão (20,8%) e Fogo (15,8%). As restantes ilhas detêm apenas 10,7% do total da área agrícola cultivável.

Quadro 196 - Área cultivável, em litros, segundo a classe por Ilha/Concelho (2004)

	Total	Classe de Área (em Litros)									
		< 1		1 - 5		6 - 10		11 - 20		> 20	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Cabo Verde	443.588	3.114	0,7	159.601	36,0	152.542	34,4	79.364	17,9	48.967	11,0
Santo Antão	92.228	533	0,6	26.079	28,3	24.447	26,5	20.180	21,9	20.988	22,8
Ribeira Grande	40.246	398	1,0	16.270	40,4	10.831	26,9	6.862	17,0	5.886	14,6
Paul	16.141	21	0,1	3.814	23,6	4.875	30,2	4.299	26,6	3.133	19,4
Porto Novo	35.840	114	0,3	5.996	16,7	8.741	24,4	9.020	25,2	11.969	33,4
S. Vicente	4.941	2	0,0	452	9,1	933	18,9	1.404	28,4	2.149	43,5
S. Nicolau	15.081	208	1,4	9.990	66,2	3.059	20,3	1.085	7,2	740	4,9
Sal	64	0	0,7	19	28,9	10	15,6	35	54,8	0	0,0
Boa Vista	3.297	12	0,4	1.818	55,1	782	23,7	450	13,6	235	7,1
Maio	11.978	4	0,0	1.916	16,0	3.784	31,6	3.271	27,3	3.004	25,1
Santiago	233.783	1.634	0,7	86.662	37,1	97.715	41,8	37.171	15,9	10.601	4,5
Tarrafal	28.763	348	1,2	15.577	54,2	10.229	35,6	2.020	7,0	590	2,0
Santa Catarina	67.600	381	0,6	24.279	35,9	30.847	45,6	9.880	14,6	2.214	3,3
Santa Cruz	62.631	287	0,5	18.191	29,0	27.523	43,9	13.218	21,1	3.412	5,4
Praia	25.689	59	0,2	5.661	22,0	10.155	39,5	6.371	24,8	3.443	13,4
S. Domingos	21.283	53	0,2	6.761	31,8	10.066	47,3	3.817	17,9	588	2,8
S. Miguel	27.818	507	1,8	16.193	58,2	8.896	32,0	1.866	6,7	356	1,3
Fogo	70.145	435	0,6	23.043	32,8	20.182	28,8	15.455	22,0	11.031	15,7
Mosteiros	12.147	340	2,8	7.059	58,1	2.679	22,1	1.167	9,6	902	7,4
S. Filipe	57.998	95	0,2	15.984	27,6	17.503	30,2	14.288	24,6	10.129	17,5
Brava	12.072	286	2,4	9.623	79,7	1.629	13,5	314	2,6	220	1,8

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Gráfico 6 - Área cultivável por classe (2004)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)



Na ilha de Santiago encontra-se mais de metade da área total disponível de sequeiro (54,9%) e as de Santo Antão e do Fogo têm quase a mesma área, 17,6 e 17,3%, respetivamente. Por sua vez, a ilha de Santo Antão detém um pouco mais de metade da área irrigável do país, 51,3%, seguida de Santiago, onde se encontra 31,8% da mesma. S. Vicente é a terceira ilha com mais área disponível para o regadio.

Como se pode aferir, em Cabo Verde, o tamanho médio das parcelas, quer em regime de sequeiro, quer em regime de regadio, é muito pequeno. Em média, cada exploração agrícola familiar dispõe de 12,63 litros de área cultivável (equivalente a cerca de 1,3 ha). No sequeiro esta média é de 11,92 litros, no regadio de 4,95 litros e no sequeiro e regadio 6,31 litros.

Em termos de forma de exploração das parcelas, a Conta Própria é a forma de exploração dominante em 54% das terras de sequeiro e 62% das de regadio. A Parceria ocupa o segundo lugar, sendo a forma de exploração de 23% das áreas de sequeiro e 21% das de regadio. A renda é a forma de exploração para 14,6% das áreas de sequeiro e 10% das de regadio. As terras exploradas em Usufruto representam 5,3% no sequeiro e 6% no regadio. O Comodato e o aforamento são pouco representativos, com maior expressão em determinadas ilhas.

Quadro 197 - Parcelas das explorações agrícolas familiares segundo a forma de exploração por ilha (2004)

	Total	Forma de Exploração						
		Conta Própria	Parceria	Renda	Usufruto	Comodato	Aforamento	Outro
Cabo Verde	85.671	49.176	17.969	10.719	3.785	3.718	295	9
Santo Antão	14.857	9.527	4.447	426	369	26	62	0
S. Vicente	376	194	45	9	116	9	3	0
S. Nicolau	4.737	2.978	1.568	32	58	94	1	6
Sal	14	4	0	2	8	0	0	0
Boa Vista	842	726	65	1	49	1	0	0
Maio	1.267	190	12	0	1.006	59	0	0
Santiago	46.204	27.190	7.983	9.085	1.355	363	226	2
Fogo	12.611	7.317	3.538	693	824	235	3	1
Brava	4.763	1.050	311	471	0	2.931	0	0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Produção Agrícola (em sentido estrito)

O sector hortícola tem registado grande evolução, com ganhos visíveis no aumento da produção e da produtividade motivando uma mudança gradual na estrutura do sector primário e desempenhando um papel económico cada vez mais importante.

Os dados produzidos nos últimos anos, (estimativas de produção de Culturas Hortícolas e de Raízes e Tubérculos entre 2010 – 2014) indicam que existe uma nítida diversificação de culturas e um aumento na produção de todas as culturas. No geral, de 2010 a 2014 houve um aumento de 25,7% na produção de produtos hortícolas e mais de que duplicou a produção de raízes e tubérculos, aumentando em 107%.



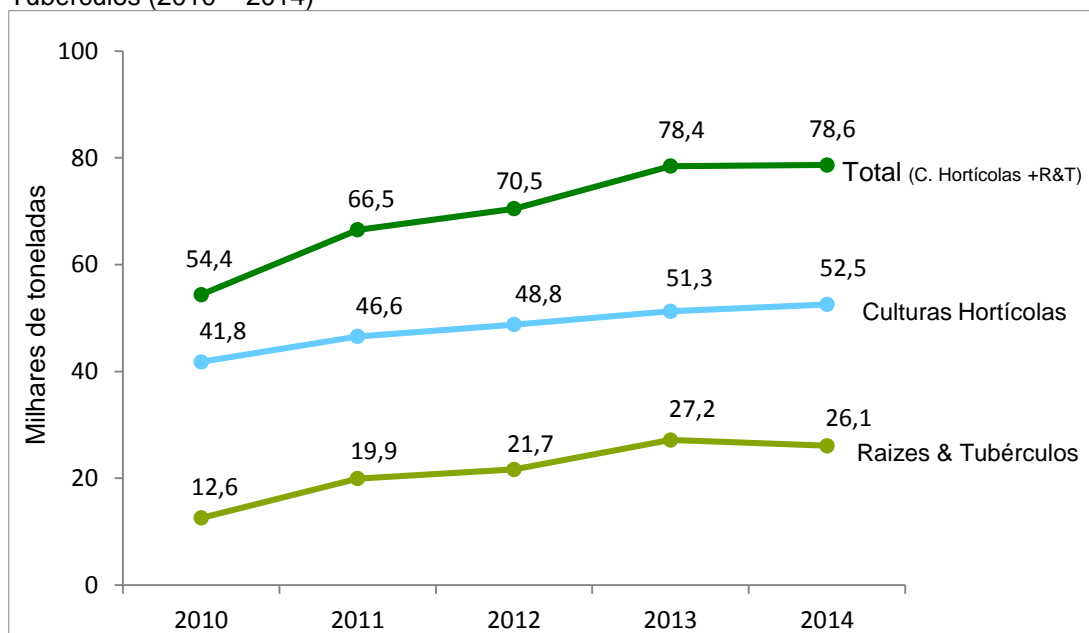
O tomate é o produto com maior representatividade nas culturas hortícolas, tendo apresentado uma participação em 29,7% do total em 2014 (sendo que em 2010 apresentou uma participação de 36,3% do total).

Quadro 198 - Estimativas de produção (em toneladas) de Culturas Hortícolas e de Raízes e Tubérculos (2010 – 2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Culturas Hortícolas	41.799	46.570	48.785	51.266	52.544
Tomate	15.193	17.399	14.045	16.684	15.611
Pimentão	2.018	2.109	3.849	3.683	3.842
Repolho	5.668	6.323	8.508	9.028	9.962
Cenoura	4.208	5.592	5.573	5.266	6.078
Melancia	30	2.185	1.252	1.278	1.537
Alface	692	709	1.215	1.302	1.856
Couve	2.335	2.689	2.270	2.293	3.551
Cebola	4.471	4.548	6.822	6.548	4.842
Diversos	4.852	5.016	5.251	5.184	5.265
Raízes e Tubérculos (R&T)	12.592	19.937	21.671	27.163	26.093

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Gráfico 7 - Estimativas de produção (em mil toneladas) de Culturas Hortícolas e de Raízes e Tubérculos (2010 – 2014)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)



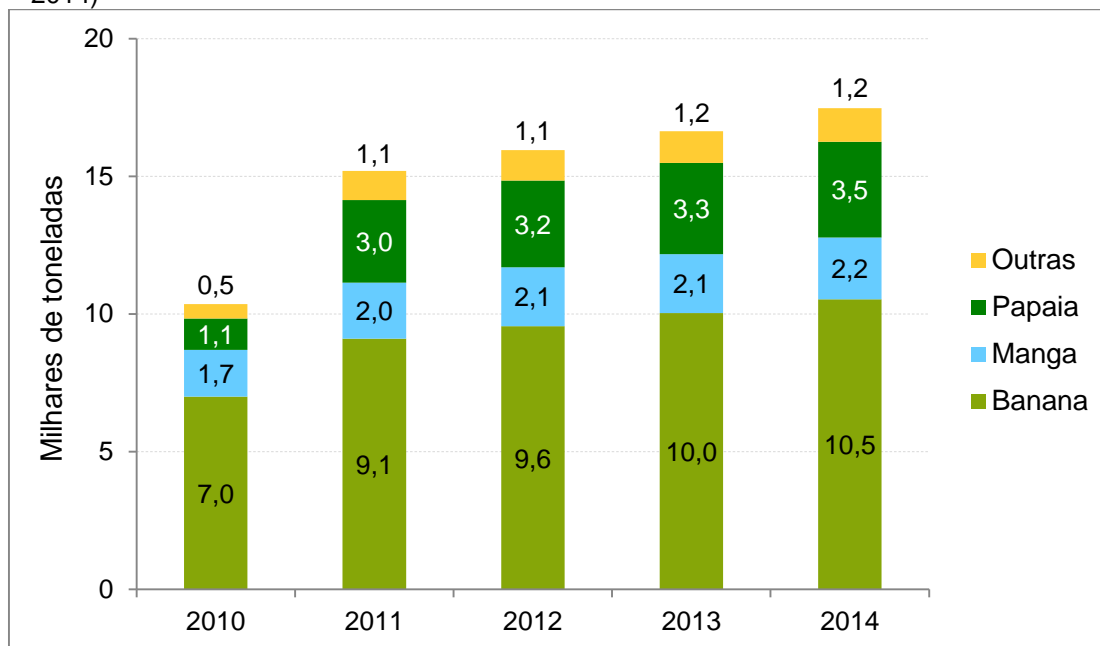
No que concerne à produção de frutas, as estimativas da produção anual de 2014 apontam para 17.470 toneladas, constituída essencialmente por banana, (aproximadamente 60% do total produzido) que embora tendo reduzido a sua participação de 67,5% em 2010 para 60,3% do total de frutas produzidas no país apresentou uma tendência de crescimento e entre 2010 e 2014, aumentando em cerca de 68,6%. Nota-se também um crescimento na produção das outras frutas como a manga e a papaia durante o período de 2010 a 2014.

Quadro 199 - Estimativas de produção (em toneladas) por tipo de culturas frutícolas (2010 – 2014)

Culturas Frutícolas	2010	2011	2012	2013	2014
Total	10 363	15 190	15 950	16 639	17 470
Banana	7 000	9 100	9 555	10 033	10 534
Manga	1 700	2 040	2 142	2 140	2 247
Papaia	1 130	3 000	3 150	3 308	3 473
Outras	533	1 050	1 103	1 158	1 216

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Gráfico 8 - Estimativas de produção (em mil toneladas) segundo as principais culturas frutícolas (2010 – 2014)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)



Em relação às culturas de renda, isto é, café, uva e cana-de-açúcar (as duas primeiras com maior especificidade territorial) que, de acordo com as estimativas, nota-se um aumento desde 2010 e de 2012 a 2014 pode-se constatar um aumento de 18,5% na produção total destas culturas porém, a vinha destaca-se por participar com 83% da produção total das culturas de renda.

As estimativas de produção anual de café apontam para uma variação entre 33 a 52 toneladas desse produto, destacando-se o café do Fogo.

Quadro 200 - Estimativas de produção (em Ton.) de culturas de renda (2010 – 2014)

Culturas de Renda	2010	2011	2012	2013	2014
Total	218	338	393	436	465
Café	33	62	88	62	52
Vinha	160	248	277	346	385
Cana-de-Açúcar	25	28	28	28	28

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

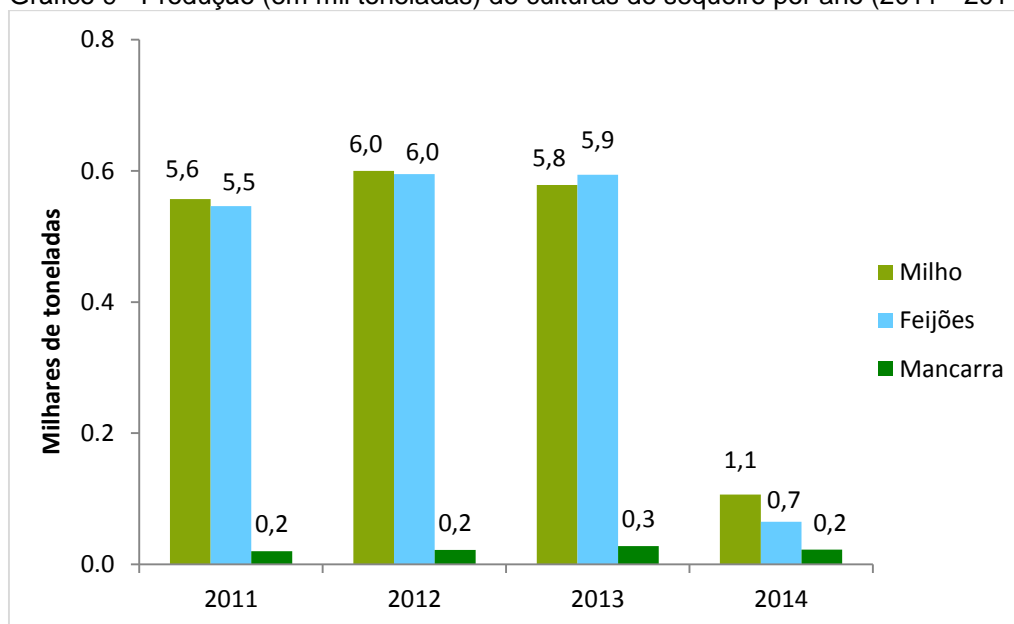
Os dados indicam que a produção das culturas de sequeiro registra flutuações, em função da pluviometria anual. Após uns anos de boas produções, as culturas de sequeiro registaram uma considerável baixa na produção (cerca de 83%), tanto nas culturas de milho (-80,9%) como nas de feijão (-88,1%) que são cultivados em consociação (juntamente). Entretanto, convém clarificar, que estes números devem-se à fraca precipitação registrada em 2014.

Quadro 201 - Estimativas de produção (em toneladas) de culturas de sequeiro (2010 – 2014)

Culturas de Sequeiro	2010	2011	2012	2013	2014
Total		11.232	12.174	12.008	1.941
Milho	7.047	5.569	6.001	5.785	1.065
Feijões	4.688	5.463	5.950	5.943	650
Mancarra	-	200	223	280	226

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Gráfico 9 - Produção (em mil toneladas) de culturas de sequeiro por ano (2011 - 2014)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

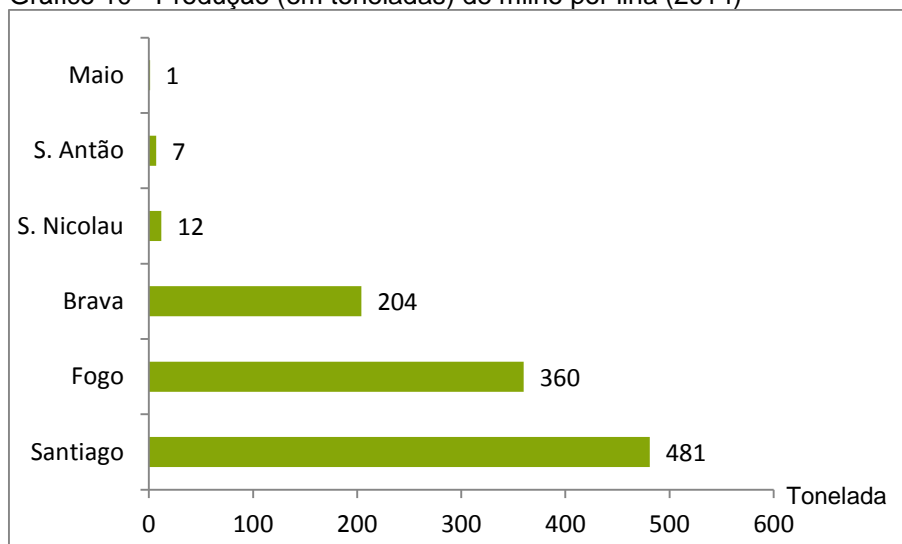


Quadro 202 - Produção total, média de produção do milho (em toneladas) nos últimos 5 anos, por ilha (2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014	Varição 2013/2014	Média produção nos últimos 5 anos	Varição Média nos Últimos 5 anos
Cabo Verde	7.047	5.569	6.342	5.785	1.065	-82	6.425	-83
S. Antão	271	245	311	205	7	-97	269	-97
S. Nicolau	177	156	190	171	12	-93	177	-93
Maio	6	6	6	5	1	-80	6	-83
Santiago	4.098	2.949	3.175	2.854	481	-83	3.486	-86
Fogo	1.681	1.457	1.846	1.702	360	-79	1.699	-79
Brava	814	756	814	848	204	-76	788	-74

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Gráfico 10 - Produção (em toneladas) de milho por ilha (2014)



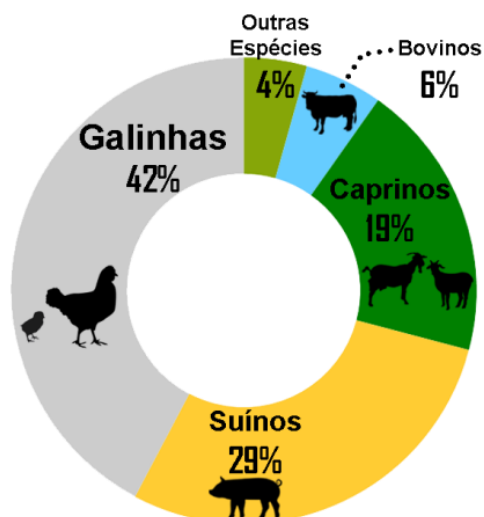
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)



Produção Animal

A exploração pecuária familiar representa uma componente importante dos rendimentos e da subsistência das famílias agrícolas, sendo as espécies mais criadas pelas famílias agrícolas as galinhas e os caprinos.

Gráfico 11 - Proporção do efetivo pecuário por espécies (2008)



O efetivo pecuário tem apresentado uma mudança estrutural, se antes predominava a criação dos pequenos ruminantes, em particular dos caprinos e avicultura (galinha), as últimas estimativas indicam que a suinicultura tem apresentado uma evolução significativa e quase que duplicou entre 2007 e 2008. Todas as ilhas apresentam uma certa diversificação em termos de criação de gado entretanto o destaque vai para as ilhas de Santiago, Fogo e Santo Antão em que, somente na ilha de Santiago, em 2004, encontravam-se cerca de 68,2% dos bovinos, 78,7% dos ovinos, 40,4% dos caprinos, 63,5% dos suínos e 50% das aves do país.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Quadro 203 - Efetivo pecuário por espécie e ano (1994/95-2008)

Espécie	1994/95	2004	2006*	2007*	2008*
Bovinos	21.728	22.306	27.370	23.979	25.928
Ovinos	9.010	10.400	8.136	8.296	10.101
Caprinos	111.997	148.094	105.170	113.589	92.365
Suínos	69.718	77.316	38.690	74.821	136.992
Galinhas	270.896	327.562	173.723	244.394	202.163
Patos e Perus	3.436	15.558	-	-	10.831
Equídeos	13.957	11.302	-	-	-
Coelhos	3.256	4.458	-	-	-

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

* - Resultado das campanhas agrícolas



Quadro 204 - Efetivo pecuário segundo espécies por ilha (2004)

	Espécies							
	Bovinos	Ovinos	Caprinos	Suínos	Aves	Patos e Perus	Equídeos	Coelhos
Cabo Verde	22.306	10.400	148.094	77.316	327.562	15.558	11.302	4.458
Santo Antão	832	165	23.791	7.786	38.721	629	1.997	1.288
S. Vicente	236	240	5.885	4.179	30.479	1.645	49	457
S. Nicolau	1.255	1.269	7.004	2.301	14.399	108	594	47
Sal	60	182	413	993	2.291	38	19	19
Boa Vista	260	37	11.214	940	2.757	64	488	7
Maio	740	40	8.953	1 944	4.093	230	159	42
Santiago	15.206	8.184	59.883	49 129	163.798	11 710	5 892	1 961
Fogo	3.064	269	26.268	9 147	59.671	1 009	1 780	410
Brava	653	14	4.683	897	11.353	125	324	227

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Relativamente à produção de carne, esta vem conhecendo uma evolução positiva nos últimos anos, embora seja muito condicionada pelas flutuações das disponibilidades forrageiras, no caso dos ruminantes e ainda pela ocorrência dos episódios de peste suína africana, no caso dos suínos. De 2010 a 2014 a estimativa foi de que a produção de carne bovina, suína, ovina e caprina tiveram um aumento de 3,8% e a carne suína representou cerca de 66,9% do total. De realçar a produção de carne de frango que, aumentou cerca de 39,3% no mesmo período.

Quadro 205 - Estimativa de produção (em toneladas) de carne (2010 – 2014)

Carne	2010	2011	2012	2013	2014
Carne bovina, caprina, ovina, suína	4.254	4.304	4.358	4.412	4.468
Carne de frango	-	677	753	929	943

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural

Quadro 206 - Estimativa do efetivo, taxa de abate, efetivo abatido e produção de carne (em toneladas) por principais espécies (2014)

Espécie	Efetivo	Taxa de abate	Efetivo abatido	Produção de carne (em toneladas)
Bovina	22.802	0,15	3.420	547
Caprina	195.195	0,30	58.559	878
Ovina	11.740	0,30	3.522	53
Suína	85.405	0,70	59.783	2.989
Total				4.468

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)



As estimativas da produção de leite apontam igualmente para uma evolução positiva, tendo crescido cerca de 8,1%, no período de 2010 a 2014. Nesse ano estimou-se que cerca de 31% do leite produzido foi proveniente da espécie bovina e 69% da espécie caprina.

Quanto à produção de ovos, esta conheceu também um crescimento considerável, de cerca de 27,8%, no período de 2010 a 2013.

Quadro 207 - Estimativa de produção (em Litros) de leite (2010 – 2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Leite	10.320.708	10.521.985	10.728.778	10.941.109	11.159.131

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Quadro 208 - Estimativa de produção (Unidade) de ovos (2010 – 2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Ovos	35.999.742	41.151.757	47.501.580	45.992.694	42.233.489

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Silvicultura

A florestação em Cabo Verde, levada a cabo de forma intensiva, desde os primórdios da independência nacional, pelos sucessivos governos, com o forte apoio da cooperação internacional, tem exercido um papel crucial na luta contra a desertificação e, num segundo plano, permitindo a satisfação das necessidades de uma boa parte da população.

O país, dispõe atualmente de um património em vegetação lenhosa, avaliado em 89.903 ha, dos quais 54.919,4 ha (61%) é classificado como floresta, de acordo com os padrões da FAO⁵.

Quadro 209 - Área coberta por vegetação lenhosa e por floresta e respetivas proporções por ilha

	Área com vegetação lenhosa (ha)	% Área vegetação lenhosa/ilha	Área florestal (ha)	% área florestal/ilha	% Área florestal nacional
Cabo Verde	89.903,10		54.919,4		13,60
Santo Antão	5.389,3	6,0	2.071,9	3	0,51
S. Vicente	2.745,4	3,1	2.163,1	10	0,53
S. Nicolau	5.530,5	6,2	2.464,1	7	0,61
Sal	1.714,3	1,9	356,0	2	0,08
Boavista	5.485,6	6,1	1.822,6	3	0,45
Maio	7.176,9	8,0	5.446,9	20	1,35
Santiago	50.532,3	56,1	37.328,3	38	9,25
Fogo	9.929,4	11,0	2.347,4	5	0,58
Brava	1.399,6	1,6	813,6	13	0,20

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

⁵ Food and Agriculture Organization (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura)



Quadro 210 - Estimativa da Produção de Biomassa Forrageira (2013)

Área de produção forrageira	Área (ha)	Rendimento MS (Toneladas)	Produção (Toneladas)
Área Silvo Pastoril	142.261	1,8	256.718
Área Cultivada de Milho	31.727	1,1	35.217
Produção Biomassa Forrageira			291.935

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)

Nos últimos anos, uma das grandes ameaças à destruição deste valioso património tem sido a ocorrência de incêndios florestais, com alguma frequência, com particular incidência de 2011 a esta parte, em que temos vindo a assistir a um crescente número de episódios de fogos florestais, particularmente na ilha do Fogo. Os maiores incêndios florestais ocorridos no país, têm-se registado precisamente na ilha do Fogo, sendo os de 2013 e 2015, os mais significativos, com 437 e 801 ha ardidos, respetivamente.

Quadro 211 - Superfície florestal (em ha) ardida em incêndios florestais por ilha (2011 – 2015)

	2011	2012	2013	2014	2015
Cabo Verde	73	44	437	278,4	801,2
Santo Antão	0	0	0	0	0
S. Vicente	0	0	0	0	0
S. Nicolau	0	0	0	0	0
Sal	0	0	0	0	0
Boavista	0	0	0	40	0
Maio	0	0	0	0	0
Santiago	0	44	0	80	-
Fogo	73	0	437	158,4	801,2
Brava	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR)



Pesca

A pesca sempre foi uma atividade económica importante para Cabo Verde. Este sector, juntamente com a agropecuária tem permitido maior resiliência da população rural e reduzido a dinâmica do êxodo rural, além de constituir uma oportunidade de emprego e rendimento para a população.

A pesca no país divide-se em pesca artesanal, que é realizada com embarcações denominadas de “embarcações de boca aberta” e direcionada para a pesca costeira e tem-se também a pesca semi-industrial e industrial, que é feita com embarcações maiores, com motores geralmente internos e com maior autonomia.

A pesca artesanal em 2011 contava com 1.239 embarcações e 3.717 pescadores. A Ilha de Santiago apresenta maior número de embarcações de pesca artesanal, representando cerca de 39,7% do total nacional.

Em termos da pesca industrial, em 2011, contabilizou-se 90 embarcações, que empregavam cerca de 1.092 pescadores. Cerca de 47,8% das embarcações encontra-se na Ilha de Santiago e aproximadamente 26,7% encontravam-se na ilha de São Vicente.

Quadro 212 - Número de embarcações (botes) e pescadores de pesca artesanal por ilha (2011)

	N.º de Botes	N.º de Pescadores
Cabo Verde	1.239	3.717
Santo Antão	124	372
São Vicente	93	279
São Nicolau	80	240
Sal	120	360
Boavista	61	183
Maio	69	207
Santiago	492	1.476
Fogo	109	327
Brava	91	273

Fonte: Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP)

Quadro 213 - Número de embarcações e pescadores de pesca industrial/semi-industrial por ilha (2011)

	N.º de Embarcação	N.º de Pescadores
Cabo Verde	90	1.092
Santo Antão	5	60
São Vicente	24	288
São Nicolau	4	48
Sal	9	108
Maio	4	60
Santiago	43	516
Brava	1	12

Fonte: Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP)



As capturas aumentaram em 28% de 2010 a 2013 sendo que a captura da pesca artesanal teve uma ligeira diminuição (cerca de 5,3%) enquanto a pesca industrial aumentou cerca de 59,7% no mesmo período.

A pesca artesanal é mais diversificada e as capturas concentram-se em torno dos tunídeos (35%) e demersais (28%) enquanto nas pescas industriais nota-se um certo predomínio dos tunídeos (66%) e pequenos pelágicos (22%).

Quadro 214 - Capturas nominais de pescado (em Toneladas) segundo o tipo de pesca por principais espécies

	Artesanal	Industrial	Total
2010	4.617,7	4.831,7	9.449,4
2011	4.622,5	4.622,5	9.245,1
2012	4.310,0	5.954,7	10.264,6
2013	4.374,2	7.714,7	12.089,0
2014			
Total	4.417,5	9.839,4	14.256,9
Tunídeos	1.547,5	6.524,4	8.071,9
Pequenos Pelágicos	935,2	2.169,2	3.104,4
Demersias	1.245,7	972,6	2.218,2
Diversos	652,3	37,8	690,0
Crustáceos e Moluscos	11,9	33,3	45,2
Tubarões	25,0	102,3	127,2

Fonte: Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP)

Quadro 215 - Importação de pescado - peso e valor (2010-2014)

	Peso (Toneladas)	Valor (Milhões ECV)
2010	403,60	162,03
2011	612,06	251,36
2012	660,62	289,14
2013	727,17	339,23
2014		
Total	662,43	322,50
Peixes vivos	0,25	0,77
Peixes frescos ou refrigerados, exceto filetes de peixes e outra carne	3,38	2,60
Peixes congelados, exceto os filetes de peixes e outra carne de peixe	97,78	60,51
Filetes de peixe e outra carne de peixes (picada), frescos, refrigerados ou congelada	205,85	96,06
Peixes secos, salgados ou em salmoura; peixes fumados, mesmo cozidos...	60,54	37,13
Crustáceos, mesmo sem casca, vivos frescos, refrigerados, congelados, seco	110,93	66,74
Moluscos, com ou sem concha, vivos, fresco, refrigerado, congelado, seco. salgado...	183,71	58,69

Fonte: INE



Os indicadores relativos à importação de pescado indicam que ainda o país não é auto-suficiente em relação ao consumo de peixe. A importação tem aumentado e em 2010 apresentou um valor de 162,3 milhões de CVE. De 2010 a 2013 as importações aumentaram cerca de 109,4% e corresponde basicamente à importação de filetes de peixe e outra carne de peixes (picada), frescos, refrigerados ou congelada, representam cerca de 30% do total importado em valores e 31% do total importado, em pesos.

Os produtos do mar participam significativamente na pauta de exportação do País. De 2010 a 2013 o valor exportado de pescado aumentou (63,6%) porém, a quantidade (peso) diminuiu cerca de 0,85%. Mais de 99% da exportação dos produtos do mar são peixes congelados. Não obstante o crescimento das importações de peixe, a balança comercial em relação a esses produtos é superavitário isto é, o país exporta muito mais do que importa, sendo a pesca, portanto, um ótimo gerador de divisas para o país

Quadro 216 - Exportação de pescado - peso e valor (2010-2014)

	Peso (Toneladas)	Valor (Milhões ECV)
2010	13.328,6	1.590,38
2011	13.763,9	2.038,54
2012	10.582,9	1.858,87
2013	13.215,9	2.602,80
2014		
Total	24.001,8	2.977,89
Peixes frescos ou refrigerados, exceto filetes de peixes e outra carne	1,5	1,23
Peixes congelados, exceto os filetes de peixes e outra carne de peixe	23.992,5	2.954,68
Filetes de peixe e outra carne de peixes (picada), frescos, refrigerados ou congelada	0,7	0,15
Crustáceos, mesmo sem casca, vivos frescos, refrigerados ou congelados, seco	7,2	21,82

Fonte: INE



Ambiente



**BEM-VINDO AO
PARQUE NATURAL
DO FOGO**



o Ambiente,
a e Pesca



Ambiente

A inclusão do tema ambiente neste anuário, tem como objetivo principal fornecer à sociedade Cabo-verdiana um retrato do quadro das áreas protegidas e, das condições das habitações em termos do acesso à água, das instalações sanitárias e da habitabilidade das casas. Estes indicadores retratam um pouco a diversidade de condições de vida da população do país e os dados indicam que embora seja evidente uma melhoria nos indicadores, ainda existe grande heterogeneidade inter-regional no País em termos de condições ambientais.

Cabo Verde é um arquipélago muito frágil e vulnerável às mudanças climáticas. Ciente disso, o Governo tem implementado um programa ambicioso de proteção ambiental e atualmente, cerca de 18% da área terrestre e 6% da área marinha são áreas protegidas.

Quadro 217 - Superfície e proporção das áreas protegidas (Terrestre e Marinha) por concelho (2015)

	Superfície (Km ²)		Proporção	
	Terrestre	Marinha	Terrestre	Marinha
Cabo Verde	733,57	55.924,74	18,19	5,66
Santo Antão	197,67	44,33	25,38	
S. Vicente	3,12	0,00	1,37	
Santa Luzia	34,27	27.318,00	100,00	
Ilhéu Branco e Raso	8,54	27.837,00	100,00	
S. Nicolau	22,77	0,00	6,64	
Sal	38,27	162,16	17,72	
Boa Vista	231,17	278,37	37,29	
Maio	75,98	284,87	28,24	
Santiago	37,10	0,00	3,74	
Fogo	84,69	0,00	17,79	
Brava	0,00	0,00	0,00	

Fonte: Direção Nacional do Ambiente (DNA)



Os dados indicam que em termos da proporção da população com acesso a fontes melhoradas de água Potável isto é, acesso à água através de “Chafariz”, “Autotanque”, “Rede Pública” ou mesmo se conseguido através de vizinhos, apresentou uma melhoria considerável, passando de 78% em 2000 para 91% em 2014. Este aumento de 13 pontos percentuais em termos nacionais apresenta uma dimensão qualitativa muito importante, tendo em consideração que o aumento foi mais expressivo nas zonas rurais, onde o acesso à água sempre foi um grande constrangimento. De 65% da população com acesso à água através de fontes melhoradas em 2000, passou-se para 77% em 2014, um crescimento de 17%.

Quadro 218 - Proporção da população que utiliza uma fonte melhorada de água potável⁶

	2000	2010	2012	2013	2014
Cabo Verde	78,1	90,2	90,5	90,1	91,0
Sexo					
Masculino	78,2	90,4		90,2	91,1
Feminino	78,0	90,1		90,0	90,8
Meio residência					
Urbano	89,0	98,6	99,1	99,3	98,4
Rural	65,4	76,7	75,5	72,9	76,6
Concelho					
Ribeira Grande	88,2	94,4	95,1	94,4	91,4
Paul	78,3	89,4	91,5	88,7	89,0
Porto Novo	83,4	91,5	94,5	95,4	95,8
S. Vicente	75,1	97,8	99,3	99,3	98,1
Ribeira Brava	91,3	94,5	99,3	96,7	98,4
Tarrafal de S. Nicolau	81,4	95,2	93,2	94,1	94,3
Sal	96,3	99,2	98,5	100,0	99,3
Boavista	77,9	98,5	99,2	92,8	99,3
Maio	92,6	98,9	99,3	98,8	99,8
Tarrafal	84,5	95,9	93,4	95,6	96,0
Santa Catarina	63,2	77,3	73,5	73,9	79,1
Santa Cruz	74,9	80,2	83,7	82,5	81,6
Praia	93,0	98,2	99,0	99,5	99,1
S. Domingos	75,4	88,1	90,0	82,3	66,1
S. Miguel	57,0	71,9	78,0	67,2	60,9
S. Salvador do Mundo	43,9	52,9	42,7	42,7	46,1
S. Lourenço dos Órgãos	61,0	79,0	79,8	86,0	86,4
Ribeira Grande de Santiago	49,8	74,6	81,7	85,7	82,5
Mosteiros	54,6	64,2	54,7	51,7	60,8
S. Filipe	72,7	80,3	72,7	70,9	91,0
Santa Catarina do Fogo	57,5	67,6	56,4	44,4	61,8
Brava	82,4	94,3	97,8	99,7	98,2

Fonte: INE

⁶ Em Cabo Verde, considera-se Fontes Melhoradas de água Potável: “Chafariz”, “Autotanque” e “Rede Pública/Canalização.../Água Canalizada... (incluindo das casas dos vizinhos)”



Quadro 219 - Proporção da população que usa instalações sanitárias melhoradas (1990, 2000, 2010, 2012-2014)

Instalações Sanitárias Melhoradas (%)	1990	2000	2010	2012	2013	2014
Cabo Verde	24,5	39,2	63,6	72,9	71,8	73,9
Sexo						
Masculino		39,2	63,5		71,5	73,3
Feminino		39,2	63,7		72,1	74,5
Meio de Residência						
Urbano	43,1	56	76	83,9	81,1	83,3
Rural	9,8	19,7	43,8	53,9	54,6	55,9
Concelho						
Ribeira Grande	17,0	37,3	72,3	77,9	74,8	78,2
Paul	8,4	21,1	60,4	70,7	69,3	71,2
Porto Novo	13,2	28,1	52,5	59,8	63,3	65,4
S. Vicente	43,3	57,1	80,5	87,4	83,8	85,1
Ribeira Brava (⁷)		46,6	68,6	71,0	70,4	66,3
Tarrafal de S. Nicolau (⁷)	30,9	51,6	71,3	85,2	82,5	86,1
Sal	67,0	71,1	87,6	89,0	89,4	91,4
Boavista	35,0	51,3	61,1	61,5	68,1	68,0
Maio	27,8	43,4	74,3	89,2	88,6	91,9
Tarrafal (⁸)	13,2	27,1	49,2	65,0	58,6	57,3
Santa Catarina (⁸)	13,8	28,2	52,0	57,7	58,3	60,0
Santa Cruz (⁸)	4,8	15,9	34,6	39,8	45,1	48,9
Praia (⁸)	39,7	52,0	69,8	81,9	77,4	80,0
S. Domingos (⁸)	5,8	15,8	36,6	54,0	52,6	52,1
S. Miguel (⁸)	6,2	12,6	34,5	46,7	42,8	50,0
S. Salvador do Mundo (⁸)	3,1	13,1	33,4	45,4	45,2	51,8
S. Lourenço dos Órgãos (⁸)	4,7	15,9	41,4	53,3	62,1	65,2
Ribeira Grande de Santiago (⁸)	2,1	10,3	31,0	41,4	48,1	45,4
Mosteiros (⁹)	19,9	37,4	76,5	83,1	89,1	87,8
S. Filipe (⁹)	16,2	35,6	67,5	77,1	79,1	82,1
Santa Catarina do Fogo (⁹)	9,9	28,7	71,2	74,3	81,9	83,6
Brava	41,9	50,9	73,4	86,1	86,6	87,4

⁷ Para S. Nicolau não é possível saber os dados desagregados pelos 2 municípios em 1990. A ilha toda era 1 município nessa altura e tinha 2 freguesias (Freguesia de Nossa Sra. da Lapa e de Nossa Sra. do Rosário). Quando foi feita a divisão em 2 municípios, as áreas das 2 freguesias existentes foram alteradas, para além de ter sido criada mais uma freguesia, por isso não é possível considerar os dados disponibilizados por freguesia do Censo 1990, já que não correspondem às áreas atuais dos 2 municípios.

⁸ Em 1990 a área do concelho de Tarrafal correspondia à de 2 freguesias. Essas Freguesias, Santo Amaro Abade e S. Miguel Arcanjo, correspondem aos atuais municípios de Tarrafal e de S. Miguel respetivamente. Em 1990 a área do concelho de Santa Catarina correspondia à de 2 freguesias. Essas Freguesias, Santa Catarina e S. Salvador do Mundo, correspondem aos atuais municípios de Santa Catarina e de S. Salvador do Mundo respetivamente. Em 1990 a área do concelho de Santa Cruz correspondia à de 2 freguesias. Essas Freguesias, Santiago Maior e S. Lourenço dos Órgãos, correspondem aos atuais municípios de Santa Cruz e de S. Lourenço dos Órgãos respetivamente. Em 1990 a área do concelho da Praia correspondia à de 5 freguesias. Essas Freguesias, Nossa Sra. da Luz, S. Nicolau Tolentino, Nossa Sra. da Graça, Santíssimo Nome de Jesus e S. João Baptista, correspondem aos atuais municípios de S. Domingos (2 freguesias), da Praia e da Ribeira Grande de Santiago (2 freguesias) respetivamente.

⁹ Em 1990 não existia o concelho de Mosteiros, mas a área atual correspondia à Freguesia de Nossa Sra. da Ajuda. A área atual do concelho de S. Filipe corresponde às das Freguesias de S. Lourenço e de Nossa Sra. da Conceição. A área atual do concelho de Santa Catarina do Fogo corresponde à Freguesia de Santa Catarina



Outro indicador que merece ser destacado é a proporção da população urbana que vive em casas degradadas ou precárias. Em 2000 cerca de 61,6% da população urbana vivia em alojamento que oferecia condições precárias para uma vida decente. Os dados indicam que houve uma melhoria neste indicador e que em 2013, apenas 35,2% da população vivia em casas degradadas ou precárias (uma redução de 43% no período). Apenas a Ilha da Boavista apresentou um retrocesso em relação a este indicador, onde registou-se um aumento de 8 pontos percentuais de 2000 a 2013, fazendo com que, cerca de 60% da população a viva em alojamentos com condições precárias

Quadro 220 - Proporção de população urbana que vive em casas degradadas ou precárias¹⁰ (2000, 2010, 2013-2014)

	2000	2010	2013	2014
Cabo Verde	61,6	43,2	35,2	33,0
Sexo				
Masculino	61,8	43,7	35,4	34,3
Feminino	61,5	42,8	34,9	31,7
Concelho				
Ribeira Grande	56,3	31,2	13,0	14,2
Paul	81,6	33,3	42,3	41,4
Porto Novo	72,9	50,0	41,3	38,4
S. Vicente	57,6	35,6	27,8	28,1
Ribeira Brava	56,9	21,4	20,1	25,1
Tarfal de S. Nicolau	61,1	39,7	30,9	24,1
Sal	51,6	41,5	32,6	29,3
Boavista	52,0	61,8	59,9	52,7
Maio	68,7	34,2	29,1	47,9
Tarfal	76,0	38,5	45,0	32,9
Santa Catarina	47,5	44,7	29,5	26,0
Santa Cruz	76,7	55,5	48,1	56,0
Praia	63,0	47,3	38,4	34,0
S. Domingos	69,6	40,1	25,1	54,2
S. Miguel	83,2	47,4	41,1	30,7
S. Salvador do Mundo	-	63,4	55,0	46,0
S. Lourenço dos Órgãos	-	55,0	23,8	28,5
Ribeira Grande de Santiago	-	47,7	42,1	45,0
Mosteiros	35,5	39,4	25,1	26,4
S. Filipe	57,6	30,6	20,1	21,7
Santa Catarina do Fogo	-	45,1	50,0	48,0
Brava	54,0	28,7	17,9	31,2

Fonte: INE

¹⁰ Representa a população que vive em alojamentos com uma ou mais das seguintes condições: Viver em barraca, contentor, Improvisado em edifício não destinado a habitação: fábricas, escolas, chafarizes, garagens, etc; Não tem acesso a fonte melhorada de água potável; Não tem acesso a instalações sanitárias melhoradas; As habitações tem tecto, paredes e chão, feitos de materiais não duráveis; Superlotação - mais de 3 pessoas a dividirem o mesmo quarto.



Participação Política





Participação Política

O tema participação política, cujo foco recai, principalmente, sobre a participação das mulheres no parlamento nacional e no poder executivo, também é apresentado os principais indicadores dos resultados das eleições realizadas em 2011 (legislativas e presidenciais) e 2012 (autárquicas) no sentido de evidenciar a participação efetiva da população nas últimas eleições.

As Tabelas foram elaboradas com base nos dados publicados no Boletim Oficial e permitem uma visão do quadro eleitoral Cabo-verdiano.

As mulheres na política

Os dados indicam que a participação das mulheres teve um aumento considerável entre as eleições de 1991 e de 2011. Em termos da participação das mulheres no Parlamento Nacional, nota-se um aumento de 17 pontos percentuais, correspondendo a uma variação de 447% (400%) de 1991 a 2011. Um comportamento semelhante pode ser constatado em relação à participação das mulheres no poder executivo, em que os dados indicam aumento de 49 pontos percentuais e atualmente, (até Outubro de 2015), as mulheres respondem por 55% das pastas governamentais.

Quadro 221 - Número e Proporção de assentos ocupados por mulheres no parlamento nacional

Ano	Total de assentos	Mulheres	
		Nº	%
1985	83	10	12,0
1991	79	3	3,8
2001	72	8	11,1
2006	72	11	15,3
2011	72	15	20,8

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (CNE)

Quadro 222 - Número e Proporção de mulheres no poder executivo

Ano	Total (Pasta Governamental)	Mulheres	
		Nº	%
1991	16	1	6,3
1998	23	5	21,7
2002	17	4	23,5
2004	21	4	19,0
2006	22	7	31,8
2008	20	8	40,0
2011	20	8	40,0
2015	20	11	55,0

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (CNE e Governo de Cabo Verde (www.governo.cv))



Indicadores de Participação Política

Relativamente à participação política nas diferentes categorias de eleições (Presidenciais, Legislativas e Autárquicas) onde aqui se apresenta os principais indicadores (Abstenção, proporção de votos do candidato mais votado etc.) assim como os resultados das últimas eleições ocorridas (por cada uma das categorias) um dado que cabe ser destacado é a abstenção. Praticamente em todas as eleições realizadas nos anos de 2011 e 2012 pode-se notar que a taxa de abstenção é superior a 20% onde no círculo eleitoral da Europa e Resto do Mundo essa taxa é mais elevada que nas últimas eleições legislativas e presidenciais registaram 48% e 72% de abstenção, respetivamente.

Os votos em brancos e nulos apresentaram uma percentagem muito baixa, em todas as eleições

Quadro 223 - Indicadores de participação nas Eleições Legislativas (2011)

Circulo Eleitoral	Total de votos			Abstenção (%)	Partido mais votado (%)
	Válido	Branco	Nulo		
Total Nacional	77,5	0,6	0,4	21,9	40,3
Santo Antão	81,4	0,9	0,7	17,7	40,6
S. Vicente	73,1	0,6	0,5	26,4	32,4
S. Nicolau	77,1	0,9	0,9	22,0	34,6
Sal	66,4	0,3	0,4	33,3	30,5
Boa Vista	71,5	0,4	0,7	28,1	37,4
Maio	83,5	0,4	0,3	16,1	33,9
Santiago Norte	79,5	0,7	0,3	19,8	43,3
Santiago Sul	79,1	0,5	0,4	20,4	42,9
Fogo	78,6	0,4	0,1	21,0	49,7
Brava	76,0	0,9	0,5	23,0	39,2
Total Estrangeiro	59,5	0,6	0,4	39,9	33,8
África	69,9	1,2	0,5	28,9	45,4
Américas	76,6	0,7	0,4	22,8	49,6
Europa e resto mundo	51,4	0,4	0,4	48,1	25,9
Total	75,4	0,6	0,4	24,0	52,0

Fonte: B.O N° 7 - I Série de 19 de Fevereiro de 2011



Participação Política

Quadro 224 - Indicadores de participação na 2ª volta das Eleições Presidenciais por círculo eleitoral (2011)

Círculo Eleitoral	Total de votos			Abstenção (%)	Partido mais votado (%)
	Válido	Branco	Nulo		
Total Nacional	62,2	0,5	0,3	37,1	54,3
Santo Antão	64,3	0,7	0,4	34,6	53,6
S. Vicente	53,5	0,7	0,3	45,5	54,3
S. Nicolau	63,4	1,3	0,4	34,8	59,8
Sal	50,2	0,6	0,1	49,0	60,0
Boa Vista	36,9	0,7	0,1	62,3	63,5
Maio	68,2	0,1	0,2	31,5	62,5
Santiago Norte	67,1	0,3	0,3	32,3	53,4
Santiago Sul	65,1	0,5	0,2	34,2	57,0
Fogo	64,9	0,2	0,1	34,8	39,6
Brava	65,0	0,1	0,4	34,5	53,0
Total Estrangeiro	37,1	0,3	0,2	62,4	45,5
América	53,7	0,4	0,2	45,7	40,8
África	57,8	0,3	0,5	41,5	32,7
Europa e resto do mundo	27,3	0,3	0,2	72,2	52,7
TOTAL	59,1	0,5	0,3	40,1	53,6

Fonte: B.O Nº 29 - I Série 2º Suplemento, de 4 de Setembro de 2011/Edital Nº3/PR/CNE/2011

Quadro 225 - Indicadores de participações nas Eleições Autárquicas por círculo eleitoral (2012)

Círculo Eleitoral	Total votos			Abstenção (%)	Partido mais votado (%)
	Válidos (%)	Nulos (%)	Branco (%)		
Paul	99	2	1	18	55
Ribeira Grande	98	1	2	26	62
Porto Novo	99	2	1	23	41
S. Vicente	99	2	1	38	44
Ribeira Brava	98	2	2	22	42
Tarrafal S. Nicolau	98	2	2	24	51
Sal	99	1	1	38	
Boa Vista	99	2	1	32	59
Maio	99	2	1	23	54
Praia	99	1	1	38	63
Ribeira Grande de Santiago	99	1	1	19	53
S. Domingos	99	2	1	20	53
Santa Cruz	99	1	1	24	44
S. Lourenço dos Órgãos	99	2	1	19	37
Santa Catarina	97	1	2	26	
S. Salvador do Mundo	98	1	2	22	40
S. Miguel	99	1	1	26	53
Tarrafal	99	2	1	28	53
Mosteiros	99	1	1	27	28
S. Filipe	99		1	30	
Santa Catarina do Fogo	99	1	1	18	46
Brava	99	1	1	24	54
Total	99	1	1	31	46

Fonte: B.O n.º 45 - Série I de 1 de Agosto de 2012



Resultados das Eleições

Quadro 226 - Resultado da 2ª volta das eleições para a Presidência da República (2011)

Circulo Eleitoral	Nº. Inscritos	Nº. Votantes	Total de votos			Abstenção	Votação	
			Válido	Branco	Nulo		JCF	MIS
Total Nacional	267.676	168.478	166.418	1.377	683	99.198	91.498	74.920
Santo Antão	27.216	17.800	17.508	196	96	9.416	9.533	7.975
S. Vicente	46.198	25.170	24.707	333	130	21.028	13.667	11.040
S. Nicolau	8.268	5.388	5.246	105	37	2.880	3.223	2.023
Sal	14.146	7.212	7.104	91	17	6.934	4.325	2.779
Boa Vista	4.457	1.681	1.644	33	4	2.776	1.067	577
Maio	4.259	2.918	2.905	5	8	1.341	1.823	1.082
Santiago Norte	58.850	39.824	39.475	187	162	19.026	21.260	18.215
Santiago Sul	79.781	52.494	51.921	387	186	27.287	29.927	21.994
Fogo	20.675	13.485	13.420	36	29	7.190	5.346	8.074
Brava	3.826	2.506	2.488	4	14	1.320	1.327	1.161
Total estrangeiro	36.945	13.885	13.696	105	84	23.060	6.237	7.459
América	8306	4514	4463	31	20	3792	1840	2623
África	4610	2698	2665	12	21	1912	883	1782
Europa e resto do mundo	24029	6673	6568	62	43	17356	3514	3054
TOTAL	304.621	182.363	180.114	1.482	767	122.258	97.735	82.379
		59.9%	59.1%	0.5%	0.3%	40.1%	54.3%	45.7%

Fonte: B.O Nº 29 - I Série 2º Suplemento, de 4 de Setembro de 2011/Edital Nº3/PR/CNE/2011

JCF - Jorge Carlos de Almeida Fonseca

MIS - Manuel Inocêncio Sousa



Participação Política

Quadro 227 - Resultado das eleições Legislativas (2011)

Circulo Eleitoral	Nº. Inscritos	Nº. Votantes	Total de votos			Abstenção	MPD	PAICV	UCID	PSD	PTS
			Válido	Branco	Nulo						
Total Nacional	264.220	206.292	204.752	1.540	1.103	57.928	86.342	106.354	9.484	429	1.040
Santo Antão	26.559	21.852	21.626	226	191	4.707	9.814	10.788	667	0	166
S. Vicente	45.802	33.728	33.465	263	215	12.074	11.541	14.835	6.297	73	504
S. Nicolau	8.113	6.326	6.255	71	71	1.787	3.172	2.809	163	0	40
Sal	14.229	9.496	9.454	42	55	4.733	4.424	4.343	632	0	0
Boa Vista	4.428	3.182	3.165	17	31	1.246	1.434	1.658	0	0	42
Maio	4.128	3.463	3.448	15	11	665	2.037	1.400	0	0	0
Santiago Norte	58.158	46.668	46.234	434	199	11.490	19.793	25.196	565	193	288
Santiago Sul	78.751	62.657	62.296	361	287	16.094	27.116	33.754	976	163	0
Fogo	20.311	16.041	15.964	77	26	4.270	5.706	10.104	128	0	0
Brava	3.741	2.879	2.845	34	17	862	1.305	1.467	56	0	0
Total Estrangeiro	34.347	20.650	20.448	202	145	13.697	8.332	11.613	358	0	0
África	4.196	2.983	2.932	51	21	1.213	1.006	1.905	0	0	0
Américas	7.994	6.175	6.120	55	33	1.819	2.054	3.965	68	0	0
Europa e resto mundo	22.157	11.492	11.396	96	91	10.665	5.272	5.743	290	0	0
TOTAL	298.567	226.942	225.200	1.742	1.248	71.625	94.674	117.967	9.842	429	1.040
		76,0%	75,4%	0,6%	0,4%	24,0%	41,7%	52,0%	4,3%	0,2%	0,5%

Fonte: B.O Nº 7 - I Série de 19 de Fevereiro de 2011



Participação Política

Quadro 228 - Resultado da eleição para as Câmaras Municipais, segundo os partidos/grupos políticos por círculo eleitoral (2012)

Círculo Eleitoral	Nº. Inscritos	Nº. Votantes	Total votos			Abstenção	FV. BV	GIASF	GIMCS	GIUDS	GUS/SM	MPD	PAICV	PTS	PRSC	UCID	UNISC
			Válidos	Nulos	Branco												
Paul	4.916	4.046	4.000	46	60	915	0	0	0	0	0	2.235	1.705	0	0	0	0
Ribeira Grande	12.168	8.866	8.698	168	102	3.115	0	0	0	0	0	5.507	2.632	0	0	457	0
Porto Novo	11.447	8.863	8.783	80	174	2.582	0	0	0	0	0	3.674	7.935	0	0	0	0
S. Vicente	47.570	29.723	29.495	228	530	17.847	0	0	0	0	0	12.997	8.905	504	0	6.559	0
Ribeira Brava	5.069	3.951	3.887	64	112	1.145	0	0	0	0	0	1.651	2.000	0	0	124	0
Tarrafal S. Nicolau	3.620	2.736	2.693	43	56	884	0	0	0	0	0	1.392	1.245	0	0	0	0
Sal	14.883	9.171	9.062	109	122	5.712	0	0	4.891	0	0	0	3.678	0	0	371	0
Boa Vista	5.658	3.874	3.823	51	75	1.784	343	0	0	0	0	2.298	1.107	0	0	0	0
Maio	4.430	3.413	3.371	42	52	1.017	0	0	0	0	0	1.938	1.480	0	0	0	0
Praia	70.709	43.906	43.573	333	466	26.803	0	0	0	0	0	27.483	15.213	122	0	289	0
Ribeira Grande de Santiago	4.997	4.031	3.988	43	35	967	0	0	0	0	0	2.128	1.825	0	0	0	0
S. Domingos	7.922	6.360	6.284	76	108	1.562	0	0	0	0	0	3.386	2.790	0	0	0	0
Santa Cruz	13.738	10.481	10.349	132	151	3.257	0	0	0	0	0	4.579	5.312	0	0	0	307
S. Lourenço dos Órgãos	4.701	3.794	3.746	48	62	906	0	0	0	0	0	1.389	2.295	0	0	0	0
Santa Catarina	21.546	15.864	15.423	241	200	5.682	0	0	0	0	0	7.504	7.473	0	446	0	0
S. Salvador do Mundo	4.843	3.784	3.723	61	48	1.059	0	0	0	0	0	1.500	2.175	0	0	0	0
S. Miguel	8.469	6.246	6.175	71	85	2.222	0	0	0	0	231	3.322	2.469	68	0	0	0
Tarrafal	9.698	6.992	6.891	101	116	2.706	0	0	0	0	0	3.692	3.083	0	0	0	0
Mosteiros	5.594	4.075	4.054	21	35	1.519	0	0	0	0	0	1.134	2.885	0	0	0	0
S. Filipe	13.172	9.167	9.118	49	61	4.006	0	3.179	0	2.544	0	0	3.334	0	0	0	0
Santa Catarina do Fogo	3.063	2.504	2.483	21	13	559	0	0	0	0	0	1.155	1.315	0	0	0	0
Brava	4.121	3.128	3.087	41	30	993	0	0	0	0	0	1.674	1.383	0	0	0	0
Total	282.406	194.975	192.906	2.069	2.693	87.241	343	3.179	4.891	2.544	231	90.539	79.239	694	446	7.800	307
			98,9%	0,7%	1,0%	30,9%	0,2%	1,6%	2,5%	1,3%	0,1%	46,4%	40,6%	0,4%	0,2%	4,0%	0,2%

Fonte: B.O Série I n.º 45 de 1 de Agosto de 2012

